

O exercito na Republica

I

Ao terminar a sua commemoração da Revolta de 31 de janeiro de 1891, dizia a Redacção do *Defensor do Povo*:

«Se os republicanos portugueses estivessem, como já então podiam, e deviam estar organisados, a Revolta de 31 de janeiro não seria um acto de insubordinação militar, secundado pelo povo.»

«Seria um rasgo de civismo, um grito patriótico, geral e unisono, uma revolução nacional, aceite e acatada pelo exercito, que nunca devera ter salido da sua posição passiva, da sua reserva militar em quartéis.»

Sim; incontestavelmente. Se os republicanos estivessem já então constituídos em uma vasta e bem ordenada associação politica em todo o paiz, cuja organização fosse como que o ensaio da futura *Republica Portuguesa*, e até podesse servir de aperfeiçoado modelo aos seus installadores; — se essa associação politica, ao mesmo tempo visível e ostensiva, invisível e secreta, tivesse o seu programma de principios e o seu plano de acção e influencia evolutivas e revolucionarias, nunca o Exercito, nunca a briosa classe militar, onde todavia o partido republicano tem hoje muitos e leaes cooperadores, adeptos sinceros e dedicados amigos, irmãos queridos e estremosos, — nunca o Exercito, ou parte d'elle, teria tomado a iniciativa em aquelle ou outro qualquer movimento revolucionario, com o fim de implantar a *Republica* nesta decadente monarchia, neste feudo arruinado da casa de Bragança; a qual, tendo abolido, em toda a Nação, os morgados vinculados aos primogénitos, deixou em pé os seus morgadios, particular e politico, e em plena vigencia os seus excepçoes e odiosos privilegios de primogenitura dynastica.

Os exemplos da Historia, o que actualmente se está passando em a nascente e promettedora *Republica dos Estados-Unidos do Brazil*, embargada na realisação das suas generosas aspirações de progresso, perturbada nas suas condições de ordem pelo militarismo dos seus governos e pelas prerogativas monarchicas dos seus presidentes, verdadeiros monocratas fardados, mostram bem o que é, e o que poderá vir a ser, o que valerá uma *Constituição Republicana*, espetada na ponta das bayonetas, arremessada pela bocca dos canhões de qualquer parque d'artilheria; o que poderá ser e valer a *Republica* implantada por meio de uma revolta militar, por uma d'essas insubordinações de caserna, tão

frequentes nas duas monarchias da Peninsula, que fazem, e sempre têm feito do Exercito a sua guarda de honra em tempo de paz, o instrumento docil dos seus caprichos e das suas ambições, da sua vaidade e dos seus desvarios em tempo de guerra, não só contra as affrontas e aggressões do estrangeiro, mas tambem e principalmente contra os povos, que, pacientes e resignados, soffrem as violencias e explorações da sua sordida voracidade fiscal e da sua orgulhosa prepotencia administrativa, dando-lhes, como paga, a honra de os appellar *subditos d'el-rei, vassallos da corôa*.

Que o Exercito, quando permanente e estipendiado, (o que não poderá deixar de ser na parte que comprehende o seu estado-maior dirigente e instructor), apparelho destinado ás funcções da guerra, se mantenha firme e inabalavel em a sua posição passiva; embora cada soldado seja um cidadão livre nas suas opiniões politicas, respeitado e garantido, sem a minima restricção nem sobras de reserva, no exercicio dos seus direitos, como outro qualquer membro do Estado, devidamente retribuido e galardoado como todo o homem, que fará á Patria, se necessario fór, o sacrificio da propria vida, — o maior, o supremo de todos os sacrificios.

E se a defeza da Patria, se a desaffronta da Nação, em casos de aggressão, damno ou injuria de estranhos inimigos, é a nobre e honrosa missão do Exercito, não lhe cabem as funcções e os serviços policiaes; as humilhações pretorianas e as ostentações festivas da corte degradam-o, rebaixam a mascula altivez da sua elevada e grandiosa tarefa nacional libertadora.

As revoluções contra a oppressão dos governos, contra as instituições prejudiciaes e anachronicas, inuteis e corruptoras, pertencem ao povo; ao povo cumprir fazel-as, e só a elle.

Os republicanos, porém, dando á defeza nacional, como não poderão deixar de dar uma organização diversa da existente, uma organização efficaz e patriótica, e localizando no exercito as respectivas funcções publicas, honrarão, como devem ser honradas, a profissão das armas e as operações militares, destinadas a defender e a garantir a independencia nacional e a integridade material e moral da Patria Portuguesa; galardoarão, e premiarão todos aquelles que se distinguirem, e assinalarem na repulsa d'aggressões estranhas, na vingança das injurias e punição das affrontas feitas á sua Nação.

Os republicanos portugueses

farão desaparecer tambem as diferenças e os antagonismos, que, nas monarchias, separam o soldado do cidadão e a classe militar das outras classes, formando o cidadão soldado; crearão o exercito nacional, chamando ás armas, instruindo e educando toda a valida população na *industria defensora da patria*, na *aprendizagem da guerra*; e, se não eliminarem por impossivel, reduzirão em alguns milhares de contos de réis a despeza no respectivo orçamento do Estado, augmentando proporcionalmente os da agricultura, commercio e outras industrias, ou pelo menos não as privando das intelligencias e vocações que as secundam e aperfeiçoam, e dos braços que as servem e exploram, por meio do recrutamento forçado, pela *servidão das casernas*, — a peor e a mais degradante e ignominiosa das servidões politicas, o mais humilhante dos sequestros que as monarchias decretam, e fazem executar contra os povos — o sequestro da nossa pessoa e da nossa liberdade.

A Republica não carece de guardas de honra; não precisa de pretorianos que a sustentem contra a Nação, que açoitem com as correias dos seus terçados, que reprimam, e castiguem á ponta de bayonetas, a golpes de espada, a tiros de espingarda e de canhão as manifestações pacificas e as justas reclamações do Povo, na multidão do qual, sem duvida, estarão os paes, os irmãos, a mulher e os filhos do soldado.

ENYGDIO GARCIA.

REGISTEMOS

O *Diario do Governo* de 31 de janeiro publica os seguintes Decretos:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: hei por bem decretar, que liquem adias para os dias que opportunamente serão designados, as eleições geraes de deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas que foram convocadas para o dia 7 do próximo mez de Março por decreto de 7 de dezembro de 1893.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar Paço, em 31 de janeiro de 1894. — REI. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio d'Azevedo Castello Branco, Luiz Augusto Pimentel Pinto, João Antonio de Brissac das Neves Ferreira, Frederico de Gusmão Corrêa Arouca, Carlos Lobo d'Avila.»

«Attendendo ao que me representou o conselho de ministros, acerca do facto de as associações commercial de Lisboa, industrial portugueza e commercial dos lojistas de Lisboa se terem desviado do cumprimento

dos respectivos estatutos e dos fins leaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares obter a revogação de leis fiscaes em vigor, e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões, em que tem tomado parte individuos estranhos aquellas collectividades, promovendo e realisando manifestações de verdadeiro caracter politico, prejudiciaes aos justos interesses do estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes constituídos; e

«Considerando que, nestes termos, as ditas associações se acham incursas no disposto no artigo 4.º e seu § 1.º, n.º 1.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, no artigo 1.º, § unico, n.º 1.º da carta de lei de 7 de Agosto do mesmo anno, e no artigo 12.º do decreto de Maio de 1891; tendo ouvido o conselheiro procurador geral da corôa e fazenda: hei por bem retirar a approvação concedida aos estatutos das mencionadas associações, e dissolver as para todos os effeitos leaes.

«O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenham entendido e faça executar. Paço, em 31 de janeiro de 1894. — REI. — Carlos Lobo d'Avila.»

Consta que em consequencia de taes illegalidades e mentiras officiaes a consciencia publica lavrou, em nome da Nação, o seguinte Decreto em resposta a esses, que acima transcrevemos.

A NAÇÃO PORTUGUEZA, unica senhora e possuidora de Portugal e dos Algarves, Ilhas Adjacentes e de uns indeterminados restos do meu vasto Imperio colonial em Africa, Asia, America e Oceania, que ainda me deixaram a Inglaterra e a monarchia, usando dos direitos que me competem como NAÇÃO livre e independente, sou servida decretar o seguinte:

«Considerando o que me representaram algumas das mais numerosas e importantes classes de cidadãos, que formam a população portugueza, laboriosa e util, ouvidas a Imprensa de todos os partidos politicos, a opinião publica e a consciencia nacional do Estado;

Considerando que os governos da monarchia e a propria monarchia se têm mostrado não só reincidentes, mas incorrigiveis na pratica de lamentaveis erros e escandalosos abusos politicos, economicos e financeiros, que põem em imminente perigo a segurança e salvação do Estado, o credito e a honra da Nação Portuguesa;

Considerando que os mesmos governos da monarchia ha muito que não cessam de violar as leis e desmoralisar o meu Povo com maus e perniciosos exemplos de illegalidades inauditas, perturbando a ordem e a tranquillidade publica;

Considerando que o actual governo, não só dissolveu, arbitrariamente e sem allegar o mais insignificante pretexto, as camaras electivas, com manifesta violação do § 4.º do artigo 74.º da *Lei fundamental do Estado*; mas foi muito além;

Considerando que o mesmo governo, tendo convocado outras camaras para, como a mesma Lei ordena, immediatamente substituirem as dissolvidas, e mandando por isso proceder ás eleições geraes de deputados e pares electivos, fixando o dia 11 de fevereiro para se realizar o acto eleitoral, e o dia 7 de março para a reunião das novas côrtes, porque assim o determina o artigo 7.º do *Segundo Acto adicional á Carta*, o qual prescreve — que no caso de dissolução as novas côrtes serão convocadas e reunidas dentro de tres mezes a contar da data do Decreto de dissolução. (Decretos de 7 e 19 de dezembro de 1893);

Considerando que o mesmo actual governo, passando por cima da *Lei Constitucional* e calcando aos pés as suas soberanas prescripções, acaba de decretar, em injustificavel dictadura, o adiamento indefinido das eleições geraes e a reunião das camaras legislativas. (Decreto de 31 de janeiro de 1894);

Considerando que o mesmo governo, achando-se já incurso em todas as responsabilidades criminaes, declaradas nos §§ do art.º 103 da *Carta Constitucional*, d'accordo com a monarchia e por um dos seus ministros, o joven ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, decretou, e intimo a dissolução de tres das mais importantes e respeitaveis Associações Commercias e Industriaes do paiz, e ameaçou outras igualmente importantes e respeitaveis, com o falso e mentiroso pretexto de que taes Associações, as quaes, dentro da ordem e da stricta legalidade e usando da faculdade que lhe conferem a *lei fundamental do Estado* e outras leis, que lhe garantem o direito de representação e reunião, se haviam desviado do cumprimento dos respectivos Estatutos e dos fins leaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares (sem todavia dizer quaes, em que e de que modo e porque meios) obter a revogação de leis fiscaes em vigor, etc., etc., etc.;

Considerando que tudo isto é manifestamente falso e aleivosamente calumnioso, e importa por parte dos poderes publicos a inteira violação do § 28 do art.º 145 da *Carta Constitucional* e do Decreto com força de lei de 29 de março de 1890, Carta de Lei de 7 d'agosto de 1891, os quaes diplomas todos garantem o pleno direito de representação, associação e reunião;

Considerando que o mesmo actual governo, dignissimo representante dos seus antecessores, com inteira, injustificavel e gravissima offensa do § 33 do art.º 145 da mesma *Carta Constitucional* — suspendeu a *Constituição*, no que diz respeito aos direitos individuaes dos cidadãos portuguezes, não se tendo verificado, nem por sombras podendo ao menos suspeitar-se algum dos casos taxativamente indicados no § 34 do mesmo art.º 145;

Considerando, finalmente, que havendo-se a monarchia e os seus governos collocado inteiramente fóra da legalidade e da ordem, faltando obstinadamente á verdade e á justiça, e por isso ao cumprimento dos mais austeros deveres de quem governa e á urgente

e impreterível satisfação das mais instantes e imperiosas necessidades do Estado, prometendo fazer economias e gastando à larga, sem conta peso nem medida, em cousas de nenhuma utilidade publica, prometendo moralidade na administração, alimentando e fomentando no contrario do que promettera e d'aquillo a que solemnemente se obrigara, a desmoralisação nas repartições publicas, a corrupção eleitoral, a perversão dos costumes politicos e particulares em toda a linha, autorisando, pelo seu pernicioso exemplo, que as Corporações e os dadãos se desmoralisem, pervertam e saiam fóra da verdadeira ordem e da bem entendida legalidade;

Considerando tudo isto e ouvido o meu conselheiro geral, procurador da minha dignidade, honra, fazenda e credito—a Consciencia Nacional.

Hei por bem ordenar:

Art. 1.º Todos os cidadãos portugueses, dignos d'este nome, associados e não associados, que prezem, e saibam zelar a honra, dignidade, fazenda, credito e os de mais interesses collectivos da Nação Portuguesa, a sua propria honra, dignidade e interesses individuaes e particulares,—se abstenha de votar nas proximas eleições.

Art. 2.º Que todo o cidadão, que estiver nas condições acima indicadas,—se recuse terminante e categoricamente a pagar ao governo quequer impostos, contribuição alguma, seja de que natureza fór, sem que, previamente e de um modo positivo, saiba, qual a necessidade e justiça do seu lançamento, distribuição e applicação.

Art. 3.º Outro sim me reserve o inaufervel e soberano direito de opportunamente—abolir a monarchia e dissolver os partidos monarchicos, como contrarios á ordem e progresso do Estado, compromettedores da tranquillidade e segurança publica, incompativeis com os interesses e bons creditos da Nação Portuguesa e altamente prejudiciaes á salvação, integridade e independencia do mesmo Estado.

O meu Povo Portuguez assim o tenha entendido, cumpra e faça executar.

Palacio da Soberania Nacional 5 de fevereiro de 1894)

A NAÇÃO PORTUGUEZA

—Ministro da Independencia.—Ministro da Liberdade.—Ministro da moralidade publica e particular.—Ministro da bem entendida Economia.—Ministro da Justiça e da segurança publica e particular.—Ministro da defeza e da honra nacional.

Chronica da Invieta

Tudo se dissolve!

Reina a dissolução—neste maldito fim de seculo!
—O governo dissolve a Associação Commercial de Lisboa.
—Dissolve mais — a Associação Industrial.
—Dissolve ainda a Associação dos Lojistas.
—Quiz dissolver tambem o sr. Machado d'Almeida, que, sob prisão, conduziram ao governo civil...
Safa! Vá o governo dissolver para casa do Carvalho!
—Não conhecem o Carvalho? O Carvalho é o meu visinho da direita, e já agora dir-lhes-hei que é o typo mais esquerdo que eu conheço.
A pequenada faz barulho no quintal? O amigo Carvalho, o papá Carvalho, mette o nariz nas trazeiras e grita á pequenada com

a sua voz d'Herodes, timbre João Franco:

—«Meninos, dissolvo a brincahotice! Para casa!»

Os creados fazem chinfrim na cosinha?

O patrão Carvalho dissolve o chinfrim — e põe os creados na rua.

Dá jantar (anniversario do filho mais velho ou terça feira gorda) e salsifré aos seus amigalhotos?

Ao bater a meia noite, exclama, implacavel, dictatorial, solenne:

«Meus senhores e minhas senhoras—piou a meia noite no sacro bronze! Dissolvo a dança... e até ao anno!»

Este sujeito dissolve tudo: é por isso que, a proposito de dissoluções, eu mandava o governo para casa do Carvalho.

Ahi é que elle a levava direita! — Ainda durante a semana houve outra dissolução:

Marianna Theresa, servical, de 22 annos, dissolveu... uma caixa de phosphoros num copo d'agua, por motivo d'amores mal correspondidos.

A mixordia não lhe dissolveu a existencia porque as nossas caixas, como sabem, não chegam a ter duas duzias de phosphoros.

A droga, pois, produziu-lhe o effeito d um excesso de aguardente.

Veja-se, por isto, a conveniencia de vender ao publico caixas vasias.

Se as vendessem cheias — lá estava a estas horas dissolvida a Marianna Theresa!

—Ainda não parou aqui a febre de dissolver: O sr. Verde, o ex-esperançaoso emprezario do nosso theatro d'opera, dissolveu a epocha lyrica, dissolveu a orchestra, dissolveu os còros, dissolveu os cantores, dissolveu o dinheiro de 5 recitas que ficou a dever aos assignantes, e quiz dissolver o lombo do grande tenor Cardinali — que reclamava em altos brados, certa quantia que a empresa devia pagar-lhe por obrigação d'escritura.

O publico, por um triz, não fica engrampado; e digo não fica porque sei que um generoso grupo de cavalheiros portuenses pensa em fazer cantar a Favorito pelos seguintes distinctissimos amadores do genero:

Leonór de Gusmão, João Arroyo (travesti).

Fernando, José Arroyo (mano do sr. João).

Affonso XII, Vieira Borges.

Fr. Balthazar, Padre Patricio.

Se a opera não pegar, serão as 5 recitas, devidas aos assignantes do sr. Verde, prehenchidas com o Barbeiro de Senilha, que o grupo de que fallei trará ao Porto, embora os executantes façam parte da nova companhia de S. Carlos, de Lisboa.

Eis a distribuição:

Rosina, Dias Ferreira

Conde d'AlmaViva, Pedroso de Lima

D. Bartholo, Serpa Pimentel

D. Basilio, Burnay

Figaro, J. Mendonça Cortez.

Devem ser umas noites deliciosas ao que esperam os dilettanti do nosso theatro de S. João.

Dizem nos que o sr. Burnay (D. Basilio) canta a primôr a aria da calunnia, e que o sr. M. Cortez (Figaro) é esplendido na cavatina

«Sono il factotum della città!»

Electrisa a plateia na phrase:

«Un barbier... di qualità!»

Pelo visto, os assignantes não perderam o seu rico bago.

A regencia das operas Favorita e Barbeiro será confiada ao distincto maestro o ex.º sr. major Graça.

— E a proposito de major Graça, ali vae uma novidade (authentic) que tem graça:

O sr. major pilhou um tinteiro, um rico tinteiro de prata, que a banda da municipal lhe offereceu para s. ex.º molhar a rica penna com que o brindou a offi-

cialidade. Falta brinde de pasta, caixa de papel pautado, e o competente mata borrão.

O tinteiro representa um livro aberto, onde se acham os primeiros compassos do galope El carabineiro, original do sr. Eduardo da Fonseca.

A banda offereceu o tinteiro pela bocca inspirada do seu mestre, o sr. Landeau.

Sua senhoria, que tem nome de carro descoberto, e que por isso mesmo vae de carrinho em manifestações d'esta ordem, afinou o figle, deu o tom, e rompeu n'um hymno entusiasta que muito commoveu as entranhas do sr. Graça.

Terminado o hymno, papagueou o sr. Landeau estas quadras:

Caia a rosa e a assucena
Sobre a fronte do guerreiro,
Que já aqui tem um tinteiro
Para consolo da penna!

A fama dirá um dia
D'esse heroico valor teu:
—«Sempre o seu nome escreveu
Sem erros d'orthographia!»

És o apoio da realza!
És o terror do povinho!
— Quem desconhece a firmeza
D'essa mão... no bastardinho?

Honra e gloria ao teu valor,
Que tudo domina e vence!
— Salvé! inclito major
Com queda p'ra amanuense!

RUY-BLAS.

Porto, 1 de fevereiro de 94.

Sciencias, Lettras & Artes

O VESTIDO DE NOIVADO

(JEAN MADELINE)

E' noite. Acabou-se o trabalho, a obra foi entregue. Agora Gertrudes descança.

Ceiu com a mãe, uma pobre velhita. A refeição durou muito tempo. Refeição de pobres, é verdade; mais alegre porém e duradoura que as lutas ceias dos opulentos; porque os da familia, separada pelo trabalho quotidiano, só á hora da ceia e em volta da mesa commum se reúnem; — e todos comem lentamente para prolongar mais o prazer de estarem juntos.

A mãe de Gertrudes deitou-se. Ouve-se soar nove horas, em um campanario lá ao longe. Na rua passam continuamente trens, que se dirigem aos theatros. Os Flamin, os visinhos do lado, descem a escada; vão passar a noite a casa do primo Gaspar. Gertrudes não se preoccupa com os rumores exteriores. Ella não vae ao theatro; não vae passar a noite a casa do primo Gaspar.

Tem outra cousa a fazer... No seu quarto e depois de fechar a porta, poz o candieiro sobre a mesa, ao pé da machina de costura. Depois tirou d'um armario um vestido começado, — um vestido branco.

O seu vestido de noivado... Só em pensar que aquelle vestido é d'ella... Depois de ter feitos tantos para as outras, depois de ter vestido tantas noivas, Gertrudes d'esta vez trabalha para si.

Todas as noites, depois de todos se recolherem, ella trabalha algumas horas com enthusiasmo no seu enoval.

Só em passar a mão por aquelle estofado sedoso, velam-se-lhe os olhos, o dedal treme-lhe no dedo cruelmente picado pela agulha... Ella, a habil costureira não consegue enfiar a agulha.—E'... o seu vestido de noivado...

Ainda no outro dia teve um susto... Julgou que lhe tinha deitado uma nodoa, vejam lá!... E não era nada; uma gotta d'agua, — talvez uma lagrima, quem sabe?... Em todo o caso um susto...

Porque ella vae casar n'aquelle mez. Frederico assim o desejou, no principio de dezembro... Quer

começar o anno com a sua querida mulherzinha, muito bem installada n'uma casinha modestamente mobilada, mas alegre, muito alegre. Elle assim o quiz.

E Frederico apezar de ser um tanto effeminado, e não ter quasi barba alguma, é tão bom rapaz, e tem tanto juizo!...

A agulha levanta-se, demorada um pouco por um pensamento. A noite está silenciosa. A luz diminui a pouco e pouco, por falta de petroleo.

No meio d'aquelle silencio, Gertrudes ouve o seu coração. Pensa na sua vida passada, na vida descuidosa de donzella, nessa vida que vae acabar, e á qual cada thesourada tira seu bocado. Ha de deixar aquelle quarto, que a viu tão pequena, onde cresceu, onde foi tão feliz...

Ha de deixar aquellas cortinas azues, de que cada préga encerra para ella um dos seus sonhos...

Na rua adormecida, ouve-se fechar uma porta. E Gertrudes estremece; parece-lhe que aquella se fecha sobre o passado.

Volta-se então para aquelle vestido branco, que lhe deixa entrever um novo horizonte, e contempla-o demoradamente, como que querendo arrancar-lhe o seu segredo...

Ella bem sabe que um simples pedaço de setim contem mysterios, de lagrimas ou de alegria. Melhor que ninguém, sabe conhecer uma vida intima pela historia dos vestidos.

E isto todos os dias succede... Mandaram-na chamar...

— Gertrudes preciso um vestido branco com a maior brevidade... E ella vê então um casamento, os noivos com os olhos illuminado pela embriaguez do amor, a igreja toda resplandecente de luzes, e o padre que lhes põe as mãos sobre as cabeças: «Eu vos abenço, meus filhos... Sede felizes...»

Passados dias pára lhe um coupé á porta. Uma mulher nova, entra apressada, com as faces ruborisadas de prazer — «Quero um vestido de baile para sabbado, sem falta... olha que o quero muito elegante... para ir ao baile de M.º de Liguères...» E nas prégas d'aquelle vestido de baile ouve ella os risos longiuos, os alegres rumores da festa, as walsas estonteadoras...

Em seguida... — «um vestido de creança, uma boinasita de rendas, o que houver de mais bonito...» Oh! que feliz mãe, inclinada sobre o berço... Os primeiros passos de bebé... as primeiras palavras...

E depois... — «Agora não quero vestido claro... acabou a alegria para mim, minha querida Gertrudes!...»

Pobre mulher... Finalmente... Finalmente o vestido preto, o inevitavel vestido de lucto...

Oh! vestidos! é ou não verdade que tendes visto d'estas historias intimas, d'estes incidentes diarios, a que vos associaes sempre, espalhando nas casas as alegrias dos vossos setins ou as tristezas dos vossos crépes?

E aqui está porque Gertrudes, que sabe tudo isto, se inclina sobre o seu vestido de noivado, pedindo-lhe o segredo da sua vida futura, d'essa vida que lhe vae trazer alegrias ou tristezas.

Sabe Deus se ella não ha de lembrar ainda com saudade os dias d'outr'ora, e aquella alcovosita socegada, a que a luz duvidosa, quasi a apagar-se, dá um leve tom crepuscular.

Coimbra 27-1-1894. R.P.

Estada

Esteve entre nós e segue hoje para Lisboa o sr. padre José Abrantes da redacção das Novidades.

O voto de louvor

O Districto de Coimbra fez grande alarde, porque o sr. Ayres de Campos lhe mandára dizer em telegramma que o governo o autorisara (que honras!) a asseverar ser completamente infundada a remoção do regimento 23; e saltou logo para a rua a congratular-se, e a consignar o seu testemunho de gratidão ao sr. presidente da camara e futuro deputado da nação portugueza, não lhe esquecendo agradecer á illustre corporação a que elle preside!!!

Como se vê a lambugem do elogio tornou-se maré cheia, estendeu-se a tudo; até á camara que neste caso, como em outros, fica a parafusar não achando causa para tamanha escovadella aos seus botins.

E neste espiche d'arromba, a que chamaram appenso, quando deviam ter chamado supplemento, visto ser distribuido no interregno de dois numeros, foram chamando ao sr. Ayres de Campos, o futuro deputado da nação portugueza, como se já fossem favas contadas a sua eleição, o que põe uma nota de alta moralidade a toda esta comedia eleitoral, em que o Districto gasta o melhor das suas lucubrações jornalisticas, e o governo o melhor do dinheiro da nação e dos seus amigalhotos.

Voltando ao caso do grande serviço prestado pelo sr. Ayres de Campos, nós vemos no olvido o sr. Alberto Monteiro que dirigiu ao nosso collega o Conimbriense o seguinte telegramma:

«Redacção do Conimbriense — Lisboa 1, ás 11 horas e 46 m. da manhã — Falso boato sahido regimento, ministro diz nada estar resolvido. Não está resolvido qual regimento irá Porto. Questão irá conselho ministros. — Alberto Monteiro.»

E se o confrontarmos com aquelle que foi enviado á mesma redacção pelo sr. Ayres de Campos e á redacção do Defensor do Povo, o qual só hoje publicamos por já tarde o recebermos, juntandó os nossos agradecimentos, conclue-se que o sr. Alberto Monteiro foi mais franco e mais preciso na sua informação, pois determinou bem os factos.

Diz esse telegramma do sr. Ayres de Campos:

«Redacção do Defensor do Povo — Lisboa 1, ás 4 horas da tarde — Estou auctorizado pelo governo a asseverar ser completamente infundada remoção do regimento 23. — Ayres Campos.»

Vê-se que ambos são perfeitamente eguaes no sentido lato — a falsidade do boato —; mas o do sr. Alberto Monteiro visa mais longe, é mais sincero; previne Coimbra de que, se não está ainda resolvido qual o regimento que irá para o Porto, comtudo a questão será tratada em conselho de ministros. E do que se decidirá alli ninguém pôde asseverar.

Logo, não se podia vêr num boato completamente infundado a influencia e os esforços d'alguem que quiz impar de salvador.

Porém, os enthusiasmos ferveram em galhão, e os incriveis governanteas acharam no telegramma do sr. Ayres de Campos, coisas nunca vistas em materia de serviços prestados, e começaram a preparar os fogos de vistas para queimar em honra de quem metterá tão grande lança em Africa!

Pensaram logo em o erguerem mais no conceito publico, para que fosse visto na cana do poleiro parlamentar, matutando apenas na forma da elevação a taes alturas; e descobriram que bonito seria — e ayrosa — que a Associação Commercial de Coimbra lhe desse um voto de louvor!

Ora a cruz da bajulação era

pesada, e o caminho para o Calvario estava muito acidentado pelos enormes pedregulhos de protestos contra os *patrões mores* do futuro deputado!...

Porisso, e para que não falhasse o bom exito, fez-se da pessoa do sr. Antonio José de Moura Bastos, commerciante intelligente, mas em *certos casos* maleavel, o lendario Simão Cyreneu, o qual se prestou, como o outro, a ajudar a conduzir o pezado madeiro que não foi além do primeiro passo.

E com esforço a mais e consciencia de menos (?) o sr. Moura Bastos ao mostrar aos incredulos a cruz da sua proposta — *lançar-se na acta um voto de louvor em consequencia do telegramma enviado de Lisboa pelo sr. Ayres de Campos* (com todos os nomes) — recebeu em cheio uma gargalhada franca e sincera do seu consocio o sr. Pereira da Silva, podendo ainda o sr. Moura Bastos pronunciar, entre lacrimoso e troçado as palavras da *padeira* da lenda christã: — *ó vós omnes qui transitis per viam, attendite et videte, si est dolor sicut dolor meus...*

Apezar d'isto os impios não tiveram dó da sua dôr, e á ironia da gargalhada juntaram a sua indifferença, saindo da sala das sessões. Uns barbaros!

E com razão; pois que se a transferencia do regimento 23 era *boato completamente infundado*, não vemos em que escala de *serviços prestimosos* se queria incluir o facto do sr. Ayres de Campos marchar para Lisboa e de lá expedir telegrammas!

Neste caso, dê-nos licença o sr. Moura Bastos, não se devia pedir um *voto de louvor*, abria-se uma subscrição publica!

E até podiam obter para o futuro deputado uma rutila venera, que attestasse ás provindouras eras o seu grande valor de presidente e de *pae da patria*. Era ao mesmo tempo, uma esmola e uma apothose.

A proposta votou-se, tendo a secundal-a *dois votos* o do sr. Moura (é natural) e o do sr. Ignacio Miranda, pae do sr. administrador d'este concelho.

O caso foi commentado largamente; e os que esperavam ansiosos a noticia d'uma victoria completa, receberam a nova d'um monumental fiasco, acompanhado da derrota mais estrondosa de que ha memoria.

Repellidos e á gargalhada! E' duplamente triste, tristissimo.

c.

O ACCORDO!

Os delegados das commissões, depois da conferencia com os ministros, resolveram declarar que o governo lhes prometteu:

1.º Rever immediatamente a nova lei de contribuição industrial, ouvindo os interessados;

2.º Promover a approvação d'esta revisão;

3.º Em toda e qualquer eventualidade, antes d'essa remodelação feita cobrança alguma da contribuição industrial se realisará na base da referida lei.

Por isto, pois, tendo cessado a causa primordial de todos os protestos das classes commercial e industrial, os delegados pedem aos interessados que entrem na regularidade da sua vida commercial, abrindo os seus estabelecimentos, visto a solemne promessa do governo.

As associações, segundo consta, vão ser restabelecidas como camaras commerciaes.

Razão tinha o *Defensor do Povo* quando, ao terminar o seu artigo principal, referindo-se ás manifestações da Associação Commercial de Lisboa, disse:

«Agora apparece o segundo acto da comedia. Intitula-se—*A Resistencia.*

«Está composto, está escripto, distribuido e ensaiado; já veio tambem o *cartaz* em manifesto.

«Irá por diante e até final o espectáculo?

«Haverá nova desistencia, em vez de *resistencia*?

«Teremos de applaudir o hom e cabal desempenho da *peça*, ou de patear, mais uma vez, o fiasco de uma reconsideração *forçada*?

«O futuro o mostrará.»

A resposta, como vêem, não se fez esperar; e nós, que não reconsideramos, nem fazemos *accordos*, não podemos deixar de patear o fiasco e convidar toda a gente sensata e briosa, a acompanhar-nos na justa e merecida manifestação de desgarrado.

Interesses e noticias locais

Associação Commercial

Enormemente concorridas foram as ultimas assembleas geraes, convocadas pela zelosa e activa direcção d'esta sociedade conimbricense.

— Bem combinado, caro conde... Agora fallemos das armas.

— Escolhi as armas de abor-dagem, caro almirante, o sabre e a pistola.

— Muito boa escolha, disse Van-Ritter, apertando a mão a Talormi.

— Entretanto, ainda nos havemos de encontrar, e se qualquer obstaculo sobrevier ainda, nós o supprimiremos.

— E agora, agora, disse o marinheiro com uma desoladora expressão de tristeza, qual deve ser o meu modo de proceder com minha mulher? Conde Talormi naveguei através dos doze mil encolhos das Maldivas; passei, de sonda na mão, o estreito de Magalhães; affrontei o estreito de Bering com os seus archipelagos de gelo, e conduzi gloriosamente o meu navio sem uma beliscadura na quilha; mas não sei como hei de governar durante estes quatro dias, nos aposentos do meu palacio. Ha nelles escolhos por toda a parte, invisiveis para mim.

— Meu caro almirante, o seu modo de proceder é muito simples: em publico não diriga a sua esposa senão as palavras strictamente necessarias; dê jantares todos os dias ao corpo diplomatico, aos seus compatriotas de dis-

Na sessão de quinta feira foi presente e approvada a representação que se enviou ao governo, instando e pedindo a permanencia e conservação do regimento de infantaria 23, visto que se propalára a sua transferencia para o Porto.

Por proposta d'um socio poz-se á votação lançar-se na acta um *voto de louvor* ao sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos em vista do *serviço* que havia prestado a Coimbra, quanto á transferencia do regimento 23 para o Porto, alludindo-se ao telegramma por elle expedido.

A proposta foi recebida com manifestações frizantes de desgarrado pela assemblea; e das apreciações que se fizeram contestando o direito ao *voto de louvor*, serviu o proprio telegramma onde claramente transparecia a não existencia de *serviços* que justificasse semelhante pretensão do socio proponente. E nestas condições a assemblea, embora em pequeno numero por se haverem retirado muitos socios, votou contra, obtendo a proposta apenas dois votos a favor.

Na sessão de sexta feira reuniu novamente para lhe ser comunicado o acto despotico e arbitrario que havia levado o governo a dissolver as associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Lojistas.

Referiu o sr. presidente, José Fernandes Ferreira este facto, lamentando o caminho que o governo abria a estas associações populares que dentro da legalidade e da ordem defendiam os seus mais caros interesses.

O sr. Francisco do Valle ao apresentar a moção que abaixo publicamos e que nesse dia foi profusamente distribuida pela cidade, juntamente com o agradecimento da direcção aos commerciantes e industriaes de Coimbra, teve palavras de condemnação contra um governo que tão acintosamente está coarctando todas as liberdades, concedidas pela lei fundamental do Estado, com provada arbitrariedade.

As suas palavras foram cobertas de applausos unanimes.

Ao commercio e industria d'esta cidade

A direcção da Associação Commercial de Coimbra participa áquellas classes, que em assemblea geral de hoje, numerosamente concorrida, foi apresentada pelo sr. Antonio Francisco do Valle e approvada por unanimidade, a seguinte moção:

tinção, aos cardeaes bem vistos na politica, e prolongue a sua partida de *whist* até ao amanhecer, como se faz em casa do embaixador inglez. Os quatro dias passarão como um relampago, e não verá sua esposa senão á meza, deante de vinte pessoas que obstarão a conversa.

—Caro conde Talormi, o seu conselho e a sua dedicação são admiraveis, disse Van-Ritter com effusão; e não deixe de vir ver-me todos os dias até ao duello.

—Não faltarei meu caro almirante.

VII

O kiosque do lago

Virgilio era um d'estes homens que nada perdem das suas faculdades naturaes com a vida das cidades; este arroteador d'Albano, nascido no meio dos bosques, conservava ainda todas as virtudes e todos os instinctos da organisação primitiva, — a astucia, a prudencia, a coragem, a vigilancia, a sagacidade; era o selvagem que, lançado pelo acaso para os limites d'uma zona civilisada, comprehende immediatamente os novos mares perigos da sua posição e encontra no seu espirito recursos novos para lutar com inimi-

«Associação Commercial de Coimbra:

Considerando que o acto arbitrario que o governo acaba de praticar, dissolvendo as Associações — Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas e Industrial Portugueza, veio ferir nos seus brios as demais associações congengeres do paiz;

Considerando que por um tal motivo causou a adhesão que esta collectividade tinha dado por completo á primeira d'aquellas associações na lucha por ella encetada contra a nova lei da contribuição industrial;

Considerando finalmente que a manifestação de protesto feita pelo encerramento das meias portas dos estabelecimentos nesta cidade até que a Associação Commercial de Lisboa, conseguisse effectuar o seu comicio, deixa de ter logar na presente conjunctura:

Delibera que, por enquanto, nesta situação anormal, cesse a alludida manifestação, dando um voto de confiança á direcção para que, dentro da legalidade e da ordem, acompanhe a attitude do commercio e da industria da capital, na desaffronta do acto violento que acaba de praticar-se para com aquellas illustradas corporações.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 2 de fevereiro de 1892.

A direcção da mesma Associação aproveita este ensejo para se congratular satisfactoriamente com o corpo commercial e industrial d'esta cidade, pela maneira digna e patriótica como tem estado firmemente ao seu lado nas imponentes manifestações de resistencia ao novo e odioso imposto, esperando que por honra d'estas classes e no seu interesse e no do paiz, se continue a manter a mesma attitude, união e firmeza, até final e honrosa liquidação dos aggravos recebidos.»

Assemblea approvou plenamente a moção terminando a sessão por vivas ás classes commercial e industrial de Coimbra, á união das mesmas classes em todo o paiz, levantados pelo sr. Francisco Valle, e correspondidos com ardente entusiasmo pela assemblea, que era numerosa.

Espera-se a cada momento que o governo ordene tambem a dissolução da Associação Commercial de Coimbra, o que levantará justos clamores e legitimas recriminações.

gos que a natureza lhe não havia dado.

O amor, esta paixão que ensina tudo, vinha ainda auxiliar o desenvolvimento da segunda educação de Virgilio; o homem do campo via com terror a distancia que o separava d'uma grande dama, e adivinhando tambem, pelo seu olhar infallivel, todas as tempestuosas e formidaveis paixões que rugiam em volta d'ella, tinha-se constituido em seu guarda invisivel, bem certo de prestar um dia áquella formosa lady Stumley algum serviço inolvidavel, que collocaria no mesmo pedestal o adorador e a deusa.

Assim como os caçadores de javalis *batem* o bosque, antes do nascer do sol, para descobrir o fojo onde se acolta o *solitario*, Virgilio, levantando-se com a aurora, esquadrinhava minuciosamente todos os macissos sombrios de verdura, que rodeavam a *vil-la*, procurando descobrir vestigios suspeitos, deixados durante as trevas da noite, sobre os terrenos humidos, a relva pisada, as flores caidas, para se assegurar de que pinguem havia posto pé profano juncto do templo da divindade.

Escogitando assim todos os recessos do seu dominio, tinha notado um dia, com inquietação

Codigo dos Proprietarios e Inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legaes e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á *contribuição predial* e *renda de casas*, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos podem precisar-os, dispensando por esta forma a intervenção de advogado ou sollicitador.

Preço 200 réis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa.

Agricultura Moderna

Recebemos o 2.º numero d'esta revista quinzenal, órgão da *Société Française vini-viticole* destinada a defender os interesses agricolas, cultura de videiras americanas, tratamento das doenças da vinha fabrico e tratamento do vinho.

E' uma revista interessante e bem redigida.

O Commercio da Guarda

Recebemos este bem redigido jornal, órgão do partido regenerador, inspirado pelo sr. Sousa Cavalheiro, da Guarda.

Agradecemos e vamos enviar-lhe o nosso jornal.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 22040 e 22050; e o novo a 12960 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 320 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 280 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 12300; ouro portuguez, 27.

no kiosque do lago, uma lamina da persiana quebrada no comprimento d'uma mão d'homem, mostrando a passagem d'uma intenção culpavel, num logar deserto, onde apenas tocava ligeiramente a rama dos choupos ou a aza dos passaros do lago.

O homem, dotado dos instinctos da natureza selvagem, estabelece conjecturas e probabilidades sobre os factos mais simples na apparencia, e raras vezes a sua maravilhosa sagacidade o induz em erro; quando o menor accidente material perturba a harmonia das coisas no meio das quaes vive, agita-o uma sombria desconfiança: suspeita logo um perigo, surgem traiçoeiras armadilhas, occulta-se um inimigo, a duvida não é permitida: é necessario estar de alerta.

Paulo Gréant, o homem civilisado, quebra, num momento de frenesim, a lamina d'uma persiana de kiosque, junto a um lago deserto; feito isto, afasta-se e não pensa nas mil conjecturas que um tal indicio podia excitar no espirito de Virgilio, o homem rude.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Saqueiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

VI

O cemiterio da aldeia do Espirito-Santo

— Esperar quatro dias! disse Van-Ritter, ferindo violentamente a terra.

— Assim é necessario, almirante. Esta questão ha de causar amanhã um certo rumor, por causa de certas indescricções inevitaveis. Hão de vigial-o; velarão tranquillo em sua casa, occupado na expedição dos seus negocios ordinarios, a receber os seus amigos, a jogar o *whist* até ás tres horas da manhã; e depois, quando julgarem a questão esquecida, tomaremos uma carruagem de porta, seguiremos para Storta, Bacano, Ronciglione, Viterbo, Bolsena, Aquapendente, a Ponte-Centino, como viajantes que vão para Florença, e ás quatro horas da tarde estaremos no meio do deserto vulcanico de Radicofani.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que áquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito. Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Filippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transtórno que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CODIGO
dos

Proprietarios e inquilinos

Contem todas as disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino, a fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, contendo tambem largos esclarecimentos referentes a contribuição predial de renda de casas, e bem assim um copioso formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensando a intervenção de advogado ou sollicitador.

LEI DO SELLO

O conhecimento d'esta lei e de varias portarias a ella referentes, é necessario a todas as classes sociaes, mas muito principalmente a quem lida no commercio, pois a todo o momento pode incorrer em qualquer penalidade.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permitido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, eximir-se a pena corporal, isto é, a prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para anuncios permanentes.

CABELLEIRAS

PARA **CARNAVAL E THEATROS**

209 **A**lugam-se, escadas de S. Thiago n.º 2.
 Conceição Cabelleireiro.

LAMPREIA

215 **C**omo todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

CARNAVAL

O maior deposito em Coimbra de mascarar, bisnagas, horrachas, bombas chinezas e brinquedos carnavalescos.

24 — RUA DA SOPHIA — 30

Guarda-roupa todo novo para alugar para bailes de Carnaval

212 **D**ominós forrados de seda, fatos de príncipe, ditos de vacão, pierrots, e muitos outros, tanto para homem como para senhora e creanças.

Preços sem competencia; mandam-se a casa de qualquer familia para escolher logo que sejam pedidos; tambem se alugam para as provincias dando conhecimento nesta cidade.

Mascaras de seda, veludo e cartão, o que ha de mais catita, desde 100 até 500 réis, mascarar para vacão, desde 30 a 120 réis, ditas para creança a 10 réis.

Bombas chinezas a 1\$600 e a 1\$800 réis a caixa, garantidas.

Bisnagas de finissimas essencias, desde 10 até 200 réis; por caixa tem grande abatimento.

Barbas, bigodes, dentaduras, olbos, cabelleiras e muitos outros artigos que transformam qualquer cavalheiro num momento.

Remettem-se catalogos para os estabelecimentos das provincias que os requisitarem.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30
COIMBRA

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, catovellos, bacias copicas, excentricas e outros systema, para retretes. Balaustrés columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

CARNAVAL DE 1894

SERIO VEIGA
DOMINÓS E COSTUMES
MASCARAS E BISNAGAS
SOPHIA COIMBRA

SERIO VEIGA VENDE BARATO!!

SERIO VEIGA PARA VENDER MUITO

Remettem-se tabellas dos variadissimos objectos carnavalescos que esta casa tem a vender a quem as requisitar.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

CARNAVAL

213 **M**ascarar, bisnagas, pelinhos, fogo chinez, pós brilhantes e muitos artigos carnavalescos, que tudo se vende por preços muito reduzidos.

Ha granoe variedade de mascarar para dominós, em algodão, seda, setim e velludo.

Alugam-se dominós e diversos fatos para bailes de mascarar.

JOSÉ MARQUES PINTO

Coimbra

Praça do Commercio

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

COIMBRA

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500
 Só ida para Luso 300
 Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360
 Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, peços preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos .

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$100
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 680 Trimestre .. 600

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

Andam por ali no mercado da Imprensa a retalho, expostas em tendas de aluguer, por mãos de jornalistas adolos, verdadeiros albigebes de feira franca, uns certos, já usados e velhos, *proloquios*, alguns com fôros e rotulo de leis e maxims scientificas, outros com a marca e etiqueta do bom senso.

Não passam porém taes *proloquios* de artigos falsificados, productos de uma contrafacção clandestina de sordidos especuladores, negocio astucioso de contrabandistas, que temem a policia, e receiam cahir nas mãos da guarda fiscal.

Quer isto dizer que ha *sentenças e formulas*, as quaes no mundo scientifico e litterario alcançaram, por empenhos e patronato de nescios, patente de livre curso; de que muita gente faz uso, a torto e direito, applica, sem todavia lhes saber o verdadeiro sentido, sem reflexão nem critica, sem consciencia do que diz e escreve; ou então maliciosamente, arditosamente, como quem pretende illudir, engôdar os ingenuos, os ignorantes, os opportunistas de boa fé, conservadores optimistas, eclecticos doutrinaris, homens *sérios a valer*, pau para toda a collier.

Mettem-lhe o genuino gato por lebre. Elles comem, e... parece que saboream.

Assim diz-se vulgarmente, e repete-se todos os dias — **que os povos têm os governos que merecem.**

Ora a *formula* tem, por certo, na opinião de sabios philosophos e auctorizados criticos, um sentido scientifico, verdadeiro, e uma significação propria, justa, uma verificação empyrica, uma demonstração racional.

Não é porém d'isso que se trata; não é d'essa *formula* que os taes contrafactores e contrabandistas fazem uso e applicação, e governam a sua vida.

Não. Se alguns d'elles devassaram, como intrusos, as obras de Comte, e por lá a farejaram, se, na qualidade de timidos gulosos, babujaram as paginas de Spencer, apenas tiveram tempo de carregar a memoria com as palavras e lamber á superficie, sem lhe penetrar o bom sentido, a verdadeira significação, o alcance tecnico, a applicação pratica. O intellecto ficou ermo, e o bom senso ás aranhas.

Engoliram; não mastigaram. Se lhe aspiraram o cheiro, não tomaram o gosto aos taes *proloquios*.

E assim a noção é um erro; a sua allegação um contrasenso; uma iniquidade, uma injuria a sua applicação ao Povo Portuguez.

Quando alguém lamenta o estado decadente, ignominioso e triste, a miseria do povo, a penuria do thesouro, o descredito da Nação, a que os governos e os partidos da monarchia arrastaram o honrado e glorioso Povo Portuguez, acodem logo os *sabios e austeros defensores*, officiaes e officiosos, das instituições e seus antistites, e allegam, com ares cathedraes e sentenciosos ademanes, como quem pretende illidir accusações merecidas e sobejamente comprovadas, deslocar e transferir responsabilidades:

— «Os povos têm os governos que merecem. O povo portuguez tem, pois, agora, como tem tido sempre, os governos de que é merecedor.»

— «Não se queixem sómente dos governos, das instituições e dos partidos da monarchia; queixem-se tambem e principalmente do paiz, do povo, da nação; é ella a maior culpada, toda ou a maior culpa é d'ella.»

— «Não condemnem unicamente as instituições, os governos, os partidos monarchicos; porque o maior criminoso, o primeiro réu é o paiz, o povo, a Nação portugueza.»

E commodamente reclinados nesta fofa poltrona de molas estofadas por dentro de sedição eclectismo e vestida por fóra da mais fina e vistosa imparcialidade, olham sobranceiros, e motejam aquelles que não gostam de eclectismos por dentro e de imparcialidades por fóra.

Tudo isso que elles dizem, e allegam para transferir ou pelo menos repartir pelo paiz, pelo povo as responsabilidades, que, do facto e direito, pesam unica e exclusivamente sobre quem os dirige, e governa, tem dirigido e governado — sendo *falso* em these, é *falsissimo* na hypothese; é estupidamente banal, brutalmente injurioso; é uma aleviosa calumnia, um miseravel sophisma da verdade, uma sordida falsificação do bom senso. Contra tudo isso se revolta indignada a Sciencia, e a Historia protesta por desmentida.

Nós dizemos, e cathegoricamente affirmaremos o contrario.

— **O Povo Portuguez não tem agora, e ha seculos que não tem tido, os governos de que é digno, os governos que merecem, e sempre mereceram o seu indomavel va-**

lor e assignalada coragem, o seu character nobre e altivo, as suas bellas qualidades especificas e propriedades etnicas, a sua notavel e superior selecção na concorrência com outros povos nas luctas da vida social e nos progressos da civilização, o seu honrado nome e gloriosa Historia.

A demonstração, que é facil e comprehensivel, fica para o proximo artigo.

ENYGDIO GARCIA.

REGISTEMOS

EL REI E O PARTIDO PROGRESSISTA

(NOVA E APPARATOSA MAGICA)

Contam alguns jornaes da capital:

«Em cumprimento da resolução adoptada na reunião da comissão executiva do partido progressista, foram hontem ao paço muitos membros d'esta comissão entregar ao rei D. Carlos uma representação, contra o crime constitucional do adiamento das eleições e da reunião das côrtes.»

Foram ás Necessidades quasi todos os signatarios da representação que abaixo transcrevemos. Vestiam todos casaca e gravata branca. O rei recebeu-os de jaquetão de flanela azul, calça de casimira arregaçada e gravata de setim encarnado.»

Não sabemos, porém, nem os taes jornaes informam se por baixo das calças arregaçadas El-rei trazia botas de montar com as competentes esporas, ou vestia polainas de caçador intrepido.

Não nos cumpre, nem temos o menor empenho em desculpar El-rei da sua *sem-ceremonia* e falta de cortezia, que tanto contrastam com a irreprehensivel gentileza e esmerada educação, que, em tão solemnes actos soiam escrupulosamente observar sua avó a sr.^a D. Maria II, seu tio D. Pedro V e ainda seu pae D. Luiz I, e mais ainda sua mãe, que, se não é anjo de caridade como a cognominam e apregôam, é, sem duvida, uma dama distincta e de aprimorada delicadeza sem rival; todos estes seus ascendentes foram tão correctos e exemplares modelos de boa pragmatica nos actos da sua vida publica, como extremamente delicados e amaveis na sua convivencia particular.

O que sabemos, o que toda a gente comprehende é que a *sem-ceremonia* e falta de *cortezania*, com que El-rei recebeu a comissão do partido progressista, um dos seus dois partidos, além de envolverem uma ingrata desconsideração, rebaixam a dignidade da corôa, e velam a magestade do throno.

Não podemos nem devemos todavia deixar de reconhecer e affirmar que, ao menos d'esta vez, El-rei se houve como verdadeiro rei constitucional. A resposta foi litteralmente correctea, e va-

leu aos progressistas por uma boa e severa lição de direito publico.

El-rei mostrou, por esta vez, que lhe aproveitaram as preleções do seu *aiô* o conselheiro dr. Martens Ferrão e os conselhos do seu *mestre e pedagogo* dr. Alves de Sousa, os quaes sem duvida lhe ensinaram aquelle — que reinar não é governar; — que se o artigo 72 da *Carta* declara a pessoa do rei inviolavel e sagrada, e que elle não está sujeito a responsabilidade alguma, só os seus ministros *respondem* perante a Nação e seus representantes; este o dr. Alves de Sousa — que pelo mesmo caso que se faz a pergunta, se dá a resposta, e — que o adjectivo concorda com o substantivo em genero, numero e caso.

Se o rei D. Carlos recebeu, como dizem os jornaes, a comissão executiva do partido progressista, de jaquetão de flanela azul, calça de casimira arregaçada e gravata de setim encarnado, isto é, em rigoroso *toilette* de dilettante taumachico, não foi por sua intenção e vontade proprias; isso foi conselho suggestivo do sr. João Franco e exemplo contagioso do sr. Arouca, ministros predilectos e conselheiros privados da corôa, tudo manobrado e introduzido no paço pelo sr. Lobo d'Avilla, tambem ministro das obras publicas.

Fazemos a devida justiça ao Rei e tambem aos taes... ministros.

Pelo que diz respeito ao partido progressista cumpre-nos observar que, se temos na devida consideração alguns dos homens illustrados e honestos, que vivem politicamente annullados no gremio d'aquelle, hoje desorientado, partido e bem assim os seus bons serviços prestados, *in illo tempore*, á causa da liberdade e da democracia, não podemos, como collectividade partidaria, tomal-o a serio.

Esse partido, que tem, na sua remota historia, honradas e gloriosas tradições, e na sua vistosa galeria vultos prestimosos e venerandos, ha muitos annos que não faz outra coisa senão *palavrear* e jogar a *cabra cega politica*, marando umas vezes na *corôa*, outras vezes no *povo*, correndo, atarantado e aos encontros, do paço real para a rua e da rua para o paço real, sem atinar com o caminho *direito* nem enxergar quem é que lhe faz negaças, e dá pancadinhas pelas costas; terminando sempre a partida ou antes a *brincadeira* com um amigavel accordo.

E' que o partido progressista ha muito esqueceu a *doctrina* da *Cartilha Constitucional* democratica, e já se não lembra das boas regras da velha *grammatica nacional*, editada em 1836, e correctea e augmentada em 1846, enriquecida com excellentes notas em 1868.

«Não bastam queixas, reclamações e protestos: *ha-se mister de mais*. Diz a tal representação.

Lembra-nos o que observava certo pae de familia a um *bacharel*, o qual, allegando o valor das suas *cartas* lhe pedia uma filha em casamento.

— «*Cartas* são papeis.

«*Libras, librinhas* é o que se precisa; *librinhas* é o que se quer. O mais são historias; *cartas* são papeis. *Libras, librinhas*, meu caro senhor.»

Ora nós tambem diremos aos progressistas:

— *Palavras* leva-as o vento. De *palamiado* estamos nós fartos. Obras é que se precisa, obras é o que nós queremos. Venham factos, factos, *obras, obras*, meus caros senhores. «*Ha se mister de mais*.»

Registemos não obstante a *Representação* na sua integra com os nomes dos signatarios, a qual é do theor seguinte:

«*Senhor* — Perante Vossa Magestade, a quem, como chefe supremo da nação, compete privativamente o poder moderador, para que vele incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos demais poderes politicos do Estado, vem o partido progressista expôr a infracção, gravissima, da constituição do reino, que acaba de ser commetida.

Após uma dissolução da parte electiva do parlamento a qual, além de contraria ao hem publico, annullou a garantia constitucional que tinham os representantes do povo de reunirem no dia 2 de janeiro d'este anno, ousou agora o ministerio adiar, para quando a julgar opportuna, a convocação das côrtes gernas, que um acto adicional prescreve expressamente que haja logar até o dia 7 do proximo mez de março.

Procedendo assim o governo suprimiu um dos poderes politicos do Estado, até que, por mero arbitrio, entenda dever restituil-o novamente ao seu exercicio, e violou, portanto, a independencia que entre taes poderes deve existir.

Esse attentado, representando um retrocesso aos tempos em que as côrtes só accidentalmente se reuniam, é por tal forma perigoso para as instituições que o partido progressista, esquecendo por agora outros agravos, com que o ministerio tem affrontado a liberdade, resolveu, no uso de um direito indeclinavel, queixar-se e reclamar solemnemente perante Vossa Magestade contra semelhante acto que, aliás, não tem outro analogo na nossa já longa e accidentada historia constitucional.

Protestando respeitosa, mas energeticamente, contra a usurpação pelo poder executivo, de attribuições constituintes, que fallecem até nas proprias côrtes ordinarias, o partido progressista pugna honradamente pela segurança das instituições que, amparadas umas pelas outras, todas estremeçam, se qualquer d'ellas se abala, todas se deprimem quando alguma perde o seu prestigio. Com a affronta feita á representação nacional nenhum poder se engrandecou, elemento algum do governo se ruborou, porque o principio da auctoridade não recebe das pessoas, por eminentes que sejam, a força que só da lei deriva.

Democratas sinceros, que somos, é com justificada indignação que vemos offender liberdades que tantos sacrificios custaram, e que são as condições fundamentais do pacto constitucional entre o Rei e o povo. Apostolos convictos do systema parlamentar, assusta-nos a imprudencia, com que se postergam leis organicas do reino para servir apenas os interesses de uma facção politica, mais audaz que patriótica.

Mas não bastam queixas, reclamações e protestos: *ha-se mister de mais*.

Vossa Magestade, ao ser acclamado, jurou solemnemente observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza. E a constituição politica, senhor, está de facto suspensa, e a nação portugueza acha-se privada dos seus legitimos representantes.

Por isso o partido progressista, sem prejuizo de direito de exigir competentemente a effectiva responsabi-

lidade dos ministros infraactores, requer a Vossa Magestade que, no exercicio do poder moderador haja por bem mandar convocar immediatamente as côrtes geraes para que possam reunir no prazo constitucional.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1894.

Este documento é assignado pelos srs.: João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, José Luciano de Castro, Eduardo José Coelho, Marius João Franzini, conde de Restello, Henrique Barros Gomes, Augusto José da Cunha, conde de Castro, Antonio Baptista de Sousa, Fernando Mattoso dos Santos, conde de Alto Marim, José Maria d'Alpoim, Ignacio José Franco, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Elvino de Brito, João Santiago, D. Miguel Pereira Coutinho, João Izidro dos Reis, Antonio Eduardo Villaça, Joaquim Simões Ferreira, Francisco Felisberto Dias Costa, D. João Alarcão, Fernando Pereira Palha, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Francisco José Machado, visconde de Melicio, Frederico Ressano Garcia e Francisco Antonio da Veiga Beirão.

A resistencia transformada em desistencia

Do conflicto, levantado entre as associações *Commerciaes e Industrial de Lisboa* e o governo, ficam, além do manifesto, o decreto de dissolução, a *queixa* ou *representação* levada perante o throno e depositada nas regias mãos de Sua Magestade Fidelissima, e por ultimo o *accordo*, como documentos dignos de registro.

Não nos sendo possivel transcrever na sua integra, por demasiadamente extenso, o tal manifesto-*protesto-libello-cartaz*, cuja apreciação já esboçamos, diremos que elle nos parece tão somente um *desabafo* vulgar, ordinario.

Não tem sequer o merito de ser original, o valor de uma novidade.

Tudo, quanto allegam as referidas associações, tem sido, por muitas vezes, dito e redito; ha muitos annos que o andam a dizer, a repetir e a apregoar, todos os dias e por toda a parte, não só os jornaes republicanos, mas tambem alguns, muitos dos proprios jornaes monarchicos; têm-se dito e repetido nas camaras, nos comicios, em folhetos e livros, como ainda ultimamente o disse, expõe e commenta o excellente livro do sr. visconde de Ouguella — *A Lucta Social*.

Tem apenas o merecimento de colligir em pilha, armazenar em fardos e pacotes e fornecer por atacado o que andava, por aqui e por alli, disperso e exposto em retalhos.

Já archivamos, com as competentes notas, o decreto que dissolveu as tres associações e o *accordo*, o ultimo quadro ou epilogo, com que fecharam a comedia — *A Resistencia* — a qual foi composta e ensaiada, mas que não logrou ser posta em scena, como expressa e ruidosamente havia sido annunciado pelos empresarios do espectáculo.

O *accordo* é como que a reprodução do primeiro quadro de toda essa comedia, em que o protagonista — *Governo*, repetiu exactamente, e quasi pelas mesmas palavras, o que logo na primeira *entrevista* havia declarado e prometido ás taes associações. As *declarações* e as *promessas*, reparem bem, sendo exactamente as mesmas, que serviram de resposta ao primeiro *pedido*, passaram agora a chamar-se, no *accordo*, *concessões*, *clausulas*: revisão da lei, — suspensão de cobrança, — e futuro restabelecimento das associações dissolvidas com outras condições e outros nomes. Só esta ultima é nova: porque tambem a causa que a motivou, veio depois e por fim de festa.

E as associações? Essas... depois de castigadas, concederam tudo.

Não accordaram, não capitularam com partes belligerantes, não; — submeteram-se.

Quando á *queixa*, levada pelos delegados das taes Associações perante El-rei, a qual nos faz lembrar aquelles *artigos de aggravo*, que os procuradores do povo expunham ao rei no tempo do absolutismo, e os antigos dramas historicos, que as representam e recordam, .. ella ahi vae na sua integra, para instrução e recreio dos vindouros, honra e gloria dos seus auctores e signatarios.

«*Senhor* — Perante vossa magestade vêem os commerciantes e industriaes de Lisboa expôr as suas reclamações acerca do estado anormal em que se encontram, por terem sido dissolvidas as associações que representam estas classes, em consequencia da attitude que tomaram contra a nova lei da contribuição industrial.

Senhor: As allegações apresentadas no decreto da dissolução das associações não podem servir de fundamento para um acto tão violento e tão contrario ao espirito da constituição do paiz, porque estas aggravações nas reclamações que instanciosamente fizeram contra os aggravações da nova contribuição industrial jámais se afastaram dos fins para que foram constituídas e que estão bem expressos nos seus estatutos, jámais faltaram ao respeito aos poderes constituídos e nunca tentaram contra a ordem publica.

Os motivos apresentados para a dissolução d'estas collectividades foram apenas pretextos para acabar com tão proficuas instituições que, se têm prestado efficazes auxilios ás classes que representam, tambem têm desempenhado um papel preponderante na economia geral do paiz.

A dissolução d'estas aggravações é, além d'um attentado contra o principio da associação, um testemunho frisantissimo da pouca attenção que se vota á iniciativa particular. Dissolver as associações que teem tão honrosas tradições e que tanto se teem interessado no fomento economico do paiz em que tantos interesses se aggrêmiam é fazer a affirmativa mais evidente que a associação no nosso paiz já não existe e que as suas immuniidades e prerogativas foram abolidas do nosso codigo.

Nestes termos e não podendo estas classes continuar no livre exercicio de suas funções sem que tenham existencia legal, as associações que as representam veem pedir a vossa magestade se digne attender á situação gravissima d'este estado de anomalia e á necessidade momentosa de providenciar acerca das justas reclamações contra o imposto industrial.

Lisboa, 2 de fevereiro de 1894 »

Linda resposta d'el rei.

«Certo de que todos manterão o respeito devido aos poderes constituídos e a obediencia á auctoridade, assegurando a tranquillidade publica, recommendarei ao meu governo a representação que me é entregue, estimando sinceramente, pelo muito que considero o commercio e a industria do meu paiz, que a todos os interesses legitimos seja dada satisfação.»

Cartas de Lisboa

Um governo forte... e fino

Está resolvido o conflicto entre o commercio e a industria e o governo.

Mais uma vez se confirmou aquelle velho prologo, que diz: — *Quanto maior é a trovoadra mais depressa espalha.*

Na quinta feira os ares estavam turvos, cerração completa;

parece que se ia abrir o mundo na sexta feira. Afinal nesse dia o temporal não foi tão medonho como se esperava.

Quando o governo prohibiu o comicio todo o commercio fechou as suas portas, desde o lojista por atacado até ao insignificante capellista. Todos fecharam.

Na quinta feira o governo dissolveu as associações Commercial, Industrial e dos Lojistas, e toda a gente esperava, como era natural, que o protesto fosse tanto ou mais imponente que o anterior.

Pois não foi. Muitos lojistas quebrando a solidariedade de classe deixaram de fechar os seus estabelecimentos.

Emfim, nas grandes manifestações das grandes collectividades, é difficil senão impossivel conseguir a adhesão unanime dos interessados, e toda a gente coonestou com este argumento a rebeldia dos taes commerciantes.

O que toda a gente esperava era que os dirigentes das associações, que o grosso do commercio, os *gros bonnets* da praça, que particularmente foram offendidos com a violencia do governo, mantivessem uma attitude energica, vigorosa, de protesto.

Havia um ou outro que cochichava que a coisa havia de ir a bom termo, porque o rei tinha vindo de Villa Viçosa.

Alguns mais experientes ou mais velhacos aclamavam o negocio dizendo que o governo saberia acalmar as suas furias e dos progressistas que estavam por detrás da cortina puxando os cordeis e fazendo mexer os seus correligionarios, que estão á frente ou têm preponderancia nas associações dissolvidas.

E ainda zombeteando, uns exaltavam as habilidades do sr. D. Carlos, outro as espertezas do *fervilha mór*, o sr. João Franco.

Muitos tambem se atiravam, como gato a bofes, ao sr. Carlos Lobo d'Avila, ameaçando comel-o; como, porém, o sr. D. Carlos cobre o joven ministro das obras publicas com a sua particular estima, conseguiu acalmar as furias d'estes más linguas.

A maioria, porém, sem aventar juizos temerarios, confiava simplesmente em que os presidentes das associações dissolvidas saberiam manter-se na linha de intransigencia e de gravidade, que o commercio e a industria exigiam.

Todos se enganaram, ou quasi todos.

Como o conflicto se resolveu já toda a gente sabe, por meio de um accordo que descontentou a maioria dos que de boa vontade e sentimentos puros — e não por uma exploração politica, se tinha associado a esta questão.

Em conclusão e em bom portuguez, o commercio e a industria foram *comidos* pelo sr. Hintze e João Franco, os quaes conseguiram apasiguar as coisas e aplacar o commercio para poderem fazer as eleições.

Uma comedia no fim de tudo.

Uma grande commissão do partido progressista foi hontem ao paço reclamar do rei o cumprimento da Constituição, isto é, que as côrtes se reunam no dia 7 de março o mais tardar.

O sr. D. Carlos limitou-se a responder:

«Recebo a representação que me é dirigida o que tomo na devida consideração. O meu governo dará ás côrtes razão das medidas ultimamente tomadas.»

Os commissionedos e os s.us partidarios ficaram fulos com a *securra* da resposta e ameaçam alluir o mundo se... o governo não cair dentro de pouco tempo.

Afinal tudo se ha de resolver pelo melhor.

Tal qual como succedeu na celebre reunião de 7 de dezembro.

Talvez que até estas furias sirvam para novos accordos...

4 de fevereiro.

CARLOS CALLIXTO.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

VERSOS ANTIGOS

*Antigamente, quando o sol do Amor
Com sua luz suave, côr de rosa,
Doirava de ventura e d'esplendor
Minha pobre existencia descuidosa,*

*Sentia dentro em mim, alegremente,
Desabrochar a branca flor da vida,
Tão limpida, tão fresca, tão virente
Como a minha alma d'illusões vestida.*

*Um dia as illusões, uma por uma,
Foram fugindo, sem ficar nenhuma
No ceu azul da minha phantasia...*

*E assim morreu de todo a luz da esperança
Deixando apenas a ideal lembrança
Da alvorada d'amor que me sorria!...*

*Illusões de flicidade!
— Chimeras doces, saqueiras,
Que me fugiram tão breve
Como além, na immensidade,
As pombas fogem ligeiras
Batendo as azas de neve!*

*São como as ondas do mar
Quando o sol, no azul, desmaia
N'um beijo crepuscular,
E que vem morrer na praia
A tremer, a soluçar,
Em mortalha de cambráia.*

*São como nuvens doiradas
Que fogem, todas medrosas,
Ao chegar a tempestade...
— Assim são as desgraçadas
— Assim são as desditosas
Illusões de flicidade!*

AUGUSTO DE MESQUITA.

A ROSA DA MOCIDADE

Defronte do balcão da Consuelo, a formosa rapariga d'olhos negros como a noite, e labios rubros como a papoula — havia um canteiro onde, ao chegar a primavera, desabrochava uma flor de petalas d'ouro, irriante e perfumada, a flor mais bella do jardim.

Chamava-lhe Consuelo a *rosa da sua mocidade*, e saudava-a alegremente quando o trilo das aves annunciava a estação da luz que veste o ceu d'azul, o campo d'esmeralda e o coração de paz serena e doce.

No primeiro mez da primavera completára Consuelo desoito annos — a idade das illusões riantes.

A primeira amiga a felicitava fôra a *rosa da sua mocidade*: lá estava, no canteiro, a sorrir, a palpar da vida, as petalas inundadas pelo clarão do sol fulvo, o calix perfumado ainda pelo beijo matinal da aurora...

Nesse dia fôra o seu coração de pomba preso pelo laço do amor, e como a juventude é ardente, é ardente e precipitada, ganhára a affeição raizes fundas em poucas horas.

Amava! Ao crepusculo, Consuelo olhava do balcão a vastidão do espaço, interrogando o ceu, perguntando-lhe, por certo, se seria feliz nos seus amores...

Mephistopheles, que rondava perto, encarregou-se da resposta:

— De repente, o homem que prendera o coração do Consuelo, saltou o balcão e cahiu-lhe aos pés, recitando, numa voz apaixonada, toda a emocionante confissão do amor.

Subjugada, dominada, vencida, escutou-o Consuelo até final, e se não absolveu todas as culpas do penitente foi porque a sua alma timida resvallava tambem para o abysmo dos peccados côr de rosa...

Desceu a noite, o luar empalideceu, e as estrellas choravam lagrimas colentes sobre o balcão de Consuelo...

Na manhã seguinte Consuelo debruçou-se no balcão, e espraçou a luz dos seus olhos fundos sobre o jardim fronteiro...

Meu Deus! Que surpresa! — A flor das petalas d'ouro tombára da haste!

Como? Porque? Durante a noite soprára, do sul, um furioso vendaval, assolando campos e destroçando flores... E fôra victima a *rosa da sua mocidade!*...

AUGUSTO DE MESQUITA.

Miserias e vergonhas coloniaes

Para padrão de gloria da monarchia e dos seus governos regista e commenta o nosso collega A *Vanguarda*, o seguinte:

«O jornal *Noticias de Angola*, escreve infelizmente com razão, acerca do desleixo com que Portugal tem dirigido as suas colonias:

«Ha mais de tres seculos se acha Angola em poder de Portugal e, ao passo que colonias estrangeiras occupadas ha poucos annos não prosperando, o que vemos por esses concelhos e na propria capital? A mais profunda miseria: povos besteados, esfarrapados e semi-nús, vexados e coagidos a fazer o serviço do *Muene Putu* (nas companhias de guerra preta e movel) sem serem pagos, mesmo que estejam muitos mezes no serviço; terras incultas, por as auctoridades distrahirem os seus habitantes para outros serviços, ou mandando-os para outras colonias a fazer serviço militar! Residencias de chefes em pessimo estado, igrejas derrocadas, escolas com mestres estupidos — (salvas excepções) — um nunca acabar de miserias, que se sabem officialmente, mas que se não remedeiam! E querem, na verdade, que o

aborigenes das colonias, que é assim tratado e vê sua terra em atrazo, tenham profundo amor ao seu dominador...

O *Angola Lusitano*, folha da India, diz sobre o mesmo assumpto:

«Já temos visto em artigos anteriores, que temos publicado sobre este assumpto, que a administração colonial portugueza tem sido em toda a parte senão desastrosa ao menos nula, nos seus resultados praticos, devido unicamente á falta de bons principios e de verdadeiro patriotismo no poder executivo. Desde certo tempo, o que mais impera neste, são as velleidades politicas, os caprichos, e um partidarismo realmente *podre*, que calca tudo e todos para subir a escadaria do poder.

«Cá na India ha hoje cerca de quatro seculos que estamos sob o sceptro de Portugal, e qual é o nosso estado actual? Materialmente, não podiamos estar em peores circumstancias; moralmente, não podiamos descer mais; e intellectualmente, deviamos subir muito mais. Sem uma ideia util, sem iniciativas convenientes ás nossas circumstancias, sem orientação nem conhecimentos precisos para combater no *struggle for life* da actualidade, sem impulso nem garantias de especie alguma dos poderes publicos, estamos reduzidos a uma mantilha de cães famintos que, por um osso qualquer, ferem luctas fratricidas e guerreiam um a outro em uma anarchia deploravel de ideia e sentimentos. População naturalmente intelligente e propensa á cultura intellectual, é pelos seus proprios esforços que se tem levantado na escala da civilização.

«Entretanto, a ruina caminha a passo acelerado, os encargos multiplicam-se, as rendas diminuem, e a emigração continúa a esvasiar o paiz! E o governo hade accordar quando a onda, subindo de vez, tiver subvertido tudo, para, debruçado sobre os escombros do desmoronamento, chorar as suas imprudencias e imprevidencias!»

Mais padrões de gloria

(A DELIMITAÇÃO DE MANICA)

«Acerca d'esta grave questão diz, com justiça, *A Família Portugueza*, folha colonial:

«...sendo planalto, terras altas ou Massiço de Manica, uma região perfeitamente caracterizada e já bem definida em diversos mappas como o de Ravenstein publicado junto ao folheto de Pai-

va de Andrade sobre Manica, no qual tambem a pag. 22, 23, 24 e 25 esta região esta descripta, indicando-se os seus limites; o nosso commissario, que, como se sabe, não foi ao logar da demarcação, consentiu em que o commissario inglez levasse a linha de separação territorial afastada do rio Save cerca de 50 milhas para leste d'este rio, perdendo d'este modo para o paiz uma importante superficie superior a 200 milhas quadradas e cortando os territorios do Mussurice, onde estava antigamente estabelecido o Gungunhana e nunca desceu o curso do Save, como era expressa e terminante letra do tratado.»

A situação do sr. Antonio Ennes n'esta questão é deploravel.

O sr. Ennes tem recebido perto de um conto de réis por mez, como commissario de Portugal, para tratar com o commissario inglez Leverson. Enquanto este andava no campo a fazer a demarcação, o sr. Ennes passeava, porém, pela costa com uma senhora de familia, faltando assim ao seu dever, que o obrigava a ir ao campo.

Ora para isto parecia-nos preferivel que o sr. Ennes ficasse em Lisboa, sem receber o conto de réis por mez.

Talvez n'esse caso a linha de delimitação territorial não fosse marcada a 50 milhas para leste do Save, e decerto não era preciso gastar-se o dinheiro que tem sido dispendido com o sr. Antonio Ennes, para afinal perdermos territorios importantes, que o commissario portuguez se não deu ao trabalho de ir ver.»

Interesses e noticias locais

Provocações

Na noite de terça feira, dois creados do sr. dr. Ayres de Campos, dirigiram improperios e palavras obscenas para as pessoas que estavam nas varandas e nas janellas da casa onde tem a pharmacia o sr. Germano Augusto Pires, devido a uma creança atirar de cima com uma bomba chineza.

O sr. Pires veiu advertir os mencionados dois creados do sr. dr. Ayres de Campos e reprehendel-os; porém, estes em vez de aceitarem a observação, recalcitraram e agrediram o sr. Pires, quebrando-lhe nessa occasião uma bandeira de uma das portas da pharmacia e ameaçando o de lhe quebrarem as costas e de o *marearem* com uma navalha de que fizeram uso.

O sr. Pires, em sua justa defeza, serviu-se com uma bengala, que da refrega lhe ficaram dois golpes, prova evidente do uso de tão degradante arma e que elle nos mostrou e pôde servir para base de corpo de delicto, se as autoridades procederem como lhes cumpre.

Os meliantes, rancorosos e sedentos de vingança, vieram por horas mortas da noite, partir a bandeira da porta da pharmacia que dá para a rua das Solas, mostrando assim a perversidade e maus instinctos dignos de correctivo.

Depois d'isto é que foram presos a instancias do agredido.

Partido republicano do Norte

No Porto reuniram as commissões eleitoraes para elegerem uma grande commissão provisoria que dirija o movimento do partido republicano do norte ficando assim composta:

Dr. Abilio Guerra Junqueiro, escriptor; dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, advogado; dr. Manuel Amandio Gonçalves, lente e industrial; dr. Antonio Claro, advogado, Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Maior, capitalista; Joaquim Bessa Salgado Carvalho, capitalista; Antonio Joaquim Lencart, pharmaceutico; Bento Joaquim Pires Soares, negociante; dr. Antonio Florido da Cunha Toscano, medico; João Chagas, jornalista; José Pereira de Sampaio, jornalista; José Ferreira Gonçalves, negociante; José Maria Rodrigues Formiga, industrial; José Maria da Silva Doria, industrial; dr. Manuel Jorge Forbes Bessa, advogado; dr. Maximiano de Lemos, lente; Miguel Antonio de Barros Lima, capitalista; e dr. Severiano José da Silva, medico.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos correligionarios que não estejam inscriptos nos cadernos do recenseamento eleitoral e queiram inscrever-se, que a commissão recensora se acha installada e recebe os requerimentos para a inclusão no recenseamento dos individuos maiores de 21 annos com direito ao voto por saberem ler e escrever, até 15 do corrente mez de fevereiro.

A formula do requerimento é a seguinte:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão do recenseamento do concelho de Coimbra.

meira ruga, voltou a cabeça e veio ençostar-se á janella, apoiando o seu cotovello direito sobre a balaustrada e a cabeça sobre a mão, na attitude da Polymnia do Louvre, estatua mais voluptuosa do que a nudez.

Como o ferro é atrahido pelo iman, Virgilio chegava á villa, como o deus dos Silvanos, apartando sobre a frente com os dedos a sua capelleira de ebano, gotejante da agua do lago atravessado a nado. Não se demorou mais do que um instante no kiosque para se cobrir com a sua capa toda perfumada dos aromas da collina; ençugando os seus pés nus no veludo das relvas expostas ao sol nascente, saiu do macisso de pinheiros e appareceu, em toda a sua graça magestosa, aos olhares de lady Stumley.

Virgilio dirigia se por um respeitoso rodeio para se approximar do terraço quando uma encantadora mão se destacou da estatua de Polymnia e designou o terraço, como se uma voz tivesse dito:— Approxime-se.

A ordem foi immediatamente cumprida, como é bem de crer; Virgilio inclinou-se, e só lhe faltou saudar com um signal da cruz,

F. . de... annos de idade, estado e profissão, morador na rua de... freguezia de... sabendo ler e escrever, como prova pelo presente por elle feito e assignado nos termos da lei eleitoral de 1878 requer para ser incluído como eleitor da freguezia de... a que se está procedendo.

Coimbra... de fevereiro de 94.

Assignado...

Este requerimento deve ser acompanhado da certidão de idade e atestado no mesmo pelo parochio e regedor a residencia do requerente.

Theatro-Circo

Amanhã é o primeiro espectáculo neste theatro pela companhia do Gymnasio de Lisboa de que fazem parte o inimitavel actor Vale e actriz Barbara.

Vae á scena a comedia em 3 actos *Anastacia & C.^a*, *Modas e Confeções* e a comedia em 1 acto o *Primeiro Desgosto*.

Sabbado representa-se a comedia em 3 actos *Os Namorados* e a *Receita dos Lacedemonios*.

Domingo irá o *Commissario de Policia*, engraçadissima comedia, sendo a ultima recita de assignatura.

A maneira como foi recebida pelo publico a companhia quando ultimamente esteve nesta cidade, leva-nos a crer que haverá tres enchentes e bem o merece a Empriza e a Companhia.

A assignatura está aberta em casa do sr. Mendes d'Abreu & C.^a sendo os preços os da casa.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Gracinda, filha de Antonio Mendes e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de gripe, no dia 26.

Diolinda, filha de João Soares e Maria Claudina, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—17:234.

Vaillant

Foi guilhotinado em Paris este famoso anarchista. Vaillant soube manter até final a energia que possuia. Morreu gritando «Morra a sociedade burgueza! viva a anarchia!»

como se fosse no adro d'uma egreja.

— Virgilio, disse lady Stumley, esta manhã não vae ao trabalho?

— Não, milady, respondeu elle numa voz firme, como se tivesse adivinhado de repente o sentido da pergunta.

— Está bem, Virgilio; comprehendeu-me.

— Hontem, milady, não fui feliz nas minhas tentativas e as noticias que tenho a dar não são boas; mas Deus acaba de me dar esperança com o primeiro raio de sol.

— Chegámos ao ultimo dia, ao dia fatal, Virgilio; se Deus quizer auxiliar-me é necessario que se apresse. Quando se puzer o sol já não será tempo.

— Ah! bem o sei, milady.

— Não podemos então contar com o cardeal Santa-Scala?

— Milady, queria poupal-a a minuciosidades affictivas, contentando-me com annunciar um mau resultado; mas, já que assim o ordena...

— Falle, falle, Virgilio; a sua voz é uma d'estas melodias italianas que alegam o coração mais entristecido.

— Pois bem! milady, v. ex.^a

Collegio Internato Ultramarino

Acerca d'esta casa de educação, fundada em Lisboa pelo sr. Branco Rodrigues, destinada aos naturaes das possessões portuguezas, e que tambem admite alumnos das nossas provincias, escreveu o primoroso stylista o sr. Antonio J. Boavida, superior do *Real Collegio de Missões Ultramarinas*, o brilhante artigo que acabamos de receber da capital.

Internato Ultramarino

Com o mais vivo enthusiasmo, a maxima effusão d'alma, bem digo o auspicioso estabelecimento do collegio denominado *Internato Ultramarino*, destinado á educação e instrução dos naturaes das possessões portuguezas e fundado num dos locais mais apraziveis e saudaveis de Lisboa pelo illustrado e benemerito professor o sr. Branco Rodrigues.

Propugnador, embora humilde, mas dedicado, apologista convicto dos commettimentos civilisadores, que tendam a dilatar o prestigio e influencia do nome portuguez e a fortalecer os laços que prendem as colonias á metropole, applaudo com o maior encarecimento o pensamento á patriótica iniciativa do fundador d'este utilissimo e indispensavel instituto.

Tanto mais sympathico se me torna este instituto litterario, quanto é intima a correlação que existe entre elle e o estabelecimento nacional confiado á minha superior direcção.

Se um educa sacerdotes portuguezes, destinados a difundirem nas escuras regiões d'alem-mar a luz vivificante do Evangelho, a affirmarem e robustecerem os direitos da nossa soberania nacional; outro tem em mira educar cidadãos prestantes, que pela sua illustração, pelo entranhado amor que lhes inspirará a mãe patria, serão os mais efficazes e prestimosos auxiliares dos missionarios, verdadeiramente portuguezes, que no actual momento historico tem uma altissima quanto difficil missão patriótica a desempenhar.

Bemdigo, pois e applaudo, mais uma vez e sempre esta obra eminentemente civilisadora e patriótica.

Lisboa, janeiro de 1894.

O Superior do Real Collegio das Missões Ultramarinas, Antonio José Boavida.

Bric-a-brac

— Que bonito fato trazes hoje, amigo Arthur! E que bem feito! estás um verdadeiro elegante, palavra de honra!

— Ah! tenho um alfaiate impagavel, meu caro Ernesto!

— Impagavel!! exclamou este ultimo, que era um grande caloteiro. Onde mora? como se chama?...

sabe já que a sua nobre amiga, *madame Van-Ritter*, nada pode fazer. Seu marido tornou-se de repente avarento como o *Ache-route*...

— Sim, bem sei, Virgilio.

— Quanto ao cardeal Santa-Scala, disse-me elle hontem:

Meu amigo, acabo de perder todos os meus bens, como o Santo Job. E' Deus que assim o quer.

Todas as calamidades me acabrunham ao mesmo tempo. O incendio o furacão acabam de devastar a minha fortuna; que a vontade de Deus seja cumprida.

Estou pobre como o meu avô Christovão Colombo, que conquistou um mundo, e eu, não conquistei nada.

Lady Stumley ergueu os olhos para o ceu e deixou cair a fronte sobre as mãos. Virgilio baixou a cabeça, com receio de humilhar este altivo desespero com um olhar de compaixão.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

DEBORA

VII

O kiosque do lago

Este kiosque, como se sabe, tinha quatro janellas, e o vestigio delator estava precisamente na persiana que se abria para o lado da villa. A impressão dos quatro dedos reconhecia-se facilmente, e as suas frias dimensões revelavam não uma mão grosseira, habituada a dirigir a charrua, mas mão delicada habituada a calçar luvas. Era, pois, incontestavel para Virgilio que um moço da cidade se tinha collocado recentemente em observação suspeita atraz d'aquella persiana, e que num accesso de raiva tinha despedaçado a primeiro coisa que tinha á mão.

Se revelasse esta descoberta, Virgilio expunha-se a ver lady Stumley abandonar o campo e ir para a cidade; mas calando-se,

Impressão na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Ateiros, — Coimbra.

EXPEDIENTE

No dia 21 de janeiro completou o primeiro semestre do 2.º anno este jornal, e, apesar de ser condição da assignatura o pagamento adiantado, a administração d'este jornal resolveu fazer a cobrança só agora. Prevenimos pois os assignantes de fóra desta cidade, de que serão enviados pelo correio os recibos e de que aquelles, que tenham os pagamentos d'algum semestre atrazado irá o recibo de toda a quantia em debito.

Aos assignantes da terra tambem mandaremos fazer a cobrança pelo nosso cobrador actual, o sr. Philippe Joaquim Coelho, e a todos pedimos a fineza de satisfazerem os nossos recibos, pois o não cumprimento deste pedido, alem do transcurso que nos causa, dá-nos prejuizo pelas devoluções, e dos premios pagos ao correio, que são importantes.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quarlanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

LAMPREIA

215 Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Comercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE **ADRIANO DOS SANTOS**

13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violino.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

ANTIGA MERCEARIA

DE **MARQUES MANSO, SOBRINHO**
1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 Esta casa montada nas melhores condições de aceio, apresenta nos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Asucars finissimos refinados com o maior esmero

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta 500

Só ida para Luso 300

Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra 360

Só ida 200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar. 740
N.º 1	Clarete	gar.	120	14
2	Branco	gar.	140	15
Finos seccos		Adamados		
3	Fino	16	Bast.º n.º 1	440
4		17		280
5		18	Mos. tel.º 1	440
6		19		340
7	1870	20	Lag.ª 1	440
8	M.	21		280
9	1868	22	Malv.ª 1	440
10	1863 grade	23		280
11	Duque	24	V	240
12	1858	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e conservas. Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos — COIMBRA, 53

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A S. Bartholomeu)

186 **Toma-se** conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para torneiras de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

192 **Continua** a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

VIOLEIRO

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se fez nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25100
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre . 680	Trimestre .. 690

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

O povo portuguez não tem agora, e ha seculos que não tem tido os governos que merece, de que é e foi sempre digno:

Dissémos nós, e categoricamente affirmámos.

É facil a verificação experimental, comprehensivel a demonstração.

Antes, porém, digamos o que a moderna sciencia nos ensina, e prescreve sobre a noção de governo.

O governo, considerado na sua constituição e structura é um aparelho, um orgão, ou, se assim o querem e melhor comprehendem, na linguagem usual, um systema de instituições, representativas do Estado social da respectiva Nação.

Considerado dynamicamente, ou como vulgarmente se diz, no complexo das suas funções publicas, é uma actividade dirigente, complementar e coerciva das actividades parciais, em que se decompõe a actividade plena ou integral da mesma sociedade ou nação, cujo Estado o governo politicamente representa.

Em todas essas funções ha um poder e uma vontade, as quaes derivam da vontade e da soberania nacional; as quaes, sobre toda a ordem de condições de existencia e respectivas relações sociais, se realisam, e exercem por meio de tres operações: legislativa dirigindo, executiva completando, e judiciaria coagindo.

Não tem, pois, o governo de qualquer nação, de qualquer sociedade poder proprio, vontade sua; mas sim, por delegação dos associados, por mandado da nação.

É, pois, neste sentido, experimental e scientificamente verdadeiro e o unico aceitavel, que tomamos a palavra governo em toda a sua maior extensão e mais lata significação, theorica e pratica.

É tambem neste sentido e com esta significação que affirmámos, e nos propomos demonstrar — não ter actualmente, e ha seculos não haver tido Portugal, o Povo Portuguez os governos que merece, governos que o representem, governos que dirijam, completem e saibam devidamente coagir, quando necessario, a sua multipla e complexa actividade collectiva, muito principalmente no que ella tem de proprio e caracteristico.

Succede com o estudo e explicação dos phenomenos do mundo social, e, por isso, em sociologia o mesmo, exactamente o mesmo que se observa e pratica, com incontestavel proveito, em todo o mundo organico, em biologia.

Para descobrir e formular as leis e achar a verdade na explicação dos phenomenos, e com ellas a demonstração, não devemos estudar as manifestações da vida organica, e por isso, da vida social, que outra coisa não é mais do que um prolongamento e um maior grau de complexidade d'aquella, unicamente no estado normal, improvisando principios, imaginando leis, inventando formulas a priori; devemos sim estudar tambem os organismos sociais, o determinismo e as manifestações da sua actividade funcional, como qualquer outros organismos, nos seus diferentes estados pathologicos, nas aberrações, na degeneração que os abastardam, pervertem e corrompem, chegando ás vezes a desfigurá-los com estranhas deformidades e lesões organicas na constituição e structura morphologica.

É este o processo, que se observa, e pratica em biologia, na anthropologia, e nos demais ramos concretos da historia natural e suas applicações como, a medicina e a hygiene.

É esse tambem o processo que deve, por igual, observarse e praticar-se na sociologia; e, portanto, na politica, na economia, na administração e no direito, por cujos dominios se repartem as condições de existencia e as relações do Estado social, em toda e qualquer sociedade.

O estudo dos vicios leva-nos ao encontro das leis e dos principios de virtude e de moralidade.

O conhecimento e analyse dos crimes (criminalogia) servenos de guia e conductor na descoberta das leis e dos principios, que formam a materia e o conteúdo da sciencia da penalidade, á aquisição e emprego dos meios para, senão destruir e eliminar, pelo menos attenuar e reduzir os germens e as consequências do crime.

Exactamente como em medicina e hygiene o conhecimento das doenças, das varias perturbações morbidas, dos diferentes estados e accidentes pathologicos nos vae ensinando quaes os meios e os processos do conservar, restaurar e adquirir as condições normaes da saúde, ou pelo menos reduzir e minorar os efeitos, as consequen-

cias dos males, que nos affligem, atormentam, e matam.

Postos estes principios e dados estes esclarecimentos, que por especulativos não perdem, antes fortalecem o seu valor tecnico e importancia pratica, por serem de incontestavel verdade, demonstraveis e demonstrados, facil nos será, e a qualquer, determinar, em snas condições e garantias, o que seja, o que deva ser um bom governo, um governo merecido, um governo condigno, um governo capaz de dirigir, completar, e sempre que necessario for coagir eficazmente a actividade collectiva de um povo, politicamente constituido em nação, de um municipio, de uma parochia, de uma familia, de uma qualquer associação, que tudo está sujeito, no mundo social, aos mesmos principios e deve obdecer ás mesmas leis, no seu todo como em cada uma das suas partes.

E por isso facil nos será verificar se o Povo Portuguez, se a Nação Portuguesa tem actualmente, e tem tido no decurso da sua já longa existencia governos a par, correspondentes aos seus meritos e virtudes, isto é, dignos d'elle e d'ella.

(Continua).

EMYDIO GARCIA.

Chronica do domingo

NO TEMPLO DA GRAÇA

O burguez foi, é, e ha de ser sempre o mesmo, em qualquer parte: em Paris, em Berlim em Lisboa, em Coimbra, em Faro.

Modifica a sobrecasaca, modifica uma ideia, ou reduz as suizas, conforme a epocha, conforme o meio — mas no fundo lá está elle, o burguez classico, o genuino, de pança tradicional, degeneração de seu avô — o tradicional Falstaff.

O burguez segue o progresso dentro de um carro de bois.

Nasceu assim, assim se reproduz, e assim anda por esse mundo de Christo, ora salientando-se no vulto excêntrico d'um descobridor de minas de sabão e papel pautado, ora desenhando-se em traços de luz, num crepusculo de fim de seculo, a abafar conspirações e revoltas, de catana nas unhas, recebendo graças, tinteiros e pennas — e até (sublime encarnação do burguez!) até o vemos de corda na cabeça, manto d'arminho aos hombros, na frente d'um camarote de S. Carlos, a arrotar postas de pescada, e a perguntar, tirando o relógio, muito aborrecido, para um sr. ministro tão calhou como elle:

«Quando casam essas bestas?» Refiro-me ao sr. D. João vi, ao esposo da sr.ª D. Carlota Joaquina, ao monarcha cataqueiro.

«Quando casam essas bestas?» — Era esta a pergunta infallivel do rei ultra-burguez, lá pela altura da meia noite.

Sua magestade dormia e roncava desde o primeiro acto. Quan-

do se aproximava o desfecho da opera, que lhe tinham explicado ser o casamento do tenór com a soprano (desfecho obrigado de todas as operas da epocha, devidas, na maior parte, ao talento musical de Marcos Portugal e Antonio L. Moreira) — sua magestade acordava com a bocca a saber-lhe a sapato velho, arrotava um tom acima das conveniencias, e repetia a pergunta da vespera, com o seu bafo de pescada cosida:

«Então quando casam essas bestas?»

Foi realmente pena não ter vivido no tempo do soberano dos dois vintens o sr. Jayme Venancio, musico, auctor dramatico, pintor, e actor de fama.

Teria feito carreira, e desbancaria Marcos Portugal.

Faço á memoria de D. João vi a justiça d'acreditar que sua magestade não perguntaria se já tinham casado as bestas durante a representação do *Processo do Rasga*, do sr. Venancio.

Dormir... isso guardava se para a *Didone abandonata*, o primeiro monumento da arte musical portugueza, ouvido com respeito na *Academia*, de Paris, e applaudido com entusiasmo no *Scala*, de Milão.

Cá, na patria:

«Quando casam essas bestas?» Ah! A posteridade não perdoaria o olho fechado do sr. D. João vi se não subesse que, em compensação, estava sempre aberto o olho da sr.ª D. Carlota Joaquina.

— Ha cem annos ou hoje, rei ou merceiro — o burguez é sempre o mesmo.

Não me admirei, portanto, de o ver ante-hontem á tarde, a exhibir a sua pança, a sua opa e a sua crença na igreja da Graça, onde entrei impiedosamente com o meu querido Fernandes Costa.

Lá estava elle, o burguez, contra-scenando com uma caveira estendida sobre um tapete, cruzada por duas tibias, e rodeada por tochas de cinco palmos.

Não me admirei de o ver digerir o seu jantar ao som d'uns canticos... que só podem deleitar os fiéis que forem surdos.

Não me admirei de o ver tomar parte nessa função catholica, porque sei que recita nas soirées da sr.ª X., e que faz brindes nos jantares do seu amigo Z.; porque sei que fez o galan da *Morgadinha*, num theatro d'amadores da sua terra, e pertenceu a uma comissão que, ha annos, se organisou — para festejar a passagem da familia real, e dar vivas ás magestades.

Sei tudo isso, sei muito mais; não me admirei, portanto.

Admirei-me apenas — e admirei-me profundamente — de entrever, na penumbra do templo, olhos de fogo e frentes de neve.

Nestes dias de luz, em que o sol sorri pelo azul, numa promessa cariciante da primavera proxima, agora que os campos se vestem d'esmeralda, e os corações vão refflorindo d'esperanças: quando tudo ri, quando tudo canta, quando tudo espera — de sorriso nos labios e o paraizo na alma — á estação das flores, a estancia da luz e a quadra do amor, affivelam as devotas de Cupido a mascara de Tartuffo, e lá vão, d'olhos no chão, mãos no peito, perguntar ao Christo moribundo se o seu bem não as terá trahido com a filha do visinho... que é uma desavergonhada.

Perdõem-me, minhas senhoras... mas esta é que é a verdade. Eu não posso acreditar que vv. ex.ªs abriguem nessa alma sã e crystallina dos desoito annos os terrores dos fanaticos que tocam a decrepitude, eu não posso crer que vv. ex.ªs tenham os seus hábitos religiosos, como o burguez, como o papá.

Vv. ex.ªs não têm suizas, não tem pança, não assistiram ao cerco do Porto, nem beberam um decilitro com o grande Passos Manuel; vv. ex.ªs, portanto, preferem a companhia do Gymnasio á companhia de Jesus, preferem o *Rei damnado* ao sermão de lagrimas — e se não dispensam a missa dos domingos, é porque elle vae todos os domingos á missa, e vv. ex.ªs lêem no seu olhar a creança do seu amor.

O padre esalfa-se em estragar latim, mas a alma de vv. ex.ªs não ouve, porque está então falando pelos olhos toda a linguagem meiga da ternura...

Conhecendo-as, sabendo-as assim, como devo eu explicar a presença de vv. ex.ªs na Graça, sexta feira á tarde?

Foram vêr o papá d'opa nova? Foram troçar d'aquelle scenario lugubre, d'aquelles actores e d'aquelle publico?

Foram, nesse caso, pouco generosas. A belleza realça mais quando resplende na aureola da caridade.

A caridade, minhas senhoras, é a primeira virtude — como o amor é a primeira religião.

Peccaram, pois.

Se no entanto, como creio, são susceptiveis de arrependimento, têm vv. ex.ªs de resgatar essa tarde de treva com muitos dias de sol: deverão vv. ex.ªs desprender as tranças aos clarões de luz, e deixar errar o seu olhar, vagamente, no azul do ar — de fórma que nós, os trovadores do ideal, passando sob o seu balcão e olhando o ceu, vejamos lá mais uma estrella d'amor, a sorrir-nos docemente...

FRA-DIAVOLO.

TRIAGA

VIII

A nossa vereação julgando ser necessario a sua apresentação nas festas do centenário, vae ao Porto em commissão!

E pra que esse festival em tudo se glorifique leva a cambra no bernal, em honra de D. Henrique, o estandarte municipal.

Quer que conste em toda a parte, e ao Porto, principalmente, que é Coimbra um baluarte, tão heroico, tão valente... que pra lá leva o estandarte.

Muita gente desanima com tal acto de coragem; pois se vê tal obra prima o Valhom, á sua passagem... põe-lhe logo o olho em cima.

FRA-DIQUE.

Falta de trabalho

Na Figueira da Foz estão sem trabalho mais de 300 operarios. Numa reunião que haviam tido ha dias decidiram organizar um bando precatório que devia sair hontem de manhã.

Avalie-se quanto deve ser triste a situação d'estes trabalhadores.

Cartas de Lisboa

Está definitivamente averiguado que o commercio e a industria, representados pelos presidentes das associações dissolvidas, foram iludidos na sua boa fé quando confiaram nas promessas do sr. Hintze Ribeiro e Carlos Valbom.

O governo declarou hontem á tarde aos srs. Luiz Eugenio Leitão, Pinheiro de Mello, Antonio Centeno e Henrique dos Santos que não consentiria a substituição das associações dissolvidas, e apenas poderia crear em sua substituição uma camara do commercio, industria e agricultura, que seria presidida por um commissario regio.

Como é natural os commissarios declararam que essa solução não satisfazia as aspirações do commercio e industria que unicamente desejavam a reintegração das suas associações.

Sobre os haveres das corporações dissolvidas continuou o governo a afirmar que seriam respeitadas e passariam intactos para a camara do commercio. A verdade, porém, é que justamente á hora a que o governo repetia esta afirmação, estavam sendo arrolados pelos peritos nomeados e na presença das autoridades competentes, todos os bens pertencentes á Associação Commercial.

Amanhã deve começar o arrolamento do espolio da associação dos Lojistas.

Hoje á noite deve reunir, mais uma vez a comissão dos tres presidentes para resolver o que mais conveniente lhes será na actual conjectura. Falla-se em que vão publicar um manifesto.

A opinião do commercio em geral é tão contraria ao procedimento do governo como ao procedimento da comissão.

Toda a gente lamentou desde logo a transigencia da comissão que depois de receber a bofetada do governo dissovendo-lhe as suas associações ia-lhe solicitar humildemente uma audiencia para conversar sobre a offensa que acabavam de receber.

Se, porém, o pedido d'essa audiencia foi mau, a attitude que tomaram durante ella foi peor. A comissão em principio nenhum devia ter transigido com o governo. Transigiu, agora soffra as consequências do seu erro.

Soffra o remorso da sua consciencia e os apodos dos seus collegas e a critica do publico em geral.

A maioria da comissão procedeu em tudo isto, não inspirada nos austeros principios de imparcialidade, mas guiada por intuitos politicos reservados—d'ahi as suas hesitações e a fraqueza.

Agora penitencia-se: não conseguiu nem os fins reservados de politica partidaria nem os fins apparentes de interesse geral.

O peor é que com tudo isto sacrificaram o commercio e a industria que nada mais poderá fazer para reivindicar os direitos e as regalías que perdeu.

E d'esta arte ficará Lisboa, mais uma vez sob um regimen de excepção.

Nas demais cidades do paiz poderão os commerciantes ter as suas associações de classe, livres e independentes das pressões da auctoridade, aqui, se quizerem reunir-se, hão de ter que accitar as camaras de commercio.

Exactamente como na questão policial em que existe um juiz com attribuições descriptórias que não existe em mais nenhuma terra do paiz.

E o caso é que Lisboa lá vae soffrendo tudo isto.

O governo como teve bom exito no acto de força que praticou com o commercio e industria segue manifestando a mesma força perseguindo a imprensa.

Estão querellados nove jornaes.

Convem notar que os auctores de todos os artigos correram a tomar a responsabilidade d'elles menos os progressistas.

Os redactores do *Correio da Noite*, *Commercio de Portugal* e *Correio da Tarde*, deram honrem por si.

Em compensação tres redactores da *Nação* foram nobremente assumir a paternidade dos artigos incriminados desprezando os rigores da lei *das rollas*.

Como sabem, e é natural, os jornaes que tem mais querellas são os republicanos, todos os auctores, porém, assumiram dignamente as responsabilidades que lhes cabiam.

E' bom registrar estas coisas e estabelecer estes contrastes... 11 de fevereiro. C. C.

CARNAVAL

Passou o Carnaval: estamos em pleno tempo de abstinencia. Após o divertimento, o descanço; depois da risada estrepitosa e do caracterismo das mascaras, a continuação da labutação pela vida, a concentração do espirito e a faina quotodiana.

Hontem a risada desopilanta; hoje a semi-tristeza, a lembrança da folia que passou, do entusiasmo que não volta tão breve, e em que se exgotou uma parte dos recursos ganhos pelo trabalho.

Após isto ha a acrescentar as calamidades não previstas. Continúa no poder um governo excepcionalmente retrogrado; ameaça-nos o terror anarchico dos nossos negocios, o clandestino desbarato dos nossos dinheiros, o augmento de contribuições para sustentar mais aulicos, e nem sequer um vislumbre de remodelação politica, ou o pensamento de supplantar, de arremessar para longe os causadores das nossas miserias presentes, dos nossos males constantes, da nossa ruina futura.

E tudo isto é triste! Francos batalhadores sahem á arena e offerecem batalha; o inimigo esconde-se.

E que resultado daria se o inimigo, deixando de ser covarde, lhe desse para apparecer?

Um resultado triste. Os combatentes intrepidos ver-se hiam, como se vêem, quasi sós. Não seriam, talvez, secundados os seus movimentos, como o não são os seus ataques. Anathema sobre a sociedade que desprestigia o seu valor!

Tanto trabalho, uma vida completa de fadigas, que levam batalhadores d'um ideal, para morrerem extenuados sem um conforto.

E' que os serviços só mais tarde se comprehendem. Morrem uns, e ficam outros; mas os que morrem fazem falta, muita falta.

E o que é mais triste é que nem os que se lhes succedem conseguem vér realizado o seu ideal.

A Republica; a ideia republicana vive, e é bem nitida no espirito da maior parte da população portugueza; o que não ha, o que não tem havido é uma reacção geral um esforço supremo.

Só na expectativa: quando as expectativas nos desenrolam cada vez mais tristes sudarios!

E' um caso triste este: haver republicanos e não haver Republica.

Eu por mim ambiciono-a como a minha vida; e o dia em que tudo isso a que se chama *instituições* fosse derrubado do seu pedestal, eu julgar-me-ia feliz nesse dia!

E com que prazer eu darei o meu sangue pela Patria, e com que prazer eu empunharia uma espada na defeza da Republica. E' o meu supremo ideal. Preso-o como a minha familia, e mais do que a minha vida. E mais do que a minha vida, porque eu a daria pela completa realisação dos meus desejos.

MENDES CABRAL.

Interesses e noticias locais

Apprehensão de dynamite

A secção fiscal do imposto do real d'agua constando-lhe que na estação do caminho de ferro d'esta cidade estavam á consignação de J. Francisco Simões, 6 caixas com dynamite, apprehendeu-as no dia 28 de janeiro, indo fazer o auto de reconhecimento e verificação sómente no dia 2 do corrente, á instancias da companhia, lavrando no mesmo dia o competente auto de deposito, e multando per transgressão á lei, o sr. chefe da estação nova, que cumpriu os seus deveres, segundo as clausulas por que se rege a companhia, e que têm a approvação do governo.

Como nos falta o espaço, no proximo numero trataremos d'este assumpto, e mostraremos ao publico a maneira barbara como o fisco está explorando o contribuinte.

Basta!

Com tal titulo, escreve o *Districto* em artigo principal este periodo:

«Se por alguma coisa o partido regenerador, na sua actual situação ministerial, podesse ser censurado, é, sem duvida alguma, pela sua *nimia complacencia* para com os seus adversarios.»

E falla-se da *nimia complacencia* do governo para com os adversarios, na vespera em que o mesmo governo ordena aos magistrados judiciaes persigam a imprensa que lhe condemna os seus actos, e reprova a sua politica! Basta! Dizemos nós, mas basta de ficções e de hypocrias!

Cano d'esgoto

Está resolvido que o cano de esgoto que se anda construindo para salvar das constantes inundações a igreja de Santa Cruz, será prolongado pela rua da Sophia a entroncar com o cano que passa na rua do Carmo.

Esta construcção, pelo que nos informam, tem sido feita segundo o plano approved para a projectada canalisação d'esgotos da cidade, podendo aproveitar-se este trabalho, quando o governo se resolver dotar Coimbra com tão grande beneficio, ha muito reclamado pela boa hygiene.

Bom seria, que fossem modificados tambem os encruzamentos que existem na praça 8 de Maio, pois que a deixar se estar o que está muito póde prejudicar os habitantes d'aquelle sitio e ruas proximas, pois que está demonstrado á evidencia que os canos que vão cruzar ao novo são insufficientes para descarregar tão grande e violento volume d'agua, em casos de chuvas torrencias como ultimamente noticiámos.

Na direcção d'esta obra superintende o intelligente director das obras publicas que por certo ha de attender ao facto que apontamos e empregar todos os meios para que se não vá prejudicar uns para alliviar outros. Assim o esperamos.

A camara de Coimbra

Decidiu-se em ultima sessão que a camara municipal de Coimbra annuisse ao convite da municipalidade do Porto, fazendo-se representar pelo maior numero dos seus vereadores, no prestito civico que ha de realizar-se naquella cidade por occasião das festas do 5.º centenario do grande patriota portuguez infante D. Henrique.

Foi tambem resolvido que os vereadores se fizessem acompanhar do labaro do municipio.

Pagamento das contribuições

Como dissemos o cofre da recebedoria fechou ao pagamento voluntario das contribuições ao Estado, fazendo-se a cobrança com o augmento do juro de móra.

Annuncia-se para ahi que o sr. governador civil pedira ao governo para ampliar o prazo do pagamento voluntario, mas até hoje nada consta.

Estamos a ver o sr. Ayres de Campos em expresso e de Lisboa a arranjar auctorisação do governo para asseverar que sempre se arranja o prorogamento do prazo!

E lembrar-nos que nos annos anteriores, quando estes *prestimosos pintalinhos* ainda se conservavam nas cascas da sua obscuridade, gozaram os contribuintes do concelho de Coimbra esta regalia!!!

Depois de composta esta noticia soubemos que o governo annuirá a prorogação do pagamento das contribuições até ao fim do mez corrente.

O que o sr. delegado do thesouro não pou e conseguir do governo obteve o sr. governador civil que é o grande motor para o funcionamento da machina eleitoral.

Pudéra!

O' tempora!...

Como elles desafinam! O *Districto*, maneado e mantido por adeptos e antigos amigos do sr. Dias Ferreira quando foi poder, a proposito da dissolução das associações na capital, diz:

«O governo não foi vencido; mas forte em sua missão, fez respeitar e executar a lei. Aquellas associações foram dissolvidas, e os que pretendiam continuar no seu procedimento irregular e illegal e obrigar o governo a sahir fóra da legalidade, só para lhes comprazer, viram-se ludibriados em suas pretensões immodestas e desarrazoadas.»

O *Tempo*, jornal do seu antigo patrono e compadre, a proposito do mesmo caso:

«Mas o systema governativo dos actuaes ministros não offerece outra rovidade senão o terem-se servido das mãos imaculadas do sr. Carlos Valbom para eshofetearem as faces honradas dos commerciantes e industriaes de Lisboa.»

O que será amanhã do pobre sr. João Franco ao largar a faca e o queijo?!

Antonio Veiga

Impressionaram bastante nesta cidade as noticias vindas de S. Paulo, onde está actualmente este nosso patricio com sua familia. Soube-se que na occasião em que a esposa d'este senhor ateara o lume deitando petroleo na lenha para mais facilmente a queimar, o fizera com tanta infelicidade que a chamma se lhe communicára ás roupas, não sendo possivel ao sr. Veiga prestar-lhe tão promptos socorros como era necessario, o que resultou a morte d'esta senhora, ficando o sr. Veiga muito maltratado.

A familia da finada os nossos pezames.

Aviso aos accionistas

A direcção da Sociedade dos banhos de Luso, decidiu convocar para o dia 18 de fevereiro de 1894 uma assembléa geral para lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia do anno findo e proceder á eleição dos corpos gerentes.

Esta reunião ha de effectuar-se na Mealhada, no edificio da

camara municipal, e alguns accionistas resolveram apresentar nesta sessão uma proposta para que as assembleias geral se realizem em Coimbra, como em outros tempos, pois que está demonstrada a inconveniencia da mudança para aquella villa.

Prorogação de pagamentos

Para o concelho da Figueira da Foz concedeu o governo que fosse prorogado o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições.

E não têm lá mandões tão prestadios como nós...

Acto de licenciado

No sabbado fez acto de licenciatura em Medicina o sr. Henrique de Aguiar.

Os pontos em discussão foram:

- 1.ª lição Dissertação.
- 1.º grupo—*Espinhal medulla*, dr. Basilio.
- 2.º grupo—*Acções sinergicas e antagonicas do nervo laryngem superior*, dr. Luiz Pereira.
- 2.ª lição
- 3.º grupo—*Praumatismos do craneo*, dr. Refoios.
- 4.º grupo—*Doenças de malaria*, dr. Rocha.
- 5.º grupo—*Os signaes de morte a verificação dos obitos*, dr. Daniel.

Fóros á praça

Annuncia-se que para 28 do corrente mez voltam á arrematação no governo civil alguns fóros pertencentes á collegiada de S. Pedro e Santa Justa, incorporados no Seminario d'esta cidade.

Visitação

Começou sexta feira e continuará nas seguintes, durante a epoca quaresmal a exposição da imagem do Senhor dos Passos, na igreja da Graça e capella da Estrella.

Armazem de vinhos

O sr. Antonio Rodrigues Pinto, abastado capitalista e importante negociante, vae abrir uma loja em Fóra de Portas para venda, a retalho dos seus vinhos, com o fim de beneficiar o publico vendendo vinho, não adulterado, a preços inferiores aos que actualmente se taxam por ahi.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

- Anna da Cruz, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 30.
 - Afonso, filho de Antonio Maria Simões e Maria Augusta Constança Simões, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 1.
- Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:240.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos os fasciculos 23.º e 24.º d'esta importante publicação. Os summarios são os seguintes:

Nuno Alvares Pereira, sua vida, morte e caracter — Reinado de D. Duarte de 1433-1438 — Soffrimentos e morte do principe constante.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

O ULTIMO ACCORDO!

Se bem pensarmos, o accordo feito entre a commissão da Associação Commercial e o governo, era inadmissivel por parte d'esta, e na altura em que as coisas estavam.

Podemos enganar nos; cremos todavia que um futuro breve tenteará mais uma illusão, embora não traga uma desillusão cabal para os povos; porque estes nada aprendem, ao que se vê, com as lições do passado, e só os governantes vão de dia para dia aperfeiçoando os seus processos illusorios, a bem dos seus interesses privativos e em detrimento do interesse publico.

Depois das resoluções do governo traduzidas em decretos attentatorios contra as deliberações da Associação Commercial e dos *Lojistas*, adheridas e apoiadas pelas associações congêneras das provincias, e lembrando que os governos monarchico constitucionaes, ha annos, entraram no caminho retrogrado e de aberta reacção politica e cerciando as garantias populares uma a uma, não tinha logar accordo algum aceite por parte das commissões. O governo que seguisse o seu caminho impopular e elliberalmente encetado, e as associações dissolvidas que seguissem o seu, como lhes cumpria. O governo prohibira o comicio que as associações tinham pretendido realizar, usando de um direito que lhes assistia, e não só contra o enorme augmento da contribuição industrial, mas por igual entra o exaggeradissimo incremento do dos sellos.

Não satisfeito com essa prohibição, decretou pouco depois dissolver as proprias associações e tomar todas as medidas de precaução para suffocar as aspirações e justas reclamações das mesmas, que são as dos povos em geral, porque a verdade é que os povos não podem pagar mais, exhaustos como estão dos recursos da agricultura, que tinham noutro tempo e agora infelizmente não têm, que transigencia era possivel, que accordo admissivel da parte das associações dissolvidas, quando sabiam, por dura experiencia, que os governos, quando apparecem estes conflictos recorrem aos seus expedientes palliativos para afinal cantarem a victoria?

Entendemos que nenhuma. O governo se seguisse ávante, ou suspendesse os seus passos, reconsiderando, achamos que procedia mais correcto e acertadamente: e as associações e os povos que combinassem entre si o meio mais conducente aos seus justos fins,

se resolvessem sair da apathia, do marasmo e do profundo leihargo em que os governos da monarchia, appellidada de constitucional, tiveram artes e astucia para os mergulhar, a tal ponto que não haverá jámais estimulante que os desperte.

De todos os expedientes, que podessem tomar, affigura-se-nos que o menos proveitoso, para a causa do paiz, foi o do accordo.

Não obstante, folgaremos se nos enganarmos e chegarmos a vêr — o que não esperamos — que do accordo advem ao paiz o allivio que tem razão de reclamar; porque ha muito está excessivamente opprimido, e em boa razão devia ser alliviado nas contribuições já existentes, e por fórma nenhuma mais opprimido, agravando-se a sua desgraçada sorte com o augmento de contribuições, privando os povos do stricto necessario á sua alimentação e subsistencia para gaudio das classes privilegiadas e para sustentar luxo e superfluidade naquelles que menos merecem da sociedade.

Os accordos como este de que vimos fallando são como os palliativos da medicina que, em molestias graves, levam forçosamente á sepultura doentes que, se fossem soccorridos a tempo com remedios heroicos e que prudentemente applicados, os poderiam salvar, em vez de expôr a uma morte lenta e tormentosa.

Não é, nunca será com accordos entre os governos monarchicos e os povos que os nossos grandes males se hão de curar.

Se elles ainda tem cura, o que achamos muito difficil e impossivel, com certeza, com o presente regimen será sómente por effeito de um desacordo geral bem combinado, — nunca por accordos.

Taboa, 5 de fevereiro de 1894.

Bernardo José Cordeiro.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20040 e 20050; e o novo a 19960 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 320 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 290 — Grão de bico, grando, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 1320; ouo portuquez, 27.

de dinheiro, que poderia ficar reduzidos pelo baixo preço da venda; mas os negocios politicos embarçam quaesquer transacções; o austriaco está, diz-se, ás nossas portas; e os vendedores apresentam-se por toda a parte, mas compradores não os ha. Dessi ao cardeal Santa-Scala: «Eminencia, apresente-me ao Santo Padre; offerecerei á Santa Sé a cedencia de todos os meus campos arroteados, com a promessa de, ao fim de dois annos, decuplicar o seu rendimento. Não lhe peço mais do que cincoenta mil escudos, e lady Stumley cede a sua villa para que o negocio seja ainda melhor.» O cardeal sorriu tristemente, e disse-me: «Meu amigo, o Santo Padre está mais pobre do que o ultimo da ordem dos Franciscanos.» Não me restava mais nenhum recurso, milady; esta manhã, na minha oração, roguei por v. ex.^a

Lady Stumley agradeceu a Virgilio com um ligeiro movimento de cabeça, e a sua mão enviou-lhe um adeus que parecia uma caricia.

A janella fechou-se. Virgilio olhou algum tempo o ar que tinha envolvido a formosa mulher, como

THEATROS

Theatro-Circo

Realisou-se sexta feira o primeiro dos 3 espectaculos que a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa veio dar a esta cidade, proporcionando-nos tres noites agradaveis e divertidas, como tão poucas vezes succede no nosso desanimado meio.

Subiu á scena a comedia em tres actos de Eduardo Schwalbach — *Anastacia e C.ª Modas e Confecções* e a comedia em um acto *O Primeiro desgosto*.

Ambas estas comedias teem um bello desempenho por parte de todos os interpretes, sobresaindo a actriz Barbara e o actor Valle, que são inexcediveis nos seus papeis.

No sabbado, como estava annunciada, representaram-se as duas comedias — *Os dois namorados*, de Goldoni, e a — *Receita de Lacedemonios*, de Carlos Borges.

Apreciação das comedias esusado é fazel-a, tão conhecidas ellas são; bastará dizer que o desempenho foi correctissimo da parte de todos os artistas. O actor Valle com o seu reconhecido talento comico teve em constante gargalhada a platêa. Cantou maravilhosamente uma *romança*, — *Alghire* —, em que se mostrou um tenor de *primo-cartello*. Poucos lhe conheciam a prenda, e pena era, porque vozes com aquella plasticidade são rarissimas. Parece nos que o Valle é a *avisrara* dos cantores que os emperezarios da opera andam a escogitar por toda a parte.

Um *bravo* ao Valle.

A orchestra estropiou a primor um trecho em *pizzicatos*. Ah! *signor maestro, signor maestro!*...

Domingo tivemos a representação da comedia — *Commissario de policia*, de que é auctor o sr. Gervasio Lobato.

Esta peça que está traduzida em hespanhol e ainda em outras linguas, tem magnificas condições para agradar, como um grande interesse que se revella no decorrer de toda a peça, achando-se esta muito bem urdida e com scenas de bello e attrahente effeito, notando-se ainda um grande numero de ditos engraçados de que a peça está cheia e que manteve ram o publico numa quasi constante hilaridade.

Esta comedia que constitue a corôa de gloria do seu auctor, sem deixar de ser critica impie-

se olha ainda o horizonte onde o sol se acaba de afundar.

Parece impossivel que estas coisas vulgares e estupidas que se chamam letras, obrigações, papel sellado, possam chegar a uma villa poetica sob a fórma terrivel d'um credor. E' verdade que o poeta Horacio, que tinha muitas letras protestadas, antes de Mecnas subir ao ministerio do reino, tinha previsto, neste mesmo canto de terra, *angulo terrarum*, que se podia ser horrorosamente atormentado em Tribur pelos publicanos que *vexant pecuniam*, por isso que foi admiravel numa ode soberba ácerca dos burguezes retirados dos negocios e sem os cuidados do oiro, como a antiga raça dos mortaes, *ut prisca gens mortalium*. Não importa! um credor em Tiburon em Albano é muito mais credor do que em qualquer outra parte; mas se elle se chama Talormi, aquella denominação torna-se formidavel, principalmente se a devedora é uma joven e formosa senhora isolada, que num momento de delirio accitou a obrigação.

Talormi foi exacto.

Apresentou-se mais bello, mais

dosa ás instituições e costumes da nossa sociedade burgueza, tem uma grande originalidade e mu cunho muito pronunciado do typo das comedias, que agradam ao nosso publico alegre e expansivo, que deseja sempre que pode, manifestar o seu genio extremamente folgasão e entusiasta.

Estava uma enchente como se costuma dizer á *cunha*, não havendo um logar para vender.

Estes factos caracteristicos demonstram claramente, a anciedade em que estava o nosso publico para assistir á esplendida comedia em que Gervasio Lobato revella o seu talento de um modo tão brilhante e distincto.

Mas deixemos a apreciação da peça e passamos ao desempenho.

Foi como era de esperar brilhante por parte de todos os interpretes da peça, não havendo uma nota discordante ainda nos papeis mais secundarios.

Todas de uma naturalidade e correcção irreprehensiveis!

Barbara, Valle, Silva Pereira são a personificação do genero comicono sua mais completa e bem caracterizada expressão artistica e não admira, pois, que fizessem grande ceifa de palmas e bravos.

Seria mais do que injustiça, ingratião, regatear-lh'as.

Terça feira teremos a representação da comedia — *O filho de Carolina*, que tão extraordinario successo tem alcançado em Lisboa e que no dizer dos entendidos em nada inferior ao *Commissario de Policia*.

Quarta feira repete-se este gracioso e attrahente spectaculo.

Devemos todavia confessar que se o genero não é o que melhor educa é sem duvida o que mais diverte o nosso publico, que sob este ponto de vista deve estar sinceramente agradecido á empreza, que mais uma vez mostrou os seus bons desejos em ser agradavel aos seus conterraneos.

Instrucção popular

Informa o *Seculo* de 6 do corrente.

«Contam de Vizeu que ao antigo professor de instrucção primaria da freguezia oriental d'aquella cidade, o sr. Vicente Borges da Silva Veiga, se recusaram a pagar-lhe o ordenado dos quatro mezes ultimos, porque a aula não tem funcionado durante esse tempo.

«Ora se a casa da escola está fechada, e 200 alumnos estão privados de instrucção, é porque as auctoridades reconheceram que ella ameaçava ruina, e não por culpa do professor.

moço, mais seductor do que nunca. Com que graça elle guiava o seu cavallo de preço sobre a area da alameda do jardim! Com que encanto d'ondulação elle balanceava o torso de Antoninuous egyptio! Com que flexibilidade encantadora elle curvava o braço esquerdo e fazia voltar o chicote na mão direita.

Occulta por uma persiana, lady Sinmley viu-o e censurou-se por um minuto que esqueceu o seu odio.

Comtudo este primeiro movimento, perfeitamente desculpavel em uma mulher, permittiu-lhe sup pôr que aquelle brilhante rapaz, tão encantador mesmo quando nem suppunha ser visto, não poderia immediatamente transformar-se num credor implacavel.

Eganava-se, porém. Talormi estava bem certo de ser visto, embora ninguem se mostrasse. Quando a andadura d'um cavallo se faz ouvir sobre a alea d'um castello, ha sempre por detraz de qualquer persiana uma mulher que olha.

Talormi tinha estudado tudo, para desgraça d'aquelles que não estudam nada.

«O sr. Silva Veiga, para não morrer á fome, foi pedir protecção aos collegios jesuiticos.»

E' assim que os governos da monarchia promovem, e zelam a educação do Povo, para que este possa ter voto esclarecido, independente e livre na escolha dos seus representantes.

Casos como este multiplicam-se por todo esse paiz fóra, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Associação dos Artistas DE COIMBRA

Balancete do 2.º semestre de 1893

Receita	
Fundo.....	6:584,612
Quotas e joias.....	941,649
Juros.....	278,620
Multas.....	25,900
Depositos.....	8,500
Cedencia do socio Antonio Dias Themido...	600
Cedencia dos srs. pharmaceuticos.....	72,653
Subsidio da ex ^{ma} camara municipal.....	100,000
Receita eventual.....	3,500
	1:429,843

Despeza	
Soccorros pecuniarios...	233,720
Medicamentos.....	347,908
Subsidio para banhos...	15,000
» aos invalidos...	184,640
Pensões a viúvas.....	125,810
Funeraes.....	14,000
Aos facultativos.....	91,000
Ao professor.....	45,000
Ao escripturário.....	12,500
Ao cobrador e ao continuo.....	72,800
Impressão do relatorio de 1892 e outros impressos.....	17,700
Gaz consumido.....	23,600
Despezas mindas.....	5,730
	1:157,998
Saldo positivo.....	271,845
» negativo no 1.º semestre.....	158,863

Saldo positivo no anno de 1892..... 6:743,475

Saldo para 1894..... 6:856,457

Coimbra, 31 de dezembro de 1893.

O vice-secretario, Antonio da Silva Baptista.

LAMPREIA

Como todos sabem é este petisco uma das especialidades do hotel Commercio, antigo Paço do Conde, que desde já pôde ser procurado pelos apreciadores.

Mas era necessario receber o inimigo e recebel-o amavelmente. Lady Stumley armou se de toda a sua energia, e desceu ao terraço.

Talormi entregou o cavallo a um creado e, usando-se ares d'um amator de architectura, que não pensa noutra coisa senão em olhar minunciosamente os ornatos d'uma frontaria, chegou em pouco tempo ao pé de lady Stumley como se fosse por acaso.

Cumprimentou respeitosa mente lady Stumley, e, tomando um tom de encantadora despreocupação, disse:

— Milady, venho de ouvir missa na egreja de S. Martinho, santo cuja festa nós vamos celebrar. E' um santo de que eu gosto muito. Durante a sua vida, dava a sua capa aos pobres para os resguardar do frio, e depois da sua morte deu-lhes um verão em novembro. Parece mesmo que estamos em junho. A vista d'estas sombras deu-me alegria. Abafa-se em Roma; aqui respira-se.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

VII

O kiosque do lago

— Esta divida, esta horrivel divida! Virgilio, disse a desolada senhora em voz baixa mas estridente, e esse conde Talormi que vac mandar-me um dos seus esbirros, com o titulo da divida na mão! e o meu nome deshonorado! esta divida nobre transformando-se numa infamia contra mim! a minha vida de dedicação calumniada por vozes indignas e entregue ás murmurações do mundo! Aqui está o meu futuro, Virgilio.

— Milady, respondeu elle com uma voz que mal resistia aos soluços, hontem, tentei o impossivel; offereci a sua villa e tudo o que eu possuo, eu, a alguns homens

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Revista de Direito Commercial

DIRECTOR

JOSÉ BENEVIDES

ADVOCADO EM LISBOA

Condições de assignatura.

A Revista de Direito Commercial publica-se em fasciculos mensaes de 16 paginas in-8.º

PREÇO (PAGO ADIANTADO)

Anno.....	35000
Semestre.....	18500
Trimestre.....	750
Numero avulso.....	500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da Revista de Direito Commercial, escriptorio do advogado Jose Benevides, rua Nova do Almada, 69, 2.º — Lisboa.

A Revista de Direito Commercial terá as seguintes secções, tres das quaes, pelo menos, serão sempre preenchidas em cada numero:

- I. Artigos originaes
- II. Maximario das revistas portuguezas
- III. Maximario de jurisprudencia commercial.
- IV. Bibliographia.
- V. Chronica.
- VI. Varia.

Os artigos originaes serão de exegese legal ou de innovação scientifica. Traduzir-se ha nelles a evolução progressiva de Direito Commercial, e interpretar-se-hão os pontos mais difficeis ou mais controvertidos dos textos legaes. A Revista será assim conjunctamente um jornal de utilidade pratica e de orientação theorica.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permittido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, examinarem se a pena corporal, iste é, a prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa — Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, a-sim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se no annuo lante.

Editos de 40 dias

(1.º annuncio)

217 **N**este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Bernardo Rodrigues Ventura, morador que foi no bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Rodrigues Ventura, morador no mesmo bairro, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Mariana Maria, viuva do inventariado, ausente em parte incerta, para todos os termos do dito inventario até final.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O 1.º substituto do juiz de direito, *Cunha Leitão.*

O Escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

(1.º annuncio)

218 **E**m sessão d'este tribunal de 3 do corrente foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta praça Antonio Augusto de Sá, com estabelecimento na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante nesta mesma cidade e corador fiscal, Nicolau Caetano Pereira da Silva, negociante estabelecido na cidade do Porto, e marcando o prazo de 60 dias para a reclamação dos debitos.

Coimbra, 5 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Cunha Leitão.

O Escrivão,

José Lourenço da Costa.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7
 COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de accio, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Açucars finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, cngarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha common e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systema, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200.000\$000

RÉIS, 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta.....	500
Só ida para Luso.....	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra.....	360
Só ida.....	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

Pichelaria Conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16

(A. S. Bartholomeu)

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinios, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre... 13350	Semestre... 13200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O povo portuguez

E OS

SEUS DETRACTORES

No reinado do piedoso D. João III, príncipe, como poucos, habilmente educado e predisposto para arrostar com as dificuldades de um governo prematuro, príncipe cheio de bondade e ardendo em zelo pelos interesses publicos, possuido de um sincero affecto para com os seus vassallos, subditos do seu já vasto e opulento imperio, — data o começo da nossa decadencia; inculam-se no organismo social portuguez, para embaraçar e tolher a sua evolução progressiva, os germens de morbidez, de inevitável e proxima ruína.

Não fallaremos todavia do governo d'este monarcha, o qual se houvera seguido a esteira, e trilhado o caminho glorioso, que, sobre os mares e através dos grandes continentes, rasgaram D. João III e seu pae, o venturoso D. Manoel, em vez de se entregar aos exaggeros de uma piedade sem limites e ás explorações suggestivas de um fanatismo sem freio, teria, sem duvida, promovido mais, e mais aproveitado o desenvolvimento da nossa prodigiosa navegação e opulencia colonial, já assombrosa á morte do ousado e heroico descobridor Vasco da Gama (1524), cujo nome fulgura entre os maiores, cuja biographia personifica a historia de um povo inteiro na phase do seu brilhante aperfeiçoamento.

Consolidadas as nossas conquistas nas costas da Africa septentrional; concentrado o nosso poder e avigorada a nossa influencia nas fortes cidades de Ceuta, Tanger e Tetuan, por um bem combinado calculo de politica estrategica; installada ali uma admiravel escola de guerra e heroismo; posta ao abrigo da pirataria musulmana a nossa nascente, mas já poderosa marinha; descoberto o Brazil e em começo de uma colonisação, não diremos systematica e bem ordenada, mas sufficiente para contrabalançar a influencia e ambição dos hespanhoes, nossos competidores e rivales; — todas as atenções se voltaram para a Asia, para o Oriente, em cujos mares fluctuava o pavilhão portuguez.

Quando o mallogrado Alfonso de Sousa, que a principio promettia ser o continuador de Vasco da Gama e como que o restaurador da nossa grandeza e prestigio oriental, regressou á Europa, os limites da dominação portugueza na Asia tinham attingido as suas maiores e affastadas proporções.

De Lisboa ao Cabo da Boa Esperança, do Cabo da Boa Es-

perança ao Indostão, do Indostão a Malacca, não havia posição importante, cidade celebre, região fértil, uma ilha de valor, que não estivessem debaixo do nosso dominio, sujeitas á nossa influencia!

Os vice-reis de Portugal edificavam Macau ás portas da China, e entravam em relações politicas e economicas com o Japão.

Mais alguns esforços, mais alguns emprehendimentos, energia e tino governativo, após as descobertas, a colonisação e, com esta e por meio d'esta, viria a civilisação d'essas colonias, e o commercio maritimo do mundo seria a tarefa e a gloria de Portuguezes e talvez só d'elles, se das suas ariscadas emprezas soubessem, e quizessem os governos de Portugal colher os fructos, de que outros, depois, se aproveitaram, obtendo, á custa da nossa decadencia e ruína, da nossa exploração e definhamento nacional, o engrandecimento, com que hoje avassallam, e opprimem o mundo, nos avassallam, e opprimem especialmente a nós Portuguezes, que lhes abrimos o ignoto caminho, e descerramos, de par em par, as portas do Oriente ao Occidente para revolucionar todo o commercio do mundo, misturar e fundir os thesouros preciosos de duas riquissimas civilisações.

O edificio gigante e magestoso, cujos solidos e gloriosos fundamentos haviam lançado o conde D. Henrique na Africa, Vasco da Gama e Alfonso de Albuquerque na Asia e Alvares Cabral na America do Sul, já no reinado de João III ameaçavam, ou pelo menos denunciavam proxima ruína, ainda antes que os successores de tão ousados navegantes lhe houvessem acabado a enormissima e grandiosa fabrica.

Se o governo de D. João III fosse digno do Povo Portuguez, se elle fosse o governo de que o Povo Portuguez era então merecedor, e carecia, bem poderia ter fortalecido o edificio recente das nossas descobertas e conquistas maritimas, e sublimar-lhe a levantada cupula.

Não fallemos, porém, detidamente neste annullado príncipe e nos merecidos governos, que, durante o seu reinado, dirigiram a nação; os quaes não souberam ou não quizeram aproveitar a vigorosa actividade e a pujante energia do Povo Portuguez; os quaes abastardaram as suas bellas qualidades etnicas, perverteram o seu nobre character, suffocaram-lhe os brios, amollecaram-lhe a indomita coragem, e, por fim, quasi extinguiram na sua grande alma o genio emprehendedor, que o impulsionára em seus arrojados e assignalados commettimentos.

Introduziram a *inquisição* hespanhola (1531) e com ella o ter-

ror e a superstição; abriram franca hospedagem, e prodigalisaram excepcionaes favores aos jesuitas (1540-1541) e com elles e pela acção e influencia deletéria d'elles o fanatismo, que narcotisa os mais valentes, e a estúpida imbecilidade, que embrutece e inutilisa aiuda os mais fortes e perspicazes.

Tal rei e taes governos prepararam a nossa decadencia, e semearam os germens da nossa total ruína.

Tambem passaremos por alto os nefastos governos, que durante o curto, mas desastroso, reinado de D. Sebastião, proseguiram na obra destruidora da nossa adquirida prosperidade e independencia nacional, cavando ao rei e á propria nação nas plagas africanas o ignorado tumulo, d'onde apenas esta se ergueu para, das mãos tropegas de um velho cardeal fanatisado cair algemada nas garras do leão de Castella.

Não merecia, por certo, o Povo Portuguez, taes governos; ao contrario foram taes governos, e em tudo se mostraram indignos de dirigir e governar um tal povo, uma tal gente, digna de melhor sorte, digna de outros e mais altos destinos.

EMYDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

TALENT DE BIEN FAIRE...

A cidade do sr. D. Pedro IV, notavelmente sensaborona, vae-se tornando massante com a sua mania do centenario henriquino.

Estas grandes manifestações de patriotismo (?) descambam no grotesco com uma facilidade pasmosa.

Do sublime ao ridiculo dista um passo.

No centenario de Camões a invicta distinguio-se pelo furor camoneano que a atacou. Começaram por pensar em cortejo civico e acabaram por expôr chapéus, bengalas, punhos, collarinhos, gravatas, lenços, botas, aneis, broches, e roscas — até roscas de pão de ló! — á Camões.

Tudo á Camões!
Houve um poeta lyrico que quiz fazer amor a Camões.

Agora é o mesmo: Tudo á infante D. Henrique!

Assumpto, em verdade, para larga meditação: Festeja-se um poeta na epocha dos nephelibatas; glorifica-se um descobridor no tempo em que apenas se descobrem alcanças... que é como agora chamam aos roubos.

Bello additamento ás nossas tradições!

Ora apezar da epocha ser torra e vesga, mais vesga do que o Zé Dias, o certo é que o Porto chega a massar com o seu furor entusiastico por esse vulto genial do Infante, cuja historia o burguez conhece do compendio do sr. Motta Veiga... que guardou para si e para a familia a descripção dos

feitos triumphantes de D. Henrique.

O indigena conhece o compendio; isso lhe basta para embandeirar a rua, para illuminar a frontaria, para comprar um charuto D. Henrique, offerecer á esposa um leque mal feito com a legenda *talent de bien faire*, e brindar os meninos com um *gregorio á infante D. Henrique*.

Na sua mercearia exalta o indigena a novidade do dia: a *cerveja Sagres!*

E' edificante...

E' realmente edificante que uma nação immortalise os seus grandes homens em pacotes de tabaco e copinhos de meio quartilho!

Dá vontade de despedir a obsequiosa comissão dos festejos, e nomear uma comissão de fadistas, que organice com todas as regras a homenagem que o grande descobridor teve a desventura de merecer aos portuguezes do fim do seculo XIX.

E' caso para pedir o *fado D. Henrique!*

...E nada mais por hoje: aturde-me todo este bulicio d'uma terra pobre, sobrecarregada pelas exigencias d'um paiz pobrissimo — que prepara despezas extraordinarias com a fleugma de burgo remediado. Aturde-me e surprehe-me porque sei que não é o Porto que pôde adoptar a divisa: *Talent de bien faire*. Aqui, como em todo o paiz, ha o *talent de bien...*

?...

O leitor que ponha o competente verbo.

Porto, 12 de fevereiro de 94.

BUY-BLAS.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — A revolta no Brazil; vantagens dos insurrectos; ultimas noticias; — Hespanha e Marrocos; a astucia do sultão; as negociações de Martinez Campos.

Desde a ultima das nossas revistas da politica externa, muitos e importantissimos acontecimentos sociaes têm agitado o mundo; e tantos tem elles sido, que, não tendo podido nós registrar-os dia a dia, impossivel nos é agora fazer d'elles menção.

Continuando, pois, a informar os nossos leitores sobre o que de mais importante se vae passando pelos outros paizes, tomamos os factos mais recentes e mais frisantes.

O actual estado de coisas no Brazil, determinado pela desastrosa guerra civil que tanto tem prejudicado aquelle paiz não faz sensivel differença nem pró nem contra a Republica. Nem o Floriano foi ao mar, nem o Custodio veio á terra.

A' parte o incidente, que ia decidindo da contenda, entre o almirante Saldanha da Gama e o almirante da esquadra dos Estados-Unidos da America do Norte, nada de manifestamente importante se tinha dado no Brazil, até que, segundo telegrapham ultimamente do Rio de Janeiro, no dia 10 se travou um combate renhido entre os insurrectos e as tropas legaes, levando aquelles vantagens sobre estas.

A dar credito a estas ultimas noticias, e nós já não sabemos o que devemos acreditar sobre o Brazil, tão contraditorios e vagos

costumam ser os telegrammas, os insurrectos conseguiram desembarcar em Nicteroy. A ter succedido assim, é manifesto que as forças de Custodio de Mello conseguiram uma situação de incontestavel importancia, podendo até fazer calar os fogos das fortalezas.

Todavia, tanto tempo tem levado a resolver-se esta tristissima situação, que, apezar de tudo, não se pôde suppôr, sejam quaes forem as vantagens d'uns ou d'outros, quem levará a melhor.

A embaixada de Martinez de Campos á corte do sultão, o qual, como já todos sabem, foi magnificamente recebido, não conseguiu ainda obter de Muley-Hassan as cabaes satisfações que a Hespanha exige. O sultão, quando lhe fallam em indemnizações de guerra, acha a pretensão justissima; apenas, porém, Martinez Campos lhe diz, que a Hespanha exige oito milhões de pesetas, Muley-Hassan tergiversa, illude... e não dá resposta.

O embaixador hespanhol, irritado e descontente, pediu instrucções para Madrid; o ministro em Tanger, foi auscultando o pensar das potencias; o governo hespanhol collocou de prevenção um corpo de exercito... Parece-nos que nem mais será necessario para resolver o sultão. A astucia e duplicidade de Muley-Hassan desapparecem, apenas encontra quem lhe bata o pé. E mesmo Mohamed Torres, o seu *alter ego* da politica, a obtemperar ás reclamações da Hespanha o aconselhou. Pareceu a Mohamed Torres, que os ministros das diversas potencias em Tanger se inclinavam de mais para o marquez de Potestad...
E o melhor é ceder a tempo.

REGISTEMOS

É do theor seguinte o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo contra o acto do governo dissolvendo as associações:

Senhor — Luiz Eugenio Leitão, dr. Antonio Centeno e José Pínhairo de Mello, membros que foram das associações Commercial de Lisboa, Commercial de Lojistas de Lisboa e Industrial Portugueza, dissolvidas por decreto de 31 de janeiro, publicado no *Diario* de 1 de fevereiro, recorrem para vossa magestade pelo Supremo Tribunal Administrativo, em conformidade do n.º 3 do artigo 1.º do regulamento de 25 de novembro de 1886, a fim de alcançarem a annullação pelos fundamentos que resumidamente passamos a expôr, e sustentação depois perante o mesmo Supremo Tribunal opportunamente.

O decreto de 31 de janeiro retirou a approvação concedida aos estatutos das ditas associações de classe, e dissolveu estas para todos os efeitos legaes, com o fundamento de que ellas se achavam incursas no disposto do artigo 4.º e seu § 1.º n.º 1 do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, no artigo 1.º § unico n.º 1 da carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno e no artigo 12.º do decreto de 9 de maio de 1891.

E as razões dadas pelo mesmo decreto para que assim sejam reputadas as associações incursas nas disposições citadas são:

Terem-se ellas desviado do

cumprimento dos respectivos estatutos e dos fins legais para que foram instituídas, tentando por meios anormais e irregulares obter a revolução de leis fiscaes em vigor e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões em que tem tomado parte individuos estranhos áquellas collectividades, promovendo e realisando manifestações de verdadeiro caracter politico, prejudiciaes aos interesses do Estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes publicos.

Nenhuma d'estas affirmativas do decreto é porém exacta, como facilmente se demonstra.

O decreto de 9 de maio de 1891 que organisou as associações de classe, diz no art. 1.º, que ellas são sociedades compostas de mais de 20 individuos, exercendo a mesma profissão ou profissões correlativas, tendo por fim o estudo e a defesa dos interesses economicos, industriaes, commerciaes ou agricolas que lhe são communs.

E pelo n.º 1 do art. 4.º, logo que a approvação dos seus estatutos tenha sido publicada no *Diario do Governo* tem individualidade juridica, podendo exercer todos os direitos relativos a interesses legitimos do seu instituto.

Esta é a lei geral com relação ao fim d'estas associações. E nos estatutos de cada uma das duas primeiras das associações dissolvidas pelo decreto de que se recorre e que estavam legalmente approvadas anteriormente a 9 de maio de 1891, da mesma forma se exprime essa ideia de defeza dos interesses da classe.

Assim os estatutos da Associação Commercial dizem:

Art. 2.º—São os fins da Associação: 1.º dar ao commercio e navegação um centro que investigue as suas necessidades, defenda os seus direitos, promova tudo o que, directa ou indirectamente possa contribuir para os seus interesses.

Os da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, dizem no art. 3.º que os seus fins são:

2.º—Representar aos poderes constituídos sobre quaesquer assumptos de interesse geral, na conformidade das garantias concedidas pela constituição e mais leis do paiz.

(Continúa).

TRIAGA

IX

Quiz o Valle entrevistar sobre a obra de Lombroso, e com elle confrontar a caraga d'um vaidoso que quer ser parlamentar.

As paginas, d'alto a baixo, foram vistas por inteiro... E lá estava — oh! c'o diacho! — com a bolha p'ra o poleiro, em delirios p'ra o penacho!

Como o outro mealeatrefo, de Paris; este é um tonto, podia ser magarefo, mas o dinheiro — ntm prompto! — fel-o sabio, fel-o chefe!!!

Com cuidado, com cautella vou estudar a burguezia, miuistros e a parentella que sustenta a monarchia... Tenho-os aqui — na tabella.

FRA-DIQUE.

Tramola em perspectiva

O sr. Kendall acompanhado do sr. Oliveira Martins conferenciou hontem com o sr. presidente do conselho acerca da questão dos Bancos do Porto.

Quanto custará ao paiz o silencio do Porto na questão da contribuição industrial e a viagem real á ex-invicta cidade! Tudo se saberá, até mesmo a maneira como se liquidou esta questão de Bancos, Salamancada & C.ª.

Interesses e noticias locais

A mendicidade em Coimbra

Quem quizer dar-se ao trabalho de examinar a nossa legislação sobre esta materia — leis e regulamentos, portarias, instrucções e editaes — geraes, locais e especiaes, tudo condensado no *Edital* de 30 de abril de 1859, facilmente obterá o conhecimento das providencias estabelecidas, entre nós, com o fim de attender ás necessidades e prover de remedio e socorros á verdadeira mendicidade, descobrir, reprimir e castigar as simulações, os abusos e os delictos, aos quaes ella se presta, que ella provoca, e facilita.

Assim é prohibido:

1.º Pedir sem licença;

2.º Mendigar sem trazer, bem visível, a chapa que fôr fornecida ao mendigo;

3.º Pedir de noite depois das 10 horas, nos mezes d'abril a setembro, e depois das 9, nos mezes de outubro a março;

4.º Pedir acompanhado de criança, não mencionada na licença;

5.º Pedir dentro dos templos, passeios, nos caes de embarque, botequins e casas de negocio.

6.º Pedir nas escadas dos templos, dos estabelecimentos e repartições publicas e nas dos edificios e casas particulares;

7.º Pedir, fazendo alarido ou recitações em voz alta;

8.º Pedir, perseguindo com solicitações importunas;

9.º Pedir, tocando ou cantando nas ruas, sem licença especial.

10.º É prohibido aos veteranos mendigar, porque o Estado tem obrigação de os alimentar.

11.º O mesmo é prohibido aos que usam de uniformes militares.

É necessario e obrigatorio:

1.º Que os governadores civis organisem mappas dos mendigos existentes nos seus districtos, segundo os modelos da *Circular* de 31 de dezembro de 1855;

2.º Que em cada concelho exista, em duplicado, esse recenseamento exacto;

3.º Que cada regedor tenha o da sua respectiva parochia, para servir á verificação dos adventicios e facilitar a fiscalisação e separação dos mendigos invalidos, dos falsos mendigos ou mendigos validos. (*Portaria-circular* de 19 de janeiro de 1848.)

Deve attender-se a que os mendigos validos são considerados validos e a estes equiparados para todos os effeitos; entende-se por validos todos aquelles que vivem na ociosidade, por não terem occupação, por a terem abandonado ou não quererem trabalhar, nem domicilio certo. (*Decreto* de 4 de novembro de 1755, *Alvará* de 15 de dezembro de 1809. Estes devem ser punidos, segundo as disposições do *Codigo Penal*, e postos á disposição do governo e seus delegados para lhes fornecer trabalho.

4.º Devem as juntas de parochia, assim como as camaras municipaes sustentar e educar os menores, que forem encontrados ao desamparo, e não tiverem a idade e as condições exigidas para entrarem em qualquer dos estabelecimentos de beneficencia, para esse fim destinados, se não tiverem parentes ou pessoas que d'elles devam, possam ou queiram encarregar-se, ou tomar de soldada ou em aprendizagem de officio, nos termos que já prescrevia a nossa velha *Ordenação*, liv. 1. tit. 88, §§ 13 e 14 e 16 a 18; *Portaria* da regencia de 8 de maio de 1812; *Portaria* de 13 de abril de 1850; *Decreto* de 3 de novembro de 1852 e citado *Edital* de 30 d'abril de 1859, tendo em consideração o que dispõe o *Co-*

digo Civil nos artt. 171.º a 184.º, 284.º a 296.º

5.º Os mendigos que esmolarem, sem licença, podem ser removidos das terras em que apparecerem, comtanto que a distancia, para onde forem mandados, não exceda a 50 kilometros (10 leguas) como se achava marcada pelo *Alvará* de 9 de janeiro de 1604, confirmada pelo § 19 da *Lei* de 25 de julho de 1760.

Por estas ligeiras indicações claramente se vê que é farta e providente a nossa legislação sobre o assumpto.

Em Coimbra porém, é, e tem sido letra morta. Aqui o que se vê e observa é o mais reprehensivel abandono e criminoso desprezo neste importante ramo de administração e serviço policial, como exporemos.

Apprehensão de dynamite

Referimo-nos em o numero passado á apprehensão de 6 caixas de dynamite feita pela secção do imposto do real d'agua, e vamos agora dar conta como tal serviço foi feito e como o estado maior d'este corpo interpreta a lei.

Como dissemos foi multado o chefe da estação nova, sr. Vicente José d'Oliveira, em quantia superior a 20,000 réis por transgressão á lei; quer dizer por conservar na estação a dynamite, como em *deposito* não a entregando ao consignatario, que era desconhecido e que a não havia reclamado no prazo competente.

Como transportador que é considerada a companhia não podia ter logar a imposição da multa a pretexto de *deposito* porque ella apenas se limita a conservar em arrecadação até serem retiradas as mercadorias que lhe entregam.

Logo, o sr. chefe cumpriu o seu dever, e como empregado zeloso observou rigorosamente a *Condição 9.ª da tarifa especial* n.º 4, de 28 de agosto de 1889, que é bem explicita:

«Se as mercadorias forem entregues na estação de partida com antecedencia ao dia em que devam ser expedidas, ou se o consignatario se não apresentar no proprio dia da chegada para a retirar a companhia tomará as precauções necessarias para evitar qualquer sinistro sendo da conta dos expedidores e consignatarios as despesas que a companhia fizer para esse fim.»

As precauções necessarias foram tomadas e o sr. chefe fez remover as caixas de dynamite para um wagon especial, devidamente sellado, conforme o encontrou a guarda fiscal no acto da remoção para o paiol no convento de Sant'Anna.

As condições d'essa tarifa foram approvadas pelo governo, logo em que lei se fundamenta a guarda fiscal para multar a companhia na pessoa do chefe da estação? Se é pelo que determina o artigo 31, do decreto de 19 de agosto de 1880, que diz:

«Os que transgredirem o preceito dos artigos 17.º, 18.º e 29.º serão punidos com a pena de 20,000 réis de multa, etc.»

o sr. chefe não transgrediu, cumpriu o que lhe é ordenado pelas leis, porque se regula a companhia, sancionadas pelos poderes publicos.

Não vemos, portanto, que o sr. chefe transgredisse a doutrina do art. 18.º do mesmo decreto, que é a seguinte:

«A condução pelos caminhos de ferro será somente consentida em comboios de mercaderias completamente fechados, devendo ainda assim os wagons carregados das substancias explo-

sivas ficar isolados das machinas e dos wagons de freio. As ditas substancias irão acondicionadas pela forma estabelecida neste regulamento e os volumes envolvidos em encerrados.»

e muito menos infringiu o disposto no art.º 17, que determina:

«A condução das substancias explosivas só poderá effectuar-se, dando-se previo aviso ás competentes autoridades administrativas, e verificar-se-ha, quanto possível, pelos caminhos ordinarios menos frequentados e mais distantes das povoações, em quantidades não superiores, de cada vez, a 40 kilogrammas, de polvora e 10 de dynamite. As substancias explosivas irão acondicionadas pela forma estabelecida neste regulamento, as cargas serão envolvidas em encerrados, e os conductores não poderão accender lume durante o caminho nem tão pouco passar nos povoados.»

É bom saber-se, para edificação do publico, que a guarda fiscal que multa e inventa transgressões, deixa de observar as disposições d'este artigo, pois que fez conduzir em carro de bois toda a dynamite, — 150 kilos! — com palha por baixo das caixas, e em vez dos encerrados a cobril-as, cobertores de lã!

É assim que procedem os que têm a seu cargo fazer cumprir a lei e executar-a.

Quem nos faz o favor de punir a guarda fiscal?

Dr. Eduardo Vieira

Felizmente tem passado bastante melhor dos seus incommodos este nosso amigo e illustrado advogado nesta cidade, o que devemos nos regosija.

Arboricidio

Pouca gente ha nesta cidade que não tenha visto a avenida de alamos que ha na estrada á saída de Sernache para Condeixa; pois muito bem, esses vetustos alamos estão abatidos, no chão, devido ao sophismo de um artigo de lei, aos caprichos de um proprietario vandalo e ao pouco zelo das autoridades competentes.

Parece incrível que em toda a povoação de Sernache não houvesse quem reclamasse contra tal vandalismo, pois não é outra coisa o corte d'aquellas arvores.

Que o sr. director das obras publicas, sempre que lhe fôr possível, evite a destruição do arvoredo que margina as estradas, tão util sempre. Porque ás vezes, as arvores não são derrubadas por necessidade mas simplesmente por favoritismo.

Informam-nos que se têm cortado algumas arvores na Estrada da Beira. Chamámos a attenção do sr. director das obras publicas para este facto. Sua ex.ª certamente não esqueceu ainda os protestos vehementes que nesta cidade se fizeram no tempo do seu antecessor e não quererá que se repitam.

Carreira de tiro

Será inaugurada brevemente na cerca do quartel do regimento 23, a carreira de tiro de revolver para instrucção dos officiaes, que sob a direcção do alferes, sr. Cruz, acaba de ser construida.

Parece que a inauguração se realisará quando o sr. Camillo Rebocho assumir o commando do regimento.

Visita

Está em Coimbra o sr. Antonio Arroyo, inspector das escolas industriaes do norte.

No seu papel

A martellar na defeza do governo e a applaudir-o pelas prepotencias que tem praticado contra as leis do Estado e contra as liberdades publicas vem a *Correspondencia de Coimbra*, que não vê com bons olhos a propaganda liberal que vem fazendo o sr. Martins de Carvalho no seu *Comimbricense*, o qual nas suas comparações historicas está apontando ao governo o mau caminho que leva, desde que iniciou uma epocha de repressão á liberdade de imprensa e á liberdade de reunião.

E com espantosa audacia, o conhecido jornal entre outros insultos á verdade escreve o edificante periodo que vae ler se:

«O governo não prohibiu comícios, não dissolveu associações, não adiou a eleição geral por amor da arte. Não fez tudo isto por auctoritarismo, por conveniencia partidaria, por arbitrio caprichoso: fez-o por necessidade absoluta e fatal.»

Para título d'este arrazoado, (não sabemos a quanto por linha) escolheu esta phrase — *Cinjam-se ao Compendio* — e pergunta alvarmente:

«Quem é que já se atreveu ahí a demonstrar que foram illegaes as dissoluções? Quem foi que fez a demonstração de que o adiamento do acto eleitoral não era uma consequencia da situação perturbadora que se criara?»

Se se não soubesse que esta folha vive da *divina providencia* politica que lhe paga para a bem servir, ainda valia a pena responder-lhe á lettra e fazer-lhe engulir os alices; porém, o publico de Coimbra bem sabe quem está quebrando lanças pelo procedimento *illegal* do governo — conhece-o por dentro e por fóra.

Gymnasio de Coimbra

Nada ainda se resolveu com respeito ao sarau que esta agremiação deseja realizar no theatro-circó, e o que se tem annunciado é sem fundamento, pois que a commissão organisadora ainda não deu principio aos trabalhos, nem formulou programma.

Senhor dos Passos

Sabbado á noite effectuar-se-á a costumada procissão do Senhor dos Passos, saindo da igreja da Graça para a Sé Nova, onde ficará exposto até domingo á tarde, sendo trazido então e com grande pompa novamente para a Graça, onde haverá sermão, sendo orador o sr. padre Antonio José dos Santos.

Esta procissão foi antigamente causa de grandes dissensões entre os habitantes da cidade baixa e os da alta. Hoje existem só as recordações d'essas celebres desordens. Existe, porém, um costume que todos aceitam e toleram, e vem a ser o rapazio vir armado de paus, em grande gritaria, diante da procissão até ao arco d'Almedina. Estes usos veem de muito longa data, e ainda hoje o mulheiro conta que o Senhor dos Passos não pode demorar-se mais de dois domingos na Sé e que quer chova quer faça vento, tem de vir para a Graça, quando não, que os da baixa perdem o direito a tão milagroso santo, que lá fica para os salatinas da alta.

Ha annos no ultimo domingo da quaresma chovia muito e soprava um vento terrivel; os da alta batiam palmas esperando que d'aquella vez o Senhor não sairia mais da Sé, mas os da baixa, sem temerem o temporal e para não perderem em uma posse que tem em tanta conta, fizeram a procissão e trouxeram o Senhor dos Passos encarcadinho para a Graça.

Oxalá que este anno não succeda o mesmo.

Acto de licenciado

O laureado academico sr. Joaquim Mendes dos Remedios fez hoje acto de licenciado na faculdade de Theologia.

Foram arguentes os lentes da mesma faculdade, srs. drs. Antonio Garcia Vasconcellos, Francisco Martins, José Maria Rodrigues, Porphirio da Silva, Manoel de Jesus Lino e Bernardo Madureira.

De luto

Pelo fallecimento de seu sogro está de luto o sr. Manoel José Esteves, digno chefe conductor das obras publicas.

O finado sr. Manoel Maria d'Oliveira, residente em Maiorca foi um liberal sincero.

A sua familia os nossos pezames.

Festividade

Amanhã celebra-se no collegio das Ursulinas, a festa das Chagas, assistindo o sr. bispo-conde.

Nesta solemnidade pregará o sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Festas no Porto

Os preços de ida e volta para o Porto durante as festas que alli se vão fazer para commemorar o 5.º anniversario da morte do infante D. Henrique são os seguintes:

Lisboa—2.ª classe 4\$500 réis; 3.ª classe, 3\$000 réis.

Santarem, Torres Novas, Entroncamento, Portalegre, Elvas, Payalvo (Thomar), Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho e Vallada—2.ª classe 4\$500 réis; 3.ª 3\$000 réis.

Chão de Maçãs, Pombal, Coimbra, Pampilhosa, Mealhada, Leiria e Figueira da Foz—2\$000 réis em 2.ª classe e 1\$500 em 3.ª.

Abrantes, Ponte do Sôr e Crato, 3\$000 e 2\$000 respectivamente.

Rodam e Castello Branco, 3\$500 e 2\$500; e Alpedrinha, Fundão, Sabugal e Guarda, 4\$000 réis e 3\$000 réis.

Os anarchistas

Esse grupo de fanaticos que, animados pela idéa da destruição, crentes que do cahos sairá uma sociedade perfeita, em que o ca-

pital não seja mais o eterno oppressor e explorador do proletariado, continuam com uma audacia extraordinaria a sua *propaganda* a bombas de dynamite, como se fosse este o meio mais efficaz, de chamar adeptos ás suas phalanges.

Combatemos o egoismo que domina as sociedades d'hoje, a corrupção que layra tão profunda em todas as camadas sociaes, e lamentamos a situação do proletariado que, esmagado, reduzido á miseria, pugna pela sua emancipação, combatendo o existente, todavia reprovamos o processo de que se servem para conseguir a realização do seu ideal.

A dynamite só inspira terror e os attentados praticados não têm justificação, quer sejam feitos por Pallás ou Vaillant, quer por outros adeptos do anarchismo.

São contraproducentes e dão causa aos governos adoptarem as medidas de excepção e revindictas medonhas de parte a parte, e para o demonstrar basta citar os seguintes:

A execução de Pallás seguiu-se a explosão do theatro Liceo; após d'este o praticado na camara franceza, que levou Vaillant á guilhotina, e já agora temos a anunciar um novo attentado em Paris, no hotel Terminus.

Eis os ultimos promenores:

Paris, 13.—Rebentou uma bomba no café Terminus, em Paris, ferindo quinze pessoas. O café estava cheio.

Um individuo, vestido de cinzento, fugiu, disparando seis tiros de revolver, ferindo mais duas pessoas. Sendo agarrado, disse ser anarchista.

A multidão quiz fazer justiça por suas mãos. O auctor do attentado chama-se Lebreton.

Paris, 12.—O auctor do attentado do café Terminus é um rapaz de 20 annos. Foi elle quem atirou a bomba para o interior do estabelecimento. A explosão feriu umas dez pessoas e matou um operario. O povo quiz lynchar o criminoso, que disparou seis tiros de revolver, ferindo duas pessoas que passavam na rua.

Paris, 13.—O numero dos feridos em consequencia do attentado anarchista anda por 24. O rapaz que foi logo preso, e que diz chamar-se Lebreton, nega ser elle o auctor do attentado, mas tem insistido na sua profissão de fé anarchista. Uma senhora que ficou ferida, reconheceu-o, porém, formalmente como sendo elle quem arremessou a bomba para dentro

do café. Suppõe-se que o preso tem cúmplices. Na estação de S. Lazaro foi preso um individuo de apparencia suspeita. Lebreton fallá correctamente francez e inglez, de modo que se ignora qual seja exactamente a sua nacionalidade.

THEATROS

Circo Principe Real

O filho da Carolina, comedia onde se affirma o talento de Schwalbach, teve na terça feira a melhor acceitação no *Theatro Circo Principe Real*.

Bem urdida e bem guiada, através de situações comicas bem achadas e do maior effeito, até ao desfecho final, imprevisto e altamente comico, toda a peça é uma charge engraçadissima nas theorias lombrosianas.

O desempenho foi notavel, da parte de todos os artistas. Em todo o caso, houve chamadas espezias, repetidas e justissimas, a *Beatriz Rente*, que manteve magnificamente o seu papel, difficilimo e importante, durante toda a peça. A primeira ovação feita á distincta artista, mereceu-l'ha a scena do 2.º acto entre ella e Eloy, scena em que *Beatriz* poz bem em evidencia o seu bello talento artistico.

A plateia, empolgada, rompeu em applausos vibrantes mesmo antes de terminada a scena, applausos que no fim se repetiram tão unisonos e tão prolongados como antes.

Tudo mereceu o trabalho magistral de *Beatriz Rente*.

Todos os papeis principaes foram correctamente representados; não poderá destacar-se ninguém do conjunto, a não ser *Beatriz Rente* e *Valle*; mas já que no final da peça mais alguém foi chamado especialmente, justissimo seria que não esquecesse o actor Eloy.

Em resumo, *O Filho da Carolina* é, ao lado do *Commissario de Policia*, a peça da companhia do Gymnasio que mais tem agradado em Coimbra.

Descoberta

Na Russia, perto da povoação de Erivan nas Montanhas Negras e proximo do mar Caspio, segundo conta *Gaulois* foi descoberta uma planta que dá umas flores em fór-

— Não julgue tal minha senhora, disse Talormi com uma voz tremula de luxuria e de ironia.

— Senhor conde, continuou lady Stumley, sem querer comprehender o sentido das palavras de Talormi, senhor conde, enganei-me no praso; era-me necessario ainda um mez, e espero que v. ex.ª m'o concederá.

E continuavam ambos a caminhar por debaixo das arvores, para o lago; lady Stumley, dominada pelo horror da sua situação, e não tendo senão idéas confusas, depois de uma noite de insomnia, caminhava ao acaso e seguia machinalmente Talormi, como a ave segue o reptil fascinador:

— Pede-me um mez, milady?... Serei menos exigente que v. ex.ª... Oh! milady! como é formosa assim, debaixo da abobada d'este arvoredo!... Meu Deus! não se irrite, minha senhora; desculpe esta digressão... E' um parenthesis na discussão das nossas contas. Se eu gabar a belleza d'este lago, este lago não se irritará. Diante d'uma maravilha, a admiracão cae-nos dos labios insensivelmente...

— Conde Talormi, eu tinha-lhe pedido um mez...

— Bem ouvi, minha senhora... Oiga, milady; vou subir áquelle kiosque e vou livral-a d'um

ma de tulipa com uma côr amarella esverdeada e o rebordo das petalas muito vermelho, cujo perfume produz a morte apoz um prolongado somno.

O mesmo jornal diz que por ordem das auctoridades foi devastada aquella planta.

Banco de Portugal

O balancete semanal relativo a 17 de janeiro apresenta o seguinte resultado:

Notas em circulação 52.028 contos, reserva metallica 8.960 contos, sendo 2.690 em ouro, 5.621 em prata e 648 em cobre. A valorisação do ouro é feita á razão de 4\$500 por libra.

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Direito Commercial—Do sr. dr. José Benevides, advogado distinctissimo em Lisboa, recebemos o primeiro fascículo d'esta excellente publicação, utilissima sob todos os pontos de vista.

O sr. dr. Benevides, espirito d'uma orientação toda moderna, estudando com empenho as novas escolas de direito, cujo movimento parte principalmente da iniciativa reformadora da Italia, encara e trata as questões de direito sob um ponto de vista inteiramente moderno, pondo de parte os velhos processos e obsoletas concepções, para revigorar o seu estudo e o seu talento na moderna orientação da sciencia.

O estudo espinhoso e difficillimo do direito commercial, tem andado como que desorientado, sem se ir buscar a's phenomenos economico-sociaes a razão de ser d'este importante ramo do direito, que hoje, attendendo ás relações sociaes e ao cosmopolitismo do commercio, tanto importa conhecer.

Publicações que auxiliassem o estudo dos commercialistas, da natureza da que agora se faz em Lisboa, nenhuma havia, e, por isso, a *Revista de Direito Commercial* é um subsidio valioso para os estudiosos.

Ao sr. dr. Benevides agradecemos o offerecimento da sua *Revista*.

A *Revista* é todavia menos exacta e muito menos justa na apreciação e critica, que faz á organização e ensino da Faculdade de Direito da nossa Universidade, como poderíamos provar com factos e documentos.

credor importuno... O kiosque domina o lago não é verdade?... — E' verdade.

— Vae então ver uma coisa que ha de alegral-a. Em cinco minutos ficará livre de qualquer obrigação.

— Explique-se, senhor, disse lady Stumley num resto de voz.

— Vae comprehender-me immediatamente... Milady, soffro com a sua dor, estou commovido com a sua emoção; v. ex.ª não pode occultar-me a perturbação do seu espirito. Pois bem! eu quero restituir-lhe o seu repouso, o seu sorriso, a sua serenidade... Vae ver...

O conde Talormi, que conservava na extremidade dos dedos o papel fatal, como um pescador segura o anzol, subiu a escada do kiosque; e a joven senhora, com a cabeça perdida, deixou-se conduzir pelos seus passos; seguiu Talormi.

Um kiosque deserto, um lago solitario, um silencio inalteravel, a volupia por toda a parte. O abutre em frente da pomba. D'um lado a belleza, no seu maximo de opulencia irritante; do outro a revolta indomita dos sentidos, a effervescente ferocidade da paixão.

Eis o quadro.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos S.ªs ateiros, — COIMBRA.

Noticias diversas

Foi ordenada a impressão de quinhentos mil bilhetes postaes do novo padrão devendo ser postos á venda no dia 4 do proximo mez de março.

*** Tem-se desenvolvido enormemente o commercio entre a praça de Lisboa e Moçambique. Ainda em 13 vieram no vapor allemão *Bundapata* 2616 saccas de assucar.

*** Foi concedida licença ao sr. Joaquim Godinho da Silva para explorar as nascentes d'agua mineral-medical do logar da Foz da Certã freguezia de Sernache do Bonjardim.

*** Sablado pas-ado, foram apprehendidos na estação ferro viaria da Barca d'Alva, a tres passageiros vindos de Salamanca, 90 lenços de seda no valor de 99\$000 réis.

Monte-Pio Conimbricense

Balancete da receita e despeza no 2.º semestre de 1893

Receita	
Jóias.....	38\$400
Quotas.....	879\$720
Multas.....	38\$000
Juros.....	327\$020
Ditos da móra e multas.....	16\$620
Cedencias de socorros.....	720
Ditos dos pharmaceuticos.....	43\$035
Restituição de socorros.....	960
Indemnisação de despeza com avisos.....	1\$830
	1:346\$305
Despeza	
Socorros pecunia-rios.....	291\$360
Ditos de botica...	213\$620
Pensões.....	224\$045
Subsidios a invalidos.....	162\$900
Medicos, escripturario e continuo.	150\$000
Renda do escriptorio e expediente.	16\$470
Despezas com os novos estatutos.	27\$000
Impressos.....	4\$900
	1:090\$335
Saldo.....	255\$970
	1:346\$305
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1893.....	10:029\$257
Saldo do primeiro semestre de 1893.	54\$560
Dito do segundo semestre	255\$970
	310\$530
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1893....	10:339\$787
Cofres a que pertencem estes fundos:	
Permanente.....	4:884\$400
Disponivel.....	1:003\$058
Das pensões.....	4:355\$135
Da botica.....	97\$194
	10:339\$787

Bric-a-brac

— Uma formosa rapariga entra em uma loja de modas, e pergunta o preço de um veludo.

— Custa cada metro... um beijo, respondeu o dono do estabelecimento que era galanteador.

— Muito bem; levarei vinte metros, replicou desembaraçadamente a rapariga. Quem paga é minha avó.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VII

O kiosque do lago

E Talormi negligentemente se ia affastando do terraço, conduzindo, sem lhe deixar suppôr a sua intenção, Lady Stumley que esperava a cada momento ver apparecer o fantasma de papel selado, saindo do tumulto d'uma carteira.

— Quer crêr, milady, ajuntou o diplomata contemplando o campo demoradamente, se comsigo um dia quebrar as cadeias da chancellaria, compro uma quinta como esta, caso-me com qualquer pobre descendente de Lucrecia ou de Cornelia e venho viver para o meio dos bosques.

Compreheendo Diocleciano colhendo os seus legumes em Salona. E' verdade, que é mais facil ser jardineiro do que ser Diocleciano... Este pinheiral pertence-lhe, milady?

— Pertence, senhor conde.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Revista de Direito Commercial

DIRECTOR

JOSÉ BENEVIDES

ADVOGADO EM LISBOA

Condições de assignatura

A Revista de Direito Commercial publica-se em fasciculos mensaes de 16 paginas in-8.º

PREÇO (PAGO ADIANTADO)

Anno.....	35000
Semestre.....	15500
Trimestre.....	750
Numero avulso.....	500

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da Revista de Direito Commercial, escriptorio do advogado José Benevides, rua Nova do Almada, 69, 2.º — Lisboa.

A Revista de Direito Commercial terá as seguintes secções, tres das quaes, pelo menos, serão sempre preenchidas em cada numero:

- I. Artigos originaes
- II. Maximario das revistas portuguezas
- III. Maximario de jurisprudencia commercial.
- IV. Bibliographia.
- V. Chronica.
- VI. Varia.

Os artigos originaes serão de exegese legal ou de innovação scientifica. Traduzir-se ha nelles a evolução progressiva de Direito Commercial, e interpretar-se-hão os pontos mais difficéis ou mais controvertidos dos textos legais. A Revista será assim conjunctamente um jornal de utilidade pratica e de orientação theorica.

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis
 Repetições..... 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDE-SE

220 Um peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 16

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



221 O magnifico vapor Orcana sahirá de Lisboa em 21 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 Vapor Anselm sahirá em 25 do corrente, directamente ao Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

Editos de 40 dias

(2.º annuncio)

217 Neste juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Bernardo Rodrigues Ventura, morador que foi no bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal seu filho Manoel Rodrigues Ventura, morador no mesmo bairro, correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Mariana Maria, viuva do inventariado, ausente em parte incerta, para todos os termos do dito inventario até final.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O 1.º substituto do juiz de direito, Cunha Leitão.

O Escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 Dá passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annuciante.

DILIGENCIA

ENTRE LUSO E COIMBRA

A's terças e sabbados

DE

JOSÉ DOS SANTOS & C.ª

Partida de Luso ás 6 da manhã, da Mealhada ás 7 e de Coimbra ás 3 da tarde.

Preço de Luso a Coimbra ida e volta.....	500
Só ida para Luso.....	300
Preço ida e volta da Mealhada para Coimbra.....	360
Só ida.....	200

Venda dos bilhetes, em Coimbra na loja do sr. Marques Manso, Sobrinho, em Luso em casa da Viuva Almeida e na Mealhada em casa do sr. Francisco Canas.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DEPOSITO DE VINHOS FINOS E DE MESA

Da casa de Lelo, Filho & Costa, do Porto

A VENDA NA MERCEARIA AVENIDA

DE

ANTONIO JOSE D'ABREU

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA

Vinho de mesa		N.º 13 Fino		gar.	740	
N.º 1	Clarete	gar.	120	14	1847	840
2	Branco		140	15	1834	1040
Finos seccos			Adamados			
3	Fino		180	16	Bast.º n.º 1	440
4			200	17		280
5			240	18	Mos.º 1	440
6			280	19		340
7	1870		340	20	Lug.º ma	440
8	M.		400	21		280
9	1868		440	22	Malv.º	440
10	1863 frade		540	23		280
11	Duque		640	24	V	240
12	1858		690	25	S	200

Collares, Bucellas, Madeira, Gerez, Champagne, e um completo sortido em bebidas alcoolicas e licores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Grande sortido de generos alimenticios e con-ervas.

Especialidade em artigos de mercearia, que tudo vende por preços muito resumidos.

Vinho verde de Basto e maduro, o melhor que ha

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53 — COIMBRA



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS, 1.200.000\$000

RÉIS, 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

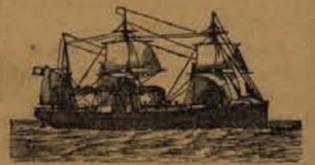
Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

AFRICA

EMPRESA NACIONAL



223 Vapor Zaire, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

(2.º annuncio)

218 Em sessão d'este tribunal de 3 do corrente foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta praça Antonio Augusto de Sá, com estabelecimento na rua Ferreira Borges, d'esta cidade, sendo nomeado administrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante nesta mesma cidade e curador fiscal, Nicolau Caetano Pereira da Silva, negociante estabelecido na cidade do Porto, e marcando o prazo de 60 dias para a reclamação dos debitos.

Coimbra, 5 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Cunha Leitão.

O Escrivão,

José Lourenço da Costa.

MESSEGERIES MARITIMES



224 Paquetes a sahir de Lisboa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 Continua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Anno..... 25700	Sem estampilha	Anno..... 25100
	Semestre... 12350		Semestre... 12200
	Trimestre... 680		Trimestre... 600

O Exército na Republica

II

(Bases de uma constituição militar)

(CONTINUADO DO N.º 162)

Em alguns jornaes e nomeadamente na *Correspondencia de Coimbra*, em 1872, lançámos as bases, e indicámos as condições necessarias e favoraveis a uma boa constituição e organização militar.

E, porque não mudamos de parecer, e sentimos, e pensamos agora, como já então sentíamos, e pensavamos a tal respeito, não faremos senão reproduzir as ideias, os principios e o plano, que, em áquelle tempo, expozemos, e sustentámos, como reforma apropriada e util a qualquer nação em geral e particularmente á Nação Portuguesa.

Algumas das reformas, embora de caracter secundario, que então lembravamos, como exequíveis ainda mesmo com a nossa actual organização politica e militar, foram realizadas em França em 1876; o ministro da guerra M. Farre, renovando, se bem nos recordamos em janeiro de 1883, a questão militar, expoz tambem e sustentou igual plano, sendo coberto de applausos pelos grupos da esquerda extrema; e não ha muitos mezes que os deputados socialistas propozeram, e defenderam, na assembleia franceza, um projecto de defeza nacional, que inteiramente coincide, e se ajusta com aquelle que traçamos, para Portugal, em 1872.

Em todas as sociedades democraticas, bem constituidas e sólidamente organisadas, o Exército deve ter uma constituição; ou pelo menos, occupar um dos primeiros e mais importantes capitulos na Constituição do Estado, como órgão ou aparelho de defeza nacional, garantia suprema da independencia e integridade da Patria.

«Um exercito constitucional!» — exclamarão os que se dizem homens graves, sérios, praticos, *sensatos*.

Sim um exercito constitucional; sim, uma constituição militar propriamente dita.

Sim. Na phrase de um moderno publicista, quer isto dizer e significa — um povo associado militarmente para a sua defeza externa, estipulando as condições da sua associação para fazer a guerra e manter a paz com os outros povos, com as outras nações. Chama-se a isto — *constituição militar*, e ao povo, para esse fim e nessas condições associado, — *exercito constitucional*.

Não é intento nosso occupar-nos miudamente de todos os artigos d'essa *Constituição*; muito menos desenvolvê-la e regulamentá-la; mas apenas assentar os pontos cardaes, tomando para base fundamental os seguintes principios, que julgamos incontestaveis:

1.º — O Exército não deve servir senão para a defeza da Patria, para garantia da sua integridade e independencia; e nunca empregado com caracter e função policiaes com o fim de manter a segurança interna e a tranquillidade publica, função esta que deve ser localisada em outros órgãos e realizadas por outra instituições de garantia.

2.º — O Exército deverá ser em sua formação, constituição e renovação, regular e periodica, e portanto em suas funções ou serviços, compativel e harmonico com as outras constituições *sociaes* — politica, economica, administrativa, moral e juridica, e talvez, como instrumento de justiça e suprema garantia, a ellas subordinado.

Nestes dois principios está o segredo, do qual dependem a sua bondade, o seu poder e efficacia; está aqui virtualmente contida a solução do problema que politicos, economistas, juriseconsultos, militares, sabios e moralistas têm procurado obter.

A necessidade de um Exército vigoroso, instruido, disciplinado, nacional e, por isso, animado de fundo e sincero patriotismo, inspirado por todas as virtudes civicas, que fazem do cidadão um soldado e de cada soldado um heroe, não é só para as nações poderosas, para as grandes potencias inevitavel, impreterivel; é o tambem para os pequenos povos, para as nações de segunda ordem, para todas.

Aquellas formam, é verdade, o equilibrio em que estas se apoiam, e sustentam; mas nem por isso estas podem, e devem ficar inermes e expostas a uma *invasão*, a um ultrage, a uma offensa lesiva, a uma injuria affrontosa, sem elementos de defeza propria, sem meios de prompta e energica repulsão, ou submettidas a uma perpetua e humilhante tutela, a qual pôde mui facilmente degenerar em oppressivo e espoliador *protectorado*; e d'isso é Portugal bem triste e claro exemplo.

Além de tudo isto, se, para manter um principio de justiça, para fazer respeitar um direito, reparar um damno, repellar uma lesão, vingar uma injuria fór necessario quebrar a neutralidade e auxiliar uma nação aliada em lucta com outra ou outras nações, é absolutamente indispensavel collocar-as nas circunstancias, e

provel-as de condições de o poder fazer de um modo eficaz e honroso. Vão nisso a dignidade, o brio, o pundonor nacional, o credito, o respeito d'aquelles que irmãos pelos laços de humanidade, são todavia distinctos, separados, *estranhos* no territorio, na população, no Estado social e respectivo governo.

A mesma egualdade social, politica, economica, moral e juridica que deve existir e ser garantida entre os membros de um mesmo estado, quaesquer que sejam as suas forças physicas, desenvolvimentalmente intellectual e patrimonial, deve existir entre as nações, por mais desigual que sejam ou nos pareçam a extensão do seu territorio, a densidade numerica da sua população, a sua riqueza, o seu grau de civilização e cultura.

A guerra é, em muitos casos, e deveria ser em todos, um meio legitimo de defeza, um meio de coação juridica; o seu instrumento, o seu aparelho executivo é o Exército.

A bondade d'este, absoluta e relativa, está na sua boa organização, instrucção e disciplina.

Não é por certo o numero que dá a força, que pôde assegurar a victoria — a reparação do direito, o restabelecimento do estado juridico anterior á offensa ou lesão soffridas.

A proporcionalidade estabelece-se quasi sempre ou pelo lado da aggressão ou pelo lado da repulsão.

A nação que declara e faz a guerra, põe em acção uma potencia proporcional á provavel resistencia.

A nação, que resiste, emprega forças e recursos proporcionaes e approximadamente calculados á provavel aggressão dos adversarios.

Uma potencia militar, ou seja aggressiva ou repulsiva, depende, é verdade, da intensidade das forças; mas a intensidade das forças provém principalmente da disposição e combinação d'essas forças componentes, reunidas, aproveitadas e corderoadas para dar a maior resultante; provém do ponto de apoio, direcção e sentido.

Um Exército é, e representa sem duvida alguma um systema de forças reunidas e combinadas: — o seu ponto de apoio é o espirito nacional, o patriotismo e as virtudes civicas, a communhão e solidariedade dos interesses que salvaguarda e defende, a instrucção e a disciplina. A direcção, o sentido e a intensidade dependem de tudo isto, e principalmente de uma boa e adequada organização.

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

Considerações geraes

Bem poderíamos eliminar, e justo era que suprimissemos esta secção nas columnas do nosso jornal.

Que dizer sobre politica portugueza, sobre politica interna em um paiz politicamente morto?

Politica, ainda na significação mais vulgar e rasteira, é coisa que já não existe neste malfadado e vilipendiado Portugal.

A *constituição* está suspensa; o parlamento fechado, e melhor diríamos suprimido; morta ou annullada a representação nacional; a imprensa sujeita á censura prévia e á perseguição inquisitorial de um corregedor com figados, mas sem alma; o direito de reunião e associação abolido e com assento no Código Penal, transformado em Ordenação do liv. v, o *poder* executivo, caído nas mãos de ineptos audaciosos, declarado omnipotente e absoluto, não para fazer o bem, mas para praticar o mal, sempre em lucta com o povo e em guerra accessa contra a Nação!

Ora um paiz, que não tem constituição, onde não ha representação nacional nem sombras d'isso, onde falta a expressão livre e independente da opinião e da consciencia publicas; um povo que vê dia a dia suprimidas ou sophismadas as suas mais preciosas garantias de liberdade e justiça, a imprensa periodica no cepo da guilhotina policial, a liberdade de reunião e associação immolada no patibulo affrontoso do arbitrio ministerial desenfreado e para mais nervotico, — um tal paiz é um tal povo morreram politicamente; porque lhe faltam as necessarias, as indispensaveis condições da sua existencia politica. A não ser que chamemos *politica* a essa *feira* de ambiciosos especuladores, a esse vergonhoso *mercado* de avidos syndicateiros pelintras, elevados pela realza á cathogoria de *titulares* e collocados, *por mercê d'el-rei*, entre os grandes do seu reino, conselheiros e favoritos da corôa; a não ser que chamemos *politica* a essa continua urdidura de intrigas palacianas e partidarios accordos, sob o imperio despotico do *executivo*; o qual tem por lei unica, não diremos a vontade, mas sim os caprichos do príncipe, e por norma de acção o contrario, inteiramente o contrario d'aquillo que os seus deveres lhe impõem, o bom senso e a moralidade lhe aconselham, e os interesses do Estado instantemente reclamam, e imperiosamente exigem; gastando o tempo e a sua actividade em sequestrar jornaes, perseguir e processar jornalistas, dissolver camaras e associações; confiscando bens e rendimentos aos cidadãos laboriosos, creando odiosos privilegios, em proveito de criminosas emprezas e arruinados syndicatos, cerceando liberdades e franquezas municipaes, perturbando a ordem, tolhendo o progresso, fazendo retrogradar a sociedade portugueza aos omnisos tempos de 1828. Apenas falta que os governos mandem fazer uma nova edição do *Rei chegou*, para ser executada pelas bandas marciaes da guarda *municipal* d'el-rei, nos dias de grande gala e de regosijo nacional, como o 11 de janeiro.

Politicamente, pois, não existimos.

Economicamente arrastamos uma vida miseravel.

Em finanças chegamos ao ultimo descredito.

Em moralidade perdemos a vergonha; e em dignidade moral não temos algarismo significativo que nos represente na cotação da honra nacional; inferiores, muito inferiores á Turquia, estamos abaixo, muito abaixo de Marrocos.

Se tudo isto redunde em descredito e opprobrio para a Nação, é todavia de proveito e gloria para a monarchia e seus governos.

E quem são os culpados?

Sobre quem peza a responsabilidade inteira d'esta enormissima desgraça, d'este inaudito infortunio, de tão calamitoso desastre nacional?

— Das instituições que *felizmente* nos regem.

— Dos homens que *officialmente* nos representam, e têm governado.

— Dos partidos que se alternam, e, por capricho d'el-rei, se substituem no governo.

— Da politica desordenada, mesquinha e facciosa; da administração tumultuaria e anarchica, a qual esbanjando, roubando e corrompendo, nos hypothecou e tem sacrificado aos syndicatos nacionaes e estrangeiros, que nos tem explorado, e levaram a este afflictivo transe e inevitavel estado de insolvencia e bancarrota.

Que serie de erros, de escandalos, de abusos e de crimes não encerram a politica e administração de Portugal, nestes ultimos annos!

Como são tenebrosos e repelentes os fastos da nossa politica e administração contemporaneas!

Com que justa severidade e merecido rigor ha de julgar a posteridade essas instituições, esses homens, esses partidos, que nos cavaram fundo o abysmo, e applicaram o mais affrontoso supplicio, arrastando-nos, espoliados, perdidos, inteiramente exauctorados aos pés de outras nações, mais ricas mais poderosas sem duvida, mas bem menos illustres e dignas aos olhos de todo esse mundo, o qual, se nos lamenta, nos moteja tambem, e com razão e justificadissimos motivos nos censura e condemna!

Novo Ultimatum

E não param aqui as nossas desgraças e desventuras.

Os governos da monarchia não estão ainda fartos de iniquidades.

Depois de nos torturarem, e nós já pendentes da cruz que nos lançaram aos hombros, chegaram-nos aos labios, para matar a sede de justiça, que nos devora, e a fome de liberdade, que nos aniquilla, a esponja da sua audaciosa e oppressora inepcia, molhada no fel dos seus odios, temperada no vinagre dos seus azedos rancores!

Ainda está aberta a profunda chaga do *ultimatum* britannico, e d'ella escorre em abundancia o sangue do Nação, transformado em lagrimas, e já outro *ultimatum* se annuncia, e, em seus precursos e terriveis symptomas, nos ameaça,

O telegrapho communicava de Paris, no dia 16, a seguinte e para nós alarmante noticia:

PARIS, 16

O sr. Bihourd, ministro de França em Lisboa, foi chamado a Paris pelo governo francez, que com elle quer conferenciar sobre as questões pendentes com Portugal.

Se isto não representa, e significa o diagnostico de uma doença manifestamente declarada, é um terrível symptoma que deve pôr em sobresalto a nação e causar serias apprehensões aos cidadãos contribuintes.

Em todo o caso recommendamos o emprego de desinfectantes e de outros meios prophylaticos.

A Salamancada

Corre como certo que já está devidamente ensaiado, e vaee a scena por occasião das ruidosas festas do Centenario Henriqueo o ultimo acto d'este apparatuso melodrama, contribuindo o governo de Sua Magestade, mas por conta do paiz, com a quantia de **dois mil contos de réis**, que já foram ou vão ser entregues á empresa, com a condição de auxiliar os regeneradores nas proximas eleições, e proporcionar uma *cordeal* e espaventosa recepção á corte e aos seus ministros na sua proxima visita á *ex-niucta* cidade da Virgem.

Valha-nos pois a tal santissima Virgem nossa senhora, que faz milagres a 2:000 contos de réis.

(Continua.)

Cartas de Lisboa

Associação de jornalistas

Numa reunião que um dia d'estes teve logar na redacção do *Diario de Noticias*, para tratar da representação da imprensa portugueza no proximo congresso internacional da imprensa, em Antuerpia, tratou-se e foi approvedo que se reorganizasse a antiga associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, ou se creasse um syndicato da imprensa da capital, afim de os jornalistas e escriptores defenderem os seus interesses moraes e materiaes.

Achamos altamente sympathica a ideia, e adherimos a ella com enthusiasmo.

A criação de uma associação d'esta ordem, neste tempo de repressão e violencias, tornava-se absolutamente necessaria; assim como a desorganização ou desagregação, em que os jornalistas se encontram ha annos é verdadeiramente indecorosa.

Hoje, em Lisboa, poucas ou nenhuma classe ha que não tenha a sua associação especial. Ha até algumas, como as de vendedores de jornaes, jardineiros, lavadeiras etc. que são das menos illustradas; todavia, devido á boa vontade de meia duzia mais cultivados, têm a sua associação, onde batalham pelos seus interesses, conseguindo, por vezes, fazer recuar os poderes publicos, nas suas exigencias, como aconteceu ainda ultimamente com as lavadeiras e a camara municipal.

E' ou não vergonha que uma classe numerosa, a qual é, ou pelo menos, tem obrigação de ser, das mais illustradas esteja desagregada, sem uma associação, onde defenda os seus interesses, as suas liberdades tanto e tanto cercadas depois da publicação da odiosa lei do fallecido Lopo Vaz?

Não ha paiz algum onde nas principaes cidades—e muitas bem inferiores a Lisboa, os jornalistas não tenham a sua associação de classe. Essas corporações não só prestam relevantes serviços aos seus associados como aos estranhos.

Quem escreve estas linhas uti-

lisou, e com grande vantagem, da associação da imprensa de Madrid, estabelecida no magnifico palacio de *La Correspondencia de España*, por occasião das festas colombinas, onde f i representar um dos jornaes diarios de Lisboa de que então era redactor.

Effectivamente na Associação da imprensa de Madrid encontravam os jornalistas estrangeiros, a toda a hora do dia ou da noite, informações completas sobre todos os acontecimentos passados tanto em Madrid como no resto da Hespanha, e estrangeiro e que para alli eram enviadas pelas redacções dos jornaes hespanhoes e seus correspondentes.

Facil é de ver o enorme serviço que essa associação prestou então aos jornalistas estrangeiros, que por motivos facéis de conhecer luctavam com enormes difficuldades para recolherem noticias, e trazerem bem informados os seus jornaes.

Pela nossa parte, repetimo-lo, a Associação da imprensa de Madrid, foi um poderosissimo auxiliar para o bom desempenho da missão de que iam encarregados.

Parece que a Sociedade de Geographia não desistiu ainda de celebrar, em 1897, o centenario da descoberta da India. Se taes festas se chegarem a realizar, como se espera, hão de vir a Lisboa muitos jornalistas estrangeiros, especialmente hespanhoes, conforme ficou combinado por occasião das festas colombinas.

Realmente seria uma grande vergonha que não tivéssemos uma associação de classe onde podessemos retribuir aos nossos collegas dos demais paizes e especialmente aos hespanhoes e francezes as gentilezas, que elles nos têm dispensado, sempre que se tem offerecido ensejo para isso.

Pelo que diz respeito á defeza das liberdades da imprensa tambem a nossa associação teria muito que fazer, e a primeira seria, certamente, o conseguir a derogação da iniqua lei que hoje está em vigor, e que dá ao jornalista menos garantias do que ao ladrão.

O sr. Hintze Ribeiro, quando apresentou o gabinete ao parlamento em 22 de fevereiro do anno passado disse:

«O governo proporá uma remodelação da lei reguladora da liberdade de imprensa, de forma a assegurar a liberdade do pensamento e a responsabilidade correlativa (Apoiados), estabelecendo para isso uma forma especial de julgamento, que seja ao mesmo tempo garantia para a liberdade um meio de tornar efectiva a responsabilidade (Apoiados). Neste intuito o governo solicitará tambem da corôa uma amnistia para os delictos de imprensa que já hajam sido praticados».

O primeiro trabalho da nova associação deve, pois, ser o exigir do governo o cumprimento d'aquella promessa, a qual ninguém lhe sollicitou.

Ai! mas eu tenho tanto medo da maldita, politica que receio muito que ella faça com que a ideia não vá por diante, e que os resultados da associação sejam nullos...

Ha collegas de um tal facciosismo...

Emfim veremos o que fazem. Fevereiro 18.

CARLOS CALLIXTO.

REGISTEMOS

(CONCLUSÃO)

Que fizeram essas associações fóra da circumscripção dos seus estatutos?

Promoveram a revogação de uma lei fiscal, que injustamente sobrecarrega o commercio e a industria com contribuições industriaes muito superiores ás forças

d'aquellas classes nas circumstancias actuaes do paiz.

E' claro que os recorrentes não discutem agora essa lei. O seu fim é simplesmente demonstrar, que pedindo essa revogação, satisfaziam a um dos fins para que taes associações tinham sido creadas—a defeza dos interesses de classe.

Era isto, e só isto, que as associações estavam tratando de fazer por meios inteiramente legais, reclamando a revogação da lei antes de se começar a cobrança da contribuição, e fazendo reuniões particulares das classes, para concordarem na maneira de se apresentarem perante os poderes publicos.

A que chama o decreto meios anormes e irregulares, cujo emprego attribue as associações no exercicio d'equelle direito?

Nenhum houve como é publico. Se os houvera o mesmo decreto os teria especializado, como de resto fez, com outras circumstancias, que menciona como causa da dissolução.

Diz o decreto que as associações provocaram resistencia á execução das mesmas leis. De que leis.

As associações no uso de legitimo direito e na obrigação indeclinavel do seu exercicio pretendiam a revogação desde já de uma lei tributaria.

A's suas sessões que não são á porta fechada podem ter corrido porventu a alguns individuos estranhos ás classes, mas não tomaram parte nas sessões, isto é, não discutiram nem tomaram parte nas suas deliberações individuos estranhos.

A dignidade das proprias associações afastaria tal facto, como nem sequer deixa pensar que os presidentes d'essas sessões podessem consentir que os que usassem da palavra se alastassem do principio da ordem e do respeito aos poderes constituídos.

Por ultimo e quanto ás pretendidas manifestações de verdadeiro caracter politico a que o decreto se refere, ha de parecer que nenhuma houve.

As associações tambem no pleno uso do seu direito tinham convocado os seus associados para uma reunião onde juntos discutissem a questão. E porque não havia sala bastante espaçosa para admitir tão crescido numero de pessoas, procurou-se fazer essa reunião no Colyseu.

A auctoridade entendeu dever prohibil-a.

E todo o commercio, sem distincção de côr politica dos seus membros, associado ou não sem convocação nem instigação de ninguém, fechou as suas portas em signal de desgosto por tal prohibição, verdadeiro attentado aos direitos das classes.

Onde ha aqui politica quando de todos os partidos existem individuos nas classes commercial e industrial?

Por vezes o commercio tem dado essa manifestação do seu jubilo ou da sua consternação, e já-mais foram esses actos tidos como de politica.

O commercio e a industria tem uma unica politica—a da promoção dos interesses geraes do paiz, porque d'elles vem necessariamente o seu proprio interesse.

Por taes fundamentos que se explanarão opportunamente, os recorrentes pedem annullação do referido decreto, e

E. R. M.

«Agricultura Moderna»

Recebemos o n.º 3 d'esta revista quinzenal de Agricultura pratica relativa a 14 de fevereiro.

Publica-se em Lisboa e é orgão da *Societè Française Vini-Viticole*. Traz uma gravura do sr. Elvino de Brito, director geral da agricultura.

Interesses e noticias locais

Regimento 23

O sr. José Fernandes Ferreira, presidente da Associação Commercial d'esta cidade, recebeu do sr. Alberto Monteiro um officio, dando-lhe conta de que havia entregado ao governo a representação que esta associação lhe enviára, pedindo a conservação do regimento 23 em Coimbra.

Relata o mesmo senhor que fallando com o sr. ministro da guerra elle lhe assegurou que o boato da saída do regimento 23 não tem fundamento, por quanto o governo não resolveu ainda qual o regimento que ha de ir para o Porto.

Esta maneira sibilina de fazer declarações, não pôde merecer uma confiança absoluta.

Diz o sr. ministro da guerra que o boato é infundado, mas afirma tambem que o governo não resolveu ainda qual o regimento que irá para o Porto.

Perguntamos: E quando resolver excluir o regimento 23? E' isto que não vemos assegurar, para se desmentir com fundamento o boato.

Nestes casos os conimbricenses devem estar alerta, e precavem-se de maneira, para que possam, na peor das hypotheses, obter do governo a conservação do regimento.

Nós cremos na boa intenção das informações do sr. Alberto Monteiro; mas Coimbra tem sido tão prejudicada nos seus interesses, para beneficiar influencias politicas d'outras terras, que tememos agora succeda o mesmo que succedeu com a mudança do entroncamento do caminho de ferro da Beira para a Pampilhosa e com a transferencia da coudearia de S. Martinho para Santarem, etc.

O sr. Alberto Monteiro, nosso patricio, é bem conhecedor d'estes factos, e bons serviços prestava se vigiasse de perto as resoluções do governo sobre este assumpto, dando o grito de alarme no momento preciso.

Ao commercio

A mudança do comboio que aqui chegava do Porto ás 11 horas e meia da manhã, prejudicou immenso esta cidade e o seu commercio.

Das estações mais proximas d'esta cidade, e d'outras mais distantes, como Aveiro, Mogofores, etc., vinham muitos compradores ao nosso mercado, não só pela commodidade da viagem, mas porque no mesmo dia, e muito antes da noite, regressavam a suas casas.

Presentemente não o podem fazer, porque em Coimbra os passageiros, apenas têm o intervallo de duas horas entre os comboios que cruzam para o norte e sul, quando antigamente tinham cinco horas, podendo muito á vontade realizarem as suas transacções.

Todos os que se utilizavam d'este mercado e animavam o nosso commercio não voltaram, e é certo que esta falta constitue um grande prejuizo não só para os commerciantes, mas tambem para muitos outros ramos de negócio, principalmente as hospedarias.

Para o Porto é que se estabeleceu agora essa corrente de compradores que prefeririam esta cidade, pela diminuta distancia que os separa, e mesmo pela economia que faziam.

Que o digno presidente da Associação Commercial pense sobre o assumpto que aqui deixamos exposto; e promova entre o commercio e outras classes interessadas uma representação ao governo pedindo nesta parte a alteração do horario.

Aqui teem tambem os futuros deputados proporcionada uma bella occasião para mostrarem o seu

empenho e boa vontade em serem agradaveis aos habitantes de Coimbra, e promoverem quanto possam, o desenvolvimento do commercio e industria d'esta infeliz terra, que só tem tido quem a explore politica e materialmente.

E' então haveria justificado motivo para milhares de *votos de louvor*...

Associação de soccorros

Teve a approvação do governo o projecto de estatutos da classe dos empregados telegrapho-postaes de Coimbra, vindo já publicado na folha official.

Sabe-se tambem que o projecto de estatutos, enviado pela Associação dos Artistas, brevemente sera approvedo, não soffrendo alterações.

Estradas concelhias

Conservam-se num estado de completa ruina algumas estradas d'este concelho. Entre muitas outras podemos enumerar a de Santa Clara até S. Martinho do Bispo e a d'Eiras, que estão uma vergonha.

Que a quem compete este serviço tome em consideração as justas queixas do publico, que paga as suas contribuições para reparação e conservação das estradas, e que as vê em completo abandono, quasi intransitaveis.

As eleições

Os trabalhos eleitoraes correm afadigados por parte do grupo dos *incriveis governanteas*, que querem abraçar o céu ás mãos ambas.

Por toda a parte farejam o voto do *cidadão independente*, soffrendo o desdem de muita gente, a quem causa tedio a comedia em que se metteram esses politicos, que davam hontem saltos mortaes em honra do salvador Zé Dias, para hoje se desfazerem em *cabriolas* em frente do terrível João Franco.

Paus para toda a obra, elles contam servir todos os governos e todos os politicos que disponham do cofre dos benesses e da chave de S. Bento.

Seriam republicanos amanhã, se a republica os nomeasse *deputados* e *mandões* effectivos d'este burgo, que tudo aceita e tudo lhe serve.

E é d'isto com que se enche o odre da *representação nacional*, que o governo vaee espremendo para conveniencia propria e interesse dos amigalhotes.

Estas e outras dão causa a que os dirigentes olhem com desprezo para uma cidade a qual por ineptia e baixeza moral, está sempre com todos os governos, exportando para S. Bento toda a qualidade de fazenda que trouxer o cunho official.

E aqui está porque os taes *representantes do povo* hão de acompanhar cegamente os governos, convertendo-se em seus servos submissos, atraioando depois a causa do contribuinte e prejudicando os interesses das localidades que os elegem, se outros forem os interesses da politica.

O deputado da actualidade não é um *representante do povo* é um *representante do governo*, um mauequim da politica. Provem o contrario.

Procissão dos Passos

No sabbado foi conduzido processionalmente da Graça para a Sé Cathedral a imagem do Senhor dos Passos, realisando-se hontem de tarde o recolhimento para aquella egreja.

Como sempre, affluu muita gente das freguezias ruraes, e as ruas por onde passou a procissão estavam apinhadas de povo.

Abuso e ilegalidade

Mais ainda, e para o que vamos referir chamamos a atenção das autoridades administrativas e policiaes.

Já o dissémos, e havemos de demonstral-o; — em Coimbra não se cumpre *uma unica* das providencias administrativas e policiaes, prescrites nas leis e regulamentos, portarias, instrucções e editaes, que se referem á mendicidade; antes todas são inteira e escandalosamente violadas. Um exemplo entre mil.

Hontem, dia da procissão de Passos, vagueava por essas ruas, e agglomerava-se ás portas da igreja, pedindo em altas vozes, fazendo alarido e como que pregando commoventes sermões, grande numero de mendigos, exhibindo, em repugnante espectáculo, as suas miserias, as asquerosas chagas e disformes aleijões (verdadeiros ou fingidos), uma turba de mendigos, seguindo atraz d'elles e acompanhando-os no seu lamuriento peditório, grande numero de creanças e curiosos já adultos, parecendo gostarem, e applaudirem aquella pathética e ensurdecadora pregação.

Talvez que os srs. governador civil, administrador do concelho e commissario de policia, a quem recommendamos a leitura do que a este respeito estabeleça a nossa legislação, também gostem, e applaudem o espectáculo.

Melhor seria que todos elles gostassem mais de cumprir os seus deveres officiaes, dando-nos também o prazer de os applaudir, e poupando-nos os dissabores de os censurar.

Precoce exploração ao divino

E' nossa opinião, e já por vezes temos ponderado que a primeira a mais elevada missão da policia está na sua função educativa complementar da familia, da escola e da officina.

Não o comprehendem assim os funcionarios e agentes policiaes, nem ao menos o alcança a sabedoria e perspicacia dos srs. commissarios e dos genios reformadores, como o sr. João Franco.

Quem, nas vespas do dia de Passos e seguidamente todos os dias até ao fim da Quaresma, transitar pelas ruas de Coimbra, vê em diferentes locaes, armado e rodeado pelo rapazio do logar, em

uma especie de andor um *senhor dos passos* de barro; em volta dos transeantes, de bandeja em punho e em uma *pedinchice* importuna, accodem os rapazes pedindo esmola para o tal *senhor dos passos*, com uma insistencia que chega a impacientar e por fim a revoltar, porque os taes infantis *devotos* troçam, e insultam se a esmola lhe é recusada.

Sabidas as contas, os rapazes formam syndicatos *pequeninios* para explorar a paciencia ou a condescendencia dos que passam; e no fim da festa é repartida a colheita das taes esmolos, e fundida em rebuçados e outras glozeimas, brinquetes e cigarros, occasionando ás vezes a partilha desordens e brigas entre os associados; porque nestes syndicatosinhos ha também uns Burnays, Mariannos, marquezes da Foz *pequeninios*, especie de leões da fabula, que sempre se arranjam, e abotoam com a maior parte do *bolo*.

Que boa escola! Que bella e excellente aprendizagem!

Bem sabemos que a maior responsabilidade pesa sobre as familias ou pessoas, de quem os menores dependem, que deveriam olhar com cuidado pela sua educação moral, e ensinar as crianças que se não deve brincar com as coisas religiosas, as quaes devem merecer o nosso maior respeito, e muito menos fazer de um altar ou de uma capellinha uma tenda e do culto de Deus e dos santos uma exploração, reprehensivel e até vergonhosa pelo processo empregado e pela applicação dos lucros.

Bem poderia, porém, a policia, cumprindo um dos seus mais imperiosos deveres, completar a acção e influencia educadoras da familia, ou supprir, nesta parte, a lacuna, aberta pela indifferença e criminoso desleixa dos paes, parentes e outras pessoas, a quem compete velar pela educação dos menores.

Desastre

Quando no sabbado á noitinha a procissão dos Passos se aproximava da Praça 8 de maio, e no largo recinto se aglomerava uma enorme multidão de povo, um carro puxado a bois, que se achava postado á enbucadura da rua de *Visconde da Luz*, foi violentamente arrastado pelos animaes, que se espantaram, colhendo na desgovernada carreira duas mulheres, as quaes ficaram contusas.

de Talormi e não ousava esponder. E' verdade que nada subjugava a mais altiva coragam do que uma sordida questão de dinheiro.

— Minha senhora, proseguiu Talormi, o seu silencio é uma acceitação; vou destruir o papel que a obriga.

E adeantou-se para lady Stumley, as garras estendidas para empolgar uma presa de voluptuosidade.

Lady Stumley repelliu o exclamando:

— Deixe-me! deixe-me! homem infame!

— Oh! não sairá d'aqui, minha gentil senhora, bramiu Talormi como um rugido de tigre. Pertence-me... Ouvé bem e humilha-te, mulher! inclina deante de mim a tua fronte, criminosa falsaria! Lady Stumley não é o teu nome; a assignatura d'este papel é um crime! Vou denunciar-te á justiça; vou entregar-te ao carrasco, que fará rechnar as tuas carnes com as suas mordeduras de fogo! Vou amarrar-te ao pelourinho da deshonra, encerrar-te no carcere que infama as mulheres, sepultar-te na masmorra que envelhece num dia a mais florida juventude! E se tu quizeres então encontrar um lenitivo a esta vida horrivel de falsaria reclusa,

Note-se que o carreiro fora advertido do eminente perigo por alguns dos circumstantes e até por uma das pobres mulheres, que desgraçadamente foi victima, á qual o conductor do carro retrocou grosseira e inconvenientemente.

Não teria occorrido tal desastre:

Se a policia cumprisse as suas mais vulgares e triviaes obrigações, em vez de estar commodamente postada em grupos a gozar o *bello espectáculo*.

Se as exhibições theatraes do culto, na rua, que nem edificam nem moralisam, antes rebaixam a religião, e pervertem os sentimentos moraes e religiosos, acabassem, e fossem reduzidas ás solemnidades e commemorações rituaes, dentro dos templos com a decencia e pompa devidas.

O Instituto

Esta publicação litteraria e scientifica que ha muitos annos se publica em Coimbra, dedica um numero especial ao centenário do infante D. Henrique, publicando documentos ineditos de alto valor historico.

Como se sabe é director do Instituto o erudito professor da faculdade de Theologia, sr. dr. José Maria Rodrigues.

Escola Livre

Reabriu as suas salas de trabalho esta sympathica e benemerita instituição que tão relevantes serviços prestou á instrucção artistica da classe operaria conimbricense.

Está sendo frequentada por emquanto, pelos antigos socios, havendo ideias de se obterem novos elementos que imprimam a esta agremiação uma vida de maior actividade.

A incitar e a proteger este novo empreendimento, continua o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tão dedicadamente tem posto á disposição do nosso operario, o seu talento e a sua boa vontade, como professor, conseguindo educar em bem poucos annos um grupo de rapazes que ahí estão a comprovar quanto tem sido proveitosa a sua missão educadora.

Scenario

Foi encarregado da pintura do scenario para a recita do 5.º anno

serás obrigada a soffrer a voluptuosidade grosseira d'um velho inquisidor sobre a palha infecta d'uma tarima de prisão!

— Meu Deus! meu Deus! gritou lady Stumley; este sonho é horrivel!... meu Deus, acorda-me!...

E tombou desalentada sobre um sophá, repellindo Talormi uma ultima vez.

VIII

O segredo de Constantini

Talormi sabia bem o quanto de energia um homem pode encontrar numa mulher, nestes momentos de resistencia desesperada em que o pudor sagrado lucha com o furor do crime. Talormi não era um libertino vulgar; nem pela cabeça lhe passaria pôr mãos violentas em lady Stumley e travar com ella uma d'estas luctas que exgotam a força da victima e do algoz, que e deixam sobre o setim da carne a impressão de tenazes denunciadoras do criminoso.

Talormi tinha nas palavras, na voz, no gesto, no olhar, tudo o que substitue a força brutal; tudo o que doma, despedaça, aniquilla uma mulher sem deixar

juridico, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que tem sabido, nestes e outros muitos trabalhos, manter a reputação artistica que goza no paiz.

Escandalo

Sobre um caso, que tem imocionado a opinião, e que o correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* noticiou, damos em seguida as informações que obtemos da policia, as quaes são já do dominio publico.

Foi detida na rua do Borrallho no dia 17 do corrente por 10 horas da manhã, uma rapariga de 18 annos, creada de servir na rua do Guedes, pelo facto de se ter introduzido no dia anterior por 7 1/2 horas da noite em uma casa da mesma rua do Borrallho n.º 31, habitada por estudantes, aos quaes se entregou havendo grande escandalo, constando terem ido allí outros além dos habitantes da mesma casa.

A rapariga deu entrada nos hospitaes da Universidade.

Consta que o sr. commissario, vae instaurar processo de investigação contra todos os implicados de veras repugnante facto.

Consta-nos também que vae ser hoje lavrado o auto contra os auctores da ignobil façanha, e mandado para o judicial onde encontrarão o competente correctivo.

Nada mais por emquanto nos é permitido dizer a tal respeito; sendo nossa opinião — que a imprensa, neste e noutros casos que envolvem criminalidade, deve deixar livres e desassombradas, na esphera da sua acção, as auctoridades, competentes e não invadir as attribuições da policia a quem compete proceder á preparação e instauração do competente processo, que segundo as leis, como todos sabem, na sua parte preparatoria é secreto, tanto por parte da policia como do judicial.

OS ANARCHISTAS

A proposito da ultima explosão que houve no Café Terminus em Paris, o governo francez foi interpellado sobre a sua attitude em presença do novo crime anarchista e sobre as manifestações effectuadas no cemiterio de Ivry diante do tumulo de Vaillant, onde todos os domingos se faz uma concorridissima romagem em honra do *glorioso martyr*.

O governo declarou peremptoriamente á camara, que será para futuro energetico e procederá sem desfallecimento ou fraqueza

traços delatores que esclareçam a justa nossa tribunal.

Este processo novo, creado pelo seu genio, devia aproveitar infallivelmente.

— Sim, continuou elle no mesmo tom de ironia pungente, sim, creança, pensaste que me enganavas... que me enganavas, a mim, que conheço a tua vida; a mim que sei de ti o que os outros não sabem; a mim, que posso tomar com as minhas mãos essa honra que tu defendes, e fazel-a despedaçar ás mãos do carrasco, e não deixar sobre o teu corpo de marfim nem um ponto só que a infamia não tenha ennegrecido!

Sim, amo-te, ha muito tempo; mas eu não amo como os outros homens, eu! Eu desprezo essas voluptuosidades frias, essas intrigas burguezas, esses arrulhos estupidos que são a alegria dos eunuchos sem paixão. Eu descendo d'esses homens de ferro, que n'uma noite entraram em Roma com Theodorico, desperteram-na em sobresalto, toda nua, e que a violaram, no meio d'um incendio, debaixo d'um ceu fundido pelos raios e sobre uma terra que tremia!

Sim, chora! é o sorrir que me alegra! chora! tenho sede das tuas lagrimas! Sofre! encanta-me

para proteger a sociedade contra os attentados anarchistas.

Não podemos prever quaes as consequências d'estas declarações, porque o anarchismo é o producto do mal estar da sociedade, aggravado dia a dia pela miseria crescente do proletariado e pela exploração da burguezia.

Reconhecemos a necessidade de se adoptarem medidas tendentes a proteger os haveres de cada um e a sociedade, porém querriamos ver estudar a causa d'este mal estar na sua origem e combatel-o, destruindo os germens que produzem estes tumores que affectam a sociedade actual.

Guilhotinar cinco, dez ou quinze anarchistas não faz mais que exacerbar os animos e tornar estes desvairados — martyres — e por issomosos sympathicos ás multidões como está succedendo com Vaillante.

Se o anarchismo é uma doença, um producto do egoismo da sociedade d'hoje, porque se não hade combater por outros meios mais efficazes do que a guilhotina?

Os novos attentados, a audacia com que se praticam, o desprendimento com que os executores d'esses attentados se deixam guilhotinar sem um desfallecimento, sem um momento de arrependimento, merece muito ser estudado nas suas causas primordiales. E' o que nos parece mais conclusivo e o que nos suggere a observação dos ultimos acontecimentos.



A policia descobriu o ultimo domicilio do anarchista Emilio Henry, e achou lá apenas uns restos de polvora chloretada. O domicilio do criminoso tinha sido visitado na noite anterior pelos companheiros anarchistas, que levaram consigo todos os documentos compromettedores. Conclue-se d'isto que Emilio Henry teve complices no attentado do café Terminus, os quaes são activamente procurados pela policia.

Na tarde de 15 em Inglaterra, Greenwich; ouviu-se uma forte detonação perto do observatorio. Os guardas correram ao sitio d'onde lhes pareceram partir o estampido, e ahí, com effeito, encontraram um individuo mortalmente ferido com os estilhaços da machina que acabava de explodir. Suppõe-se, pois, que o individuo ferido quereja fazer ir pelos ares o observatorio.

O homem que se encontra morto pela explosão no parque de Greenwich, era um anarchista francez chamado Bourdin.

a tua dôr! Aborrece-me! terei a voluptuosidade do teu odio! Bem sei que as minhas palavras vão despedaçar a tua força até ao ultimo alento; bem vejo na pallidez do teu rosto, que o sangue do teu coração pára como se fosses morrer; sinto que o fogo dos meus labios sorve a tua vida, que os meus olhos apagam os teus... Todas as volupias do ceu estão aqui! O ceu não é de Deus... é meu!

A formosa senhora experimentava neste momento uma influencia mysteriosa, que era como que o sopro do inferno; deixava pendidos os braços e abandonava para traz a sua bella cabeça, d'onde caíam rolos espessos de cabelos, soltos pelo desespero... De repente, a vida reentrou no seu coração agonisante; a mão criminosa que tocava na mulher resuscitou-a, como uma pilha electrica galvanisa um cadáver.

Um d'estes gritos formidaveis, como só as mulheres sabem soltar nas cidades tomadas de assalto, retumbou no kiosque e correu a perder-se, de echo em echo, nas quebradas das collinas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VII

O kiosque do lago

— Milady, disse Talormi num tom onde vibrava a nota febril d'um cynismo sensual, este papel está suspenso sobre o lago e esta mão vae abrir-se, se v. ex.ª me estender a sua... Milady, comprehende-me bem... não finja a estupefacção d'uma educanda de convento... escolha, ou o credor inexoravel, ou o amante d'um dia. Talormi estava formidavel ao dizer estas palavras; não necessitava da mão para reter a pobre senhora. — dominava-a com a ardencia dos seus olhos infernaes, com o fremito de voluptuosidade que lhe saia do peito, linguagem tremenda que não pertence aos labios do homem e que só fallam os phantasmas ou os demonios.

Lady Stumley, esta mulher tão energica, soffria o ascendente

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 44.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CODIGO

DOS

Proprietarios e inquilinos

Contém todas as disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino, a fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, contendo tambem largos esclarecimentos referentes a contribuição predial de renda de casas, e bem assim um copioso formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensando a intervenção de advogado ou sollicitador.

LEI DO SELLO

O conhecimento d'esta lei e de varias portarias a ella referentes, é necessario a todas as classes sociaes, mas muito principalmente a quem lida no commercio, pois a todo o momento pôde incorrer em qualquer penalidade.

Liberdade condicional

Lei de 6 de julho de 1893 e disposições posteriores, pelas quaes é permittido aos cidadãos, a primeira vez condemnados, eximirem-se á pena corporal, iste é, a prisão.

Deposito: Rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa—Preço 200 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

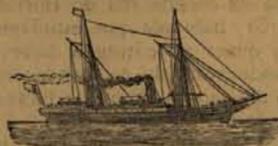
192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

ARMAZEM DE VINHOS

226 **E**m Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 **V**apor Anselm sahirá em 25 do corrente, directamente ao Pará. Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

VENDE-SE

220 **U**m peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 16

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro módico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuários a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



221 **O** magnifico vapor *Orcana* sahirá de Lisboa em 21 de fevereiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Encarregado para passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de calcira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros sytemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a podê fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro. Rua Direita n.º 9, 11 e 13. Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

GRAVURAS EM MADEIRA TAES COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

SERIO VEIGA
FABRICANTE
 DE
CARIMBOS
 DE
BORRACHA
 RUA DA SOPHIA
COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16 (A S. Bartholomeu)

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e oirnoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **N**a casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro. Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



223 **V**apor *Zaire*, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

Coimbra



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**a passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuas com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre .. 600

Os titans da monarchia

As lendas da velha e mythologica antiguidade, e outras de recente data, se nos parecem, e as temos na conta de invenções imaginosas, não deixam de ser também grandes lições de philosophia; contém realidades historicas; encerram maximas eternas de moralidade e justiça.

Esses falsos ou pretendidos titans do talento, da illustração e da força, esses orgulhosos caracteres de rija tempera, pulsos vigorosos para emprehender ousados commettimentos e trabalhar na libertação, prosperidade e engrandecimento da Patria, foram convertidos em pygmeus cobardes, que nada podem, transformados em aridos penedos que nenhuma coisa boa ou util produzem.

Allucinados, impellidos pelas suas descomedidas e fallazes ambições, ousaram escalar as altas regiões ministeriaes, respirar na subtil atmosphaera dos céus, occupar um lugar commodo e proeminente no conselho dos deuses, e gozar, nas olympicas mansões da monarchia, os thesouros dos syndicatos e partilhar dos lucros fabulosos de rendosas companhias, honoraria e effectivamente, presididas por qualquer jupiter coroado, que, sem responsabilidade e a capricho, aberta nas suas sagradas e inviolaveis mãos o raio fulminante do poder moderador, do poder absoluto, da auctoridade despótica.

Esse poder e essa auctoridade, com a qual, sem responsabilidade e a capricho dos seus interesses e phantasia, dissolvem assembleias soberanas e corporações respeitaveis, suspendem as mais preciosas e indispensaveis garantias, calcam as leis fundamentaes do Estado, suffocam todas as manifestações do direito, recalcam na consciencia dos povos, abafam na razão social os brados irreprimiveis da justiça, algemam no ergastulo da policia, e atam com as ligaduras de uma lei draconiana ao fragil poste da sua vontade, do seu quero e mandando os indomaveis esforços do livre pensamento, hoje invencivelmente armado com a destructivel couraça da Imprensa.

O seu talento e a sua illustração, se porventura a tinham, annullou-se, e o seu character perverteu-se sob a mysteriosa e suggestiva influencia d'esse novo mephistopheles tentador — a monarchia, a troca da posse e do goso d'essas formosas e seductoras margaridas — as pastas ministeriaes, dos lantos e opiparos banquetes servidos á mesa do orçamento, por qualquer gany-

medes enviado pelo jupiter da governação, preparados, ordenados e profusamente forrados por qualquer d'esses mercurios, delegados e mensageiros dos deuses da politica e da finança.

Os invenciveis samsões perderam a força, o vigor, a indomita coragem, attrahidos e subjugados pelos affagos e blandicias da corte, essa poderosa e embaixadora dalila, a qual, narcotizando-os, lhes cortou com a lamina afiada da vaidade e da ambição o fino diamante do seu character, se porventura ainda o tinham, quando pela primeira vez alli conseguiram penetrar ou d'ella se aproximaram.

Ficaram-lhes todavia no coração, e dia a dia cresceram e engrossaram na alma os rijos e asperos cabelos do absolutismo, cobarde e traiçoeiro; e com elles renasce e avigora a violencia, a raivosa sanha, com que vão abalando as columnas, sobre as quaes, antigos portuguezes, nossos avós e nossos paes levantaram o sólido e magestoso edificio da Patria livre, para o abater e fazer ruir um dia sobre nossas cabeças, embora elles proprios, e o monstro que os sustenta, fiquem esmagados na estrondosa queda e sepultados debaixo das suas ruínas, que da Inglaterra e da Hespanha serão alfim a cobiçada presa.

Desenganem-se por uma vez: Se não conseguirmos cortar as multiplas cabeças ou subjugar a hydra do absolutismo, que furiosa escancara as suas enormes e devoradoras fauces, não lograremos penetrar nos jardins da democracia; baldado nos será tentar colher alli o pomo dourado da liberdade, matar a sêde na fonte purissima da justiça.

EMYGDIO GARCIA.

Livro de orações

O correspondente do *Newcastle Leader* em Londres, conta o seguinte caso acontecido em um dos ultimos domingos em Hyde-Park.

Uma senhora que ostensivamente levava um precioso livro de orações soffreu um encontro de um transeunte, coisa que não era para extranhar se attendermos a que aquella hora a multidão é enorme, occupando os passeios. O livro das orações caiu; a senhora ia para o apanhar, mas um cavalheiro que seguia atraz d'ella pisou-o involuntariamente.

A dama desapareceu no meio da multidão emquanto o cavalheiro verificava admirado que o supposto livro de orações era um frasco cheio de aguardente com que a senhora se regalava sem duvida, quando assistia ás predicas religiosas e no meio da devoção lhe apetecia beber o seu golo.

POLITICA INTERNA

O futuro deficit

Segundo consta, por linhas tortas e portas travessas, o orçamento annual deve fechar com o deficit de seis mil contos de réis; o qual, reunido ao montante espantoso de uma geometricamente progressiva divida publica, consolidada e fluctuante, dará ao paiz a formosa esperanza e o penhor seguro da sua actual prosperidade e futuro engrandecimento, garantindo ás instituições e aos governos de Sua Magestade a immorredoura gloria do seu feliz reinado e a eterna gratidão dos seus fieis e reconhecidissimos subditos.

×

Os nossos fieis aliados

Continuam os cyclopes da governação publica, sob os auspicios de Suas Magestades, *graciosa e fidelissima*, e dirigidos pelo vulcano Hintze, a martellar na dura e inflexivel bigorna do ultimatum a interpretação dos artigos do famoso convenio luso-britannico, relativos á delimitação da parte dos territorios de Manica, dados de presente á Inglaterra.

Parece, que a despeito do grande apollo Antonio Ennes e dos esforços e protestos da *amoraçadã olympica* Sociedade de Geographia, já está forjado o raio, com que deve ser fulminada a Nação Portugueza.

Da Zambesia communicam tambem que os inglezes têm feito seguir, rio acima, vinte e quatro caixas com cartuxos emballados e tres caixas de dynamite, como prova de respeito pela nossa soberania ultramarina e em obediencia ás reclamações e protestos do nosso governador em aquellas regiões e fertilissima colonia.

Nós já cá tinhamos roupa de francezes; continuamos a receber pelas ventas lixo inglez; sopra dos lados da Allemânia rija notada; e parece que o sr. Sagasta mostra, pelo menos, desejos de soltar das suas cavernas sobre Portugal moribundo os ventos assoladores da vizinha Hespanha, a Hespanha de Afonso xiii e de s. ex.ª e mais do sr. Canovas del Castillo.

×

As ameaças da França

Parece que se desfizeram inteiramente, nos horisontes politicos das regiões governamentais, as negras e carregadas nuvens, que dos lados da França ameaçavam cahir sobre Portugal e ensombrar a Patria Portugueza.

Alegra-nos devéras o jubiloso desmentido a tão desoladora noticia; que, a confirmar-se, seria mais um grande e esmagador infortunio para a Nação, que tantas e tão pungentes desventuras, vae em quatro annos, têm flagellado.

Desde logo presentimos que o aterrador boato era destituido de fundamento, e apenas podia ter a importancia de um grave symptoma ou a influencia e preocupação de um mau agouro; não porque nos merecessem confiança as declarações officiaes e officiosas de um governo, que, tantas vezes, tem faltado á sua palavra e mentido ao paiz, desprezando, illudindo e violando sem escrupulos os mais solemnes compro-

missos, — ainda aquelles a que solememente se obrigou no parlamento e contrahiu em documentos officiaes; mas pela confiança que nos merecem os generosos sentimentos da França e dos seus governos, que por certo não seguiriam os exemplos da Inglaterra, nem teriam a crueldade de opprimir e vexar um povo infeliz, uma pequena e, na presente conjunctura, attribulada nação, quenenhuma culpa, nenhuma responsabilidade pôde ter na imprevidente e ruinosa administração financeira, abusiva e criminosa, com que a têm perdido e exauctorado os seus immerecidos e indignos dirigentes.

Os negocios da Companhia Real dos Caminhos de ferro, as suas criticas circumstancias financeiras, as irregularidades, abusos, escandalos e crimes da sua desordenada e dilapidadora administração nunca deveram ter perdido a sua natureza e indole inteiramente economica e commercial; e, como questão economica e puramente commercial, deviam ser tratados e liquidados nos tribunales competentes, tanto pelo que respeita aos interesses, como em tudo o que se refere a responsabilidades de culpa, dolo e fraude.

Não o entenderam assim os governos de Portugal; e, como é costume neste nosso paiz, a inepcia e a leviandade dos governos transformaram a questão economica em um problema politico, e converteram o pleito commercial em uma pendencia diplomatica.

Soffram-lhe agora, ou antes temos nós todos de lhe soffrer as naturaes e logicas consequencias.

×

Comerciantes e industriaes

A renhida contenda, a grande e espetaculosa demanda, travada entre o governo e as Associações commerciaes e industrial de Lisboa e, pôde dizer-se, do paiz como representantes das suas mais numerosas e poderosas classes, está em via de liquidação; liquidação que ha de levar seu tempo, e além d'isso proseguirá interrompida e cortada no seu regular processo por accidentes variados e comicos episodios.

Quem, por agora, ganhou a partida, e levantou a maior parte do bólo — foi incontestavelmente o governo.

Elle conseguiu conjurar a tempestade e remover o perigo imminente de uma submissão desairosa ou de uma derrota eleitoral; porque se os commerciantes e industriaes do paiz, arrastando, como por certo arrastariam consigo a grande massa dos eleitores, se povessem em campo, e dessem batalha ao governo na lucta eleitoral, a victoria seria para elles segura e o triumpho ruidoso e monumental.

Elle, o governo, conseguiu mais; conseguiu muito, conseguiu tudo. Não só dissolveu associações, regular e legalmente constituídas, impondo por isso aos ousados manifestantes e *desordeiros* atrevidos a maxima pena, depois de os fazer callar e emudecer em publico, mas, supremo e glorioso triumpho! — teve a rara habilidade e força bastante para desatar a união, quebrar a solidariedade, e lançar o pomo da discordia no seio d'aquellas *invenciveis e indomaveis* classes, que não souberam, ou não quizeram cumprir, com firmeza e hombridade, os planos

que traçaram, os programmas que redigiram.

E eis que ahi estão, e por ahi os vemos divididos em grupos divergentes, separados em bandos inimigos, manifestando, contra-manifestando, protestando para aqui, contra-protestando para ali, estes contra aquelles, uns ao lado do governo, outros ainda em desordenada escaramuça contra o governo, e a maior parte cahidos e presos na bem armada e astuciosa, rede das taes *camaras de commercio e industria*; as quaes em nada se parecem, que não tem coisa alguma de semelhante ás antigas associações, nem em sua origem, nem em sua organização, nem ainda nas funções respectivas.

As *camaras de commercio*, importação estranha, fóra dos nossos habitos e alheias ás nossas tradições, differem entre si, politica economicamente, como differre uma *regie* de uma empreza livre.

Parabens aos srs. ministros. Sentidos pezames aos srs. commerciantes e industriaes, que bem poderão exclamar diante do governo vencedor — *morituri et salutant.*

Chronica da Invieta

No paiz da reinação...

Informa de Lisboa alguém que bebe do fino em novidades politicas, que as eleições de deputados se devem effectuar impreterivelmente no domingo 11 de março, e que as camaras abrem na segunda feira 2 d'abril — dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

O dia dos Prazeres! — bem escolhido dia; realmente tudo isto são prazeres — o centenário henriquino, a viagem das magestades, e o pagode das eleições!

D'esta vez escorraça o governo com *dois mil contos de réis*, ao que por ahi se diz, na confiança besbilhoteira da Praça Nova.

Que não espante o desperdicio d'esta somma em epocha de crise: — A crise, cá no paiz, é de borracha: encolhe quando se pensa em pagode, desaparece quando se projectam festejos ás tradições e bebedeiras em honra da liberdade eleitoral.

A choradeira que se faz por ahi em folhas monarchistas é pretexto para pregar o cão aos credores estrangeiros.

Não ha dinheiro para lhes pagar: ha dinheiro para passeiar e exhibir a *firma da casa D. Carlos & C.*; ha dinheiro para subsidiar commissões de ruas; ha dinheiro para queimar milhares de foguetes e illuminar dezenas de edificios; ha dinheiro para tudo, e até para eleições, que se seguem, como uma consequencia logica e natural á farçada ridicula com que se desrespeita a memoria do grande portuguez — o infante D. Henrique.

Ao vêr a nota das festas devidamente e *pittorosamente* commentada em jornaes francezes, exclamarão, por certo, os nossos credores, varados d'espanto por tanto despejo e tão insolita coragem:

«Ah! Morbleu! Voilà un drole de pays!...»

... E o que mais dirão não sei; mas devem dizer muita coisa...

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

ANCEIO E DUVIDA

A CARLOS DE LEMOS

I

*Penso às vezes na Morte com prazer
como um refugio às podridões da Vida,
e chego em pensamentos a descer
à negra sepultura arrefecida...*

*Penso que esta alma triste e torturada
ha-de subir à Cathedral do Amor
para gozar da eterna Madrugada,
depois de haver soffrido a immensa dor.*

*Penso que Deus ha-de acolher-a ao seio,
ha-de beijal-a enternecido e creio
que ha-de off'rece-lhe do Martyrio a palma...*

*Oh sonho doce que o meu ser enleava!
— Se o libertar-se à mais profunda treva
e à dor da Vida é a ambição d'est'alma!*

II

*Mas vem depois a Duvida mordente:
— se inda ha mais vida alem da sepultura,
se tudo não acaba inteiramente,
— Materia e alma sob a camp'a escura...*

*— Se a alma foge, porque o corpo morre,
ou finda a vida, quando a alma expira...
E aqui abala-se a illusoria torre
que a minha pobre idéa construiu...*

*Deus! que vesuvio no meu craneo arde!
sinto-me sossobrar no immenso mar de
hesitações febris d'este mysterio.*

*Quem me explicara a causa da existencia!
quem me mostrara o olhar da Providencia
na eterna escuridão d'um cemiterio!*

III

*Mas se é fundado este mysterio augusto,
se a alma ao corpo sobrevive, e se é
certo que Deus omnipotente e justo
não é pura illusão da nossa fé,*

*(ó sabios, perdou-me a hesitação!)
termine então este soffrer maldito,
rasgue-se à alma o veu da immensidão
abra-se a porta ao templo do Infinito.*

*Singrando o azul atlantico do Espaço
minh'alma atormentada de cansaço
deixal-a ir volitando, céu além;*

*deixal-a erguer-se à eterna Primavera
aonde ha tantos annos já me espera
o doce olhar da mais querida mãe...*

RODRIGUES DAVIN.

A intelligencia dos animaes

Um traço característico da intelligencia do porco. Havia a bordo de um navio onde ia Franklin um porco e um cão; em pouco tempo os animaes tornaram-se amigos e companheiros. Comiam no mesmo prato, passeavam juntos e deitavam-se ao sol ao lado um do outro.

O unico capitulo da vida domestica em que não estavam de accôrdo era no modo de passar a noite. Havia só uma casita para os dois animaes e passava lá a noite aquelle que chegava primeiro.

Uma noite em que fazia muito vento, o porco, não se sentindo muito seguro no tejadilho, julgou prudente refugiar-se na casita.

Por mais que supplicasse, o cão que já lá estava não cedeu de modo nenhum. Então imaginou uma manha cujo exito foi excellente.

Foi buscar um prato de estanho onde tinha havido batatas, levou-o para perto da casita e poz-se a fingir que comia; fazia muito barulho com o prato e desenvolvia uma actividade de focinho surprehendente.

O cão, ao ouvir este barulho de banquete, não poude conter-se por mais tempo; precipitou-se no tejadilho, para fazer vis-a-vis ao porco, mettendo o focinho no prato

vazio. Este, aproveitando a occasião, partiu como um raio, e, antes que o cão tivesse tido tempo de vêr se havia ou não que comer no prato, já elle estava aconchegado na casita.

Quem acreditaria que o porco é um animal tão malicioso?

LIVROS

Versos intimos — Do joven e talentoso poeta Luiz Guimarães, filho, recebemos um livro com este titulo. A falta de espaço inibenos de dizermos neste numero sobre o seu merito.

Viagem na Andaluzia — Recebemos tambem um volume com este titulo e pelo mesmo motivo guardamos para outro numero a apreciação critica que nos suggerir a sua leitura.

Anuario da Universidade — Recebemos um exemplar d'esta util publicação. Agradecemos a offerta.

O Instituto — Revista scientifica e litteraria que se publica em Coimbra.

Recebemos o n.º 5 da terceira serie, volume XI de novembro de 1893.

Interesses e noticias locais

Elevador

Consta-nos que a camara municipal faz ao empresario do elevador a concessão da agua necessaria para o serviço, ao preço de 10 réis por metro cubico.

A' simples vista, parece que nada ha que estranhar nesta concessão; se, porém, nos detivermos num ligeiro calculo veremos que o favor feito pela camara á empreza concessionaria reverte num grave prejuizo para o municipio. Senão, vejamos:

Suppondo, do modo mais favoravel para ella, que o elevador faz uma corrida de quarto em quarto d'hora, principiando ás 7 horas da manhã e terminando ás 9 da noite, ou 56 corridas diarias, admittamos ainda, só em hypothese, porque na realidade ha de ser mais, que para cada corrida são necessarios 2.^m ou 112.^m por dia; sendo a agua vendida a 10 réis por metro cubico, virá a empreza a pagar á camara 1120 diarios.

Bastará esta quantia para a despeza que a camara ha de fazer com os 112.^m d'agua?

Duvidamos. Supponhamos, porém, por outro lado, que a camara cedea á empreza a agua pelo preço minimo que actualmente a cede aos estabelecimentos de caridade, ou 100 réis por metro cubico; viria a receber neste caso 11200 réis da empreza.

Deduzindo d'esta quantia, réis, 1120 que receberá, resulta que a camara perde com a concessão 10080 réis diarios, ou 3:679:200 réis por anno que a tanto vem a montar o valor da graça concedida.

N'este calculo, como se vê, estamos muito longe da verdade, porque as corridas devem ser mais de 56; a agua necessaria para cada uma, mais de 2.^m e o preço da venda, devia ser mais de 100 réis; serve nos comtudo este singelo calculo para frisar bem que a camara não pensou, quando fez a promessa a que alludimos.

Se, por ventura, a camara se resolveu d'este modo, como nos consta, esperamos que reconsiderará.

De modo nenhum queremos pôr embaraços á realisacão do elevador, que, se não se nos afigura de uma grande necessidade, havendo outras obras muito mais urgentes, que a camara devia fazer, comtudo accetamos como um melhoramento.

E' necessario, porém, que este melhoramento não deslumbre de tal modo que se não veja o que de ruinoso d'elle pôde advir ao municipio. Seria um bem a produzir um mal.

A parte da policia

Diz o *Conimbricense* de 20, referindo-se á noticia que communicamos sobre a epigraphe *Escandalo*:

«Que a parte da policia na sua narrativa, em muitas das suas asserções é falsa».

Nesse caso a policia que a emende com uma segunda edição. «Que se não fosse falsa era tola».

E nesse caso o *Conimbricense* que a cortija com o seu *bom senso*.

Incendio no Bussaco

Hontem, ao meio dia, constou nesta cidade, que havia incendio na matta do Bussaco, boato que se espalhou rapidamente alarmando toda a cidade. Chegaram mesmo a partir para alli as corporações dos bombeiros voluntarios e da salvacão publica com o material de mais facil conducção.

A's 4 horas da tarde o nosso

amigo o sr. Adriano Marques Rodrigues recebeu um telegramma do sr. Lacerda, administrador da matta, desmentindo o boato e explicando que o fogo que lavrava na serra era fóra dos muros da mesma matta.

Por informações que colhemos sabemos que o fogo ha dois dias que se havia manifestado no matto da serra proximo ás portas de Coimbra e que poderia ter-se comunicado á matta se não fosse o vento favoravel e os promptos socorros dos povos visinhos, cujo procedimento é muito para louvar.

Os bombeiros informados a meio do caminho de que não se carecia dos seus serviços, voltaram para esta cidade onde chegaram á noite.

Contribuição industrial

Continúa a reunir em Lisboa a commissão encarregada de rever a lei da contribuição industrial, comparando todos os vogaes, inclusive os dois vogaes do Porto.

A proposito; a Associação Commercial, como representante do commercio de Coimbra, não apresentará reclamação alguma? Como a direcção da mesma Associação sabe, o commercio d'esta cidade lucta com uma crise medonha, e por isso cremos que representará para que seja conservada a classificacão de 3.º classe que tem tido até agora esta cidade e que estudará o assumpto afim de fazer as reclamações que entender justas e necessarias.

Sellos

Os sellos commemorativos do centenario do infante D. Henrique, serão postos á venda em 4 de março até 13 inclusivé.

Aviso aos colleccionadores.

Exame de grego

Os alumnos que frequentam o 5.º anno de Medicina na Universidade, são obrigados a fazer exame de grego para a sua formatura, o que não é exigido aos estudantes das escolas medicas de Lisboa e Porto.

Esta excepção é uma injustiça, além de que nada justifica esta velha exigencia da lei a que se está prestando excessiva reverencia pela tradição; por isso os alumnos do 5.º anno de Medicina enviaram ao conselho da Faculdade uma representação pedindo para elle interceder junto do governo, a fim de serem dispensados do exame de grego.

A representação, dizem-nos, está bellamente redigida, baseando-se em argumentos de valor.

Em presenca da justiça do pedido é de crêr que o conselho da Faculdade de Medicina acceda ao pedido dos quintanistas e se obtenha do governo tão justa pretensão.

Amigo do alheio

Foi enviado para juizo José Alves, menor de 15 annos, da Povia de S. Martinho, por ter subtrahido ao sr. Francisco Rodrigues Martins, com loja na rua do Corvo, um córte de panno preto, alguns chapéus de palha, um lenço de seda azul e outros objectos.

Este furto foi effectuado em outubro, quando José Alves trabalhava numas obras que o roubado trazia em sua casa.

Parte do roubo foi encontrado, confessando o crime o rapaz na occasião da prisão.

Luctuosa

Ao sr. Antonio Pessoa Guedes, dignissimo escrivão de direito nesta comarca, damos os nossos pezames pelo fallecimento de seu irmão, padre Joaquim Pessoa Guedes.

A sempre invicta parece que nada em venturas e traz por ahi o dinheiro a rôdo, aos pontapés. O furor henriquino atacou o burguez com uma violencia assustadora: nos principaes pontos da cidade alugam-se janellas a 20000 réis, e já não ha muito onde escolher.

Para as recitas do theatro de S. João não ha um unico bilhete; a folha da assignatura encerrrou-se no dia seguinte aquelle em que a boa nova da vinda da companhia de S. Carlos foi confirmada pelos jornaes do Porto.

Sei d'uma familia que offerece cem mil réis por um camarote para qualquer das seis recitas que se devem effectuar no nosso theatro d'opera.

Os alquiladores aproveitaram-se, é claro, da maluquice patriótica: ha carros alugados por seis, oito e dez libras por dia!!

Nos hotéis (se os hotéis não haviam de seguir a regra geral da exploracão!...) chovem pedidos de quartos. E' servido quem dá mais...

Um hotel da Praça da Batalha, ao que consta, alugou dois quartos do terceiro andar pela bonita somma de dezoito mil réis diarios!!

Como vêem, a coisa promete, e promete muito: quando o dono da casa brinca, brinca toda a familia.

O sr. D. Carlos gasta á farta? O governo gasta á bruta?

Gastemos tambem; brinquem todos, saltem, pulem, numa reinação de bambochata, até que um dia, por tanto brincar e tanto dançar, vá tudo isto a terra, sem força, de ventas no charco...

19 de fevereiro de 94.

BUY-BLAS.

Festas do Centenario

Os estudantes do Porto estão em desharmonia sobre a sua posição nas festas do centenario.

Uns querem que a academia se não faça representar nesta farça e exploracão politica, preparada pelos salamanqueiros com o fim de extroquiarem ao paiz, neste momento tão critico para a nossa nacionalidade, sommas enormes, as quaes, salvando os bancos do Porto, mais arrastarão o paiz á completa e inevitavel bancarrota.

Outros querem ser instrumentos do sr. padre Patricio e quejandos, e comparsas nesta exploracão que tem por base uma manifestacão ao Rei para melhor conseguirem, dizem, *dois mil contos* em proveito exclusivo dos syndicacateiros.

A academia, formada de rapazes com sangue novo, cheios de entusiasmo, fermentes de esperanças em uma regeneracão futura, não deve prestar-se a uma escamoteação, deve protestar e mostrar ao paiz que pôde confiar nella porque trabalha para o salvar do opprobrio, e das vergonhas e do ridiculo a que a monarchia constitucional continúa a expô-lo.

Os briosos academicos devem fazer a sua manifestacão em separado, não ao infante como descendente de reis, mas ao cidadão prestante, ao portuguez que soube honrar á sua patria e eleva-la com os seus valiosos serviços e grandeza do seu nome.

Para estimulo lembramos que combateu com as armas na mão em Ceuta e que na funesta viagem a Tanager consentiu que seu irmão ficasse prisioneiro para não cedêr um só palmo de territorio da nação portugueza.

Hoje não se faz isto:—para se conservar a monarchia dão-se extensissimos territorios em Moçambique, em Angola, e outras possessões, e para seu esplendor p'ocorra-se o nome d'este portuguez — que conserva entre o povo um tão grande prestígio... que chega até para capa de tão abjectas expolições!

Gymnasio de Coimbra

Domingo, 25, realisa-se no salão d'esta prestante associação um sarau, dedicado aos socios e familias.

Pela animação que se observa em todos, o entusiasmo que vemos na commissão encarregada de o realisar e pelas senhoras que, segundo consta, o irão abrilhantar com a sua presença, cremos bem, que será uma festa brilhantissima que ficará memoravel nos fastos do Gymnasio.

Os socios deverão ir requisitar os seus bilhetes até ao dia 23, desde ás 7 ás 10 horas da noite

Se o tempo permittir haverá as corridas de velocipedes que em dezembro ficaram addiadas.

Novamente publicámos o programma desejando que o tempo corra favoravel, e se realise este torneio velocipedico que mais abrilhantar a festa do Gymnasio e o sarau, com a distribuição dos premios aos vencedores.

Programma das corridas de Velocipedes organisadas pelo Gymnasio de Coimbra que devem ter lugar no dia 25 de fevereiro de 1894.

O percurso das corridas será: — Estrada da Beira, ponte de Santa Clara, estradas das Lages e Conraria, ponte da Portella, a terminam no ponto da partida.

1.ª CORRIDA (NACIONAL)

Campeonato de Portugal

3 voltas — 39:800 metros

- 1.º premio — medalha d'oiro
- 2.º » — » de prata
- 3.º » — » de cobre

2.ª CORRIDA

Campeonato de Coimbra

(para socios do Gymnasio)

3 voltas — 39:800 metros

- 1.º premio — medalha d'oiro
- 2.º » — » de prata
- 3.º » — » de cobre

3.ª CORRIDA (NACIONAL)

Juniors

1 volta — 13:226 metros

- 1.º premio — medalha Vermeil
- 2.º » — » de prata
- 3.º » — » de cobre

Condições — Os concorrentes devem apresentar-se no local da formatura, praça 8 de Maio,

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

No momento em que o satyro profanava a stringe sagrada do pudor, interveio o deus d'Albano, appareceu Virgilio, que, estreitando Talormi nos seus braços de aço flexivel, o estendeu a todo o comprimento sobre o marmore do kiosque. Um relampago não teria tido tempo de se extinguir emquanto isto se passou.

Um grito de alegria de lady Stumley seguiu, pois, immediatamente o seu grito de desespero: o canto da vida quebrou o gelo da morte.

O pé nú e athletico de Virgilio espalmava-se sobre o peito de Talormi, e ao primeiro signal este pé ameaçava ser substituido por um punhal; o reptil ia morrer da morte dos reptis...

A mão de lady Stumley er-

no dia 25 de fevereiro, pelas 11 1/2 horas da manhã, com fatos proprios de corredores.

A inscrição dos concorrentes deverá fazer-se, pessoalmente ou por escripto, na sede do Gymnasio, até ás 10 horas da noite do dia 24 de corrente.

Cada corredor depositará até esse dia a quantia de 17000 réis, a que perderá direito se deixar de correr.

Regimento de infantaria n.º 5

E' este regimento, aquartellado actualmente em Lisboa o que vae reforçar a guarnição do Porto. Vae na força de 800 homens e deve passar no dia 24 nesta cidade.

Infanteria 5 já esteve no Porto, sendo substituido em tempos por infantaria 10 que foi extinto do quadro do exercito potuguez com caçadores n.º 9, por tomarem parte no movimento revolucionario de 31 de janeiro.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel Marques e Rosa de Jesus, de Senide, de 16 mezes. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 5.

José Corrêa de Mello, filho de Domingos Alves de Mello e Maria Clara, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de tísica pulmonar, no dia 6.

David de Sousa, filho de José Maria de Sousa e Michelina Rosa de Sousa, da freguezia de Sernache, de 71 annos. Falleceu de dilatação cardiaca, no dia 9.

Guomar Clementina Janeiro, filha de Joaquim Janeiro e Josepha Tafulla, de Coimbra, de 94 annos. Falleceu de dysenteria, no dia 11.

Henrique, filho de Francisco Monteiro e Isabel Rosa de Jesus, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 12.

D. Francisca Xavier de Campos Bayly, filha de Matheus Bayly e D. Maria Amalia de Campos Bayly, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de gripe, no dia 12.

Antonio Corrêa de Andrade, filho de José de Andrade Corrêa e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 12.

Maria do Ó Gaudencia, filha de José Gaudencio e Umbelina de Jesus Mortagua, de Penaeova, de 72 annos. Falleceu de enterite ulcerada, no dia 12.

gueu-se em signal de perdão e susteve a morte.

— Tens contigo um punhal, disse Virgilio a Talormi com voz calma; desarma-te. Se milady te perdôa, se Deus te perdôa, perdôo-te eu tambem.

Talormi arremessou um punhal a Virgilio, e disse numa voz cheia de encanto:

— Milady tomou a serio uma brincadeira innocente. Na occasião da sua chegada ia eu a reassegurar a milady; queria dar uma lição á sua inexperiencia e mostrar-lhe os perigos que uma mulher corre em certas occasiões em logares desertos.

— A sua amizade, conde Talormi, ha de me ser suspeita sempre, disse lady Stumley contendo-se a custo em presença de Virgilio; quero, porém, acreditar na sua sinceridade, emquanto não tiver satisfeito o meu debito. Um dia tomarei a minha desforra... Talvez que bem depressa, acrescentou pensativa.

— Minha senhora, disse Talormi que se tinha levantado e que Virgilio vigiava de punhal na mão, tambem eu tomei a serio um perigo que não corri quando o seu robusto intendente me accommetteu de improviso. O meu criado está na villa; os meus amigos sabem que eu vim a casa de

Emilia de Jesus Paulina, filha de Manoel Alexandre e Antonia de Jesus, das Clãs, de 70 annos. Falleceu de gripe complicada de pneumonia, no dia 12.

Joaquina da Conceição Ribeiro, filha de Antonio Simões Peixeiro e Maria Manjarão, de Sernache, de 38 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 12.

Jorge Guilherme, filho de paes incognitos, de Setubal, de 76 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

Manoel Joaquim dos Santos, filho de José Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, dos Covões, de 38 annos. Falleceu de osteo preostite da bacía e femur, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:237.

Em o ultimo numero do *Conimbricense* declarou o sr. Pedro Cardoso que precisa tornar publico que ha muito tempo não faz parte da redacção do *Defensor do Povo*, e — isto para não incorrer em responsabilidades presentes e futuras.

Na realidade o sr. Pedro Cardoso ha muito que não é redactor; para tomar, porém, a responsabilidade do que aqui se escreve não precisamos recorrer aos colaboradores, sendo certo que assumimos por inteira qualquer responsabilidade que da collaboraçáo do sr. Cardoso tenha advindo ou possa advir.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 27070 e 27080; e o novo a 17970 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

- Milho branco, 320 — Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 290 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 17340; ouro portuguez, 27.

Os preços dos generos no mercado de Montemor-o-Velho, de quarta feira, foram os seguintes: Milho branco 360 e 370 — Dito amarello 360 — Trigo tremez 660 — Feijão branco 430 — Dito encarnado 480 — Batata 320.

v. ex.ª, e se eu esta tarde não voltasse a Roma dir-se-ia que o conde Talormi, vindo a Albano reclamar uma divida legitima, só tinha encontrado o assassino.

A medida que fallava, Talormi, apreciando o effeito d'esta ultima phrase, elevava-se do tom tranquillo ao tom dominador. Virgilio olhava para lady Stumley, cujo rosto havia tomado uma palidez mortal.

— Sim, continuou Talormi com um accento energico, não sou tão estúpido que me entregue sózinho a este deserto cheio de laços armados pelas pantheras aos caçadores. Os meus amigos vélam; vão chegar ahí, se se inquietam com a minha demora. Minha senhora, amanhã Roma inteira a conhecerá; Roma inteira saberá que v. ex.ª me deve cincoenta mil escudos generosamente emprestados, e que no dia do vencimento v. ex.ª me atrahiú aqui, a este kiosque, a mim descuidado, para me fazer assassinar por este fauno baptisado, que é seu amante!

— Que horror! exclama lady Stumley.

Virgilio ergueu o punhal. — Mata-me! mata-me! gritou-lhe Talormi numa voz terrivel; desafia-te a que o faças!... Toma, aqui tens o meu peito nú, fere; fere o conde Talormi, mas nem

Código dos proprietarios e inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á *contribuição predial* e *renda de casas*, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios ou inquilinos podem precisal-os, dispensando por esta fórma a intervenção de advogado ou solidificador.

Preço 200 réis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Em Coimbra vende-se na livraria do sr. Francisco França Amado.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

18 de janeiro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes — João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça dois lotes de terreno na rua de Alexandre Herculano, a 510 réis cada um metro, tendo cada um a superficie de 375,ºº.

Resolveu, a convite da camara municipal do Porto, fazer-se representar nas festas da solemnisação da data de 4 de março de 1894, 5.º centenario do nascimento do infante D. Henrique.

Mandou descontar o vencimento d'um dia a cada um dos vigias dos impostos n.ºs 6, 14 e 23, por irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Approvou a folha das quotas pertencentes aos empregados de fazenda, pela liquidação e cobrança dos rendimentos do municipio durante o 2.º semestre de 1893, sendo da importancia de 397001 réis.

Attestou ácerca do subsidio de lactação requerido por Julia Eliza Pereira, casada, de S. Paulo de Frades, para sua filha Anna, nascida em dezembro de 1893.

Votou a redução dos salarios

uma ameaça! Pastor d'Albano, não ameaces um gentil homem, porque, se a minha voz retumba n'esta solidão, serás feito em pedaços e arremessado ao lago, como este ramo secco que eu despedaço debaixo dos pés!

— Milady! milady! murmurou Virgilio surdamente e todo tremulo; mande, mande tudo; eu obedeco!

— Conde Talormi, disse lady Stumley como inspirada e parecendo sair d'um sonho profundo; não é aqui, neste momento, que o negocio se deve liquidar.

— Então quando minha senhora?

— D'aqui a tres horas.

— Esperarei.

— Conde Talormi, d'aqui a tres horas apresente-se em casa do mercador Josué Constantini, no *Ghetto*.

— Minha senhora, depois de tudo quanto acaba de se passar, não tenho para com v. ex.ª consideração de especie alguma; não tem benevolencia nenhuma a esperar de mim. D'este modo, se d'aqui a tres horas eu não estiver pago, será amanhã coberta de deshonra e de opprobrio.

— Aceitto, conde Talormi; o meu destino está ainda nas suas mãos, e respeito a minha assignatura e o meu nome; depois d'isto nem mais uma palavra,

do creado do Asylo dos Cegos, a 57000 réis mensaes, e os da creada a 38000 réis.

Concedeu licença de oito dias ao inspector dos incendios para ir a Lisboa estudar os serviços de prevenção nos theatros.

Mandou orçar a despeza com a cobertura da canalisação das aguas em parte da cerca dos Bentos e num quintal situado entre as ruas d'Alegria e Couraça de Lisboa.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos — auctorizando serviços no cemiterio da Conchada (compra de terrenos, trasladação d'ossadas); determinando o alinhamento para a collocação d'uma porta em uma serventia d'um predio na Calçada do Gato, para a reedificação d'uma casa em Santo Antonio dos Olivares, sem occupação de terreno publico; e a abertura d'uma porta no muro d'um quintal no largo do hospital.

Indeferiu dois requerimentos para serem arrematados os impostos indirectos de generos a consumir nos logares da Pedrulla e na freguezia de S. Paulo de Frades, durante o corrente anno.

Moeda falsa

Em Marselha a policia descobriu tres fabricas de moeda falsa, montadas com as mais modernas machinas para mais perfeição na *lucrativa* industria.

Entre os moedeiros falsos presos ha 5 hespanhoes e apparece comprometido o chefe da succursal do banco *Credit Lyonnais* naquella cidade.

As auctoridades apoderaram-se de muitas moedas de ouro, prata e bronze e da escripturação da sociedade falsificadora que tinha estabelecido agencias em varios pontos da Europa.

×

Tabernas de éter

No norte da Irlanda ha tabernas de éter de igual modo como cafés e cervejarias.

Por 10 centimos fornecem uma dose de éter de 10 a 15 grammas.

Os que não estão acostumados a tal bebida não se servem de mais de 10 a 20 grammas, tomando antes ou depois agua; os bebedores, acostumados já a tal bebida, chegam a beber de um sorvo 150 grammas e absorvem assim até meio litro!

E' para esquecer as penas produzidas pela servidão imposta á *Verde Erin* pela soberba *Albion*.

— Sim, minha senhora, mas bem depressa recomçaremos.

— Veremos, disse lady Stumley.

Talormi, sem se despedir, saiu do kiosque como um leão da jaula. Virgilio seguiu-o de perto, obedecendo a um signal, e lady Stumley, deslisando por baixo das arvores proximas, correu, com a agilidade d'uma gazella, para a casa de habitação por um caminho escuso.

Talormi não quiz mostrar-se no estado de devastação de *toilette* em que o tinha posto a scena do kiosque, e por isso chamou o creado de muito longe, tornou a montar a cavallo, evitou a estrada real e parou numa pequena casa suburbana para ahí reparar os seus desastres, a fim de poder atravessar Roma e dirigir-se ao *Ghetto* com aquella *toilette* elegante e fresca, que o não abandonava nunca.

Apenas entrou em casa lady Stumley escreveu tres cartas, enviou-as immediatamente ao seu destino por Virgilio e dois criados, e mandou a toda a pressa atrellar o carro mais ligeiro.

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 335000 réis, por 185000 réis.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Arrematação Judicial
(1.º annuncio)

227 **N**o juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, e na execução que Joaquim José de Mello, da Pampilhosa, comarca d'Anadia, move contra Agostinho da Costa e mulher Maria Angelica de Sousa, do Paço de Botão d'esta mesma comarca, no dia 11 do proximo mez de março por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lance que fór offerecido acima do preço da avaliação os bens penhorados áquelles executados, seguintes:

Uma propriedade de terra de milho de rega, com arvores de fructo e testada de pinhal, no sitio do Casal do Paço, limite da Lameira, avaliada em trezentos e sessenta mil réis — 360000.

Um terreno com pátio, curraes e um bocado de quintal pegado, no logar do Paço, no valor de duzentos e cinquenta mil réis — 250000.

Uma terra de sementeira com pouzão, no sitio do Torroal, limite do Paço, avaliada em oitenta mil réis — 80000.

Uma terra de sementeira no sitio do Porto do Valle, avaliada em cinquenta mil réis — 50000.

Uma terra de sementeira, no sitio do Canavial, avaliada em cinquenta mil réis — 50000.

Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio das Covas, avaliada em vinte e quatro mil réis — 24000.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle dos Moinhos, avaliada em quarenta e cinco mil réis — 45000.

Uma terra de sementeira ao fundo do logar do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40000.

Um olival no sitio dos Covões, limite do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40000.

Uma terra que foi olival com matto e testada de pinheiros, no sitio de Traz da Serra, avaliada em trinta mil réis — 30000.

Um pinhal no sitio do Casal do Paço, avaliada em quarenta e seis mil réis — 46000.

Um olival no sitio do Valle dos Cortiços, avaliada em vinte mil réis — 20000.

Um olival no sitio do Fojo, limite do Paço, avaliada em doze mil réis — 12000.

Uma terra de sementeira com algumas tanchoeiras, no sitio da Pontinha, limite do Paço, avaliada em dez mil réis — 10000.

Um olival no sitio do Forno, limite do Paço, avaliada em vinte mil réis — 20000.

Um olival no sitio do Sardoal, limite do Paço, avaliada em quinze mil réis — 15000.

São citados pelos competentes editaes quaesquer credores incertos.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1894.

O escrivão interino,

Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida

Verifiquei a exactidão.

Accacio Hypolito.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE **ADRIANO DOS SANTOS**
13 — Rua Martins de Carvalho — 13
Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

OPERAÇÕES CÂMBIAES

225 **N**a casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

ARMAZEM DE VINHOS

226 **E**m Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

ANTIGA MERCEARIA

DE **MARQUES MANSO, SOBRINHO**
1 — Rua do Cego — 7
COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de accio, apresenta aos seus ex.ªs freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Açucares finissimos refinados com o maior esmero

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ªs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE **José Marques Ladeira**

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 9

VENDE-SE

220 **U**m peneiro grande e quasi novo, caixões grandes para guardar farinha, alguidares de lata, medidas, taboleiros e outros artigos de padaria.

Escadas de S. Christovam, 15

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes farmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



FAZEM-SE
Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

GRAVURAS EM MADEIRA
TAES COMO:
Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores
F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

CASA DE PENHORES

NA **CHAPELERIA CENTRAL**

77, Rua Ferreira Borges, 81

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpréstimo-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Juro modico, como podem experimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Mario d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos,

AMENDOA

228 **N**a Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem-se para revender muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e mercearia.

Os freguezes que fizerem seus seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de especiaes vantagens que vão designadas na tabella, que enviamos pelo correio, a quem a pedir.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

222 **V**apor *Anselm* sahirá em 25 do corrente, directamente no Pará.

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



223 **V**apor *Zaire*, sahirá em 23 de fevereiro para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**as passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24400
Semestre . . . 12350	Semestre . . . 12200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

O infante D. Henrique

1394-1460

Dois seculos e meio, approximadamente dois seculos e meio de esforços desesperados e assombrosos feitos, de luctas heroicas e sangrentas pejeas, de actos, espontaneos ou reflectidos, de uma habil e bem dirigida politica, já franca e leal, já dissimulada e astuciosa, consumiram os primeiros Portuguezes na obra, difficil e grandiosa, da sua formação e constituição nacional.

A victoria de Aljubarrota, a grande victoria, a victoria real, como a denominaram os nossos historiadores e chronistas, marca o termo d'essa laboriosa gestação, d'essa herculea tarefa organisadora, e como que fecha o cyclo embryonario, o periodo inicial da nossa constituição organica.

No anno de 1385, fins do xiv seculo, estava Portugal definitivamente constituído em nação livre e independente; erguia-se nobre e altivo entre os Estados da Peninsula ao lado das monarchias de Castella e de Aragão, como um completo, vivo, robusto e bem conformado organismo, com a sua structura propria e determinada, segundo a morphologia social d'aquelles tempos, — a monarchia feudal, temperada pelo regimen das ordens, — o clero, a nobreza e o povo.

Desde a sua origem que em Portugal se descobrem germen de soberania e de eleição populares e os traços de uma certa e bem caracterizada forma parlamentar representativa, claramente accentuada com a elevação do celebre Mestre d'Aviz, aclamado rei em Aljubarrota pelo exercito, reconhecido e confirmado logo depois em côrtes como chefe supremo do Estado, investido nos poderes, nas insignias e prerogativas da realeza, sancionada pelo papa, segundo o costume do tempo e o exemplo d'outras nações, neste periodo já adiantado de decadencia feudal em proveito dos reis e dos povos; decomposição e decadencia, das quaes foi João I um habil e energico cooperador no movimento quasi geral da Europa, impellida pelas inevitaveis leis do progresso para uma transformação social, melhorada em toda a ordem de condições de existencia.

A esse tempo estava Portugal territorialmente formado no continente europeu. Estendia-se em uma estreita, mas comprida faixa de terra ao longo da costa occidental do Oceano Atlan-

tico, apertada e comprimida pelo norte e pelo oriente contra a vizinha Hespanha, ainda não unificada pela junção das corças de Aragão e de Castella, como cem annos depois (1479) veiu a realizar-se.

Já na posse e no gozo d'esse territorio, base material e primeiro factor da sua nacionalisação, talhado pela espada vencedora e pelo glorioso montante de Affonso Henriques, não descaçaram os Portuguezes em o acrescentar, disputando-o aos castelhanos e aos mouros e recuperando-o, palmo a palmo, quando accidentalmente perdido ou cerceado.

Era, porém, necessario, depois de formado, constituir o e povoal'o; não só promovendo e favorecendo o augmento da população portugueza, segundo factor da sua existencia nacional, mas tambem e principalmente distribuir-a em cidades, villas e aldeias, constituidas em *communas* rudimentares, em *concelhos* perfectos e imperfectos, coordenados em *provincias*, tanto quanto o permittiam as influencias do regimen feudal e monastico, por toda a limitada extensão do territorio e com uma certa e bem disposta uniformidade.

Foi esta a insigne tarefa que, desde logo, começou a preoccupar o animo emprehendedor e audacioso dos primeiros governos da nascente e promettedora monarchia.

Sancho I, sem abandonar os trabalhos da guerra e os esforços da conquista, applicou-se, e com elle os portuguezes, principalmente em attender ás necessidades da população, e, por isso, o cognominaram de *povoador*.

Os seus successores, sem descurarem o alargamento e posse do territorio nacional e o progressivo desenvolvimento da sua população, propozeram-se coordenar aquelles dois factores primordiales e originarios no Estado, terceiro factor social, e dar a este uma organização e structura politicas apropriadas ás diferentes ordens de relações sociais, e dotal-o com todas as condições organicas de vitalidade e persistencia, capazes de assegurar e prevêr á sua renovação e conservação, de modo que, estabelecida e mantida a ordem, garantida a liberdade e a independencia, podêsse a Nação portugueza, já formada e constituida, provocar e preparar o seu futuro aperfeiçoamento.

Foram habeis politicos, sollicitos financeiros e administradores zelosos; sem todavia deixarem de ser, um só momento, intrepidos guerreiros e arroçados conquistadores.

Ao mesmo tempo que formavam, e politicamente constituíam a sua Nação, iam dotando-a com as necessarias condi-

ções de vitalidade economica, organisando a sua administração, garantindo a sua conservação e persistencia e preparando o seu desenvolvimento.

Parece haver sido este desigualmente o maior empenho dos Portuguezes, durante os reinados de Affonso II, de Affonso III e principalmente do rei Diniz, que á agricultura, ao commercio e ás letras consagrou o melhor dos seus esforços e recursos, para estimular e fecundar as fontes da riqueza nacional, e imprimir á mentalidade portugueza uma direcção propria e uma feição caracteristica, proporcionando á nação e ao seu Estado condições de vitalidade, uma farta ou pelo menos sufficiente nutrição physica e intellectual, independente.

(Continúa)

ENYGDIO GARCIA.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — Os attentados anarchistas; guerra sem quartel; a repressão em Inglaterra; opinião d'um ministro. — A questão de Marrocos; as ditações do sultão; a consulta ás potencias; a attitude dos rissenhos. — A questão do Brazil.

O que actualmente mais preoccupa o mundo inteiro é a guerra cruenta e pavorosa, os explosivos violentos e mal conhecidos, que os fanaticos da anarchia, espiritos desequilibrados, sanguinarios, e utopistas, movem, numa tenacidade fria e extraordinaria, á sociedade hodierna. Não ha perseguição inclemente que os detenha; execuções estrondosas que os atemorise; attitude implacavel que os faça parar. A reivindicta da sociedade respondem elles com attentados novos; á repressão energica e, talvez, deshumana, com bombas explosivas.

E' uma guerra sem treguas e sem quartel. D'um lado a sociedade que se defende, baseada no seu direito — a força em todas as suas manifestações mais poderosas; do outro os famintos, os desprezados, os párias, os desherdados, os escravos eternos da plutocracia opulenta, do capital descarado, respondem vehementemente, sem receios, colhendo no sangue dos que morrem um maior alento, perseguindo como feras acossadas, tudo quanto lhes parece burguez e endinheirado. Na sua furia louca de destruição ferrea, de vingança sanguiscenta, na sua raiva febril, que lhes faz ver em toda a parte o burguez inimigo, accomettem a sociedade odiada num encarniçamento de fera.

Innocentes, pobres como elles, desherdados da sorte nesta época egoista e baixa, velhos, mulheres, creanças, operarios honestos e laboriosos, exhaustos, na miserissima exploração do capital, pelas officinas insalubres, pelas intempéries assassinas... nada para elles é santo, nada para elles é justo. Quem, por ventura não estiver filiado nas suas associações de revoltados, quem pacientemente consegue auferir do seu labutar incessante o que lhe basta para não morrer de fome, sem reacções, sem protestos, sem violencias... para elles, os anarchistas, os reformadores, os justos, é o burguez odiado, o burguez-vampiro.

Na sua febre de destruição attingem a todos — os lobos, as lobas e os lobinhos; é necessario exterminar tudo, aniquillar tudo; para fazer voar em estilhaços esta sociedade tão pesada já de roubos, de explorações, de sangue de proletarios, de oiro arrancado ao improbo labor do operario, — besta de carga sem alma e sem intelligencia, — o meio é só — a dynamite.

E as explosões repetem-se. A Inglaterra o refugio de todos os perseguidos, o fojo onde se acoitavam, o nucleo da sua rede, que se estende e envolve a sociedade toda, essa mesma entrou no caminho da perseguição aos anarchistas. O subterraneo das suas reuniões foi descoberto; o trama do seu formidavel *complot* foi conhecido; os chefes são vigiados... e d'aqui a perda do seu mais seguro retiro.

A expulsão dos anarchistas das Ilhas Britannicas é quasi um facto, apesar de a ella se oppôr a opinião do secretario de Estado do reino. Segundo elle, a Inglaterra não pôde expulsar ninguem do seu territorio; opina porque as potencias se combinem, e que se faça uma policia internacional para a defeza da sociedade, onde quer que a accommettam.

D'este modo, se as potencias accordarem entre si, fazendo-se aos anarchistas uma monteria geral, como a féras, é de crer que os revoltados da miseria, á falta de apoio material, amordacem a propria bocca; pôde acontecer que a sociedade, assim, não oiça os brados que reclamam justiça e equidade; succederá, talvez, que os plutocratas, escravocratas não perturbem as suas digestões de gibóia ao ouvir imprecacões de vingança e estampidos medonhos, hallucinantes; — pôde ser.

Mas o egoismo, a exploração do fraco pelo forte, do trabalho pelo capital, do misero pelo opulento, não de terminar um dia. A sociedade persegue, mas não reforma; corta cabeças, mas não transige; prende mas não regenera... nem se regenera; toda a reacção, toda a vingança, todo o protesto é legitimo.

Fecha os ouvidos, aturdida; não se admire se lh'os fizerem saltar... e a dynamite tem uma voz potentissima...

A questão de Marrocos, que tão grandes perdas tem já causado á Hespanha, que tantos golpes tem vibrado no seu orgulho e brio de nação fidalga, parece bem longe ainda do seu almejado desenlace.

A embaixada marcial e extraordinaria, enviada ao sultão com um luzido acompanhamento guerreiro, *mise-en-scène* propositada e de effeito para dobrar Muley-Hassan ás reclamações hespanholas, parece que pouca impressão de receio produziu no espirito marroquino. Nem os vinte mil homens que a Hespanha concentrou em Melilla, nem a fama guerreira de Martinez Campos vencedor, conseguiram levar o sultão á acquiescencia desejada; — o sultão regateou. De oito milhões de pesetas, as exigencias reduziram-se a cinco milhões, mas estes mesmos são problematicos. Muley-Hassan allega que o thesouro não tem real... e a razão não pode ser mais terminante; promete tributar as suas tribus... mas estas respondem que não estão para pagar o que fizeram os seus irmaos do Riff; Muley-Hassan

manda sondar as potencias... trata de ganhar tempo; e entretanto os rissenhos, tranquillos, assistem de longe ás reclamações da Hespanha, entre despreocupados e ironicos. A guerra não na temem; estão agora mais preparados para ella do que quando a começarem.

E ao passo que as negociações se turbam na corte do sultão, a esquadra ingleza vae manobrando nas aguas de Gibraltar...

A esquadra ingleza manobra; é o camaroeiro içado... A tempestade annuncia-se.

Que novas e pungentes humilhações soffrerá ainda o orgulho hespanhol na questão do Riff?...

Não corre, infelizmente, melhor para o governo legal a situação do Brazil, a dar-se credito ás informações chegadas.

Os insurrectos ganham força enquanto as tropas do governo perdem terreno; combates repetidos se tem travado, batidas quasi sempre as forças legaes. Será assim? Assim, pelo menos, nol-o diz a Havas.

A esquadra famosa, que ha tanto tempo ameaça os insurrectos d'um aniquillamento formidavel, vae-se tornando lendaria. Lembra aquelles navios phantasticos dos romances populares, sombras gigantescas que se perdem pelo nevoeiro dos mares, desaparecendo ao longe para se apresentarem logo á imaginação ingenua dos marinheiros, lendas de navios eternamente errantes, contadas tantas vezes a bordo em horas de calmaria.

Não apparece, não se reune a famosa esquadra.

E entretanto o almirante Mello crusa os mares, de norte a sul, sem que o intimidem as balas explosivas do navio titanico — o *Nittheroy*; e Saldanha da Gama lá vae continuando na famosa bahia do Rio de Janeiro a cumprir todos os dias a cidade com o borbardeamento do estylo, inoffensivo e normal...

Que se aquillo fosse a serio, ha que tempos já que a opulenta cidade do Rio seria uma vasta necropole em ruinas e deserta!

Tem ao menos isto de bom a artilheria brasileira — se não diverte, tambem pouco offende.

Real Municipal

Dizem os jornaes que ás guardas municipaes em, paga, de fuchas immortaes, bata! has triumphaes e outras coisas que taes — vae ser concedido o titulo de reas. Hurrah!...

Toquem fígles e bombos marciaes Todos os hymnos constitucionaes!

Achamos bem!

— A Cezar o que é de Cezar! Achamos realmente bem, que a imprensa noticiando que um pobre de Christo fôra espancado por um *mantenedor da ordem*, escreva:

«Foi hontem maltratado pelo real selvagem numero tantos da 6.ª um desventurado que seguia socegadoamente para sua casa, estranho ao movimento que se dera.»

Ou a proposito de manobras militares:

«Commandou o exercicio o sympathico e real major Graça, que é, como se sabe, a flôr da real guarda municipal.»

Achamos bem cabido o titulo e bem merecida a distincção.

Eh!... real!

Chronica do domingo

PAPAGAIO REAL, QUEM PASSA?

—Papagaio real, quem passa?
—E' o rei que vae p'ra borgia.

Assim me respondeu hontem o papagaio do meu sapateiro — um animal intelligentissimo (animal... o papagaio, é claro!) que, tendo metido o bico nos altos negocios politicos, e descoberto a tendencia do sr. D. Carlos para a vida alegre, decidiu, ha dois annos, substituir a palavra *caça*, e desatou a responder *que o rei ia p'ra borgia* quando lhe perguntavam para onde ia o rei.

Ora o papagaio d'esta vez deu no vinte, porque eu hontem á noite abri o meu *Livro de S. Cyrillano*, botei as cartas, e saui-me logo de cara o valete d'oiros a cavallo no az de copas; — por isso, e outras irrefutaveis provas cabalisticas, vim ao conhecimento de que tinhamos ahi pela porta o sr. D. Carlos, o sr. Carlos Lobo d'Avila, o profundo, o sr. Hintze, e todos esses luzidos senhores que a arte da bruxaria (vá lá esta revelação!) designa pelo az de copas.

Soube por isso, *y muchas cosas mas*, que vamos ter a *doce surpresa de saber que passou aqui*, por Coimbra, ás 4 horas da manhã de quinta feira proxima, o sr. D. Carlos & C.ª.

—Quem passa?
Lá diz o papagaio:
—E' o rei que vae p'ra borgia.

Sua magestade fidelissima digna-se retardar a viagem dez minutos, para de lá, da *gare*, nos mandar a benção do seu olhar e a graça do seu sorriso.

Meiga e brigantina surpresa! A brisa suave da madrugada trará, como uma caricia, a saudação poetica do esbelto monarcha á prosa do nosso despertar.

O reconhecimento vencerá a alma dos que negam a bondade do nobre successor do sr. seu pae.

Convençam-se os incredulos: Na dynastia dos Braganças não ha rei que não seja bom, rainha que não seja gorda, e infante que não seja picador.

Para prova: A caridade do sr. D. Pedro IV, os lombos da sr.ª D. Maria II, os calções do sr. infante D. Affonso.

—O reconhecimento vencerá os infieis, que devem meditar que é sobre uma cidade maldita, sobre uma Sodoma vil, que o sr. Carlos se digna lançar o ar da sua graça.

Em Coimbra ha crimes monstruosos: desfloramento de virgens que ha trez annos tinham *partido a bilha*; mulheres nuas, percorrendo, como phantasmas, uma republica d'estudantes satanicos, intimos de Belzebuth — sujeitos que comem carvões, que bebem petroleo, que jogam a bisca com D. Juan Tenorio, com o Longuinhos e com Falstaff — sujeitos que se escoam pelas paredes como uma sombra, quando a policia tenta botar-lhe as unhas.

São homens do diabo: — á noite, em ceias babilonicas, desenterraram os santos, retalhamos... e comem-lhe os miolos com mólho de tomate!

Se um gato, um innocente gato, atravessa a casa maldita... é morto como um sópro de peste, tomba fulminado, e fica tão definhadinho, tão sequinho lá por dentro, que não ha dono d'hotel que o possa impingir por lebre.

—E' sobre esta cidade sem graça de Deus que o sr. D. Carlos teve a caridade de lançar um bocadinho da sua!

—Será essa graça, trazida na brisa leve da manhã, quem nos virá despertar suavemente, e nós, reconhecidissimos, penhoradissimos, .. tornaremos a adormecer.

Não posso nem devo fechar esta chronica sem dar conta d'um boato que correu pela Lusa Athenas, hontem de manhã, com uma rapidez do relampago. Tinha-se reunido a Academia em assembleia geral.

Não acreditei.
Deram-me a palavra d'honra.
Não acreditei.
Juraram-me pela felecidade do sr. D. Carlos e pela saude do Senhor dos Passos.
Não acreditei.
Assembleia geral?!
Oh!! — Era impossivel.

Temendo enganar-me, comtudo, procurei um dos seis homens mais illustres, mais eruditos e mais veneraveis de Portugal — cidadão que habita modestamente numa rua suja da baixa. Sua ex.ª a quem eu respeito mais do que á Sé Velha, porque é realmente lido em alfarrabios, cartapacios, folhas, folhinhas e folhetas, teve o incommodo e a bondade de me dizer que não, que a academia não reunia — que não reunia desde 1802.

A ultima assembleia foi effectuada em 12 de fevereiro de 1802, pelas 5 e 10 minutos da tarde, em uma grande sala do 3.º andar do predio n.º 521, da rua das Covas.

Era dono do predio Fagundes Vasques, artifice abastado, e inquilino o estudante do 3.º anno de Theologia Raymundo Martins.

Foi a convite de Martins que a academia reuniu, notando-se nessa famosa reunião os conhecidos estudantes de Canões Julio Fonseca da Paz, Justino Marques, Tito Guedes da Purificação Torres — celebres pelas suas façanhas de notoria immoralidade, e os estudantes *in utroque jure* Gil Pereira e Sallustio Peres.

Dizia-se até, á bocca pequena que Sallustio enterrára um estoque em uma freira, pelas costas.

Tomaram a palavra, entre outros, Justino, Martins, Peres e Vaz das Neves, que em 1798 fôra riscado por soltar gritos subversivos e esmurrar um meirinho.

O motivo da reunião era o seguinte: Saber se um respeitavel e santo individuo que, segundo diziam, os tinham calumniado, devia ser entregue á justiça ou á gargalhada da troça coimbrã.

Sallustio Guedes esclareceu: O desventurado diffamador soffria da mais terrivel das doenças: treslera.

... E, desde então, nunca mais houve assembleia geral de academicos na Lusa Athenas.

—E não houve; dou a minha palavra.
Dil-o quem sabe!

PRA-DIAVOLO.

Sciencias, Letras & Artes

A ARLESIANA

(ALPHONSE DAUDET)

Para ir á aldeia, quando se desce do moinho, passa-se diante d'um predio edificad proximo da estrada, no fundo d'um grande pateo todo ajardinado. E' a casa do lavrador da Provença, com os telhados vermelhos, a larga fachada cinzenta irregularmente distribuida, depois lá no cimo o catavento do celleiro, a roldana para içar os molhos de trigo e os molhos de feno já bastante secco...

Por que motivo me causou impressão esta casa? Por que razão este portal sempre fechado me opprimiu a alma? Nunca fui capaz de o explicar, e portanto esta casa causava-me calafrios. Havia em torno d'ella um demasiado silencio... Quando alguém passa-

va proximo, os cães não ladravam, e as gallinhas deitavam a fugir sem piar... Lá dentro, nem uma voz sequer!... Nada, nada, nem mesmo o guiso d'uma mula... Se não fossem as cortinas brancas das janellas e o fumo que subia dos telhados, dir-se-ia um sitio deshabitado.

Hontem, pela volta do meio dia, voltava da aldeia, e, para evitar o sol, seguia encostado aos muros da quinta, á sombra das arvores que se inclinam para fóra... Na estrada, em frente da habitação, moços silenciosos acabavam de carregar um carro de feno... O portão tinha ficado aberto. Lancei um olhar, quando passei, e vi no fundo do pateo, a cabeça entre as mãos, os cotovellos fncados sobre uma mesa de pedra, um grande velho todo branco, com um casaco muito curto e as calças em farrapos... Parei. Um dos homens disse-me em voz baixa:

—«Chut! é o patrão... Está assim desde que aconteceu ao filho aquella grande desgraça...»

Neste momento uma mulher e um rapazito, vestidos de preto, passaram perto de nós e entraram para a quinta. O homem acrescentou:

—«... A patrão e o filho mais novo que voltam da missa. E' onde vão todos os dias, desde que o filho se matou... Ai! meu querido senhor, que tristeza!... O pae traz ainda o fato do morto; ninguém é capaz de lh'o tirar... Oh! hé! animal!»

O carro deu um balanço para partir. Eu, que queria saber ainda mais coisas, pedi ao carreiro que me deixasse subir para o lado d'elle; e foi lá em cima do feno, que eu vim a saber toda esta desgraçada historia...

○

O rapaz chamava-se João. Era um soberbo camponez de vinte annos, sério como uma rapariga, valente e a physionomia franca. Como fosse bonito, as mulheres olhavam para elle; mas o rapaz só pensava numa, — uma rapariga filha d'Arles, toda coberta de velludo e rendas, que elle tinha encontrado uma vez, no circo da cidade. Em casa, logo do começo, ninguém viu com prazer semelhante ligação. A rapariga passava por muito janota e os paes não eram d'aquelles sitios. Mas João queria a sua arlesiana desse lá por onde desse. Dizia:

—«Eu morro se m'a não dão.»

Foi preciso ceder. E ficou decidido que elles se haviam de casar depois das ceifas.

Ora um domingo á tarde, no pateo da habitação, a familia acabava de jantar. Era quasi um banquete de nupcias. A noiva não tinha assistido, mas tinha-se bebido constantemente á sua saude... Um homem appareceu á porta, e, numa voz que tremia, pediu para fallar ao senhor Estéve, a elle só. Estéve ergueu-se e sahii para a estrada.

—«Patrão, lhe diz o homem, o senhor vae casar o seu filho com uma mulher de má nota, que foi minha amante durante dois annos. O que avanço, provo-o: aqui estão as cartas!... Os paes sabem tudo e tinham-m'a prometido; mas, desde que seu filho a requista, nem elles nem a bella não querem saber de mim... Cheguei á conclusão que depois de tudo quanto se tinha passado, ella não podia ser a mulher d'um outro.»

—«Está bem! diz o patrão Estéve depois de ter lido as cartas; queira entrar para beber um copo de vinho.»

O homem responde: —«Muito obrigado! tenho mais tristeza do que sede.»

E partiu. O pae entra, impassivel; retorna o seu logar á meza e o banquete acabá alegremente...

Nessa tarde o patrão Estéve e o filho foram juntos para os

campos. Ficaram muito tempo por fóra; quando voltaram, a mãe esperava-os ainda.

—«Mulher, diz o camponez trazendo-lhe o filho, beija-o; é muito feliz...»

(Continúa).

Interesses e noticias locais

Mendicidade

Continúa pelas ruas, sem que a policia tome providencias, a exposição de mendigos com aleijões e outras deformidades repugnantes á vista, o que é improprio de uma cidade como Coimbra.

Já por mais de uma vez temos tratado este assumpto e indicado a legislação sobre mendicidade, para que as auctoridades não esqueçam o cumprimento dos seus deveres, mas, apezar d'isso, não vemos adoptar as medidas necessarias, tendentes a pôr cõbro a este abuso.

Tambem chamámos a attenção das auctoridades competentes para que empreguem os meios de acabar com a mendicidade de creanças, que todos os dias se vêem por ahi, em portaes e escadas, e que no *mister* em que se empregam vão praticando no habito da mandrife e do vicio — inimigos da virtude, e conductores do crime.

E' um dever das auctoridades velar pelas crianças, quando as familias as abandonam e as deixam para ahi, sem auxilio, sem conselho, sem pão, entregues a si mesmas e ao acaso — que é mau conselheiro.

Esperamos que algum remedio se procure dar a este estado de coisas, verdadeiramente repugnante e immoralissimo.

Devoção á sexta feira

Effectuou-se na sexta feira, com enorme concorrencia de fieis, a *via-sacra* e o *terço* que é costume resar-se na igreja do Carmo nas sextas feiras da quaresma.

A igreja da Graça continúa a ser muito frequentada pelas gentis devotas, que alli vão beijar o pé ao Senhor dos Passos, nas sextas feiras á noite.

E' muito concorrido o beija-pé, e a *devoção* que se observa em todos os fieis e profanos, é digna de reparo nestes tempos de tanta impiedade e descrença.

Actos de licenciado

A Faculdade de Direito, em congregação, fixou para os dias 12 e 26 de abril proximo os actos de licenciado dos srs. José Mendes Martins e Teixeira d'Abreu.

Escandalo

A despeito dos que não creem na justiça da nossa terra, foi mandado para juizo o auto de perguntas e investigação a que se procedeu sobre o caso da rua do Boralho.

A policia cumpriu o seu dever: tendo encontrado provas suficientes para o procedimento judicial, remetteu já os autos para juizo.

E', pois, de esperar que os auctores da triste façanha sejam castigados.

Torre de Santa Cruz

Ameaça ruina este vetusto montão de cantaria, que a todos que moram perto assusta com o eminente perigo da derrocada.

A's auctoridades competentes cumpre fazer uma vistoria e adoptar as providencias que julgarem necessarias, afim de evitar qualquer desgraça, que possa succeder com o desmoronamento.

Corrida de velocipedistas

Realisaram-se hontem, como estava annunciado, as corridas de velocipedes, promovida pelo Gymnasio de Coimbra.

Foram muito disputadas, e saíram vencedores:

Campeonato nacional

- 1.º premio — medalha d'ouro — José Diogo d'Orey.
- 2.º premio — medalha de prata — Eduardo Michin.
- 3.º premio — medalha de cobre — Esteves Figueiredo.

Campeonato de Coimbra

- 1.º premio — medalha d'ouro — José Bobella Motta.
- 2.º premio — Medalha de prata, Benjamin Braga.
- 3.º premio — Medalha de cobre, Antonio Augusto d'Oliveira.

Juniors

- 1.º premio — Medalha de Vermel, Bento Pessoa.
- 2.º premio — Medalha de prata, Affonso Themudo.
- 3.º premio — medalha de cobre José de Mello.

Por absoluta falta de espaço não damos uma noticia mais desenvolvida, conforme desejavamos fazer ao registrar esta bella festa do *sport* combricense, o que dá uma nota de progresso a esta terra essencialmente burgueza.

Houve grande concorrencia e extraordinaria animação.

Machado d'Almeida

Está nesta cidade este nosso amigo e correligionario, escriptor distincto que tem collaborado em varios jornaes republicanos do Porto e Lisboa e que ultimamente exercia o lugar de secretario na Associação dos logistas de Lisboa, sendo preso na occasião em que o governo fechou aquella associação, pelo delicto de ter cumprido honradamente o seu dever.

Saudamos affectuosamente o velho amigo.

Partido republicano do Norte

Para dirigir o partido republicano do norte do Mondego foi eleito um directorio provisório composto dos nossos distinctos correligionarios dr. Maximiano de Lemos, dr. Antonio Claro, dr. Manoel Amandio Gonçalves, dr. Florido Toscano, dr. Duarte Leite Pereira da Silva, João Chagas e José Ferreira Gonçalves.

A todos enviamos as nossas sympathias pela consideração e respeito que nos merecem e pelo muito que esperamos da sua intelligencia e dedicação pela causa republicana.

Suspeita de roubo

Foram detidas pela auctoridade de duas creadas do prior de Santo Antonio dos Oliveaes, ha poucos dias fallecido, por se suspeitar que ellas tivessem subtraído 52 libras em ouro e algum dinheiro em notas, quantia que devia existir no espolio do fallecido e que não foi encontrada.

Gymnasio de Coimbra

O sarau que esta associação promoveu hontem, em homenagem a Jeronymo Silva, esteve brilhantissimo; e sentimos não poder, por absoluta falta de espaço, dar uma noticia desenvolvida, como a festa mercia.

A casa estava adornada com esmerado gosto devido á intelligente direcção do sr. Eduardo Ferraz.

A concorrencia de gentis e formosas damas era numerosa. Para o proximo numero daremos noticia circumstanciada.

Santa roubada

A caixa das esmolas da Senhora das Dores, em Santo Antonio dos Olivares, foi roubada. Ao ser aberta, como é costume todos os annos nesta occasião encontraram nella 60 réis, quando é certo que da ultima vez lhe tinham deixado 125 réis em cobre e metade de uma nota de 100 réis.

Como foi, pois, que este dinheiro se reduziu a 60 réis e a metade da nota desapareceu?

Houve portanto roubo, e cumpre ás auctoridades competentes indagar quem seja o criminoso e proceder contra elle, caso o descubra, tanto mais que é certo não ser a primeira vez que penetram na caixa da santa... sem a chave da caixa.

Propaganda viticola

No logar competente publicamos um annuncio com esta epigraphie, para o qual é conveniente chamar a attenção dos interessados.

Os instrumentos annunciados são de manifesta vantagem para os trabalhos viticolas e por isso estão acreditadissimos.

Dr. Antonio da Costa Carvalho

Falleceu em Timor este nosso prezadissimo amigo, distincto medico da armada.

Antonio da Costa Carvalho era um character integro, e um espirito scintillante.

A sua abnegação concorreu para o seu triste fim, que nos encheu de tristeza e que deixou a sua familia, que estremecia, na maior desolação.

Tinha acabado o seu tempo em Timor e quando estava proximo a partir para Macau, rebentou o cholera naquella possessão.

Não sendo obrigado a ficar, elle teve, comtudo, a coragem e a generosidade de ficar para, com o auxilio dos seus valiosos serviços, debellar a terrivel epidemia, que, por fim, o victimou.

A sua morte foi muito sentida. A familia do bondoso extinto os nossos sentidos pezames.

Revista Livre

Quarta feira a *Revista Livre* publicará um supplemento, vibrante e sincero, em que se condemna a especulação politico-mercantil das festas henriquinas.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

No *Ghetto*, onde Talormi em pouco tempo devia apresentar-se, Gedeão, obrigado a substituir seu pae, cuja ausencia d'esta vez era maior do que do costume, devorava o seu aborrecimento e não pensava senão no modo de seduzir por novos meios lady Stumley.

— Sim, dizia elle consigo, olhando em volta a casa de seu pae, que era tambem a sua,—até agora ainda me não apresentei a esta mulher tão opulenta, senão cbaixo das apparencias mais modestas; queria vencer pela simplicidade... que erro de philosopho! As mulheres só estimam o brilho, o prestigio, o aturdimiento, tudo o

Nova publicação

Na proxima quinta feira deve sair a publicação o primeiro numero de uma revista politica, de academicos republicanos.

Não tem dias fixos de publicação: sempre que os acontecimentos politicos assim o exijam; sempre que qualquer movimento agite a alma popular; sempre que a consciencia publica precise levantar um protesto, a revista sairá, cheia de enthusiasmo e de vigor, agitando seu facho de protesto e, quiçá de revolta.

Pela humanidade e pela liberdade sempre

O paiz geme num silencio abafado, ao peso da oppressão. Nem para peticionar tem já forças e coragem!

Ninguem o pôde negar em boa consciencia.

Sem pão, sem azeite, sem vinho e com mediocre produção dos outros generos; porque a terra se mostra negativa e refractaria a todos os productos, se não em todas as provincias, negavelmente na maior parte d'ellas. Esmagado pelas enormes e deseguaes contribuições existentes e ameaçado d'outras, sempre em escala ascendente e sem limite; porque, assim o querem todos os governantes desde que sobem ao poder!

Como poderá um povo, em taes circumstancias, deixar de trazer, como traz, estampado na fronte o negro phantasma da tristeza e da consternação e como seria possível que vivesse satisfeito? E' impossivel.

Sem esperanza de melhor futuro arreigou-se profundamente no povo portuguez uma corrente irresistivel de descrença e de indifferença. Descre de tudo e de todos, comprehendendo os mesmos que possam vir a empolgar o poder, ainda não experimentados, esquecendo a propria ruina e desgraça, quem o acreditará? essa descrença, e essa indifferença formam, de ha annos, o reducto mais forte e mais difficil de conquistar, reducto mais poderoso talvez do que toda essa força, armada e equipada até aos dentes, qualquer que seja a sua denominação e titulo, que cobre o paiz e que — deixem-nos assim exprimir — que o occupa militarmente sob um influxo de terror e de coacção moral, e mais poderoso do que esse numerosissimo quadro do funcionalismo civil que tão cruelmente como o militarismo contribue a sugar o mizero contribuinte,

que faz ruido em volta d'um rapaz.

Pois bem! hei de offuscar o luxo do primeiro gentil homem romano; hei de ter cavallos e creados inglezes, um trem esmaltado, um cão impossivel, um caçador colossal, um cosinheiro de Pariz, fatos impeccaveis, um *stick* de Verdier, camisas de Lami-Houssset, luvas Boivin, alfinetes de pedrarias, chapéus Gibus, um relógio exacto como o sol, diamantes em todos os dedos!... As mulheres, as inglezas principalmente, prendem-se a todas as virtudes exteriores que se compram aos joalheiros, aos alfaiates, aos alquiladores; então é-se *gentleman*, isto é, rapaz perfeito. A virtude modesta nunca foi *gentleman*; o vicio dourado foi-o sempre. Sejamos *gentleman*.

Ao ver entrar na loja sua irmã Debora, que vinha, dizia ella, de visitar pobres familias judias, Gedeão abriu a bocca para pronunciar um nome adorado que tinha sempre nos labios; mas Debora deteve-o na primeira syllaba, dizendo-lhe:

— Deixa-me só, Gedeão, e não appareças aqui senão quando eu te chamar.

quando uma grande parte d'um e outro é desnecessaria, inutil e até damnosa, pela sua avultadissima despeza, para o paiz, e seria dispensada perante um governo que com convicção e sua vontade se inspirasse no precipicio salutar de que a melhor das administrações consiste em — não faltar ao preciso e não gastar mais do que o preciso.

Mas o facto é que todos os ministerios á porfia, d'anno para anno, ao contrario do que era justo e racional, em presença da progressiva decadencia agricola, e outras razões, em esperanza de melhora, tem votado novos tributos e addicionado os existentes e protestam tributar mais e e mais, afirmando sempre — o que em verdade é o cumulo do absurdo e da crueza, na situação em que o povo se acha.

Augmentar os impostos na razão inversa dos meios é o maior dos contrasensos, mas insiste-se e ha de levar-se por diante, porque os governos são inexoraveis em questões de dinheiro.

(Continúa.)

Bernardo José Cordeiro.

O sr. D. Carlos e a carne

Lemos nos jornaes do Porto que o sr. D. Americo, bispo da invicta, houve por bem *levantar o jejum e revogar a abstinencia* durante a estada do sr. D. Carlos na cidade da virgem.

Graças ao rei podem os fieis atirar-se á carne no proprio tempo santo da quaresma, e emalar um chouriço sem perigo de desabar na caldeira do Pero Botelho... por toda a eternidade.

E digam agora: é ou não é grande coisa a monarchia?

X

Loanda

Esta bella cidade, a mais importante de toda a costa occidental da Africa, que recostando-se no seu amphitheatro, tanto se assemelha á nossa Coimbra, vae ser illuminada a luz electrica, ou a gaz, para o que se formou uma companhia com o capital de réis 300:000:000.

A camara de Loanda tem um rendimento grande, e que augmenta dia a dia, devido ao enorme desenvolvimento da cidade, que, com a sua linha ferrea até Malange, se vae tornando o emporio de todo o commercio de Africa Occidental.

O municipio votou a verba de 15:000:000 réis para o juro de 5 % ao capital da empresa, que vae fazer o melhoramento da illuminação da formosa Loanda.

Gedeão olhou para sua irmã com uns olhos que a aterrorisaram.

— Meu Deus! meu Deus! disse elle afastando-se, vejo por toda a parte o rosto de lady Stumley; os meus olhos trazem-na consigo!...

— Gedeão, disse Debora, oiço o Mitry a rosnar á porta; abre-lha.

O cão entrou na loja e collocou-se de pé, articulando syllabas harmoniosas, para abraçar Debora, que lhe disse:

— Mitry, preciso dos teus serviços; vae tornar a ver, passados sete annos, um grande senhor de que tu não gostas nada, o conde Talormi. Sei que elle ha de vir fazer-nos uma visita. Porrisso, não vás para o *Ghetto* brincar com as creanças nem vás tomar banho ao Tibre. Fica commigo e porta-te serio.

Mitry escutou com a maior attenção, fechando e abrindo os olhos, como quem se concentra e não quer perder uma palavra do que se lhe diz. Em seguida, subiu para um contador de nogueira preta, collocou-se como uma esphinge sobre o seu pedes-

BIBLIOGRAPHIA

Catalogo theatral

Recebemos o novo catalogo theatral publicado pela livraria Economica, de Lisboa, de que é proprietario o sr. Frederico Napoleão de Victoria. O catalogo que temos presente, e que aquella antiga e acreditada casa remette gratuitamente a quem lh'o requisitar, abrange 2:000 titulos de peças com a designação do genero, personagens (homens e senhoras) e preço. Acompanha o catalogo dois appendices: um de peças pouco vulgares, e outro de musica, secção annexa áquella livraria, no qual vem especificado o preço da musica para teatro, tanto para piano como para orchestra. E' o catalogo mais completo que temos visto.

X

Historia de Portugal

Por H. Schaffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 25.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Desgostos e morte do rei; seu character, seus escriptos. — Capitulo IV — Regencia do infante D. Pedro durante a menoridade de D. Affonso V. — De 1438-1447.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra entre 20070 e 20080; e o novo a 17970 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 330 — Trigo de Celorico, graudo, 560 — Dito tremez, 520 — Feijão vermelho, 450 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 330 — Dito frade, 340 — Centeio, 360 — Cevada, 290 — Grão de bico, graudo, 630 — Dito meudo, 600 — Favas, 370 — Tremoços, 270.

O agio das libras a 13340; ouro portuguez, 27.

Bric-à-brac

Certo juiz encontrou um rustico e perguntou-lhe:

— Para onde vaes?
O homem, escandalizado com a sem cerimonia, respondeu secamente: — Não sei.
E continuou a andar.

tal e não adormeceu com os dois olhos.

Gedeão, perseguido pela sua ideia fixa do luxo, e não conhecendo por completo o segredo de seu pae, quiz, enfim, esclarecer-se e saber bem qual o verdadeiro valor d'esta fortuna mysteriosa, salva dos barbaros de Tunis e dos civilizados de Roma; este thesouro submergido num barco, este cofre fluctuante, arrastado a reboque de Tunis a Genova, e que bem pôdia chamar-se *Moyses — salvo das aguas*.

Josué Constantini tinha escolhido admiravelmente a sua casa do *Ghetto*. O Tibre corria-lhe por diante d'uma loja subterranea, chegando até, ás vezes, a invadila completamente, quando a agua crescia. Esta loja subterranea era de boa construcção antiga, e a solidez das suas abobadas recordavam a architectura das cloacas de Turquinio.

Roma subterranea está cheia d'estes restos desconhecidos que, de abobadas em abobadas, terminam na grande arca de Tarquinio, entre o templo da Fortuna Viril e a Rotunda de Vesta.

Gedeão, seguido pelo Argus, o cão do thesouro, como Mitry

— Mal creado! vociferou o juiz. Vou ensinar-te a responder em bons termos...

E mandou-o prender.

— Veja lá se lhe respondi a proposito, senhor... disse o prisioneiro. Como podia eu advinhar que ia para a cadeia?...

Entra uma senhora com quatro ou cinco filhos pequenos em uma quinta, e dirige-se á habitação do caseiro, com o qual precisava fallar. As creanças, vendo em um conto da casa um grande monte de peras e maçãs, aproveitaram a occasião em que a mãe estava entretida, e começaram a comer nellas como desesperadas. A mãe vê por fim o que as creanças estão fazendo, córa envergonhada, e balbucia umas desculpas, que tiveram em resposta as seguintes palavrões do caseiro:

— Deixe comer as creanças á vontade, minha senhora: aquella fructa está alli para os porcos.

Chegada e partida dos comboios

Chegada de Lisboa (Ramal)

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,30 da tarde.

Comboio n.º 3, correio, ás 3,45 da manhã.

Comboio n.º 5, expresso, ás 6,30 da manhã.

Chegada do Porto (Ramal)

Comboio n.º 2, mixto, 2,10 da tarde.

Comboio n.º 6, expresso, ás 7, da tarde.

Comboio n.º 4, correio, ás 10,45 da noite.

Partida do ramal para Lisboa

Comboio n.º 2, mixto á 1,45, tarde.

Comboio n.º 6, expresso, ás 6,40, tarde.

Comboio n.º 4, correio, ás 10,25, noite.

Para o Porto

Comboio n.º 1, mixto, ás 4,05, tarde.

Comboio n.º 3, correio, 3,25, manhã.

Comboio n.º 5, expresso, as 6,16, manhã.

Para a Figueira dá correspondencia d'esta cidade por Alfarellos o comboio mixto, n.º 2, á 1,45, o expresso, n.º 6, ás 6,40 da tarde.

Para a Figueira por a Pampilhosa e Beira Alta dão correspondencia os comboios, correio, n.º 1, ás 3,20 e expresso, n.º 5, ás 6,10 da manhã e o mixto, n.º 1, ás 4,05 da tarde.

era o cão da loja, pousou a lanterna sobre um espaço de terreno secco, e tomando com as duas mãos uma cadeia de ferro que prendia um objecto invisivel, fez reaparecer á superficie e puchou para terra, arrastando-o para cima da pedra nua, o barquito de Tunis.

Gedeão conhecia o barco; só Josué Constantini sabia o que elle tinha dentro.

Argus seguia com um olhar attento esta mysteriosa operação, e parecia, pela sua attitude, que estava altivo pela confiança que Gedeão depositava nelle.

Aberto o barco, depois de arrombadc, Gedeão ficou deslumbrado como se o sol nascesse de repente nas trevas d'aquelle humido subterraneo. Todas as moedas do mundo estavam amontoada, á mistura, naquelle mealheiro enorme; as moedas de prata tinham sido excluidas, como indignas de associarem a sua pallidez vulgar á irradiação estonteadora do ouro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33\$000 réis, por 18\$000 réis.
 Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **Justino de Sampaio Ategre**, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loire de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.
 Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.
 O annunciante também vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.
 Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

Pichelaria Conimbricense DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15 — ADRO DE CIMA — 16
 (A S. Bartholomeu)

186 **Toma-se** conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.
 Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinôes, apparatus e accessorios para ventilação, apparatus para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.
 O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **Na** casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.
 Proprietarios, Borges d'Oliveira & Martha.

Arrematação Judicial (2.º annuncio)

227 **No** juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, e na execução que Joaquim José de Mello, da Pampilhosa, comarca d'Anadia, move contra Agostinho da Costa e mulher Maria Angelica de Sousa, do Paço de Botão d'esta mesma comarca, no dia 11 do proximo mez de março por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hão de arrematar, pelo maior lance que for offerecido acima do preço da avaliação os bens penhorados áquelles executados, seguintes:

Uma propriedade de terra de milho de rega, com arvores de fructo e testada de pinhal, no sitio do Casal do Paço, limite da Lameira, avaliada em trezentos e sessenta mil réis — 360\$000.

Um terreno com pateo, curraes e um bocado de quintal pegado, no logar do Paço, no valor de duzentos e cinquenta mil réis — 250\$000.

Uma terra de sementeira com pouzão, no sitio do Torroal, limite do Paço, avaliada em oitenta mil réis — 80\$000.

Uma terra de sementeira no sitio do Porto do Valle, avaliada em cinquenta mil réis — 50\$000.

Uma terra de sementeira, no sitio do Canavial, avaliada em cinquenta mil réis — 50\$000.

Uma terra de sementeira com oliveiras, no sitio das Covas, avaliada em vinte e quatro mil réis — 24\$000.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle dos Moinhos, avaliada em quarenta e cinco mil réis — 45\$000.

Uma terra de sementeira ao fundo do logar do Paço, avaliada em quarenta mil réis — 40\$000.

Um olival no sitio dos Covões, limite do Paço, avaliado em quarenta mil réis — 40\$000.

Uma terra que foi olival com matto e testada de pinheiros, no sitio de Traz da Serra, avaliada em trinta mil réis — 30\$000.

Um pinhal no sitio do Casal do Paço, avaliado em quarenta e seis mil réis — 46\$000.

Um olival no sitio do Valle dos Cortiços, avaliado em vinte mil réis — 20\$000.

Um olival no sitio do Fojo, limite do Paço, avaliado em doze mil réis — 12\$000.

Uma terra de sementeira com algumas tanchoeiras, no sitio da Pontinha, limite do Paço, avaliada em dez mil réis — 10\$000.

Um olival no sitio do Forno, limite do Paço, avaliado em vinte mil réis — 20\$000.

Um olival no sitio do Sardoal, limite do Paço, avaliado em quinze mil réis — 15\$000.

São citados pelos competentes editaes quaesquer credores incertos.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1894.

O escrivão interino,
 Ricardo Maximiano da Cruz e Almeida
 Verifiquei a exactidão.
 Accacio Hypolito.

MAGNIFICO

202 **Vinho** tinto da Bairrada, e verde de Amaranthe, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA ARTIGOS DE GRÉS

206 **Grande** armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

FAZEM-SE Monogrammas, sinetes, fac-similis (firmas)

SERIO VEIGA FABRICANTE DE CARIMBOS DE BORRACHA

RUA DA SOPHIA COIMBRA

GRAVURAS EM MADEIRA TAES COMO: Frontarias de estabelecimentos e registos para irmandades

PIANO

229 **Vende-se** um quasi novo. Praça do Commercio, 14 1.º andar.

PRATICANTE DE PHARMACIA

230 **Precisa-se** de um que tenha até dois annos de pratica dão-se informações na Drogaria Villaça — Coimbra

VIOLEIRO

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

Preços muito resumidos.
 18, RUA DIREITA, 18

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOA

228 **Na** Confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, vendem, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e mercearia.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de especiaes vantagens, que vão designadas na tabella, que enviam pelo correio, a quem á pedir.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL 77, Rua Ferreira Borges, 81 E 2, Arco d'Almedina, 6 Coimbra

112 **Empresta-se** dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



221 **Paquetes** a sair de Lisboa: Equateur — A 23 de fevereiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata. Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres. Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES Rua do Corvo

COIMBRA

210 **Da** passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Sem. 1\$350	Trimestre . . 680	Sem estampilha	Ann. 2\$400	Sem. 1\$200	Trimestre . . 600
----------------	------------------	------------------	-------------------	----------------	------------------	------------------	-------------------

O infante D. Henrique

1394-1460

II

Cedo começara a ser frequente a reunião das cortes.

A ellas, desde logo, concorreram os procuradores do Povo, *homens bons* das cidades, villas e outros logares, como representantes do *terceiro estado*; não só com o fim de sustentar a *corôa* e fortalecer o *poder real*, mas também para estabelecer junto d'elle o necessario equilibrio com as outras *ordens*, em que, historica e politicamente, estava distribuída a população do nascente reino, e divididos os interesses em lucta, e fóra da guerra contra mouros e castelhanos, em permanente e completo antagonismo, principalmente por parte do *clero*, das duas nobilitadas a mais poderosa, senão a mais rica e opulenta, a unica illustrada, tal-vez.

Essa frequente convocação dos *tres estados* mostra claramente, que na *constituição politica* originaria da Nação Portuguesa o *rei* e as *côrtes* deliberativas ou simplesmente consultivas, formavam o principal órgão governativo, o *apparelho dirigente* e coordenador, como em moderna tecnologia scientifica se denomina.

As chamadas *leis geraes*, promulgadas nos reinados de Affonso II e de Affonso III, começaram, com intencional proposito, a imprimir á sociedade portuguesa, já formada e em via de se constituir em nação, a unidade e concentração politicas. Por outro impulso e levada na corrente impetuosa, e em alguns pontos revolucionaria, do movimento communitarista, geral na Europa, o regimen municipal e os *foraes* davam-lhe garantias de uma certa liberdade economica, de descentralização administrativa, e talvez, judiciaria.

Entre as *leis geraes*, discutidas e votadas em cortes, em tempo de Affonso II, nas quaes o *terceiro estado* manifestou e desenvolveu, em proveito do rei e da nação, uma força prodigiosa, até então desconhecida, avultam:

— As que ordenam aos juizes e magistrados de se conformarem, em seus actos e decisões, ás leis escriptas.

— As que prohibem, com a comminação de uma graduada multa, que se intente uma demanda injusta, e instaure um processo arbitrario.

— Aquellas que estabelecem um prazo suspensivo de vinte dias á execução de sentenças

condematorias, em que seja applicada a pena capital, dando como razão justificativa — «que se a justiça pôde esperar, uma injustiça é sempre, neste caso, irreparavel.»

— Aquellas que permitem aos leigos *appellar* e recorrer das jurisdicções ecclesiasticas para a jurisdicção secular, (recurso á *corôa*).

Esta ultima lei, foi, além de justa, um grande acto de coragem; contrastava singularmente com as ideias e preconceitos da epocha, e passava por cima das habituaes complacencias dos governos anteriores, sempre receiosos de excitar malquerenças e provocar reclamações por parte da Igreja e do alto clero, que viu nesta lei uma provocação offensiva da sua independencia, um desacato, um sacrilegio.

Rompeu, por isso, a guerra contra Affonso II, dirigida e commandada pelo arcebispo de Braga.

Affonso, porém, nobre e altivo na sua justificada obstinação, tendo por ponto de apoio a Nação e por escudo o amor e a confiança do Povo, preferiu morrer sobre o peso e stygma de uma excommunição, a revogar, a suspender as boas e utilissimas reformas feitas pelo seu governo e concertadas com a cooperação da assembleia nacional.

Que bello exemplo digno ainda hoje de ser imitado!

Ha quem censure algumas leis de caracter economico então promulgadas, como aquella que fixava o preço maximo dos generos de primeira necessidade.

É certo que a sciencia economica demonstra que taes leis são, em geral e em circumstancias normaes, injustas e funestas, e que o Estado não deve envolver-se nas questões de subsistencias; caso, ha, porém, e crises excepcionaes em que essa intervenção é necessaria; e por isso, de todo o ponto justificavel.

Além de que não é para admirar nem deve causar estranheza, que em aquelles tempos fossem ignorados os principios e leis da moderna sciencia economica, e muito menos que as circumstancias exigissem, como por vezes ainda hoje nos impõem, o seu esquecimento e sacrificio. — «*Salus populi suprema lex.*»

EMYGDIO GARCIA.

Cartas de Lisboa

O preço das festas — Mais 2:000 contos

Não é provavel que se venha a saber ao certo o preço das festas do Porto; festas que são menos em honra do infante D. Henrique do que para gaudio do sr. D. Carlos. O que, porém, já se sabe é que, pelo menos, ellas nos vão custar *dois mil contos* que os salamanqueiros, que não são mais do que os empregarios das festas,

exigem para a salvação dos bancos do Porto.

Em tempo travou-se na imprensa uma questão que chegou até ao parlamento, sobre as exigencias desmedidas e successivas que o celebre syndicato de Salamanca fez aos governos.

Houve até quem chegasse a pedir massagem e sangria para o Porto.

Ora nós não queremos tanto; já nos contentavamos que quem tanto blasona de forte, se recusasse em fim a satisfazer as exigencias da judiaria da cidade invicta.

Era um acto de força que toda a gente, sem distincção de partidos, applaudiria.

Como ha de, porém, ser assim, se os referidos salamanqueiros pesam na balança politica do paiz, fazem deputados, promovem crises ministeriaes e altas de fundos?

O paiz pôde ficar em circumstancias ainda mais dolorosas, mas o que não se pôde é deixar de se satisfazer á ganancia de tão insignes patriotas. Talvez que para isso tenham tido que se approvar impostos... Não importa.

O estrangeiro pôde fazer os mais duros e ultrajantes commentarios, quando vir que nós, que não temos dinheiro para pagar integralmente os nossos compromissos e nos vimos obrigados a reduzir os juros da divida e estamos, agora mesmo, a braços com uma questão que pôde ser muito grave, com a França, temos dois mil contos para atirar para a viagem dos bancos do Porto.

Tambem isso não importará. Os salamanqueiros propõem como premio de mais esse benesse, fazerem grandes festas em honra do sr. D. Carlos, e a proposito do 4.º centenario do infante D. Henrique; o sr. D. Carlos quer festas, pois bem, dêem-se os dois mil contos aos salamanqueiros.

De fórma que a celebre sangria que em tempo foi annullada na camara dos deputados, são os patriotas dos bancos do Porto que a estão applicando ao paiz.

Bem bom.

Os leitores do *Defensor do Povo* devem estar lembrados dos desmentidos formaes que a imprensa ministerial e uns certos jornaes que são affectos ao governo, fez á questão do *ultimatum* do ministro francez em Lisboa, Mr. Bihourd.

Os referidos jornaes negaram o *ultimatum* e garantiram que o motivo da saída do representante da França era uma questão meramente pessoal, — incompatibilidade creada pelo sr. Bihourd com o nosso ministro dos negocios estrangeiros — que o sr. Casimir Périer estava animado dos melhores desejos de resolver a questão da Companhia real, questão que, de resto, não tinha importancia.

Quando ao primeiro desmentido, o do *ultimatum*, parece que tinha razão de ser; quanto ao segundo, que diz respeito aos motivos da saída do sr. Bihourd para Paris, parece-nos que os jornaes amigos do governo andariam melhor não dizendo nada a tal respeito.

O *Petit Journal*, o *Temps* e outros jornaes francezes chegados hontem dizem o seguinte:

«Mr. Casimir Périer recebeu Mr. Bihourd, ministro da França em Lisboa, a quem felicitou pela sua attitudo.

«Mr. Bihourd só voltará a oc-

cupar o seu posto, quando o governo portuguez tenha dado aos interesses francezes satisfações julgadas sufficientes.»

O *Imparcial*, de Madrid, publica o seguinte telegramma que é a reprodução da nota officiosa inserta nos jornaes francezes:

«Paris, 21.— Aqui julga-se que a França e Portugal não chegarão facilmente a um accordo a respeito das questões pendentes entre os dois Estados. Segundo uma nota officiosa; o sr. Casimir Périer, presidente do conselho e ministro dos negocios externos, recebeu hoje o sr. Bihourd, ministro plenipotenciario da Republica Franceza em Lisboa e felicitou-o pela sua attitudo na defesa dos interesses dos seus compatriotas.

«O sr. Bihourd não regressará ao seu posto senão no dia em que o governo portuguez der satisfações que se julguem sufficientes aos francezes interessados nas questões que hoje se debatem entre os gabinetes de Paris e Lisboa.»

Os jornaes governamentais tentam explicar o caso, attribuindo-o á má vontade da imprensa franceza por ter sido supprimida a verba destinada a subsidiar os jornaes estrangeiros.

Ora a verdade é que essa verba foi supprimida, logo que o sr. Fuschini entrou no poder.

E agora é que vêem as furias dos jornaes lesados com essa supressão!

Fevereiro, 25.

CARLOS CALLIXTO.

Chronica da Invicta

O furor henriquino

O infante D. Henrique tornou a cabeça gentil dos portuenses e o apreçoado *bom senso* dos graves paes de familia — que terão certo o pantheon da galeria da misericordia — quando a morte vier...

Lembra-me agora por este verso que parece prosa, e que rasteja na prosa mais chata d'esta vida — lembra-me o vate nephelibata Eugenio de Castro, que seria um poeta de truz para cantar o vulto do infante em versos... do tamanho do braço d'um santo. Mas o publico não quer saber de versos.

O publico não quer saber de poetas nem trovas da novissima escola nephelibatica — com sabor d'originalidade gongorica.

Não! O publico não está para litteraturas de louvor a infantes... escriptas na unica intenção de colherem elogios ao auctor, embora uns elogios resoem por entre as gargalhadas dos barbaros.

O publico quer touros, quer operetas, quer cortejos, quer exposições, quer massadas e borra-cheiras... á D. Henrique, tudo á D. Henrique! — E' como se D. Henrique fosse o *pendant* de S. Miguel — o santo do peixe frito e do theatro Dallot.

No emtanto notemos que não ha empenho para assistir á grande sessão solemne que procura dar-se uns ares de seriedade: ha empenho em ver o *Bombita* e o sr. D. Carlos.

Dão-se 10:000 réis por um

bilhete de sol para a praça do Real Colyseu Portuense.

Dão-se 30:000 réis por um lugar de sombra.

Offerecem-se camarotes do theatro de S. João a 500:000!! Que me dizem a isto?

Este problema da opulencia tripeira tem intrigado por ahi meio mundo.

Aos que são refractarios ás *mathematicas* recommendo uma visita ás casas de prego.

Resolve-se ahi o problema da opulencia da invicta.

Os pregos abarrotam.

Não ha colcha nem prata que não esteja dependurada, suspensa provisoriamente... até que o monarcha volte costas, e os tempos afinem.

Bonita perspectiva a d'um povo nas condições do nosso:

O rei está em Lisboa?

O governo arranca-nos a pelle com ispostos.

O rei vem ao Porto?

Os festejos que se lhe fazem arrancam-nos a mobilia da casa: — e passam a nossa limpesinha para o prego.

Safa! Que paiz! Dá vontade de viver sem *rei nem roque!*

28 fevereiro de 94,

RUY-BLAS.

Movimento republicano

Candidaturas republicanas

Nas proximas eleições são candidatos por Lisboa:

Dr. Eduardo d'Abreu — *Medico*.

Dr. José Jacintho Nunes — *Proprietario e advogado*.

Francisco Gomes da Silva — *Jornalista*.

José Pereira Sampaio — *Jornalista e industrial*.

×

São candidatos pelas provincias:

Evora — Joaquim Pedro de Mattos — *Proprietario e commerciante*.

Beja — Dr. Manuel de Brito Camacho — *Medico*.

Odemira — Dr. Manuel Frederico Vaz Pontes — *Medico e proprietario*.

Olivaes — Dr. Horacio Esk Ferraz — *Medico*.

Faro — Thomaz Antonio da Guarda Cabreira — *Engenheiro*.

Portalegre — Dr. Joaquim Theophilo Braga, *lente*; dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, *medico*; Antonio José Lourinho, *professor do lyceu*.

Ponta Delgada — Dr. Theophilo Braga, *lente*; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, *lente*; dr. João Paes Pinto, *parochio de Cabanas*.

×

E' candidato por accumulção

Dr. Theophilo Braga, lente

E' este cidadão um sabio e um crente, caracter honradissimo no qual os eleitores da provincia, onde não haja candidato proposto pelo partido republicano, devem votar.

Em Coimbra, como é circulo plurinominal, podem os eleitores votar neste nome e em outro qualquer.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

NOCTIVAGA

*Já sobre as aguas vae um pensamento
Fugindo para ti piedoso e brando,
Como um baizel de perolas singrando
Vae sobre as ondas, alto mar, ao vento.*

*Já se transforma em luz o esquecimento
Que noite funda vinha acastellando;
Já sobre espumas d'ouro, fluctuando,
Bianco-vestida vae minha alma, ao vento.*

*Na praia adusta vem rolando e expira
a vaga inquieta, como ideal chimera
rola no vacuo onde em segredo aspira.*

*Parte no entanto a barca — Primavera;
Emquanto a lua sobe e o mar suspira
E's a estrella polar d'essa galera.*

Porto, 1892.

HUGO DINIZ.

Sciencias, Lettras & Artes

A ARLESIANA

(ALPHONSE DAUDET)

(Conclusão)

João nunca mais fallou na Arlesiana. Comtudo, amava-a sempre, e mesmo mais do que nunca, desde que lh'a tinham mostrado nos braços d'um outro. Sómente era muito altivo para não dizer uma palavra, e foi isso o que matou o pobre rapaz!...

A's vezes, passava dias inteiros, só, num canto, sem se mecher. Outras, atirava-se á terra com raiva e dava cabo, num dia elle só, do trabalho de dez cavadores... E quando a tarde chegava, marchava para diante até que via subir no occaso as torres cinzentas da cidade. Então voltava. Nunca ia mais longe.

De o ver assim, sempre triste e só, as pessoas de casa nem sabiam o que haviam de fazer. Receiava-se uma desgraça... Uma vez, á meza, a mãe olhando-o com os olhos arrazados de lagrimas, disse-lhe:

—«Pois bem! escuta, João, se tu assim mesmo queres casar com ella, nós damos-te o nosso consentimento...»

O pae, cheio de vergonha, baixava cabeça.

João disse que não e saiu... A partir d'este dia, mudou de habitos de vida. affectando estar sempre alegre, para tranquillisar os paes. Viam-no pelos bailes, pelos cafes, pelas escamizadas. Quando chegou a festa de Fonvieille, foi elle quem dirigiu as danças, quem conduziu a farandola.

O pae dizia:

—«Está curado.»

A mãe, essa, tinha sempre receios e mais do que nunca vigiava o filho. João dormia com o irmão mais novo; e a pobre velha mandou armar uma cama ao lado do quarto d'elles...

Chegou a festa do Santo Eloy, o patrono dos fazendeiros.

Grande alegria em toda a casa... Houve d'um vinho velho, precioso, para toda a gente; e vinho novo como se chovêsse. Depois foguetes, fogos de côr e d'artificio, lanternas de côr... Viva Santo Eloy! Houve uma farandola desordenada. O irmão mais novo queimou a blusa nova... O proprio João tinha um ar contente; queria obrigar sua mãe a dançar; a pobre mulher chorava de felicidade...

A' meia noite, toda a gente se deitou, toda a gente tinha necessidade de dormir... Só João é que não dormia. O mais novo é que contou depois que elle tinha levado toda a noite a soluçar... Ah! affianço-lhes que o rapaz estava devêras atacado...

No dia seguinte, ali pela madrugada, a mãe sentiu alguém atravessar o quarto a correr. Teve como que um presentimento:

—«Es tu, João?»

João não respondeu: estava já na escada. Depressa, muito depressa a mãe levanta-se:

—«João, onde é que tu vae?»

Elle sobe para o sótão; ella sobe atraz d'elle.

—«Meu filho em nome do céu!»

Elle fecha a porta e corre o ferrolho.

—«João, meu querido João, responde-me. O que é que tu vae fazer?»

As apalpadellas, com as velhas mãos que tremem, procura a tranqueta. Ouve-se uma janella que se abre, o ruído d'um corpo sobre as pedras do patio, e é tudo...

O rapaz tinha dito:

—«Amo-a muito... Vou-me embora...»

Ah! miseraveis corações que nós somos. E' forte de mais que o desprezo não possa matar o amor!...

Naquella manhã a gente da aldeia perguntou quem gritava d'aquelle modo, lá para baixo, do lado da quinta do Esteves...

Era no patio, diante da meza de pedra coberta de orvalho e de sangue, a pobre mãe completamente nua que chorava, com o filho morto sobre os braços.

Interesses e noticias locais

O elevador

A proposito da realisação d'este melhoramento, em que se tem empenhado o sr. presidente da camara (e bom seria que s. ex.ª se esforçasse pela realisação d'outras obras não menos importantes), affirma o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, que firmemente acredita que não ficará em projecto. Annuncia até a chegada a Coimbra, em breves dias, dos srs. Raul Mesnier e Eduardo Placido, a quem a obra está commettida.

Se não houver, pois, qualquer obstaculo que destrua o projectado melhoramento, a construcção do elevador será um facto, e ao sr. Ayres de Campos não poderemos negar o nosso louvor, por isso mesmo que nos interessamos sobremodo por tudo quanto possa concorrer para o progresso e melhoramento da nossa terra.

Desejamos, comtudo, que á sombra de qualquer obra util a camara não faça concessões ruinsas, sob o pretexto mais ou menos futil de facilitar a realisação das empresas por que se interessa.

Em o penultimo numero d'este jornal demonstrámos a toda a evidencia que a camara, cedendo

á empresa constructora do elevador a agua necessaria para a tracção dos carros a 10 réis o metro cubico, soffreria annualmente um desfalque enorme, que se traduzia num extraordinario aggravamento para o municipio.

Por um calculo muito redimentar e muito longe da verdade, viu-se claramente que a camara perderia annualmente uma elevada quantia.

A verdade, porém, segundo informações que reputamos de todo o credito, é que a camara tenciona ceder gratuitamente toda a agua necessaria para o effeito a que alludimos.

Suppondo, pois, pelo calculo, favoravel para a camara, que fizemos, que sejam necessarios á empresa do elevador 12.000 d'agua diariamente, e attendendo a que a camara faz a despeza de 30 réis pela elevação de cada metro cubico d'agua, vemos que, sem attendermos ao deterioramento das machinas, que é depreciação importante de capital, a camara dispende diariamente com a empresa 3600 réis, ou 1.220.400 réis annuaes, que assim são dados de mão beijada á empresa constructora.

Admittimos, sem reluctancia, que a camara fizesse á empresa a concessão da agua por preço inferior ao minimo ordinario; admittiriamos, mesmo, que lhe cedesse a agua pelo preço do custo... mas de graça, realmente, é procedimento inqualificavel.

Comprehendemos bem que o sr. presidente da camara tenha o maximo desejo em ver realisada uma obra a que anda ligada uma sua promessa formal, — e deseje mol-o mesmo, ao menos para que do seu consulado saia uma obra util —, mas não podemos deixar sem reparos que o sr. Ayres de Campos, para realisar o seu desejo louvavel, feche os olhos aos interesses municipaes.

Fallamos a tempo e bem claramente; oxalá que sejamos ouvidos, e que a camara de Coimbra reconsidere e evite uma resolução que, com certeza, não poderá abonar a sua aptidão administradora.

Salvação Publica

O sr. Antonio Ferreira Vaz Junior acaba de assumir o commando d'esta corporação de bombeiros, e pela fórma por que o fez é digno de todo o louvor.

O sr. Vaz, a despeito de muitos novelleiros que quizeram ver neste caso um acto de pouca coherencia, procedeu correctamente e não só salvou as suas opiniões politicas, mas expoz a sua orientação sobre a maneira do proceder futuro da corporação, que deixou de ser uma aggremação politica para se tornar o que devia ter sido sempre, uma corporação humanitaria.

Apresentando o seu programma e aceito unanimemente, o sr. Vaz vae fazer entrar esta corporação numa vida desafogada.

O primeiro acto do sr. Vaz, foi fazer desaparecer todos os emblemas e disticos que adornavam o material, para mostrar que a corporação é popular e não real, titulo que tambem desapareceu.

Tumulo do infante D. Henrique

No domingo uma parte da academia dirigir-se-á a Leiria em um comboio especial e d'ahi, a pé, irá á Batalha depôr uma corôa sobre o tumulo respeitado de D. Henrique, o glorioso heroe da nossa historia.

Adheriram a este movimento o 2.º anno de Philosophia, o 1.º de Direito, e o 1.º de Mathematica.

De volta, demorar-se-ão em Leiria, aonde alguns academicos farão conferencias litterarias sobre a memoria verdadeiramente épica do Infante D. Henrique.

Roubo importante

No numero passado, sobre a epigrapha *suspeitas de roubo*, dissemos terem sido detidas duas creadas do fallecido prior de Santo Antonio dos Oliveas, por se suspeitar que tivessem subtrahido 52 libras que deviam existir no espolio do fallecido; hoje temos a confirmar a noticia accrescentando-a com os seguintes promoures.

A requisição do commissario de policia civil d'esta cidade, foram presas no logar de Eixo, comarca d'Aveiro, Maria Barbara, sua filha Roza de Jesus e Maria Ramalha, contra as quaes foi apresentada uma participação no commissariado, arguindo-as de terem praticado um furto importante de dinheiro e outros valores em casa do fallecido prior de Santo Antonio dos Oliveas, sr. Augusto Cesar Henriques, aonde as duas ultimas estiveram como creadas.

Sendo-lhes passada uma busca domiciliaria, foi-lhes encontrado e apprehendido — á 1.ª e 2.ª (mãe e filha), 2.800 réis em prata, 64 libras em ouro e outros objectos, que haviam comprado com dinheiro que apanharam ao referido prior, e á 3.ª foi-lhe apprehendido — 41.500 réis em notas, 6.300 réis em prata portugueza, 7 francos e 3 libras em ouro.

Sendo interrogadas pelo chefe da 1.ª esquadra, caíram em muitas contradicções, declarando a Rosa de Jesus, que este lhe dêra aquelle dinheiro na vespera do seu fallecimento, como remuneração de serviços... que lhe prestou.

A 1.ª mencionada, unica que foi encontrada em casa pelos policiaes d'Aveiro encarregados da busca, teve a habilidade de ir a um bahu de folha, onde estava uma bolsa com um cartuxo contendo 57 libras do fallecido prior, atirando com ellas por um postigo para o quintal. Quando já vinham com ellas para Aveiro, observaram que a Rosa perguntava á mãe pela bolsa, e então as interrogaram novamente, e, voltando atraz, foram ao mencionado quintal e alli encontraram a bolsa com as 59 libras, que juntaram ás 8 que a ambas tinham já apprehendido, bem como todo o outro dinheiro em notas e em prata, que já mencionámos.

Foram enviadas para juizo no dia 27 de fevereiro.

Atiradores Civis Portuguezes

Acaba de fundar-se em Lisboa uma associação assim denominada, devido á iniciativa dos srs. Palermo de Faria, José Cupertino Ribeiro e outros, cujo fim é vulgarisar entre nós, á similhança do que se tem feito na Suissa, o conhecimento e manejo das armas de guerra.

Agradecemos a remessa dos estatutos.

Corridas de velocipedes

Nas corridas que se realisaram ultimamente nesta cidade, as machinas em que montavam os corredores que ganharam os primeiros premios, eram das seguintes fabricas:

CAMPONATO NACIONAL

Clement — de que é agente nesta cidade o sr. Antonio José Alves.

CAMPONATO DE COIMBRA

Junio de que é agente o sr. Castro Leão.

JUNIORS

Hamber — de que é agente o sr. Joaquim Pessoa.

A bicycleta Junio tem adquirido ultimamente muita nomeada, devido á solida construcção e ve-

locidade que adquirem e sobre tudo á sua leveza e resistencia. O sr. Castro Leão, unico encarregado da venda d'esta machina nesta cidade, quasi todos os dias recebe provas que testemunham este facto.

Ultimamente os srs. José de Mello e Albano de Castro de Agueda, fizeram um record d'esta cidade ao Porto, em machina de 10 kilos, na occasião em que as estradas estavam deterioradas pelas chuvas, provando-se evidentemente a superioridade da bicycleta Junio.

Estudantes de Salamanca e Coimbra

A comissão escolar de Salamanca, que veio ao Porto assistir ás festas henriquinas, enviou aos estudantes de Coimbra o telegramma que em seguida publicamos e que dirigiram ao sr. Reitor da Universidade e que sua ex.ª mandou communicar aos estudantes.

«Porto 27, ás 9 e 46 m. da m. — Reitor Universidad Coimbra — Comisiou escolares de Salamanca saludan affectuosamente desde Oporto escolares de Coimbra — Balcasar, Caceres, Ibanez.»

Os estudantes de Coimbra enviaram o seguinte telegramma de agradecimento.

Estudantes de Salamanca Porto — A academia de Coimbra agradece e comprimenta affectuosamente os seus collegas.

Bibliotheca da Universidade

Por decreto de 17 de fevereiro foi concedida a exoneração pedida pelo sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel de Bibliothecario da Bibliotheca da Universidade.

Por portaria da reitoria foi nomeado Bibliothecario da Bibliotheca da Universidade, interino, o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da Faculdade de Teologia.

Exames de pharmacia

No dia 26 de fevereiro fez exame de pharmacia no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade, sendo approvado plenamente, José Antonio Apparicio, filho de Antonio Apparicio, natural de Flor da Rosa, concelho do Crato, districto de Portalegre.

Tambem no dia 27 do mesmo mez fez exame de pharmacia no dito Dispensatorio, sendo plenamente approvado, José Luciano da Silveira, filho de Luciano José da Silveira, natural de Alvaiaze-re, districto de Leiria.

Guia pratica do Viticultor

No logar competente publicamos um annuncio d'este utilissimo folheto, que recommendamos aquelles que desejem tratar das suas vinhas.

Banco Commercial

Reuniu a assembleia geral do banco Commercial de Coimbra de que são directores os nossos amigos os srs. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto. Foi lido e approvado o relatorio e contas da gerencia do anno que findou e reconduzida a direcção nos cargos que exercia.

Passou el-rei

Na opulencia do seu comboio *real* — opulencia que o povo paga — passou hoje para o Porto o sr. D. Carlos acompanhado de numerosa e luzida comitiva, passagem amplamente annunciada pelos srs. governador civil e presidente da camara em convites profusamente distribuidos.

Apezar, porém, da profusão do reclamo, a concorrência á estação a cumprimentar os regiões viajantes foi diminuta... e apelinrada. Os convites officiaes só conseguiram cumprimentos officiaes. Funcionarios publicos... e mais ninguem. E todos estes, com o ar de aborrecimento e massada de empregados publicos a quem repugna cumprir os seus deveres.

O tempo vae-se toldando; a recepção ao rei resentiu-se do aspecto lugubre do dia. As manifestações querem muito sol e muita luz, que enthusiasme os espiritos... quando não ha a emocional-os nada de grandioso e vibrante.

E assim passou o rei, no meio da indiferença do povo, que não conseguem captar as manobras monarchophilas do sr. João Franco; e lá foi elle para o Porto, algo desapontado, como se a frieza da recepção em Coimbra fosse um mau presagio para as festas do Porto.

Mas a causa d'esta indiferença em Coimbra, explica-a bem o não terem comprado as manifestações espontaneas de enthusiasmo; agora no Porto as coisas correrão d'outro modo... os 2:000 contos hão de ser bem ganhos, descende o sr. D. Carlos mail-a a camarilha.

Offensa

O sr. Luiz Gonzaga, official de diligencias ha muitos annos nesta comarca, vae chamar aos tribunaes o correspondente da *Voç Publica*, por ter, em um telegramma, que enviou áquelle jornal, noticiado um caso falso e em que o sr. Gonzaga vê offensa á sua probidade.

Luctuosa

Falleceu em S. Pedro d'Alva o sr. Luiz Antonio Madeira, pae dos nossos amigos, srs. José Madeira Marques e Joaquim Antonio Madeira.

O fallecido era um homem probó, honesto e um austero trabalhador, sendo a sua morte mui-

to sentida por todos aquelles que o conheciam.

A seus filhos enviamos os nossos sinceros pezames.

Falleceu terça feira, victima de uma tuberculose, a esposa do sr. Francisco Barreira, a quem enviamos a nossa condolencia.

O sr. Germano Augusto Pires acaba de soffrer um desgosto que muito feriu o seu coração de pae estremoso.

A Grancindita, creança entresante, acaba de ser victima de uma tuberculose, deixando immerso em profunda dor aquelle nosso amigo, sentimos os seus pezames.

Feira dos 23

Como é costume realizou-se na sexta feira, no Rocio de Santa Clara, esta feira mensal.

Foi muito concorrida de gado de todas as especies e por muitos vendedores.

Aggressão a um jornalista

Communicam-nos de Alvaizere, que na madrugada do dia 25 foi agredido á paulada o sr. Marques Rosa, redactor do *Combate*, jornal que se publica naquella villa.

O sr. Marques Rosa ficou ferido na cabeça e em um braço.

Se o motivo que provocou a brutal aggressão é a critica que o sr. Rosa faz no seu jornal dos actos condemnaveis de uns e de subserviência d'outros, então têm os jornalistas independentes de se prevenir de um revolver para conter em respeito estas aggressões brutae e injustificaveis.

Exemplo a seguir

Lembram-se, decerto, ainda d'um senhor Wilson, alto funcionario publico da França, cujo procedimento escandaloso de traficante de commendas e veneras provocou a maior indignação do seu paiz, dando occasião ao julgamento e demissão do elevado cavalheiro de industria, que arrastou na sua queda seu sogro, o honrado Grevy, então presidente da Republica.

Pois Wilson tem empregado os maiores esforços para reconquistar na vida publica um logar honroso. Baldado empenho; eleito deputado uma vez, entrou na camara e immediatamente viu sahir todos os demais deputados.

Tomaso suspeitava da casa de Josué encerrar duas coisas: oiro christão e um conspirador judeu.

O terrivel espião, familiar com antigos exgotos da Roma subterranea, vinha de tempos a tempos pôr o ouvido á escuta do que se passava em casa de Gedeão, e d'esta vez conseguiu muito mais do que esperava; surprehendia Gedeão em flagrante delicto de Cresco conspirador.

Argus soltou um d'aquelles rugidos que tinha aprendido em Africa, e precipitou-se sobre Tomaso...

Mitry saltou sobre o contador da loja, e de pello erigido annunciou á sua dona, nuns latidos lugubres, que grande perigo havia em casa e que era necessario correr em soccorro de Gedeão e d'Argus.

Uma lucta formidavel se tinha travado entre Gedeão, Argus e Tomaso. O cão, guarda do thesouro, e que, muitos annos antes, tinha conhecido os bandidos de Africa, reconheceu um ladrão da Europa; precipitou-se sobre elle com uma furia leonina, e os seus dentes agudos incrustavam-se nos braços do salteador, enquanto Gedeão, envergonhado de se servir d'um cão para combater um

Foi obrigado, assim, a retirar-se. Eleito agora de novo, a sua eleição foi regeitada pela maioria esmagadora de 465 votos contra 2!

Que differença profunda entre o que se faz em França — o que se passa em Portugal! Como se avalia por este facto a differença espantosa de nivel moral entre os dois povos!...

Se por cá se procedesse d'aquelle modo, que profunda reforma havia de soffrer o nosso parlamento...

Pela humanidade e pela liberdade sempre

(CONCLUSÃO)

E o que é mais notavel e para estranhar, é que, tanto os governantes como os seus apologistas, assim na imprensa, como nas suas palestras se arrojem a dizer que é indispensavel o augmento do imposto para equilibrar o orçamento e matar o deficit, esquecendo-se de que dentro e fóra do paiz todos sabem que tantas têm sido as promessas fallazes como as faltas, e que o orçamento com a gente que se vê na governança nunca se hade equilibrar e o deficit cresce em vez de acabar, ou ao menos diminuir.

Ainda mesmo que um dia chegasse a equilibrar-se, continuando a conservar-se as despesas existentes e ainda a augmental-as com um exercito permanente e com um quadro fabuloso de funcionalismo, cuja despesa excede muito as forças do thesouro e ainda mais a do contribuinte, no dia seguinte o equilibrio desapareceria e o deficit resuscitaria!

Só o não vê quem o não quer vêr.

Assim, para que a nação podesse melhorar de condições, era forçoso mudar de rumo a respeito de administração.

Era essencial reduzir a despesa em tanto quanto podesse ser comportado por uma receita compativel com as circumstancias de extrema pobreza em que os povos inegavelmente se acham; ora isto é o que o governo actual e os que se lhe seguirem na sua decantada rotação nunca farão por que lhes falta o pulso e a vontade, e por conseguinte a miseria publica tem ainda de ir muito além do ponto lastimoso em que já se manifesta.

Não ha duvida de que o exercito, pouco numeroso em praças de pret é demasiado grande na

homem, fazia esforços generosos para libertar Tomaso dos dentes do Argus. De repente Mitry irrompeu no subterraneo, e vendo Gedeão a braços com um desconhecido, atira-se ao grupo, morde e despedaça as carnes que os dentes do Argus lhe deixavam, e os dois quadrupedes, levados pelo seu impulso, cáem com Tomaso no Tibre e desaparecem com elle para immediatamente reaparecerem á superficie, mas sem trazerem o seu inimigo.

Foi então que Debora, que não era mulher para desprezar um aviso de Mitry, appareceu na loja e encontrou seu irmão presa d'uma agitação extranha que, immediatamente, lhe pareceu justificada pelo thesouro mysterioso ostentado deante d'elle. Assim, o grito de espanto que ella soltou, dirigia-se áquella immensa quantidade de peças d'oiro, e não provocava nenhuma explicação sobre os acontecimentos anteriores.

— Meu irmão! meu irmão! toda esta riqueza é nossa? pertence-nos todo este thesouro?!

— Sim, Debora, disse Gedeão estendendo as mãos sobre o thesouro; sou rico, e com este oiro conseguirei...

officialidade e no estado-maior para as necessidades do serviço e consome, porque não pôde deixar de consumir, enquanto existir, alguns milhares de contos, e todos sabem que elle não se destina a repellir aggressões estrangeiras porque as não receíamos e ai de nós, se as houvesse.

O nosso hoste permanente é a politica e a administração erradas e desastradas, e esse inimigo terrivel não se combate com as bayonetas e com os sabres, antes estas indirectamente o ajudam a sustentar. O mesmo succede com o funcionalismo civil que é tão desmarcado quanto, em grande parte, ocioso.

D'estes excessos de pessoal estipendiado e outros, no emprego dos dinheiros publicos, nasceu um deficit eterno.

São geralmente conhecidos os factores d'esse deficit, dos nossos males e do nosso mal viver e tambem o remedio para os attenuar; o que não ha, nem pôde haver é quem o faça dentro do presente regimen.

Os governos, por seu turno, abusando do credito, criaram uma divida monstruosa. Fóra uma fortuna para o paiz que lhes não tivessem franqueado tamanho cabedal.

Agora que lhes vae escassando esse recurso pretendem que os impostos supram tudo — o bem e o mal applicado — e não advertem sequer que o successivo augmento d'elles á tremenda altura a que os subiram, tem sido, e ha de ser uma das coisas mais efficazes da geral desmoralisação e ruina, porque para se satisfazer ao fisco recorre o contribuinte a todos os meios e sugenta-se aos mais pesados encargos.

Taboa, 19 — 2 — 94.

Bernardo José Cordeiro.

Bric-à-brac

— Faziam jornada juntos em diligencia publica um bispo e um caixeiro viajante de uma das mais importantes casas commerciaes de Paris. Como acontece sempre em taes casos, os dois viajantes, depois de se observarem mutuamente durante algum tempo, trocaram entre si algumas palavras vagas. O venerando prelado, porém, querendo mostrar benevolencia ao seu companheiro de viagem, começou a conversar com elle franca e cordealmente. O caixeiro-viajante, julgando-se por este facto auctorizado a dirigir gracejos ao seu interlocutor, e suppondo que poderia zombar impunemente da simplicidade e lhaneza com que se apresentava o bom bispo, disse-lhe:

— Basta, Gedeão, não acabes; sei o que ias dizer. Essa paixão por lady Stumley não ganharia nada á custa de todo esse oiro! Crê numa irmã que te estima... Mas dá-me uma bem diminuta parte d'esta riqueza, e juro-te que te darei a tranquillidade, a vida, a felicidade, em nome de lady Stumley.

Gedeão olhou para sua irmã com uma expressão de olhar, que o ceu ainda não tinha ensinado á terra.

— Sim, Gedeão, sim; só eu possa tornar-te feliz, e has de sel-o por mim.

— Debora, minha boa irmã, tudo isso é teu! exclamou Gedeão arrebatado ao setimo ceu.

— Então Deus ouviu a oração de Virgílio! disse Debora na exhalção do seu enthusiasmo... Voltou immediatamente á loja; tu, Mitry, vem commigo; Gedeão, fica aqui com o Argus.

E saiu do subterraneo, toda febril de impaciencia.

Debora encontrou na loja tres visitas esperados: — Santa-Scala, Bezzi e Paulo Gréant.

— Mil graças, meus senhores, lhes disse ella, deu-lhes mil graças em nome de lady Stumley. Tiveram a bondade de obedecer

— Se m'o permittisse, monsenhor, quereria fazer-lhe uma pergunta...

— Estou prompto a ouvi-lo, e a responder-lhe como souber, senhor... replicou o prelado.

— Quereria que me dissesse, qual a differença que existe entre um burro e um bispo...

E, depois de pronunciar estas palavras, o espirituoso caixeiro-viajante olhou maliciosamente para o seu visinho, julgando que este não teria resposta alguma a dar-lhe.

— É evidente, respondeu tranquillamente o principe da igreja, que existem muitas differenças entre um burro e um bispo; não sei porém qual é aquella, a que o senhor quer referir-se...

— A differença que existe, retorquiu o caixeiro triumphante e muito contente consigo, é a seguinte: um bispo traz sempre a sua cruz sobre o peito, ao passo que o burro a usa sobre o dorso...

— Tem razão, disse o prelado; é com effeito essa uma das differenças que existem entre um bispo e um burro. Diga-me agora o senhor, qual a differença que ha entre um burro e um caixeiro viajante...

— Não sei... não encontro... respondeu ingenuamente o caixeiro, depois de alguns momentos de reflexão.

— Não encontra, nem pode encontrar, porque não existe nenhuma, tornou o prelado, servendo uma pitada.

O pobre caixeiro-viajante ficou embuchado, como se tivesse engulido um marmelo inteiro e crú.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Madeira, Maria da Piedade Madeira, Isabel Brazília Moreira, Maria Isabel Moreira Marques, Joaquim Antonio Madeira e José Madeira Marques, emquanto o não podem fazer pessoalmente, agradecem por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu saudoso marido, sogro e pae, o sr. Luiz Antonio Madeira, e lhe prestaram serviços em sua dolorosa enfermidade, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

ARMAZEM DE VINHOS

Em Santa Clara no armazem de Augusto Luiz Martha, ha para vender por grosso, boas qualidades de vinhos a que se faz preços convidativos para revendedores.

ao seu convite com uma pontualidade que ella vos agradecerá. Peço-lhes agora que queiram entrar para a sala contigua, que escutem o que aqui se vae dizer, e que não appareçam, aconteça o que acontecer...

Tudo isto foi executado com esta graça que não podia faltar a um pedido de lady Stumley.

E Debora, cheia de confiança, o rosto illuminado de imprevisita felicidade, esperou o homem que devia chegar.

Quando Debora appareceu, com a obrigação da duvida, Debora tomou uma attitude grave, e disse-lhe:

— Senhor, vae ser satisfeito de todos os modos.

— E' tudo o que desejo, disse Talormi, sorrindo; é tão agradável encontrar cincoenta mil escudos neste Perú do *Ghetto*...

— Bem mais difficil seria, senhor, disse Talormi encontrar uma scentelha d'honra na sua alma. Regulemos todas as nossas contas...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

— Sou rico! exclamou Gedeão num accesso de delirio, mais rico do que ninguem! Ser rico, é ser Deus! Ser rico, é possuir o mundo, é conquistar a alegria, os prazeres, as mulheres! Ser rico, para mim é reviver, é matar a morte!

E as suas duas mãos, convulsas, mergulhavam-se, no cofre e agitavam os montões de sequins, de ducados, as peças d'oiro do Piemonte, as onças hespanholas, todas as phantazias monetarias do mundo.

Um ligeiro ruído fez-se ouvir; duas mãos robustas caíram sobre as mãos de Gedeão, e uma voz de demonio exclamou:

— E' para dois!

Era Tomaso.

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33,5000 réis, por 18,5000 réis.

Nesta redacção se diz.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Guia Pratica do Viticulor

Para o tratamento das vinhas atacadas pelo Mildio, por José Verissimo d'Almeida. — Preço 100 réis.

Vende-se na tabacaria de Antonio Duarte, rua da Moeda, 77, 81, Coimbra.

Versos Intimos

Versos intimos de Luiz Guimarães, filho. — Acaba de sair á luz da publicidade este interessante volume de versos.

Encontra-se á venda na livraria de França Amado e na Minerva Central, na rua da Sophia. — Preço 300 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

LIVRARIA UNIVERSAL

28 — Calçada do Combro — 30 LISBOA

232 **N**esta livraria encontra-se sempre um grande e variado sortimento de livros de historia, geographia, litteratura, viagens, romances etc. Grande collecção de romances a 260 réis o volume brochados e cartonados. Remette-se o catalogo franco de porte a quem o requisitar.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio Alegre, proprietario na Villa d'Anadia, vende pelos preços das principaes casas do paiz pulverisadores d'ar comprimido, os melhores até hoje conhecidos, premiados com medalha d'honra nos concursos officiaes realisados em França e com o grande premio da Sociedade Departamental de Maine et Loiré de Saumur. Este pulverisador tem 56 primeiros premios e medalhas d'honra desde 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pulverisadores dirija-se a Coimbra, rua de Ferreira Borges n.º 3, a casa do sr. Abilio Maria Martins, onde se prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende todos os utensilios proprios para enxertia, assim como vides americanas e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abilio Maria Martins.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **N**a casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Marthia.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricacção apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

FRANCCANTE DE PHARMACIA

230 **P**recisa-se de um que tenha até dois annos de pratica dão-se informações na

Drogaria Villaça — Coimbra

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

1 — Rua do Cego — 7 COIMBRA

208 **E**sta casa montada nas melhores condições de acção, apresenta aos seus ex.ºs freguezes o que melhor ha em generos de merceria.

Assucars finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moído da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suizo.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas expressamente para esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, cngarrafados e ao torno — unica casa que trata directamente com a companhia.

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.ºs freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concértar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists Co.*, cuja fabricacção é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcidível elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas ocças e pneumaticas — ultimos modellos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e accitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modellos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lishoa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções, taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões, cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escritorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

Matapan — A 3 de março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



234 **O** paquete *S. Thomé* ahirá em 6 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CAUREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**a passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvos ou viuvias com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2500	Anno 2500
Semestre . . . 1500	Semestre . . . 1500
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600

O infante D. Henrique

1394-1460

III

Attrahido e patrocinado pelo Papa, que de França o chamára á regencia do reino, affectuosamente recebido e apoiado pela Nação, a qual, desde logo, secundou os seus esforços, Affonso 111 não foi em verdade, nem poderia, com justiça, nem em razão e consciencia, ser tido na conta de um usurpador.

Tão valente e esforçado guerreiro, como habil politico, o seu primeiro e maior empenho foi continuar a *cruzada* contra os mouros e retomar o já glorioso caminho das conquistas.

Ao mesmo tempo que mostrava os seus sentimentos de fervoroso christão, dava ao Pontifice romano uma prova eloquente e decisiva de submissão e reconhecimento, satisfazia duas grandes necessidades nacionaes, duas importantes e valiosas condições de ordem politica:

— Alongando as suas vistas para além do Guadiana e conquistando o reino do Algarve, o poder dos musulmanos, dotava Portugal com fronteiras naturais e dava-lhe o apoio e a defeza dos mares, tão necessarias garantias de sua tranquillidade e seguro penhor do seu futuro engrandecimento e immorttal renome; e empregava o meio mais efficaz e o melhor processo de occupar a irrequieta e impaciente actividade de uma nobreza turbulenta, bellicosa, avida de gloria e tambem de riqueza e poderio; actividade, que, se não fóra alimentada pela guerra contra os infieis ou em desforço de affrontas de castelhanos, teria de entreter-se e empregar-se em intrigas e dissensões internas, altamente prejudiciaes ás pretensões da corôa, contrarias e funestas aos interesses da Nação, mal firmada ainda na sua constituição politica, não consolidada em garantias de liberdade e independencia.

Com a conquista do Algarve, que mais tarde, e após ardente lucta, travada em pejeja e diplomaticamente liquidada, se viu forçado a mutilar, estava a *cruzada* finda e traçados os limites territoriaes e assignaladas as fronteiras portuguezas.

Lidando em todas estas guerras e negociações diplomaticas, Affonso 111 não deixou de convocar as côrtes, convidando-as, e afoitando-as a fundar novas instituições e a melhorar as existentes.

A representação nacional, or-

ganizada segundo as ideias e os costumes do tempo, ganhando de dia para dia grande auctoridade e maior prestigio, estreitava cada vez mais a alliança do rei e do Povo Portuguez, na tarefa grandiosa da sua constituição politica.

Nesse vasto e activo arsenal se fabricavam sabias e fecundas leis geraes, destinadas a manter e a garantir a unidade nacional, a fortalecer e a sancionar os beneficos progressos da monarchia, que em Portugal, como em toda a Europa, se levantava no berço sobre as ruinas do feudalismo decadente.

Não menos salutar foi para o rei e para o Povo o cuidado e a proveitosa e desvelada protecção que a D. Affonso 111 mereceram as *Communas* e o desenvolvimeto do *regimen municipal*.

Os povos, reconhecidos, vctaram-lhe o seu affecto e admiração; e este duplo sentimento de amor e respeito foi a mais possante e victoriosa arma, que elle soube habilmente manejar para confundir e derrotar seus inimigos, robustecer e consolidar a sua auctoridade suprema.

Firmado na confiança e sincera adhesão do Povo, auxiliado por elle conseguiu o rei Affonso reprimir as turbulencias dos *nobres* e subjugar o immenso poderio e a dominadora influencia das *ordens militares*.

Não foi, porém, tão feliz na lucta com o clero, vendo frustradas em grande parte as tentativas, que por vezes fizera para tornar a situação da Igreja compativel com a politica progressiva do Estado, harmonisar os interesses religiosos com os interesses nacionaes.

Preso na insidiosa rede de intrigas, que por toda a parte lhe estendiam o episcopado e as ordens monacaes, cujos dominios e prerogativas tentára cercar, elle, o bem amado, o *rei dos pobres*, o émulo de S. Luiz não logrou vencer a crua guerra, que, fanatisando o povo, ou antes pervertendo as suas crenças e abusando da sua devoção, lhe continuo lhe movia o alto clero; auxiliado pelos monges, os quaes todos disfructavam, como se fossem poderosos senhores feudaes, vastas e opulentas possessões e valiosos recursos.

Fulminado pela excommunição e mortalmente ferido pela doença, caiu na mais profunda humilhação perante a Igreja, ou, peor ainda, diante de um clero intransigente e ambicioso, que indignamente representava a bella instituição de Christo e tão mal interpretava a sua sublimada doutrina.

ENYGDIO GARCIA.

Chronica da Invicta

O infante D. Henrique

Se fomos grandes, se fomos heroicos, se fomos bravos, se asombrosamos as nações com a historia dos nossos feitos e dominamos os povos com a arrogancia da nossa coragem — é certo que todos esses triumphos, que todas essas glorias se prendem aos louros que colhemos sobre as ondas, como navegantes ousados, descobridores temerarios, affrontando a furia do céu e a colera do mar, em busca d'um palmo de terra onde arvorassemos a bandeira portugueza, altiva e immaculada.

Que importava a morte se a patria esperava uma conquista?

Que importava a morte quando se tratava da vida de Portugal?

Assim partiam os navegantes, com a alma emballada pela illusão d'aventuras triumphantes, a crença posta em Deus e na terra que os viu nascer; assim partiam sobre os galeões dourados, a frente batida pelo vento, o coração batido pelo sol, rasgando as ondas, aos balanços, erguendo-se ás nuvens, afundando-se em precipícios d'agua — sempre sorrindo, com os olhos da alma postos na crença, e a crença posta em Deus e na patria!

Para onde iam? Para onde o destino os levasse.

Aquella crença que nunca os abandonava segredava-lhes chimeras de gloria, dias proximos de luz, conquistas de novos povos e novas terras.

Passavam privações, mordiam-se de fome — e quantas vezes os mordida o espinho da saudade, a recordação da familia!...

A febre causticava-os — embora! Portuguezes de rija tempera, portuguezes de que apenas nos resta a tradição brilhante, caminhavam sempre em busca de fortuna, e como eram bons, e como eram leaes, e como eram heroes — a fortuna não os desamparava, e ao cabo de mil privações, de mil dôres, de mil angustias, descobriam terra — enfim! — onde erguiam a bandeira portugueza, e era deante d'essa bandeira o seu primeiro agradecimento a Deus, joelho em terra, as mãos postas, os olhos marejados de lagrimas doces, e a alma juntando num sentimento fervoroso d'amor estas duas ideias: a bondade de Deus e a grandeza da patria!

Esses tempos que marcam a nacionalidade portugueza, perderam-se na bruma da historia como uma lenda envolta em veu de mysterio.

Tudo isso fugiu, tudo isso acabou com a patria.

E' dolorosamente grato invocar esses tempos; rever na miseria a era da opulencia; fallar de coragem no periodo da cobardia; relembrar a honestidade no tempo da burla e do roubo.

Sim; é dolorosamente grato. Vivamos, porém, de recordações visto que vivemos apenas do passado e pelo passado, que é a nossa razão de ser.

Foi D. Henrique, duque de Vizeu, mestre da ordem de Christo, sabio e virtuoso filho de D. João I, o que encetou a senda gloriosa da navegação lusitana.

Do cerebro gigantesco do infante jorrou o clarão de luz que

alastrou os vastos dominios da nossa conquista.

Gloria a D. Henrique!

Ha quinhentos annos, ha cinco seculos que nasceu, ha cinco seculos que deslumbrou o mundo com as suas façanhas — e ha cinco seculos que a sua obra se impõe ao respeito de nós todos, ha cinco seculos que a sua fama irradia com o prestigio das acções valorosas!

A obra do infante é immorttal, embora a patria de D. Henrique não tenha brio, nem sangue, nem força para conservar esses pedaços de terra que ha quinhentos annos foram descobrindo e conquistando os batalhadores do mar, portuguezes de lei que não amoleciam o aço dos seus nervos nas delicias de Capua.

Por isso, porque vamos perdendo honra e terreno, creditos e colonias, dignidade e tradições — pergunto eu, e talvez pergunte a proposito:

Será patriótica, será digna, será bem cabida a manifestação que se faz em honra do infante?

Essa apothéose ao passado terá cabimento numa epocha cheia de gangrena, atascada no lódo d'ignominias torpes?

E' preciso medir bem a nossa situação, e comprehender o papel que representamos hoje á face das nações cultas.

Só depois se poderá responder ás duas perguntas que naturalmente acodem aos labios, abordando o assumpto.

— Será honesta a nossa saudação?

— Será justo que dispendamos em homenagens a um passado opulento as migalhas d'um presente miseravel?

Parece-me que nós, os homens da decadencia, incapazes de qualquer empreza energica e de qualquer empreendimento digno — somos d'um ridiculo tristissimo, erguendo-nos, sobre o lódo em que chafurdamos, a applaudir numa póse d'entusiasmo fim de seculo os gigantes do tempo do Mestre d'Aviz, que nós não comprehendemos, cuja altura não medimos.

Pode ser sério, leal, sincero o sentimento de *brioso entusiasmo* com que se sauda o vulto do grande portuguez?

Não. Só se enthusiasma com uma ideia quem participa da mesma ideia, só vibra no clamor de uma ovação a alma que partilha o mesmo sentimento nobre.

Analysem-me esses cerebros; façam-me a syndicancia d'essas almas.

Que encontram? Saguões escuros, sem raios de luz.

Honestidade? A precisa para estabelecer excepção á regra geral da gatunice.

Valor? O sufficiente para fugir deante d'uma patrulha da municipal.

Independencia? É lér a nossa historia moderna, e comprehender, sem custo, que somos o manequim da Inglaterra e o creado grave da França.

Talento? Temos apenas este merito — a consciencia da nossa fraqueza; por isso vamos deixando ir, sem protesto, para melhores mãos quantas conquistas nos legaram os audazes descobridores e impollutos guerreiros, desde a idade brilhante do infante D. Henrique.

Os creditos de Portugal arrastam-se na lama das praças estrangeiras; em casa assalta-nos a fome.

O futuro é facil de prevér e a

desgraça da patria evidente. E' nesta situação angustiosa que nos lembramos de saudar os que abrimos, par em par, os portões diamantinos da nossa idade d'ouro!

E' nesta situação que cantamos o esplendor d'esse tempo feliz!

E' nesta situação que erguemos um brado d'admiração pelos heroes que se sacrificaram em prol da patria — nós que não somos capazes de sacrificar uma commodidade pelo bem geral!

Querem ser grandes? Querem commemorar dignamente os feitos dos nossos antepassados? Pois bem! Criem novo alento no exemplo da França, façam o sacrificio das suas economias, todos, á uma, espontaneamente, saldem a nossa divida com os credores estrangeiros, restabeleçam os seus creditos, e honrem o nome da patria.

Será assim mais bem applicado, mais proveitoso, o dinheiro que se gasta na celebração do centenario de D. Henrique. Essa festa não ficará sendo, apenas, o pretexto d'uns dias de folga, d'uns dias de jubilo que façam esquecer, por momentos, a escuridão que encobre o nosso horizonte...

... E D. Henrique, e Vasco, e Albuquerque, e todos esses vultos de coração d'ouro e pulso de ferro que idolatraram a sua patria e amaram os seus irmãos, na sombra do tumulo onde descansam, absolver-nos-hão do peccado negro da nossa culpa, e hão de ungir-nos de bençãos, em nome d'esse amor da patria, tão puro e tão santo, cujo segredo elles levaram para o tumulo, e se crystallisou no jaspe immaculado d'aquellas almas d'heroes!

Porto,
março de 94

RUY-BLAS.

Notas do Centenario

A VOL D'OISEAU

No Porto aperta, minuto a minuto, a mania patriótica. — «Os rifinhos invadiram a invicta» diz um meu collega.

Realmente, vêm-se por ahí cárras de selvagens, que deveriam estar a mil leguas da cidade azul e branca...

A ornamentação das ruas lembra festas a S. João ou S. Pedro.

A rua de Santo Antonio está fechada por dois arcos de lona, que seriam a vergonha do theatro Chalet, se o Chalet tivesse tão desgraçada lembrança.

Os táes arcos tiram toda a vista da rua, que seria de magnifico effeito na Praça ou Clerigos.

Assim... entupa-se a rua de Santo Antonio, que a monarchice festeira conseguiu transformar em viella de funil...

Aquillo está a lembrar a anedocta do *scenário do bosque com porta ao fundo*...

Defronte do cavallo do sr. D. Pedro IV ergueram em sarcophago a que chamam *Talha Manuelina*.

A nós parece-nos salgadeira de principes...

Nas escadas de Santo Ildefonso constituiram nma cascata com repucho de poderoso esguicho.

Chamam-lhe agora — fonte luminosa.

Em festas a santos voltará a ser Cascata.

Nã rua de Santa Catharina fere a vista do indigena um coreto em fórma de barco sãveiro.

Este barco voga nas ondas do oceano... e este oceano sae d'uma fortaleza!!! Porque não sae a fortaleza do oceano?...

A definir as festas e os festeiros, apparece esta legenda pelas paredes:

«Acautellem os relogios
Cautella com as algibeiras
E alfinetes de gravata
Cuidado com as carteiras.»

Esta pervençaõ em verso deve-se ao talento poetico do sr. commissario geral.

Durante o cortejo que acompanhou no dia 1, o rei desde Campanhã, notou-se a pressistencia d'um carro funebre que seguia... na mesma direcção.

O retrato do infante exposto na Ourivesaria Viziense, na rua de Santo Antonio, parece-se notavelmente com o sr. Paixão, conhecido alfaiate d'essa cidade.

Serã o sr. Paixão descendente do fundador de Sagres?

A tourada da Serra, realisada no dia 2, esteve fraquissima Guerita pouco ou nada fez.

No intervallo venderam-se bilhetes de camarote a 300 réis!

Pouca gente... e um frio de rachar.

Nos galhardetes da rua de Santo Antonio ostentam-se estes versos de Camões:

«Ditosa patria que taes filhos teve»

Isto é com os srs. Marquez da Foz, Mariano, Mendonça Cortez, e outros cavalheiros d'igual força

—«Mais razões ha que queira a eterna gloria
Quem faz obras tão dignas de memoria»

Isto agora é com o sr. padre Patricio, Costa e Almeida, e cabo Calcinhas — que tem feito um bello serviço á monarchia, graças ao seu nariz investigador de gatuos.

Consta aqui que a cabeça do infante, collocada no monumento do Campo da Regeneração, tem miolos de dynamite e estourará quando a municipal atacar o hymno...

Cá fico á espera da bomba.

Offerecem-se 300.000 réis por um camarote de 2.ª ordem para S. João — e não apparece nem um logar de plateia.

No dia 1, dia da chegada do monarcha, as janellas da rua de Santo Antonio cobriram-se de colchas adamascadas perto das 6 horas que foi quando passou o cortejo.

Pois bem: ás 11½ da manhã já o predio n.º 195 ostentava a sua rica colcha, dependurada na varanda, como a chamar os visinhos ao cumprimento dos seus deveres monarchicos. O n.º 185 merece medalha do sr. D. Carlos, e um ar da graça do sr. major Graça.

Episodio comico na Praça:
Um sujeito, bem posto e de certa respeitabilidade, espera o americano. Na mão direita segura um embrulho de papel pardo. Um policia roda em volta d'elle, desconfiado, com a pedra no sapato...

Depois de mirar e remirar o

sujeito vae fallar com o chefe, juntam-se quatro agentes... da segurança publica, ha conferencia...

—Decidem participar o caso do homem do embrulho ao commissario geral.

Pensa-se em prevenir a municipal; mandar recolher as tropas a quartéis... Ha quem lembre a utilidade de chamar a artilheria da Serra.

O sujeito, porem, tendo per-

cebido que é alvo da attenção da policia, aproximam-se do grupo e pergunta a razão da curiosidade que provoca.

Depois de subterfugios, meias palavras, e terrores mal disfarçados, precebe que o crêem — um anarchista!!

O terror nasceu do embrulho. Desata, sorrindo o embrulho compromettedor:

—Constava... de meia duzia de pasteis de carne.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

A D. HENRIQUE

Na Batalha

Morituri te salutant...

I

*Naquelle tempo havia á beira do Occidente
um povo sublimado, uma nação de bravos
que esmagara a Mafoma o rutilo crescente
e recusara a Roma a submissão de escravos.*

*Era um povo de heroes. Girava-lhe nas veias
o sangue de Viriato, ardente, lusitano,
que, depois de quebrar tyrannicas cadeias,
adormeceu a gloria á beira do Oceano.*

*Adormecera?... Não! No cráneo d'esse povo
brotava a concepção d'um mundo immenso e novo
para além, muito além das açoiçadas vagas,*

*onde o seu nome ecoasse eterno e respeitado,
e estremecesse, ouvindo-o, o Mar rugindo irado
sobre o dorso da terra as mais remotas plagas...*

II

*E á voz de Henrique, o bom, singraram sobre o Atlantico
essas hostes de heroes de tragica Odysséa,
abonançando o Mar com seu sereno cantico,
e por pharol no céu — não mais que a Lua cheia:*

*Quem disse á lusitana e temeraria gente
que havia um mundo além mais vasto a descobrir?
Quem a guiou rondando o negro continente
para além de Malaca e para além d'Ophir?*

*O Genio, o vasto ideal. E a Europa emmudeceu
do arrojo portuguez, e o mundo inteiro ergueu
o nome Lusitano á immensidão dos ares;*

*e cantaram-no, longe, em toda a face espherica;
os povos do Oriente e desde o Oriente a America,
e ouviram-no a tremer os vagalhões dos Mares!*

III

*Mas ai! que é d'essa immensa e soberana gloria
cantada em toda a terra e ouvida em todo o mundo?
Que é feito dos heroes da mais brilhante historia?
Que é d'esse vasto imperio, ó verde Mar profundo?*

*Que nos resta de tudo? — A tradição; mais nada!
Campêa esfarrapado o pavilhão das Quinas...
Salve-se ao menos, pois, da triste derrocada
o nome dos Heroes de Portugal em ruínas!...*

*Nelos da raça lusa erguendo ao ar seus braços,
ao vêr ruir a Patria aos poucos e aos pedaços,
vêm saudar-te hoje á campã, em triste romaria,*

*como outr'ora de Roma os bravos luctadores
que saudavam do Circo os seus imperadores
e tombavam depois na escura campã fria!...*

Março de 1894.

RODRIGUES DAVIM.

Interesses e noticias locais

Obra util

Agora, que o sr. presidente da camara se preoccupa com a realisacão d'uma obra que reputa importante e urgente, embora nos pareça que este ultimo predicado cede perante a urgencia manifesta de algumas outras obras não menos importantes, é occasião de chamarmos a attenção do senado comimbricense para o melhoramento instantane, que ha muitos annos é exigido pela hygiene e pelo bom gosto.

O Rocio de Santa Clara, onde mensalmente tem logar a feira importante dos 23, é, sabe-se, bem, um pantano perigoso pela occasião das chuvas, que o convertem num lamaçal impraticavel, ao mesmo tempo que prejudica altamente as condições higienicas da localidade. Sob este ponto de vista, ha muito que deveria estar modificado e posto em condições de salubridade que lhe faltam.

Ao passo, porem, que é um logar condemnavel por anti-hygienico, é não menos condemnavel pelo bom gosto, porque lembra um terreiro abandonado de qualquer villoria sertaneja.

Por estes dois motivos, e muito principalmente pelo primeiro, nas administrações municipaes, que ha tantos annos tem passado pelas cadeiras da edilidade comimbricense, se tivesse dignado olhar por estas coisas que, por não serem politicas, lhes tem parecido mesquinhas e indignas da sua acusada attenção, ha muito que teriam desaparecido, tornando aprazivel e salubre aquelle local, onde mensalmente occorrem centenas de individuos e onde se realisam importantes e avultadas transações commerciaes.

A despeza a fazer com este molhamento indispensavel, será talvez, grande; mas bem compensada ficará ella pelas vantagens enormes que da sua realisacão hão de advir. O conveniente seria aterrar aquelle covão até ao nivel da estrada das Lages, e por consequencia, arrancar as arvores mais caducas e substituil-as por outras, podendo-se aproveitar algumas por enquanto podando-lhes os primeiros braços.

Isto, que, embora se não fizesse de repente, podia-se ir fazendo pouco e pouco sem extraordinario gravame para a fazenda municipal, effectuar-se em poucos annos, ficando assim, não só um local apropriado e decente para a feira mensal, mas tambem de aprazivel recreio para as familias que por ali habitam e ainda para a cidade, em que não abundam retiros pittorescos onde se possa respirar um pouco de ar puro e oxigenado.

A conveniencia da obra cujo alvitre apresentamos, não é susceptivel de ser contestação; poderá, sim, objectar-se, que as condições financeiras da camara não podem com esta despeza; a verdade, porém, é que com um pouco de vontade e sério desejo de prestar bons serviços ao municipio, qualquer camara conseguirá realizar tão util melhoramento.

Se o sr. presidente da camara realmente está animado dos bons desejos de fazer alguma coisa de util para o municipio, e não só proceder a melhoramentos impostos por conveniencias politicas, tem melhoramentos que baste a realizar nesta terra, que tão abandonada tem sido de administradores diligentes e uteis.

Sarau

Realisou-se no domingo, 25, o sarau promovido pela direcção do gymnasio com o fim de distribuir os premios aos vencedores das corridas velocipedicas que no mesmo dia tiveram logar, e juntamente inaugurar o retrato do socio benemerito d'aquella associacão, o dr. Jeronymo Silva.

Abriu esta brilhante festa pela symphonia da opera Raymundo, executada por uma orchestra composta dos mais habéis musicos de Coimbra, que, como taes, foram por todos os assistentes immensamente applaudidos.

Em seguida o talentoso academico sr. Albertino de Pinho proferiu um discurso em que enalteceu as qualidades nobres, sympathicas e attrahentes do illustre socio.

Todos que conhecem Jeronymo Silva e sabem quanto pugnou pelo engrandecimento do gymnasio, hão de concordar connosco em que são muito bem cabidos todos os epithetos com que o orador o qualificou.

Concluiu o sr. Albertino de Pinho por dizer que se procederia á distribuição dos premios e para esse fim convidou as ex.ªs sr.ªs D. Candida Garcia, esposa do director politico d'este jornal e D. Marianna Cymbron, esposa d'um dos membros da direcção, o sr. Cymbron, que alternadamente collocaram no peito dos velocimen as medalhas.

Levantaram-se alguns vivas aos velocipedistas de Lisboa, a

que estes corresponderam, dando-os tambem ao gymnasio e aos collegas de Coimbra.

Um grupo de socios começou então alguns exercicios gymnasticos em parallelas, portando-se muito bem.

Um outro grupo apresentou tambem um numero de esgrima, simulando um ataque a florete, pelo que foi muito applaudido.

Recitaram poesias os srs. Rodrigues Davim e Amador Valente. Aquelle d'estes dois illustres academicos que já nos tem obsequiado com a sua valiosa collaboracão poetica mostrou mais uma vez quanto é inspirada a sua Musa.

A poesia recitada pelo sr. Davim é muito mimosa e revela grande merito litterario.

Amador Valente recitou tambem uma poesia em *brásileiro*; foi muito rogado para bisar ao que accedeu, conservando todos os que ouviam em franca hilariedade.

Cantou com correcção uma romanza o sr. Eduardo Ferraz.

Emfim tudo isto intervallado de bella musica pela orchestra terminou ás 11 e meia, hora a que se começou a dançar.

Eram 3 da manhã quando finalizou o baile e temos a certeza que no animo de todos ia uma grata impressão d'aquella festa.

Um bravo portanto á direcção do Gymnasio.

Na quarta feira, devida á iniciativa de alguns socios, realisou-se uma outra *soirée* dançante que embora menos concorrida do que a de domingo não foi menos animada. Dançaram-se immensas walsas sendo notavel a correcção com que alguns pares deslisavam em vertiginosas voltas. Dançaram-se tambem *pas-de-quatre* que pela elegancia de algumas damas foram muitissimo apreciados tanto pelos que dançavam, como por aquelles que aos cantos do salão procuravam assumpto para a sua costumada critica.

Emigração para o Brazil

Além d'outras muitas e poderosas razões, que devem dissuadir e afastar os nossos concidadãos das terras de Santa Cruz, acrescentem, na presente conjunctura, os males de uma deploravel guerra civil que atormenta aquella vasta e opulenta nação, e os horrores da peste, os estragos da terrível febre amarella, que no Rio de Janeiro, por mar e por terra, de vasta a sua população.

Não se illudam os nossos compatriotas; que os não cegue a enganadora perspectiva, a funesta miragem, que astuciosos especuladores ou a sua imaginação enferma lhes estendem diante dos olhos como remedio aos seus males, satisfação aos seus desejos e aspirações de bem estar e prosperidade.

Hoje não encontrarão no Brazil nem trabalho, nem emprego util e muito menos abundantes salarios que lhes remunerem os seus esforços e sacrificios.

Na penosa e attribulada situação, em que se debate a nação brasileira não ha fontes de riqueza a explorar nem thesouros que descobrir.

Ha sim a guerra com todas as suas funestas consequencias; a peste devastadora com todos os seus estragos, com todos os seus horrores, prostrando e devorando de preferencia os emigrantes recém-chegados aquellas desoladas regiões, envolvidas e ensombradas pelo fumo dos canhões, onde a terrível epidemia alastra inexoravel, victimando aquelles que, julgando encontrar alli meios de vida, vão talvez ao encontro de uma certa e prematura morte na ausencia dos que lhe são queridos, longe da patria estremecida.

As festas do centenário — Homenagem académica

Vibrante d'entusiasmo e de patriotismo o preito d'homenagem rendido pela academia de Coimbra ao glorioso infante D. Henrique!

Um grupo de duzentos estudantes, despidos de toda a política e tendo unicamente em mira a consagração do immortal heroe, resolvera ir á Batalha depôr-lhe sobre o tumulo a expressão singella mas significativa do seu reconhecimento e da sua admiração. Romagem piedosa e lidima, que significava, a um tempo, o cumprimento d'um dever sagrado e um protesto callado e mudo á influencia extemporanea e perigosa de certas personalidades, que, quasi sempre, deslustram e desvirtuam as grandes e espontaneas manifestações patrioticas.

Para esta romagem escolhera a academia o dia de domingo.

Pelas 6 horas da manhã, — uma manhã fria, com nuvens zinçadas no espaço — já no atrio da Universidade se apinhava um grupo superior a quatrocentos academicos, que desde logo tinham adherido á esta ideia sympathica. Precédidos das bandeiras das Faculdades á dirigiu-se este formoso e singular cortejo para a estação do caminho de ferro. A sua sahida repicaram os sinos universitarios.

Entretanto, havia-se organizado o comboio especial, que levaria a Leiria os estudantes. Na gare e immediações da estação, apinhava-se uma multidão consideravel de povo, que victoriou os academicos. O comboio compunha-se d'uma machina, toda engalanada e com o retrato do Infante á frente, nove carruagens de 2.ª classe, com bandeiras, cordões de murta e pastas nos intervallos das portinholas, e de tres carruagens de 2.ª classe, destinadas ao povo de Coimbra que tambem adheriu á ideia da academia. Tudo repleto.

As 7 horas, poz-se o comboio em marcha no meio d'uma calorosa ovação — ovações repetidas em Alfarellos e Caldas da Amleira, estações de paragem.

Entretanto, a manhã clareava, As nuvens dispersaram-se no espaço, anilou-se o céu e o sol rompeu em toda a sua magnificencia. Dia de março, quente e formoso.

A's nove e meia dava o comboio entrada nas agulhas da estação de

Leiria.

Extraordinario, simplesmente extraordinario, o acolhimento festivo e cordeal feito pelo povo d'esta cidade á academia de Coimbra.

Na gare, aguardavam a sua chegada todos os estudantes d'aquelle lyceu, uma banda entoava o hymno academico, estallejavam no ar centenas de foguetes e uma enormissima multidão de povo, postada fóra da estação, correspondia, freneticamente, aos vivas levantados pela academia, que das carruagens accenava com suas capas e lenços. Bello quadro, aquelle!

Trocados os primeiros cumprimentos, poz-se tudo em marcha para a cidade, no meio sempre das mais ruidosas aclamações. Chegado alli o cortejo, tocaram-então estas as raias do delirio.

E' difficil a descripção. Das janellas, adornadas com bandeiras e colgadas de damasco, as damas victoriavam freneticamente os estudantes, saudando-os e accenando-lhes com os lenços. Pelas ruas alas cerradas de populares aclamavam tambem os academicos. Aqui e alli, bandas marciaes tocavam o hymno academico e a *Portuguesa*. Foguetes estallejavam. Emfim uma recepção esplendida, cordealissima, viva, delirante, como raras vezes temos visto.

Depois do almoço, pouco mais

do meio dia, partia se, em carruagens, a cavallo e em bicycletas, para a

Batalha,

onde os ultimos chegaram perto das tres horas.

Alli, á chegada da commissão, que tinha por presidente o nosso intelligente e distincto amigo sr. Diogo Marreiros Netto, subiram ao ar algumas girandolas de foguetes, houve ruidosas vivas á academia ao povo de Leiria e da Batalha, e uma banda de musica tocou a *Portuguesa*.

Então, organisou-se o cortejo pela seguinte forma: á frente, um estudante do Lyceu de Leiria, conduzindo a bandeira nacional, depois, onde todos os alumnos do mesmo lyceu com o seu estandarte; em seguida o Lyceu de Coimbra tambem com a sua bandeira; após os estudantes das cinco Faculdades, pela ordem da sua antiguidade, com os respectivos estandartes, e, fechando este imponente prestito, numa onda extraordinaria de povo.

E, assim, se deu entrada no maravilhoso e sumptuosissimo mosteiro, que a fé ardente de D. João I ali mandou erigir, como testemunho do seu reconhecimento ao Eterno pelas victorias alcançadas, e onde repouza, em artistico sarcophago, a ossada jámais esquecida do destemido e imperterrito iniciador do nosso dominio ultramarino. Sim, era devéras imponente aquella manifestação! Debaixo d'essas magnificientissimas abobadas, onde a Arte portugueza insculpiu tudo quanto tem de mais bello, iam agora resoar as vozes de meia duzia de rapazes, em quem o fogo da mocidade não pode estancar, felizmente, um encendrado e vivissimo amor pelo nosso terrão natal e um puro e reconhecido agradecimento áquelle que rasgou ao velho mundo paragens jámais sonhadas e que, pela grandeza do seu talento e pelo arrojo da sua vontade perseverante, fez com que a bandeira das quinas tremulasse aos quatro ventos em redor de todo o orbe. Nisto, só nisto consistia essa sympathica manifestação, e d'ella foram colorosos e brilhantes interpretes alguns academicos.

Em breves discursos, pois, mas sinceros e sentidos, rememoraram uns a vida e feitos do infante, e exalçaram outros a acção civilisadora da sua obra; mostraram estes a justiça da celebração d'este centenário, e exprimiram aquelles o desejo vehemente de que a pedra, agora arrancada ao Promontorio de Sagres e passada em triumpho, por deante de quasi todo o nosso litoral, fosse a hostia sacrosanta d'uma grande reabilitação nacional.

—De volta a Leiria, mais uma primorosa e captivante amabilidade veiu surprehender os academicos. As gentis damas quizeram mais uma vez adherir á sua ideia e, assim, haviam-se cotisado para offerecer-lhes um jantar. Este correu no meio da mais viva e espontanea animação.

Servido numa das salas terreas do Hotel Central, elegantemente adornadas os vivas á academia de Coimbra e Leiria succediam-se ali ininterruptamente e, no fim levantaram-se brindes entusiasticos e frementes ás gentilissimas damas, á imprensa d'aquella cidade, á fraternidade academica, etc.

Em seguida, percorreu a academia as principaes ruas da cidade, em marcha *aux flambeaux*, precedida da *tuna* leiriense, que, a meio do jantar, tinha vindo saudar os seus collegas de Coimbra e que, durante o trajecto, executou alguns admiraveis trechos de musica.

O resto da noite passou-se no theatro, onde tocou a *tuna* e alguns academicos coimbrões, recitando-se tambem algumas poesias e discursos, agradecendo-se vivamente o penhorante acolhimento feito á academia.

Organizado de novo uma *mar- aux flambeaux*, partiram os estudantes para a estação do caminho de ferro, musicas á frente e seguidos de muitos populares e alguns trens conduzindo senhoras. A despedida foi tudo quanto ha de mais cordeal e animado — despedida suggestiva e impressionante, que jámais será esquecida pelos academicos, e, certamente, por todos aquelles que a ella assistiram. Eram onze e meia da noite.

—Aqui aguardava a chegada dos academicos uma banda de musica, que os acompanhou até á Universidade.

Bella festa! Esplendida e significativa manifestação!

Nós regosijamo-nos por que a academia d'esta cidade assim fosse recebida e por que nem uma só nota discordante viesse toldar aquelle ardente e vivissimo enthusiasmo.

Luctuosa

O sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho acaba de soffrer o desgosto mais pungente que feriu o seu coração de filho amantissimo, deixando-o na maior consternação.

Sua boa e santa mãe que elle idolatrava, falleceu sexta feira 3, inesperadamente, devido a uma lesão cardiaca de que ha muito soffria.

O enterro foi muito concorrido, recebendo s. ex.ª, neste momento doloroso, a demonstração de quanto é querido e estimado por todas as classes sociaes.

Sentimos o seu profundo desgosto e enviamos-lhe os nossos pezames.

Victimado por uma tuberculose que de ha muito lhe minava a existencia falleceu na quinta-feira o estudante do 1.º anno juridico, Ricardo Machado Serpa. Era este academico muito querido dos seus condiscipulos e tornava-se sympathico pelos dotes apreciaveis do seu espirito.

A cruel Parca, que a ninguem poupa ceifou-o, quando Ricardo Serpa constituia, por assim dizer, a unica esperanza de sua familia; ceifou-o na flor da idade.

Foi pois por todos estes motivos muito sentido o seu passamento.

O cadaver de Ricardo Serpa foi acompanhado até ao cemiterio por grande numero de academicos sem distincção de cursos. Sobre o feretro foram depositas varias corças, sendo uma d'ellas de violetas, rosas e amores perfectos, tendo nas fitas a seguinte dedicatória: — *A Ricardo Machado Serpa. — O curso do 1.º anno juridico. — 93-94.*

A' beira da campa disseram algumas palavras de saudade os estudantes Manoel Duarte, em nome da colonia açoriana e Bernardo Vellez Lima como amigo e ex-condiscipulo do finado.

Descance em paz o saudoso morto.

O Raio

Saiu á luz da publicidade esta revista politica de que é director Antonio José d'Almeida. Vem vibrante de enthusiasmo pela acção que espera exercer na opinião publica, que pretende levantar do lamaçal em que a chafurdou a monarchia.

Declara que pugnará pela Republica e pela sua proclamação em Portugal. Os nomes, que firmam os seus bellos artigos, são garantia de que o paiz e o partido republicano tem muito a esperar da sua cooperação.

Saudamos o valente collega.

Juno

Esta bicycleta que obteve o primeiro premio no campeonato

de Coimbra, nas corridas que se realisaram em 25 de fevereiro, que tem adquirido uma justa fama pela sua *inexcedivel elegancia, solidez e ligeireza* é entre as melhores bicycletas conhecidas a *mais barata*.

E' agente em Portugal, Castro Leão, rua de Ferreira Borges, 123, Coimbra.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Ernesto da Silve e Theresa de Jesus, de Coimbra, da 1 anno. Falleceu de coqueluche, no dia 18.

Mafalda, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, do 11 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 18.

Anna Maria Cardoso, filha de Estarreja, de 65 annos. Falleceu de enterite, no dia 21.

D. Isabel de Abreu Seabra, filha de pae incognito e Michaela da Piedade, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de tuberculase pulmonar, no dia 22.

Antonio Carlos Cabaço, filho de Manoel Cabaço, de Vila Viosa, de 18 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 22.

D. Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho e Engracia de Jesus Carvalho, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:266.

Arrematação de fóros

No dia 7 de março, pelo meio dia e no governo civil d'este districto, serão arrematados os seguintes:

Concelho de Coimbra

Fóro pertencente á collegiada de S. Christovão, incorporada no seminario de Coimbra.

1 — Fóro de 250 réis, 2 capões e 1 gallinha, imposto em umas casas na rua das Esteirinhas, com laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Antonio Florencio, 117515.

Concelho da Figueira da Foz

Fóro pertencente á confraria do Santissimo de Maiorca

2 — Fóro de 231,250 de milho, com venimento pelos Santos, imposto em 13 aguilhadas de terra no sitio dos Domingueiros, com laudemio de quarentena — Emphyteuta, dr. Antonio José Duarte Silva, 687067.

Concelho de Coimbra

Fóros pertencentes ao seminario de Coimbra, pela extincção da collegiada de S. Salvador

3 — Fóro de 520 réis, laudemio de quarentena, imposto em umas casas sitas na rua da Mathematica. — Emphyteuta, a viuva do dr. Diogo de Limar Tovar, 67880.

Collegiada de Santa Justa

4 — Fóro de 60,270 de azeite ás safras e 1 capão annualmente, laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Abilio Roque de Sá Barreto, 17715.

Collegiada de S. Bartholomeu

5 — Fóro de 64,96 de azeite ás safras e 3 capões annualmente, laudemio de quarentena, imposto em uma propriedade de terra, olival, casas e vinha em Banhos Secos. — Emphyteutas, os herdeiros de D. Anna Maria, 197470.

Collegiada de Santa Justa

6 — Fóro de 67240 réis, laudemio de quarentena, imposto em uma almoinha ou insua á volta do Salgueiral. — Emphyteuta, o dr. Adelino Justiniano Mesquita, reis 257844.

Collegiada de S. Salvador

7 — Fóro de 300 réis, 2 capões e 1 gallinha, laudemio de quarentena, imposto em uma casa com um andar na rua da Lata, para o lado do Laes. — Emphyteuta, sr. Adriano Pereira da Graça, 37915.

8 — Fóro de 526,440 de trigo, laudemio de quarentena, imposto em prazo de terra dentro da cerca de Thomar, junto a Santa Cruz — Emphyteuta, Antonio Leite Ribeiro, 79720.

9 — Fóro de 440 réis, 3 capões e 20 ovos, laudemio de quarentena, imposto em uma casa com um andar e pateo na rua da Esperança. — Emphyteuta, dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, 67245.

Collegiada de S. Bartholomeu

10 — Fóro de 100 réis e 1 capão, laudemio de quarentena, imposto em uma casa de tres andares, no becco dos Prozeres — Emphyteuta, Olympia dos Prazeres Henriques, 37225.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

Recebemos e agradecemos o fasciculo 26.º d'esta importante publicação. O summario é o seguinte:

Acontecimentos desde a morte da rainha D. Leonor até ao fallecimento do infante D. Pedro.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

Brie-à-brac

Encontram-se dois amigos na rua. — Já viste o Barbosa, depois de vir do Brazil? perguntou um d'elles.

— Ainda não, responde o outro. — Ah! não imaginas em que estado de magreza elle vem!... Causa afflicção vel-o... Parece um esqueleto em pé... Vê tu: eu sou magrissimo, e tu tambem não és gordo... Pois o Barbosa está ainda mais magro do que nós dois juntos!...

Seguiam tres negociantes ao longo de uma estrada. Quando se achavam a pequena distancia de uma povoação, adiantou-se um d'elles para mandar preparar tres camas na unica hospedaria do lugar. Estavam porém alli occupados todos os quartos, e havia apenas uma pequena sala com duas camas, das quaes só uma estava disponivel, visto que na outra dormia um preto. O negociante aproveitou para si a cama, e os seus dois companheiros tiveram de ir dormir para um palheiro, depois de prometterem áquelle que iriam accordar-o cedo. Querendo porém vingar-se do egoista, levantaram-se no meio da noite, penetraram surrateiramente no quarto das duas camas, e mascarraram com uma camada de graxa a cara do companheiro, que dormia regaladamente. Passadas duas horas, foram bater na porta do quarto. O dormiente accorda estremunhado, levanta-se bruscamente, veste-se a toda a pressa, e vae ver-se em um espelho. Notando que tem completamente negro o semblante, exclama com mau humor: — Que imbecis aquelles! accordaram o preto!

E' depois de fazer esta judiciosa reflexão, foi deitar-se outra vez.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VENDE-SE

um exemplar, quatro volumes, do *Diccionario de Geographia Universal*, que custou 33\$000 réis, por 18\$000 réis.

Nesta redacção se diz.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento encontram-se productos das mais qualidades no seu genero. Tem sempre magnifico queijo da Serra da Estrella, recebido dos melhores fabricantes de Fundão e Sabugal, assim como outras qualidades de queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph. Suchard e outros, manteiga, cognac, Champagne, vinhos do Porto, Carcavellos, Bucellas, Madeira e outras bebidas, terão sempre as pessoas que o honrarem com a sua visita, um sortimento completo onde possam fazer a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa particular e em que se pode ter toda a confiança.

Receheu para a presente occasião, finissima amendoa das melhores fabricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fizerem favor de lhe dar a sua preferencia o favor de visitar o seu estabelecimento pelo que lhes sera muito reconhecido.

AMENDOIA

228 **N**a Confeitaria e merceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para revender, muitas qualidades de amendoa de fabricação apurada e todos os artigos e generos de confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os seus pedidos antes do dia 5 de março, gozam de grandes vantagens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

LIVRARIA UNIVERSAL

28—Calçada do Combro—30 LISBOA

232 **N**esta livraria encontra-se sempre um grande e variado sortimento de livros de historia, geographia, litteratura, viagens, romances etc. Grande colleção de romances a 200 réis o volume brochados e cartonados. Remette-se o catalogo franco de porte a quem o requisitar.

MAGNIFICO

202 **V**inho tinto da Bairrada, e verde de Amarante, vende-se a 90 réis o litro, e a 100 réis o de 1.ª qualidade, na rua Martins de Carvalho, n.º 7, no estabelecimento de Francisco Antonio dos Santos.

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento recebeu directamente do autor, podendo afirmar como verdadeira e excellente *Agua Cosmeocome*, preparado vegetal inoffensivo, que em poucos minutos restitue ao cabelo a cor preta ou castanha. E' usada pelas pessoas mais distinctas, o que prova a sua superioridade sobre outros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em tinta e outros artigos para pintura a oleo e desenho, faqueiros e colheres de nikel puro, oleados para cama, mezas e forrar casas, munições de caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melhores fabricas de Lisboa o fornecimento de malas para viagem, muito seguras e bem acabadas por preços quasi eguaes aos da precedencia.

OPERAÇÕES CAMBIAES

225 **N**ª casa de cambio ao fundo da Praça do Commercio n.º 52 compra-se e vende-se dinheiro de toda a especie, inclusive letras sobre o estrangeiro.

Proprietarios, Borges d'Oliveira & Wartha.

Pichelaria Conimbricense

DE HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16 (A S. Bartholomeu)

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e gaz e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e ourinoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'este municipio.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PIANO

229 **V**ende-se um quasi novo. Praça do Commercio, 14 1.º andar.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco. Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 — Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª — Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE TRIUMPHO PARA A BICYCLETA JUNO

Acaba de obter o 1.º premio (medalha d'ouro) no campeonato de Coimbra que se effectuou em 25 de fevereiro.



A bicycleta Juno da grande e acreditada fabrica ingleza *The Metropolitan Machinists C.ª*, cuja fabricação é de 1.ª qualidade e uma das marcas inglezas que maior extracção tem na França, recommenda-se pela sua inexcitivel elegancia, solidez e ligeireza e ainda por ser a mais barata entre as de todas as fabricas de 1.ª ordem.

Grande deposito d'estas bicycletas em horrochas occas e pneumaticas — ultimos modelos. — Vendem-se na Casa Leão d'Ouro rua de Ferreira Borges — 117 a 123 unica concessionaria em Portugal.

Nesta mesma casa tambem se vendem as bicycletas — *Papillon* — que tiveram o 1.º premio, na grande corrida *Paris-Bruxellas* e são as preferidas pelo exercito da Belgica.

Egualmente se vendem com grande abatimento, ou se alugam por mez, bicycletas em bom uso.

Accessorios: lanternas, campainhas, chaves inglezas, etc., etc. Preços limitadissimos.

Enviam-se catalogos illustrados de todas as machinas a quem desejar compral-as, e aceitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-se-lhe boa commissão.

Grande deposito de bicycletas (ultimos modelos) — Casa Leão d'Ouro, rua de Ferreira Borges, n.º 117 a 123 — unica concessionaria em Portugal das machinas Juno.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

Coimbra

192 **C**ontinua a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

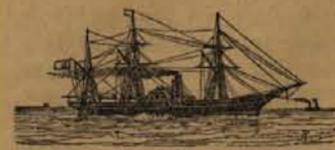
DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lisboa:

La Plata — A 8 de março, para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Para passagens — Encarregado em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

AFRICA

EMPREZA NACIONAL



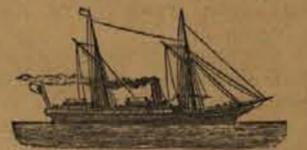
234 **O** paquete *S. Thomé* abirá em 6 de Março para S. Thiago, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela e Mossamedes.

Encarregado de passagens em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá no dia 13 a 14 do corrente

Para passagens, em Coimbra, rua do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a familias trabalhadoras, assim como a filhos de familia, casados ou solteiros que sejam chamados por seus paes, e a viuvas ou viuvos com seus filhos. Para mais informações queiram dirigir-se ao annunciante.

1:000\$000

238 **D**á-se a juros esta quantia. Compra-se ou arrenda-se, a largo prazo, na Alta, uma casa com bons commodos e bem conservada.

Dá informações o sr. Adriano Marques, na Havanaza.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
 Semestre .. 1\$350 Semestre .. 1\$200
 Trimestre . 690 Trimestre .. 600

O Exército na Republica

III

(Bases de uma constituição militar)

(CONTINUADO DO N.º 166)

Qual é e em que consiste a verdadeira missão do exercito?

«Garantir a independencia nacional, manter a integridade do territorio, fazer respeitar e cumprir os tratados e accórdos diplomaticos, e, além d'isso, guardar a paz e a ordem no interior, assegurar o cumprimento e exacta observancia das leis, prestar braço forte e auxilio material á administração e aos tribunaes de justiça,—taes são em geral os fins attribuidos ao exercito, e as necessidades que provocam a sua existencia e organização.»

D'aqui se conclue—«que uma força publica imponente é necessaria, e, em todo o tempo, indispensavel, para defender as fronteiras, proteger a autonomia de qualquer nacionalidade, e, ao mesmo tempo, salvaguardar a ordem no interior, fazer cumprir as leis e respeitar os mandados da auctoridade publica.»

E muito embora qualquer nação se julgue tão pequena, que não possa, e tão prudente e justa, que não queira offender a independencia e a soberania das outras nações, quem lhe garante a possibilidade de ser igualmente respeitada?

Logo todos os povos devem collocar-se nas melhores condições de prover opportuna e convenientemente ás primeiras necessidades da sua defeza, tendo, em armas e em pé de paz, para as eventualidades da guerra, exercito, pelo menos, sufficiente para proporcionar aos meios de aggressão os seus meios de resistencia e desforço.

Concordamos, e concordam todos, que a missão propria do exercito é—defender o paiz, salvaguardar a sua autonomia no caso de aggressão ou invasão estrangeira.

Não admittimos, porém, rejeitamos absolutamente, a opinião d'aquelles que sustentam que o exercito deve ser utilizado como instrumento policial de ordem no interior de qualquer nação, e meio auxiliar da administração e dos tribunaes de justiça, braço forte da auctoridade publica para a fazer respeitar, sólida garantia da liberdade dos cidadãos nos limites da lei e do interesse geral.

Crear e sustentar um exercito com este fim, é crear e sustentar a oppressão e a tyrannia, levantar a força ao nivel do direito, fazer da intimidacão e do terror um instrumento de governo, converter o respeito volonta-

rio em obediencia passiva, destruir ao mesmo tempo a soberania do direito e anniquilar a moralidade do dever.

A sociedade não pôde consentir um tão odioso encargo, e o exercito deve protestar, e repellil-o.

A ordem e a tranquillidade no interior devem estar a cargo da policia administrativa e judiciaria, e, se quizerem, de guardas civis, convenientemente dispostas, organizadas e distribuidas, por todas as povoações, desde as mais ricas e populosas cidades até ás mais insignificantes parochias.

A espionagem, a perseguição e a lucta, as indagações e os vexames, a que as medidas policiaes obrigam os agentes da auctoridade, compromettem, e podem offender a dignidade do exercito.

A função policial converte o soldado em instrumento de violencia, objecto de odios e rancores populares. Assim o exercito deixará de ser uma classe de cidadãos respeitaveis, para ser um bando de oppressores. Se o soldado precisa de força e gloria, tambem quer o prestigio, o amor e o respeito dos seus concidadãos.

O emprego do exercito, como instrumento de repressão nas luctas intestinas, produz as mais deploraveis consequencias para a liberdade politica, economica e moral dos cidadãos, para a felicidade d'aquelles que são paes, filhos e irmãos dos seus soldados.

O soldado pôde matar o seu inimigo nos campos de batalha; porque, bem ou mal, justa ou injustamente lh'o permitem as leis da guerra; mas não pôde, não deve offender os seus concidadãos dentro da sua patria, e ás vezes no seu proprio domicilio e habitação; porque lh'o prohibem as leis da fraternidade, o amor da patria e os sagrados deveres da familia.

Desgraçadamente em Portugal ainda existem homens illustrados, que, quando se falla em organização militar, attribuem ao exercito—a manutenção da ordem e da segurança interna—como a sua principal função. Somos pequenos e fracos para emprender conquistas e repellir affrontas, ou julgamo-nos a coberto de todas as invasões, porque temos, diante de nós, o escudo forte da diplomacia ingleza, e, nos nossos portos, as esquadras invenciveis da Grã-Bretanha. Somos fracos para nos defender, e pobres para sustentar corpos de policia civil bem organizados. E' singular!

E todavia a necessidade dos exercitos permanentes, para manter a ordem no interior, é uma these, que não merece discussão,

principalmente n'aquelles estados, onde os governos, mais ou menos democraticos, se esforçam, e até se comprazem, em satisfazer os votos da opinião publica, e fogem de recorrer ao meio violento da força para imporem a sua auctoridade ou á estrategia da intimidacão para se fazerem respeitar e obedecer.

Só os governos pessoases, auctoritarios, exploradores e despoticos precisam da intimidacão para se sustentarem.

Retirai aos governos absolutos os exercitos permanentes, obrigue-os a dissolver os seus numerosos batalhões, mantidos em tempo de paz á custa do trabalho e dos haveres do povo e com grandissimo sacrificio da propriedade e da familia, e os despotas cairão, e o absolutismo será a mais ridicula e extravagante de todas as utopias.

Razão tinha Machiavel, quando no livro, verdadeira ou ironica apothese do absolutismo, disse: «Um governo bem ordenado sem uma boa orgonização militar, nada mais é do que um palacio de ouro e marmore, exposto, por falta de cobertura, á intemperie das estações e aos estragos da tempestade.»

Assim é para os governos absolutos.

Nos governos democraticos o povo, satisfeito porque as leis são genuina expressão da justiça e da utilidade geral, e os poderes politicos seus fieis executores; nos governos democraticos onde a liberdade e a propriedade individual são respeitadas pelo legislador, pelo administrador e pelo magistrado, o povo não precisa recorrer á insurreição nem accender o facho da guerra civil, não ha mister de o reduzir pela violencia, de o obrigar pela força das armas a fazer o que mais convém aos seus interesses, e é conforme á sua propria vontade e aos seus direitos.

ENYGDIO GARCIA.

Chronica da Invieta

Desfazer de feira...

Como previram os que conhecem bem a sua epocha e o seu paiz, os festejos ao centenario henriquino descambaram em borracheira nacional.

O cortejo do dia 3 ficou celebre nos annaes da opera-buffa: bastou para isso o carro do Progresso puxado a mulas, e a perna direita do infante, que cahia sobre o publico de quarto em quarto d'hora.

A figura que representava a Industria fez-nos comprehender porque é pouco industrial o nosso meio.

Tambem a nós repugna, por certo, abraçar a Industria... com uma cara d'aquellas.

Dizem-nos que o monstro fôra alugado ao theatro de S. João, onde costuma apparecer no 2.º acto da *Aida*, abrilhantando o

cortejo excentrico dos idolos e fetiches.

Os patriotas alugados para entusiasmar as massas abriam boccas d'interjeição para tudo aquillo, e berravam, como nós ouvimos nos Clerigos, em Sá da Bandeira, no Campo:

—«Viva o Porto!»
—«Viva o infante D. Henrique!»

—«Viva o cabo Bojador!»
As illuminações fizeram-se ás escuras.

Mencionaremos apenas o quartel de infantaria 18 no campo de Santo Ovidio, que estava, realmente, bem illuminado e adornado com gosto. De resto... luminarias de festa gallega, á parte o despropositado fôco de luz electrica, collocado no alto de Sá da Bandeira. Esse fôco pareceu-nos ter o defeito de ser demasiadamente forte, muito intenso, ferindo o olhar de tal fórma que era impossivel fixal-o, e absorvendo todo o effeito da pequena illuminação da rua.

Ou tudo ou nada!
O padre Patricio não admitte meios termos: Ou luz de candeia ou luz do sol!

Suas magestades e altezas dignaram-se brilhar pela sua ausencia: não appareceram em espectaculos, tourada, etc.—á excepção da récita de gala em S. João, onde se cantou desastrosamente a *Hebréa*.

Apenas se salvaram Duc e Carrera na interpretação da obra sublime de Halevy. O publico, porém, o publico official e officioso que concorrera ao theatro lyrico apenas viu o rei, apenas apreciou o rei, e apenas ouviu o hymno da Carta, o hymno do rei, que a orchestra atacou com valentia de fagote e zabumba, ao apparecer no camarote regio o vulto anafado e rechunchado do sr. D. Carlos de Bragança.

A tourada do Colyseu, no domingo, esteve magnifica.

Gado de bom sangue, e toureiros com alma.

Faltou (diziam...) sua magestade a abrilhantar a festa...

José Bento, que esteve d'uma felicidade extraordinaria, gritava, de farpa em punho:

—«Eh!... real!»
... Mas, com magua de muitos, sua magestade não foi vêr os bois reaes!

Guerrita foi o grande, o extraordinario toureiro que toda a Hespanha admira e leva de triumpho em triumpho, entre brados e aclamações mais sinceras do que essas que hoje se fazem ao sr. D. Carlos, a 240 réis por caveira.

A recepção gelada que o acolheu determinou a sua partida para mais cedo do que se annunciára.

A familia reinante sahe do Porto hoje, 6, ás 11 1/2 da noite, devendo chegar a Lisboa no dia 7, ás 8 horas da manhã.

Os festeiros, que contavam ter o monarca *no seu seio* até ao dia 8, como promettera a magestade, ficam na maior desolação.

Revista militar, parada, baile na Assembleia... por um canudo!

... E assim termina isto conforme começou: como borracheira de ineptos industriosos que pescam nas aguas turvas. O desfazer da feira salienta a nota de ridiculo—tão evidente, tão clara, que o proprio sr. D. Carlos

de Bragança quer fugir-lhe, retirando-se a toda a pressa para Lisboa, sem attenção pelo prazo marcado officialmente.

Faz mal... porque por elle e para elle é que se fizeram as festas chamadas do Centenario henriquino.

Faz mal... porque a maior parte do ridiculo é para elle, e só para elle, o que nos parece coherente com a sua posição e ainda com o seu procedimento.

A tout seigneur tout honneur!
O que se pôde traduzir:

—«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle!»

E... limpem as mãos ao fiasco.

Agora uma nota comica, apanhada, *d'apris-nature*, á representacão illustre da cidade de Coimbra nas festas do centenario.

Não fallei ainda da figura mirabolante dos vereadores da Lusitania no chamado prestito civico, que mais parecia prestito funebre, ou outra qualquer coisa...

Pois lá iam, anafados e sorridentes, orgulhosos e cheios de si, o sr. Ayres de Campos a mail-os os srs. Barata e Manoel Miranda e o Dantas e o mano Quadros. Muito risonhos, pavoneavam-se ruas fóra, atirando de vez em quando olhares de maganões para as janellas guarnecidas de gentilissimas senhoras... elles mesmos que toda a Coimbra por ali vê muito serios, muito graves, accurvados ao pezo dos cuidados gravissimos da administração municipal.

Apanharam uns dias de ferias, os srs. vereadores, que trataram de aproveitar, fóra dos olhares attentos dos muncipes, e, quem sabe? Longe das olhadellas zelosas das familias...

Mas ao illustre edil Manoel Miranda não foi possivel assistir a todas as festas, e nem mesmo ao luzido cortejo de que fez parte e que teve de abandonar passado pouco, pela mais horrorosa e feia das necessidades. Eu, conhecendo o muito que ao sr. Miranda havia de custar o não concorrer até ao fim para abrilhantar com a gentileza da sua pessoa o cortejo civico, aprecio como elle havia de mandar a todos os diabos a cosinha do Hotel do Porto.

Admiram-se, não? Perguntam naturalmente, o que tem com a falta do sr. Miranda a cosinha do Hotel?

O reparo é natural, e eu vou explicar a v. ex.^{as}, como um cosinheiro pode concorrer para anniquillar a figura d'um representante municipal.

O sr. Manoel Miranda, menos cauteloso do que os seus collegas, que só provavam dos piteus que reconheciam como innocentes, atirou-se a uns malditos pasteis apimentados, que s. s.^a nunca soube de que fossem. Comeu e, ao que parece, gostou.

Mas o cosinheiro diabolico preparou sabiamente os pasteis traçoceiros:—o effeito pernicioso do condimento apimentado, só mais tarde operou; e tanto mais tarde, quanto mais violentamente.

Preparou-se o sr. Miranda, de casaca e luva branca, na sua correccão tão conhecida de *gentleman*, poz a tiracollo a facha symbolica dos édís, e lá vae encorporar-se no cortejo ao lado dos seus illustres collegas na vereação. Muito ancho, olhava de salão, e algo desdenhoso, o povileu que o cercava, e, como quem não quer a coisa, ia mirando as donas

das janellas na convicção natural de que só o viam a elle. Mas de repente, oh! horror! sente uma contracção lancinante dos intestinos repletos; uma dor aguda assaltou-o sem respeito. Passou, por felicidade, e s. s.ª respirou. D'ahi por instantes, nova dôr, mais pungente, que o levou a comprimir o ventre com as luvas brancas; o rosto demudou-se-lhe; e os collegas cercaram-no. O cortejo ia desfilar, e as dores repetindo-se mais frequentes.

No transe doloroso, nem o Cyrineu lhe faltou; um seu collega, respeitavel e conspicuo, murmurava-lhe ao ouvido, amparando-o: — Aguenta-te, Manoel! — e o Manoel lá se ia aguentando como podia.

E o supplicio continuava, horroroso, medonho, até que, passado tempo, o refugio salvador appareceu na figura burgueza d'um commerciante do Porto. Amparado pelos seus collegas, saiu da fórmã o sr. Miranda e entrou como um raio pela porta aberta do negociante...

E o sr. Miranda não voltou a abrilhantar o cortejo. No primeiro comboio mandaram-no para Coimbra, onde chegou, disseram-me, mais morto do que vivo, nas cruciações d'uma pessima figura feita e d'uma terrivel... dysenteria de sangue!

Horroroso, não é?!
Nunca volte ao Hotel do Porto, sr. Miranda!

Seriam aquelles pasteis partida dos seus collegas, invejosos da sua figura, sr. Miranda?...

Repare que elles não os provaram...

Seja como fôr, peço ao sr. Miranda que aceite o meu sentimento, que envio, tambem sincero á cidade de Coimbra, que perdeu, por causa d'uns negragados pasteis, a representação d'um dos seus mais conspicuos vereadores.

6 de março de 94.

RUY-BLAS.

REGISTAMOS

Da *Familia Portuguesa* importante jornal colonial que se publica em Lisboa e que não milita no partido republicano, extrahimos a seguinte noticia que blicamos sem commentarios.

«Decerto, a ida do regimento d'infanteria 5 para o Porto e a viagem do *Africa, Tavira e Liberal*, foram determinadas em conselho de ministros. Pois apesar d'isso, ninguem se lembrou de mandar o regimento no *Africa*, onde nada se gastava e foi-se dar á Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes a bagatella de **um conto quinhentos e vinte mil réis!**

E' verdade que indo o regimento no *Africa*, não havia espaço para as damas.

E assim se zelam os interesses da nação!»

«Agricultura Moderna»

Recebemos o n.º 5, relativo a 1 de março, d'este importante jornal de propaganda agricola, de que é director o sr. A. C. Lecoc e que se publica em Lisboa.

Passamento

Em Mangualde falleceu o sr. dr. Francisco Albuquerque Couto, respeitavel ancião que deixa funda saudade em todos que conheciam o seu diamantino caracter e espirito esclarecido e recto. Era muito caritativo e esmoler. A pobreza perdeu nelle um protector desvelado e Mangualde pranteia a sua perda.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EM FAMILIA

À EX.^{ma} SR.^a D. CANDIDA GUILHERMINA FURTADO GARCIA,
ESPOSA VIRTUOSA E MÃE ESTREMOSISSIMA

*Respira-se aqui dentro um ar que delicia...
Eu leio em cada rosto e vejo em cada olhar
espelhar-se e sorrir a candida alegria
de quem se sente bem á volta do seu lar
numa noite d'inverno immensuravel, fria.*

*Ha aqui um não sei que de magestoso e bello
e simples e divino e santo e bom que atráe
noss'alma ao branco altar do fundo Sete-Estrello,
como o mais doce riso angelico d'um pae
ou como d'uma Mãe o mais profundo anhele.*

*Uma festa em familia! o templo onde se goza
a grande inspiração que em vida nos sustem:
— A familia, este ceu d'eterna Primavera,
— a familia, esse templo olympico do Bem
onde o homem governa e onde a mulher impera!*

*Aonde as nossas Mães, as santas soffredoras,
nos dão pelo seu leite a fórmã ao coração,
e envolvem a noss'alma em cingulos d'auroras,
depondo em cada beijo em nossas frentes louras
uma virtude a mais de cada cidadão.*

*Antigamente, quando o velho Preconceito
vinha dictando a lei dos cesares de Roma,
não se reconhecia em todos o direito
de adormecer a dôr do peilo noutro peilo,
de respirar do amor o virginal aroma.*

*Era a mulher um sér inerte, escravizado,
objecto de desprezo, um bem que se vendia,
ella, que é como um lyrio aberto e perfumado,
que é como um sol radiante e bello que nos guia
pela noite da vida a rir ao nosso lado!!*

*Porém, a Natureza um dia revoltou-se
e quebrou as prisões ás tristes condemnadas.
Fez-se então a familia, aonde a mulher trouxe
o Amor, o sempre casto, o Amor o sempre doce,
accendendo no lar um jorro d'alvoradas.*

*Eis aqui a familia. E vós que sois auctoras
d'este sagrado templo erguido á Liberdade;
Mães que nos affagaes as tenras frentes louras,
santas que nos encheis o coração d'auroras,
vós sois o Prometheu de toda a Humanidade.*

*Por isso, ha junto a vós um ar que delicia,
e lê-se em cada rosto e vê-se em cada olhar,
espelhar-se e sorrir a candida alegria
de quem se sente bem á volta do seu lar
numa noite de inverno immensuravel, fria!*

Coimbra, 1894.

RÓDRIGUES DAVIM.

AD GLORIAM

*Eu não saúdo o Infante!... O heroe é que eu saúdo!
O astro que brilhou num céu aurifulgente!
Aquelle que aqui jaz — sereno, calmo e mudo —
Na pedra do sepulchro — o engaste de um valente. —*

*Curvemo-nos com crenga! As paginas da Historia
Mais uma vez ainda haverão de brilhar!
Choremos com saudade a omnipotente gloria
Que atravessou o espaço illuminando o mar!*

*A onda ao erguer-se forte e impavida no abysmo
Quebrava-se na costa ao som da tempestade,
E o olhar do marinheiro — em rasgos de heroismo —
Desafiava a agua — immenso de bondade. —*

*O homem jaz além! Lembremo-nos ainda,
Da nobre força d'elle!... é morta, mas embora!
Não se deve esvaír a claridade infinda
Que percorreu o céu do Portugal de outr'ora!*

*O homem jaz além!... Dormiu por uma vez
No fundo de uma tumba!*

*ah! Deus faça augmentar
— Como ultima graça ao nobre portuguez, —
O rugido sublime e lyrico do mar!*

Coimbra.—Março de 1894.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO.

NOTA — Os versos que nesta secção inserimos foram recitados pelos actores; A *Familia* do sr. Rodrigues Davim, no Gymnasio de Coimbra, a 25 de fevereiro; *Ad Gloriam* do sr. Luiz Guimarães, filho, junto do tumulo do infante D. Henrique no mosteiro, da Batalha, a 5 de março.

Interesses e noticias locais

O commercio e os caminhos de ferro

São os caminhos de ferro, como toda a gente sabe, mais do que um indispensavel auxiliar, são um factor necessario do movimento commercial. Em toda a ordem de transacções, não podem os povos prescindir da sua valiosa cooperação, e muito principalmente centros populosos como Coimbra, que mantem com outras cidades e povoações continuas e importantissimas relações economicas, nas quaes andam interessadas a agricultura e outras industrias, que aos seus mercados concorrem, ou por aqui transitam com destino a outros mercados; visto ser Coimbra, pela sua topographia, uma cidade central.

Se os dirigentes e administradores da Companhia real dos Caminhos de ferro tivessem na devida consideração, e ponderassem, como lhes cumpre ponderar as circumstancias que acima indicamos, e attendessem, como lhes cumpre attender as necessidades e interesses do nosso commercio e do commercio geral, que com elle se prende e relaciona, por certo que, longe de o prejudicar, se empenhariam em o favorecer. Não succede porém assim.

O mau sestro, que parece pezar sobre esta mofina terra, exerce indistinctamente a sua terrivel influencia em tudo; e d'ella se resente e em grande escala o seu commercio, o qual não é tão insignificante no seu valor e limitado em extensão, que mereça a indiferença e o desprezo d'aquelles, de quem dependem os meios de transporte e circulação acelerada.

Se os directores e gerentes da Companhia real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se preoccupassem com as necessidades do publico e legitimos interesses da empreza, se comprehendessem e quizessem attender devidamente á função social economica das vias de comunicação e transporte acceleradas, não commetteriam as faltas e os abusos, os erros e arbitrariedades, que frequentemente praticam em prejuizo dos cidadãos, industriaes e commerciantes, e do publico em geral, em detrimento da empreza, e em sua propria desvantagem. Um exemplo, entre muitos, basta para o comprovar.

Antes do horario, actualmente em vigor, tinha Coimbra o *comboio mixto descendente*, o qual chegava a esta cidade ás 11 horas da manhã.

Era elle um grande beneficio para o commercio; por isso, que todos ou quasi todos os commerciantes da Beira e da Bairrada procuravam, e preferiam esta cidade para fazer as suas compras e realizar importantes transacções, pela commodidade que lhes offerecia a praça de Coimbra; chegavam aqui ás 11 horas da manhã e retiravam ás 5 horas da tarde, tendo o intervallo de seis horas, espaço sufficiente para effectuarem, no mesmo dia, e concluirem as suas transacções com menos perda de tempo e menor dispendio.

Agora, e não sabemos porque motivos, o *comboio*, descendente, que chegava ás 11 horas da manhã, chega ás 2 1/2 horas da tarde, e o ascendente que passava ás 5 horas da tarde, passa agora ás 3 1/2; de fórmã que as pessoas, que precisam vir a esta cidade, e nella desejem fazer as suas compras ou realizar qualquer negocio, apenas têm *uma* hora de intervallo, tempo, sem duvida, insufficiente para effectuar qualquer transacção por mais insignificante e summaria.

Esta imprevista e injustificavel mudança foi para Coimbra um grande mal, e representa um consideravel prejuizo; porque desviou, e cada vez ha de affastar mais, uma corrente commercial que já se achava sólidamente estabelecida e promettia engrossar de futuro.

Essa corrente, que muito animava e favorecia o nosso commercio, derivou para Aveiro e para o Porto, que têm outros elementos de vida e prosperidade.

Assim, graças ás alterações do horario, muitos ramos de negocio, que podiam dizer-se florentissimos, para o estado do paiz em geral, começaram logo a decahir, e não tardará que de todo desapareçam.

Pela nossa parte não levantaremos a mão de sobre o assumpto, e continuaremos a protestar contra o abandono, o desprezo e a injustiça, com que os governos e seus agentes, sem razão nem motivo, de um modo revoltante e por uma fórmã arbitraria, desconsideram a cidade de Coimbra, e prejudicam os seus habitantes, os quaes, por mais de um titulo, lhes deviam merecer a maior attenção e solicitude.

Continuaremos.

Passou o rei

Hontem de madrugada (3 horas da manhã) passou na estação Velha o comboio com a familia real. A estação foi a musica do 23 e officialidade do mesmo regimento e um ou outro empregado publico, que o dever obrigára aquella hora a privar-se da bella soneca para ir ali apanhar alguma constipação.

O rei não se levantou segundo nos informam. Não esteve para massadas.

O «Conimbricense» que-rellado

O sr. Martins de Carvalho foi intimado a apresentar os originaes de umas correspondencias que publicou no *Conimbricense* assignadas *Riffenho* e *Kabila* mandadas de Soure.

Relatorio

Recebemos, da companhia de seguros *Fidelidade*, o relatorio da gerencia referente ao anno que findou.

A receita foi de 271:455:281 e a despeza 234:806:759 réis, incluindo 11:475:881 réis para fundo de reserva, ficando um lucro liquido de 36:648:523 réis, que a commissão de contas propõe seja distribuido 25:000 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

A gerencia consigna o privilegio que usufruem as agencias das companhias estrangeiras, que fazem uma concorrência prejudicialissima ás companhias nacionaes, pagando uma contribuição insignificante, emquanto as companhias nacionaes pagam 15 % sobre todos os lucros e mais 2 % de imposto de rendimento, facto este que merece ser attendido pelos poderes publicos.

O fundo de reserva d'esta companhia, a primeira do paiz, fica elevado á importante somma de 203:425:349 réis.

E' agente nesta cidade o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Luctuosa

Foi hoje o funeral do sr. Adriaõ Freire de Macedo, archivista do Hospicio, d'esta cidade.

O sr. Macedo falleceu na avancada idade de 82 annos.

A familia do honrado velho damos o nosso profundo pezame,

**Romagem á Batalha —
Notas ligeiras**

O numero dos bilhetes vendidos na estação A de Coimbra para o comboio especial que levou a academia a Leiria foi de 469.

Durante o trajecto de Coimbra até Leiria os estudantes iam saudando as pessoas que se encontravam e eram correspondidos com enthusiasmo.

Em Leiria foram alvo de uma sincera sympathia, notando-se em todos os habitantes manifesta vontade de obsequiar os academicos e povo de Coimbra, que os acompanhava.

Os briosos habitantes de Leiria não só obsequiaram os visitantes mas não os exploraram como se fez no Porto. Os generos alimenticios custavam o mesmo e os carros para a Batalha obtinham-se a 400 réis, ida e volta, e os *riperts* que não eram de Leiria a 600 réis, ida e volta.

Na Batalha estavam mais de 1:500 pessoas dos povos visinhos e era bonito e pittoresco, mesmo, ver aquella gente em trajos de festa revestindo as encostas dos montes proximos á estrada onde devia passar o cortejo.

Em todos reinava a mais cordal e fraternal alegria e enthusiasmo.

O sr. Motta, director das obras do monumento da Batalha, foi de uma amabilidade digna de todo o louvor.

Os discursos pronunciados na capella do fundador, proximo ao tumulo do infante D. Henrique foram 12, sendo innegavelmente os mais notaveis os do sr. Antonio Silveira, estudante do 2.º anno de direito, e Marreiros Netto, estudante do 3.º anno de direito.

Além d'estes discursos recitou uma poesia o sr. Luiz Guimarães, filho, e um improviso o sr. Dá Mesquita Paul.

No regresso da Batalha os primeiros visitaram á noite a escola industrial, que estava em exposição.

E' digno de louvor o acio e boa ordem em que estava aquelle estabelecimento e a amabilidade dos seus professores, que se esforçaram por ser agradaveis aos visitantes.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

DEBORA

VIII

O segredo de Constantini

—Sim, regulemos as nossas contas, disse Talormi com ar des-preoccupado; estimo isso mais.

—Lady Stumley, disse Debora, quando se trata de fazer uma boa acção, presta-se a resignar-se a tudo, até a aceitar dinheiro emprestado, offerecido por um qualquer Talormi. Foi ella que lhe entregou, senhor, esta obrigação de divida no seu ultimo baile, e o senhor gabou-se de ter recebido d'ella, naquelle dia, uma carta amorosa, quando não era mais do que uma declaração de divida. Mentiu!... Não me interrompa, senhor! Essa pretendida carta amorosa está na sua mão, e

Nas ruas, no regresso da escola industrial, o enthusiasmo era delirante.

Os academicos atiravam as suas capas para as janellas ás senhoras que as agarravam e lh'as deitavam de novo com sorrisos feiteiros que produziam fremen-tes saudações ás damas de Leiria.

No theatro fallou um professor do lyceu de Leiria que, em nome do professorado do mesmo lyceu, saudou a academia de Coimbra.

A' entrada de Leiria um cavalleiro de apparencia respeitavel depois de saudar a academia levantou um viva a Hespanha.

O sr. coronel de caçadores 6 e a officialidade do mesmo regimento aquartellado em Leiria foi á Batalha sendo no caminho saudado com vivas ao exercito e á patria. Sua ex.ª de uma delicadeza extrema mandou que a banda do mencionado batalhão que tocava no jardim de Leiria estivesse até ás 8 horas da noite.

A academia fez uma ovação á musica do regimento que é uma das melhores do paiz. O seu mestre é o sr. Duwens.

Originaes retirados

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje um artigo, devido á penna primorosa de um academico do 2.º anno de direito, o qual nos tem honrado já com a sua apreciada collaboração—*As thermas e praias* que publicámos em outubro, são a amostra da sua boa e bem bilhada prosa.

Publicaremos no proximo numero o alludido artigo, que se denomina — *Centenario*.

Adelino Veiga

Faz hoje 7 annos que falleceu este poeta popular.

Adelino Veiga era muito querido pelo operariado de Coimbra.

Exames de pharmacia

No dia 5 de março fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade sendo approvados plenamente Rodrigo da Costa Alvares, filho de Rodrigo da Costa Alvares, natural d'Azoia de Baixo, concelho e districto de Santarem e Carlos Augusto Diniz d'Abreu, filho de João Diniz de

Abreu, natural de Santo Antão, freguezia de Sinde, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Fizeram tambem exame de pharmacia de 2.ª classe, no dia 6, no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade de Coimbra, sendo approvados plenamente, José dos Santos Pereira Monteiro, filho de José dos Santos Bandeira Monteiro, natural de Mertola, districto de Beja; e Arthur Zuzarte Pitta, filho de Clemente José Pitta, natural do Redondo, districto de Evora.

Viva a folia!

Ha 17 mezes que se não pagam os fornecimentos feitos á 2.ª circumscricção hydraulica por diversos negociantes e industriaes d'esta cidade, de fórma que é um prejuizo para aquelles que, na boa fé, forneceram objectos de sua industria, mercadorias ou trabalho sem elevação de preço.

E tudo assim caminha, não ha dinheiro para pagar o que devem e ha dinheiro á falta para festas e manifestações á monarchia.

E viva a folia!...

Grave

Hontem eram as festas do centenario que, transformadas numa exploração mercantil e numa especulação politica em honra da monarchia, vinham mostrar ao estrangeiro, que caloteámos, a maior falta de decoro que pôde dar um povo fallido, arrastado á maior miseria e decadencia pela falta de tino e de patriotismo dos nossos governos. Na embriaguez em que as festas o deixaram não attende aos seus interesses e deveres e deixa que esses governos cuidem só dos seus caprichos e descurem os grandes interesses nacionaes.

Fazia-se a apothose de D. Henrique, o *solitario* de Sagres, que, apesar de tudo, com o seu pensamento constante fez o engrandecimento da sua patria, o que realisoou pelas descobertas e conquistas que se emprehenderam e levaram a effeito, devido á sua iniciativa. E é nesta occasião que vemos no *Matin*, jornal parisiense, o seguinte telegramma:

«Notam-se os primeiros symptomas de uma especie de reviramento na politica ingleza, relativamente ás grandes passagens maritimas.

Até hoje a politica ingleza tem procurado sobretudo assegurar as communicções com o oriente por meio do Mediterraneo. Começa a vêr-se, porém, que

mi com um dandysmo soberbo; e todas as injurias d'uma mulher desapparecerão apenas o meu creado me escovar o fato.

—O ouro vem já, senhor; e como elle será muito pesado para a fraqueza do seu braço, ahí tem á minha porta um *facchino* que levará essa quantia ao seu palacio.

—Ah! muito bem! milady... minha senhora, quero dizer, desculpe-me... muito bem! agradeço-lhe a sua attenção; até preveniu o portador, preveniu tudo; só o ouro é que provavelmente esqueceu.

—Ahi o tem, senhor, disse Debora mostrando a porta do fundo que se abria.

Gedeão entrou e pousou sobre o contador um sacco de coiro.

—Pode contar, senhor, disse Debora; não levará muito tempo; a quantia está em onças, ducados e peças do Piemonte.

Talormi abriu como por demais o sacco, e a custo reteve um movimento de estupefacção; depois disse:

—Não conto, minha senhora.

—Não se esqueça, senhor, disse Debora ao ver Talormi fazer um signal a *facchino*, não se

apezar de Gibraltar, Chypre, Alexandria e Aden, este caminho pôde tornar-se menos seguro do que se suppunha em razão do estado actual da Italia, da amizade franco-russa, dos acontecimentos de Marrocos e de outros elementos novos.

Por este motivo iniciou já o *Forign-Office* a obra gigantesca de tomar posições sobre a outra passagem que ha para a Australia e para as Indias, a mais antiga, e mais longa, mas a mais segura, do Oceano Atlantico.

A Inglaterra installou nas Bermudas um cabo que só tem explicação no facto de terem sido transformadas num formidavel ponto militar. Ao mesmo tempo annunciam se trabalhos importantes feitos no cabo Juby.

Emfim, attribuem-se á Inglaterra vistas secretas sobre os Açores. É bem sabido em França a que influencias se deve a perda de direito soffrida pela companhia franceza do cabo dos Açores.

Quer dizer este telegramma que a nossa fiel aliada, vendo as coisas tuvas no mediterraneo, trata de assegurar o outro caminho para a India e Australia, e, como para ponto d'apoiio das suas esquadras precisa estações, tratou de fortificar as ilhas Bermudas e pensa nos Açores.

Esta ultima parte do telegramma que sublinhamos é grave por que deixa nas suas entrelinhas ver claramente que a questão do Cabo para os Açores e as peripicias que então se deram obedeciam a um plano reservado. Não obedecerá tambem a um plano reservado a agitação autonomista dos Açores, procurando aproveitar-se d'ella para os fins da sua politica machiavelica?

Da Inglaterra tudo se pode esperar e porque a perfida Albion é astuta e paciente como a aranha, se ella principia a tecer a rêde é difficil fugir das suas malhas.

Chamámos a attenção de todos que se interessam pelo eugrandecimento da patria e creem na sua regeneração para este assumpto que é grave.

Um pobresinho

Em Lisboa na loja do predio n.º 87 da rua das Cavallariças do Infante residiam Diogo Ignacio de setenta annos e sua mulher Maria do Carmo tambem de 70 annos, os quaes viviam explorando a caridade publica.

Era tal o seu estado de miseria, e andavam tão cobertos de parasitas que mettiam dó.

Uma visinha, que sabia que elles tinham *massa*, convidou-os a

esqueça de me entregar a obrigação de lady Stumley.

—Ah! é muito justo, disse Talormi rindo. Eil-a; não lhe occulto que me separo d'ella com pena, mas tenho outras obrigações a fazer valer contra lady Stumley.

—E ella espera-as, disse Debora resolutamente.

IX

Natal

Era dia de Natal; o presepio estava exposto na igreja de *Ara-Caeli*, no Capitolio; ajoelhava-se deante do presepio do *sanctissimo Bambino*, sobre o proprio terreno onde se elevava o templo de Jupiter Capitolino, visitado pelos antigos vencedores.

A multidão era immensa diante do palacio dos conservadores, diante da estatua colossal do Tibre, em volta dos trophéus de Mario e da estatua equestre de Adriano; o padre, de pé sobre o alto da escada da *Ara-Caeli*, abençoava o povo apresentando-lhe o *sanctissimo Bambino*. Todas as casas visinhas estavam ornamentadas com colchas de damasco vermelho franjadas d'ouro e prata,

irem viver em sua companhia porque os tratava com caridade e olharia por elles. Foram, mas passado poucos dias adoeceu Maria do Carmo que recolheu ao hospital de S. José onde esteve 3 dias mas neste espaço de tempo adoeceu tambem Diogo Ignacio que foi recolhido no hospital de marinha onde morreu.

Maria do Carmo então foi passar revista ao seu *miseravel* espolio, e deu por a falta de um cinturão onde tinha **400 libras** em bom ouro e um grande numero de moedas estrangeiras, bem como 5 aneis, um cordão, um broche e um botão de peito tudo d'ouro e um coração de prata.

Maria do Carmo, quando se viu sem os seus haveres quixou-se á policia que prendeu a mulher na casa onde estava, e a quem foram encontrados os aneis e cordão. As libras e as moedas estrangeiras essas não apparecem. Ao verem a luz derreteram-se. Lá anda a policia porém á sua procura, e espera encontral-as.

Que avarentos.

Bric-à-brac

—Disculia um dia um velho muito estúpido com um rapaz esperto e não conseguiram chegar a um accordo. Por fim o velho, impacientado, exclamou:

—Qual terá maior experiencia do mundo: o senhor com os seus vinte annos, ou eu com os meus sessenta?

—A idade nem sempre regula para isso, respondeu o rapaz: corre mais uma lebre de um anno, do que um burro de vinte.

Monte-Pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

Por ordem do ex.º sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e não podendo funcionar, ficará transferida para o dia 18 á mesma hora e no referido local.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão das contas do 2.º semestre do anno findo e do respectivo relatorio, e nomeação da Commissão revisora das mesmas contas.

Coimbra, 5 de março de 1894.

O 2.º secretario da assembléa geral,

Leandro José da Silva.

Talormi, de joelhos, recebia a benção, e no momento em que o côro cantava *infans vagiens, infans fulgurans in calis*, o nosso celebre prestidigitador reprehendia e dava instrucções a um homem ajoelhado ao pé de si.

As vozes da multidão, o canto da igreja, o carrilhão dos sinos cobriam esta conversa mysteriosa.

—Sim, Barbone, dizia Talormi, és imbecil muitas vezes, e no teu officio nunca se deve commetter uma falta.

—Terei cuidado, Monsenhor.

—Assim, no dia do duello de Van-Ritter e de Paulo Gréant, em Radicofani, commetteste faltas enormes... Tinha-te recommendado que fizesses prender os dois adversarios e as duas testemunhas, e prender-me a mim proprio, tesmunha de Van-Ritter...

—E' verdade, excellencia.

—Monsenhor Pacifico tinha-te dado doze agentes de policia e dos mais fortes. Fizeste prender toda a gente, menos a mim.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

230 **A** merceria de José Ta-
 yares da Costa, successo-
 res, acaba de receber directamente
 da importante casa Chateau, Féres,
 de Paris, uma elegantissima collecção
 de cartonagens para amendoas, entre
 as quaes se encontram lindas pandei-
 retas-barometros, caixas com musica,
 uma variedade em aves, como pavões,
 etc.

Recebeu tambem da mesma casa
 de Lisboa finissima amendoa, feita
 simplesmente de assucar e especial-
 mente para este estabelecimento.

Encontra-se tambem, como espe-
 cialidade do estabelecimento, onde
 predomina o asseio, diferentes arti-
 gos de merceria — recommendando-
 se pela sua finissima qualidade: chá
 tanto verde como preto, manteiga,
 assucar, café, chocolate, queijo na-
 cional e estrangeiro, etc.

Ha sempre grande variedade de
 holachas nacionaes e inglezas, vinhos
 finos recebidos directamente do lavra-
 dor, e champagne estrangeiro e na-
 cional.

Rua de Ferreira Borges,
 176 Largo do Principe D.
 Carlos, 2 a S. Coimbra.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13
 Coimbra

171 **C**ontinuam a executar-se
 nesta officina, com muita
 perfeição e modicidade de preços to-
 dos os trabalhos concernentes á arte
 de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado
 nesta officina um rabecão (o primeiro
 que se fez nesta cidade) e que pôde
 ser visto em casa do seu possuidor,
 sr. Jorge da Silveira Moraes, na mes-
 ma rua.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos
 Santos, successor de
 Antonio dos Santos, premiado na ex-
 posição districtal de Coimbra, em
 1884, com a medalha de prata; e na
 de Lisboa de 1890, participa que se
 faz nesta officina, a mais acreditada
 d'esta arte, toda a qualidade de in-
 strumentos de corda concernente á
 sua arte; assim como os concerta com
 a maxima perfeição, como tem pro-
 vado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas
 as qualidades para os mesmos instru-
 mentos.

Preços muito resumidos.

18, RUA DIREITA, 18

PIANO

229 **V**ende-se um quasi novo.
 Praça do Commercio, 14
 1.º andar.

AMENDOA

228 **N**a Confeitaria e mer-
 ceria de Innocencia & Sobrinho, vendem-se, para
 revender, muitas qualidades de
 amendoa de fabricação apurada
 e todos os artigos e generos de
 confeitaria e de merceria.

Os freguezes que fizerem os
 seus pedidos antes do dia 5 de
 março, gozam de grandes vanta-
 gens designadas na tabella.

Mandam-se tabellas de preços
 a quem as pedir.

1.000\$000

238 **D**á-se a juros esta quantia.
 Compra-se ou arrenda-se,
 a largo praso, na Alta, uma casa
 com bons commodos e bem conser-
 vada.

Dá informações o sr. Adriano
 Marques, na Havanaza.

GENEROS ALIMENTICIOS

FRANCISCO CORREIA

R. do Visconde da Luz, 71

236 **N**este estabelecimento en-
 contram-se productos
 das mais qualidades no seu genero.
 Tem sempre magnifico queijo da
 Serra da Estrella, recebido dos me-
 lhores fabricantes de Fundão e Sabu-
 gal, assim como outras qualidades de
 queijo estrangeiro.

Em chá, café chocolate de Ph.
 Suchard e outros, manteiga, cognac,
 Champagne, vinhos do Porto, Carca-
 vellos, Bucellas, Madeira e outras be-
 bidas, terão sempre as pessoas que o
 honrarem com a sua visita, um sorti-
 mento completo onde possam fazer
 a sua escolha e por preços limitados.

Paio de Portalegre, de casa par-
 ticular e em que se pode ter toda a
 confiança.

Recebeu para a presente occasião,
 finissima amendoa das melhores fa-
 bricas de Lisboa.

Emfim pede ás pessoas que fize-
 rem favor de lhe dar a sua preferen-
 cia o favor de visitar o seu estabele-
 cimento pelo que lhes sera muito
 reconhecido.

PROPAGANDA VITICOLA

231 **J**ustino de Sampaio
 Alegre, proprietario na
 Villa d'Anadia, vende pelos preços
 das principaes casas do paiz pulveri-
 sadores d'ar comprimido, os melhores
 até hoje conhecidos, premiados com
 medalha d'honra nos concursos offi-
 ciales realizados em França e com o
 grande premio da Sociedade Depar-
 tamental de Maine et Loiré de Saumur.
 Este pulverizador tem 56 primeiros
 premios e medalhas d'honra desde
 1890 até esta data.

Quem desejar algum d'estes pul-
 verisadores dirija-se a Coimbra, rua
 de Ferreira Borges n.º 3, a casa do
 sr. Abilio Maria Martins, onde se
 prestam todos os esclarecimentos.

O annunciante tambem vende to-
 dos os utensilios proprios para en-
 xertia, assim como vides americanas
 e sulfato de cobre.

Satisfaz qualquer encomenda Abi-
 lio Maria Martins.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

ANTIGA CASA VALENTE

NEVES IRMÃOS

Rua de Ferreira Borges, 100

237 **E**ste estabelecimento rece-
 ben directamente do au-
 ctor, podendo affiançar como verda-
 deira e excellente Agua Cosmeocome,
 preparado vegetal inoffensivo, que
 em poucos minutos restitue ao cabel-
 lo a cor preta ou castanha. E' usada
 pelas pessoas mais distinctas, o que
 prova a sua superioridade sobre ou-
 tros preparados congeneres.

Tem sempre bom sortimento em
 tinta e outros artigos para pintura a
 oleo e desenho, fequeiros e colheres
 de nikel puro, oleados para cama,
 mezas e forrar casas, munições de
 caça, meudezas etc.

Contractou com uma das melho-
 res fabricas de Lisboa o fornecimento
 de malas para viagem, muito seguras
 e bem acabadas por preços quasi
 eguaes aos da procedencia.

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções,
 taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac-
 tario, telhões de heiral e de caleira, telha commum e todo o material com-
 pto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões,
 cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retreites.
 Balaustrs columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como
 os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-
 pigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes
 pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas,
 rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na
 drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca regis-
 tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por
 junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—
 Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala.
 Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.
 Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações
 funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda,
 por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fa-
 brica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encom-
 mendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

77, Rua Ferreira Borges, 81

E

2, Arco d'Almedina, 6

Coimbra

112 **E**mpresta-se dinheiro
 sobre objectos de ouro,
 prata, papeis de credito, e outros
 que representem valor.

Juro modico, como podem experi-
 mentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joa-
 quim Maria d'Almeida, pede a todos
 os srs. mutuarios a fineza de virem
 pagar os juros em atrazo de mais de
 3 mezes, para evitar que os valores
 depositados sejam vendidos,

MOVIMENTO MARITIMO

MESSEGERIES MARITIMES



224 **P**aquetes a sahir de Lis-
 boa:

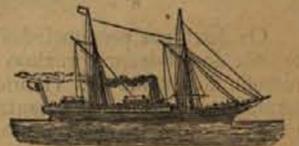
La Plata—A 8 de março, para
 o Rio de Janeiro, Montevideu e Bue-
 nos-Ayres.

Para passagens—Encarregado em
 Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

BOOTH LINE



CARREIRA DO PARÁ E MANÁUS

235 **V**apor *Manauense* sahirá
 no dia 13 a 14 do cor-
 rente

Para passagens, em Coimbra, rua
 do Corvo.

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO



Passagens de graça para o Brazil

ANTONIO FERNANDES

Rua do Corvo

COIMBRA

219 **D**á passagens de graça a
 familias trabalhadoras,
 assim como a filhos de familia,
 casados ou solteiros que sejam chama-
 dos por seus paes, e a viuvos ou
 viuvias com seus filhos. Para mais
 informações queiram dirigir-se ao an-
 nunciante.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS
 E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$100
Semestre .. 1\$350	Semestre .. 1\$200
Trimestre . 680	Trimestre.. 600